

# GRÃOS: RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2021/2022



FEVEREIRO/2021



# ÍNDICE

*O cenário é de sustentação das cotações internacionais dos grãos, especialmente da soja, milho, algodão e arroz.*

*Esse cenário externo, combinado com a taxa de câmbio acima de R\$ 5, dá sustentação aos preços internos da soja, milho, arroz, com viés altista para o algodão e o trigo. A melhoria das condições climáticas na América do Sul limita as perdas na colheita da atual safra 2020/2021.*

*Os preços internos deverão seguir sustentados neste primeiro semestre, mas poderão perder fôlego altista no segundo semestre de 2021, com a expectativa de aumentos das áreas de soja e milho nos EUA na temporada 2021/2022.*

Item	Tendência	Página
Fertilizantes e Defensivos	↑	03
Soja: tendências para 2021/2022	→	29
Milho: tendências para 2021/2022	→	79
Trigo: tendências para 2021/2022	↑	116
Arroz: tendências para 2021/2022	→	135
Feijão: tendências para 2021/2022	→	164
Algodão: tendências para 2021/2022	↑	180





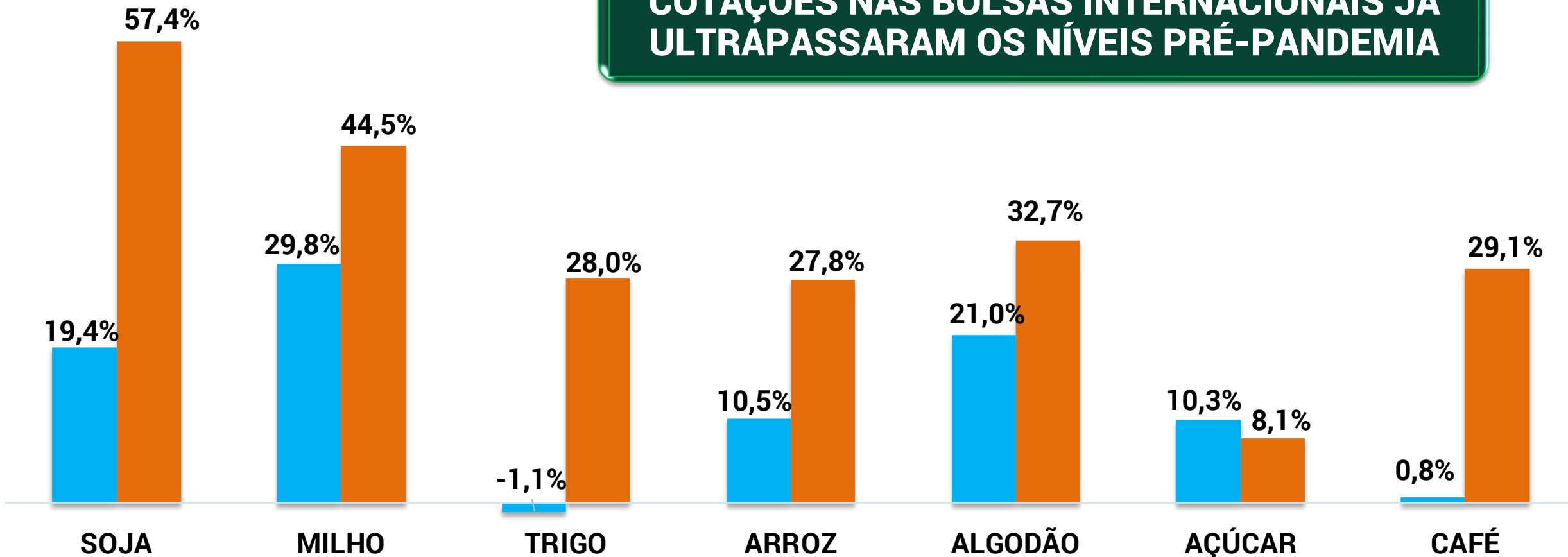
# **INSUMOS: TENDÊNCIAS DE PREÇOS NOS SEGMENTOS DE FERTILIZANTES E DEFENSIVOS**



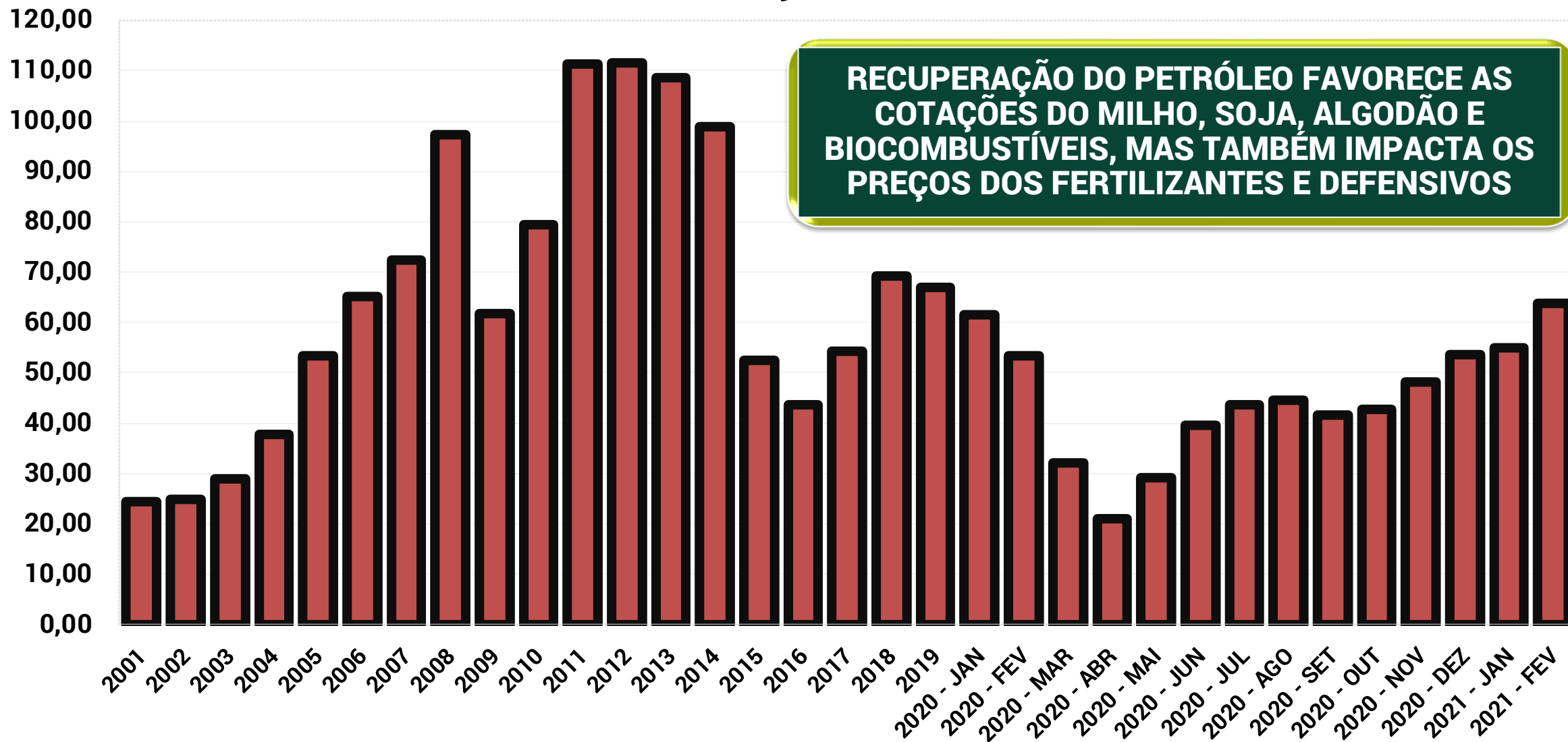
# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 2021    ■ VAR. EM 12 MESES

**COTAÇÕES NAS BOLSAS INTERNACIONAIS JÁ  
ULTRAPASSARAM OS NÍVEIS PRÉ-PANDEMIA**



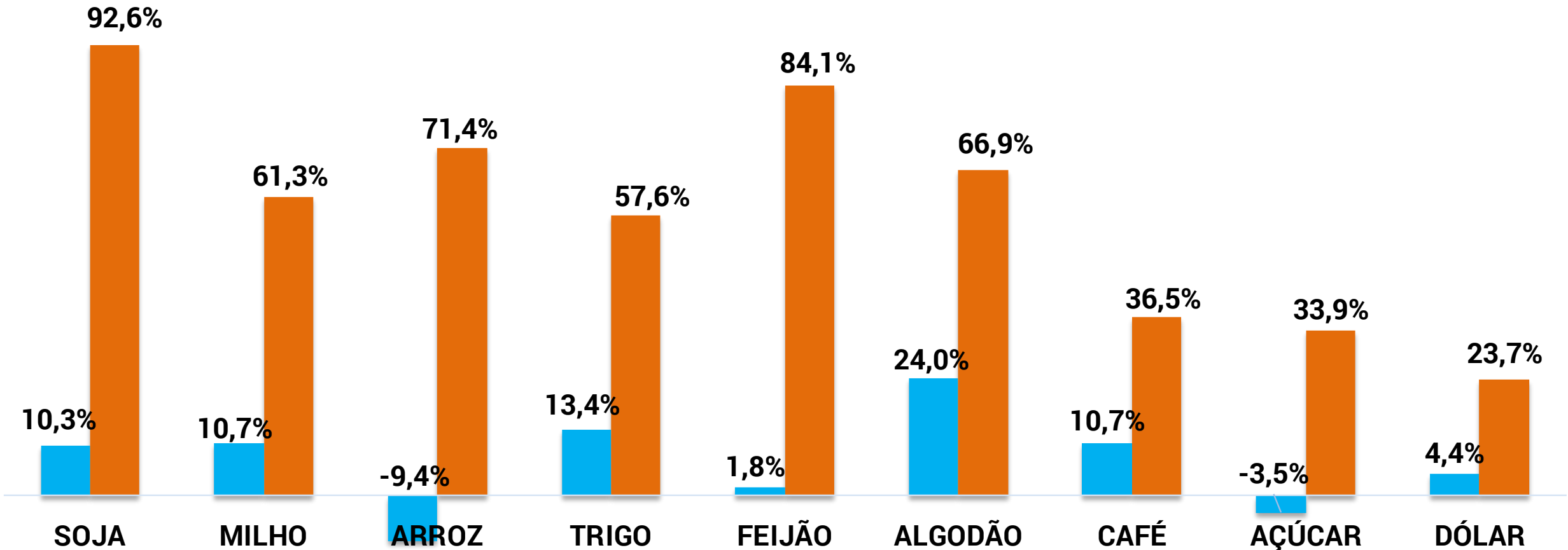
# PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL



# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

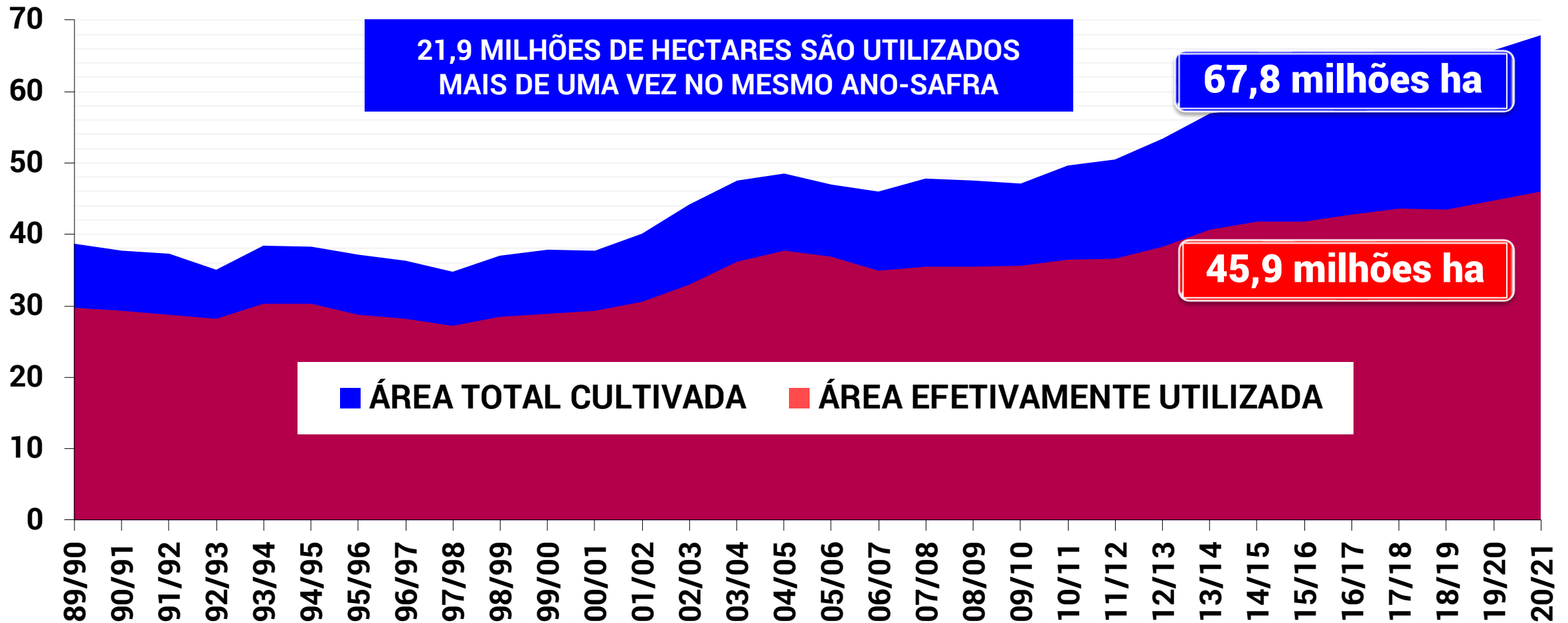
■ VAR. EM 2021

■ VAR. EM 12 MESES

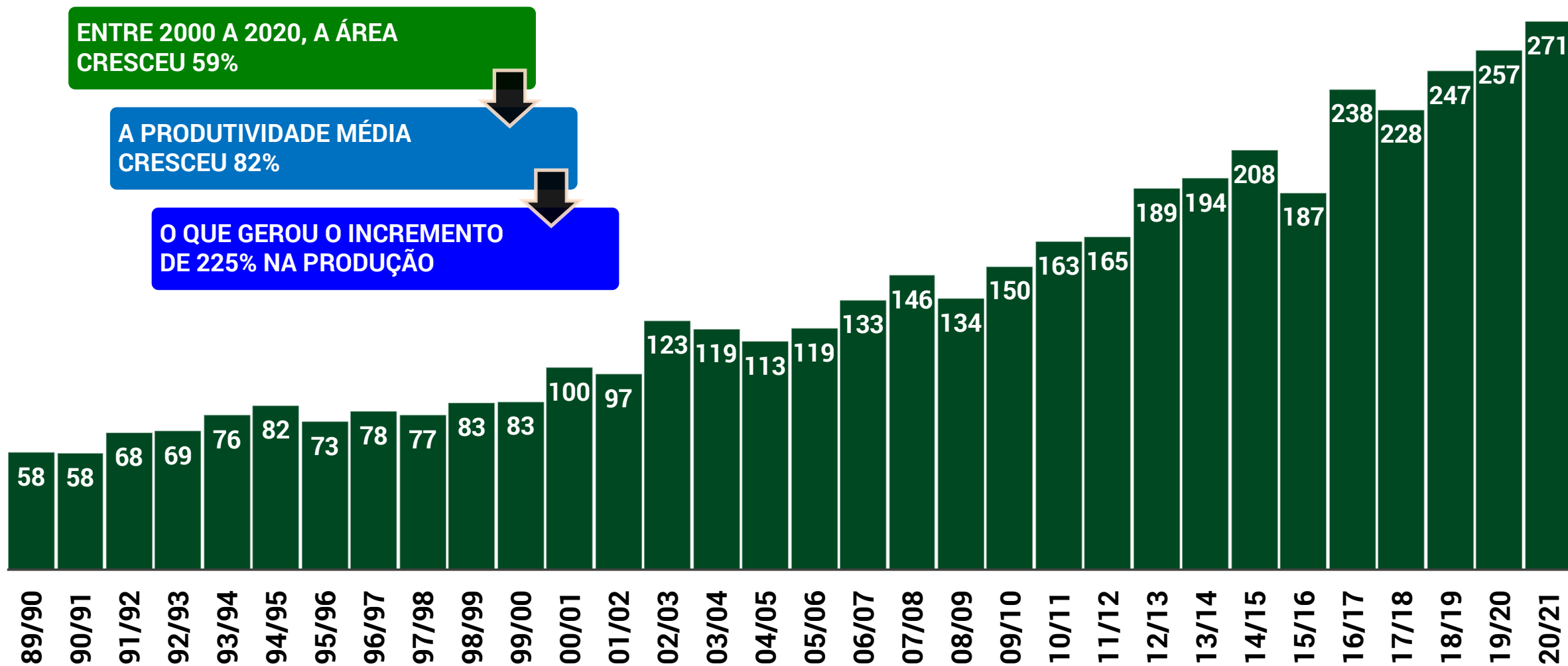


# ÁREA TOTAL DE CULTIVO DE GRÃOS NO BRASIL - 1ª, 2ª E 3ª SAFRAS

## MILHÕES DE HECTARES



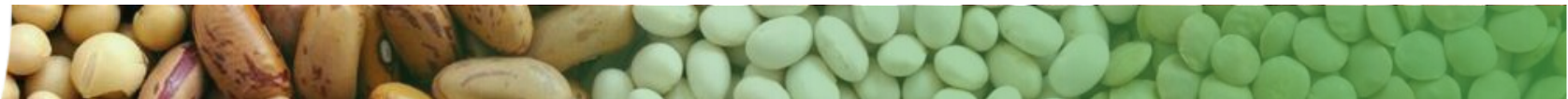
# BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



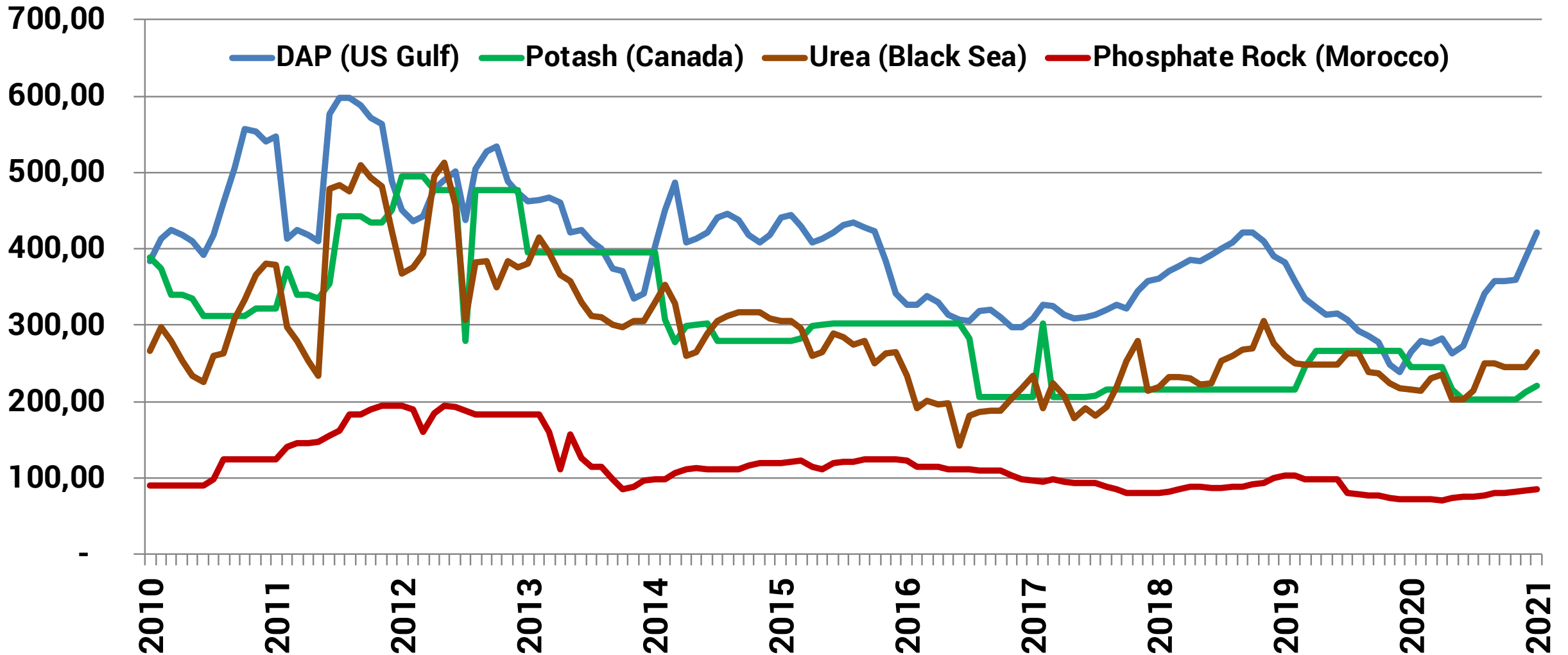


## **FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS PARA A TEMPORADA 2021/2022**

- **Com os preços internacionais nas máximas de pelo menos 6 anos, a indústria de fertilizantes acelerou as vendas do insumo no Brasil – um dos principais consumidores e importadores globais, antes que as sazonalidades do mercado eventualmente levem às cotações a arrefecer, a partir de maio/junho.**
- **Demanda aquecida e alta do petróleo são dois dos vetores dessas altas.**
- **Os valores das matérias-primas já estavam em patamares elevados em dezembro/2020, mas entre o início de janeiro e fevereiro/2021, os preços da ureia acumularam alta de 35% no Brasil, para US\$ 380 por tonelada CIF.**
- **Os fosfatados subiram 30% na variação mensal, para US\$ 580 por tonelada, enquanto o cloreto de potássio (KCl) avançou 8%, para US\$ 270 por tonelada.**

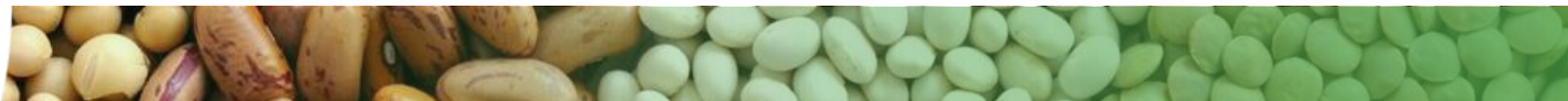


# FERTILIZANTES: COTAÇÕES NO MERCADO INTERNACIONAL (US\$/T)

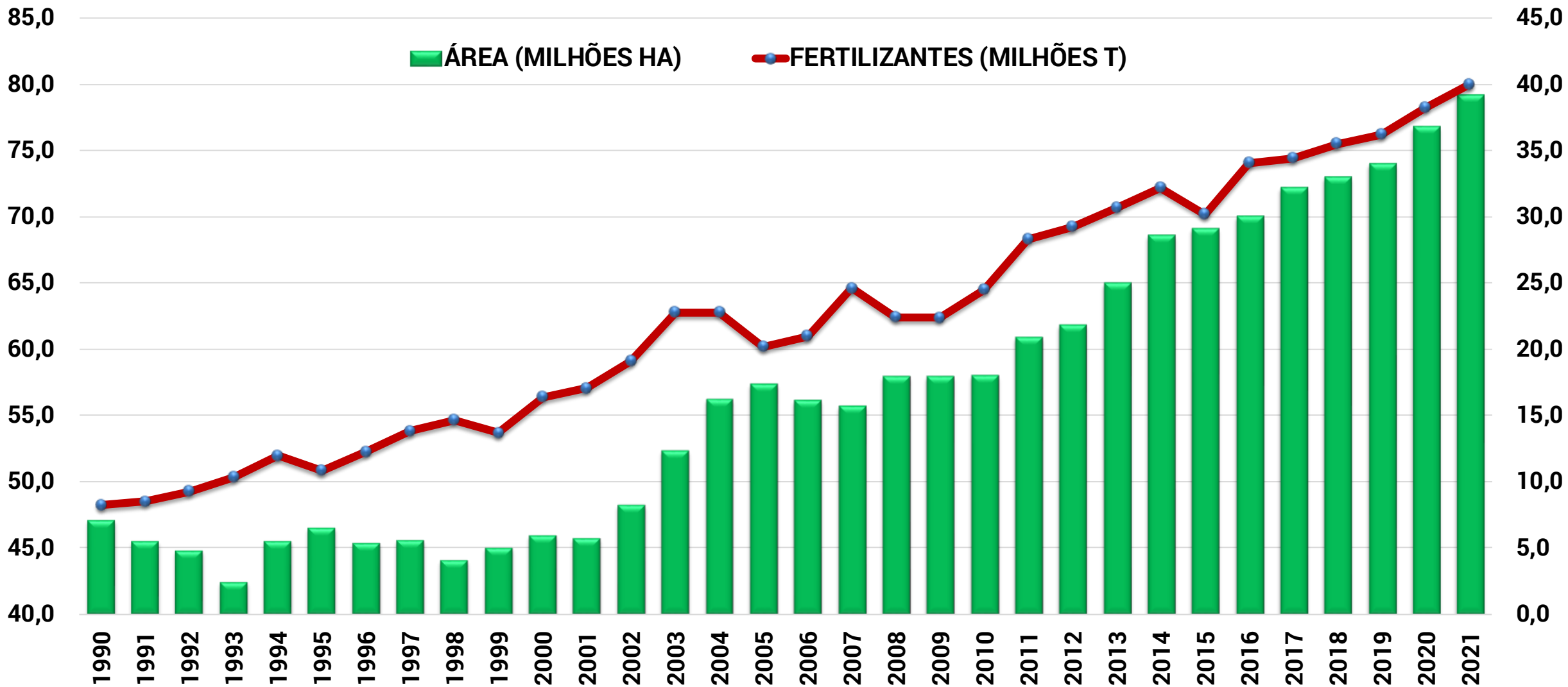


## **FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS PARA A TEMPORADA 2021/2022**

- **Uma combinação entre o aquecimento na demanda dos principais países consumidores, como Brasil e Estados Unidos, restrições na oferta global e uma relação de troca favorável aos agricultores – em meio a altos patamares de preço das commodities – deu suporte para que as cotações dos fertilizantes encontrassem um ambiente positivo desde meados de 2020.**
- **Somente em janeiro/2021, as indústrias e misturadores de fertilizantes comercializaram o recorde de 40% do volume esperado para o ano e a expectativa é que a demanda brasileira também registre recorde em 2021, estimada em 40 milhões de toneladas.**
- **No Brasil, a demanda de fertilizantes cresceu a uma taxa CAGR de 5,1% ao ano entre 1990 e 2020.**



# BRASIL: ÁREA AGRÍCOLA TOTAL CULTIVADA x VENDAS DE FERTILIZANTES



2021: Projeções



## **FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS PARA A TEMPORADA 2021/2022**

- **Com o apoio do câmbio e dos preços das commodities, mais de 50% dos adubos com entrega para 2021 já foram negociados.**
- **Este cenário traz vantagens como “hedge” para o produtor e visibilidade logística para as indústrias, com antecipação de entregas, evitando-se, assim, o caos logístico no pré-plantio da próxima safra de verão 2021/2022.**
- **Os fabricantes dos insumos estão em aceleração de vendas, na tentativa de maximizar as receitas, enquanto o dólar encontra-se em patamares elevados.**
- **Existe uma expectativa de que a economia global possa melhorar à medida que avançam as campanhas de vacinação contra a Covid-19 pelo mundo, baixando os ânimos do mercado e com espaço para possível recuo do dólar.**



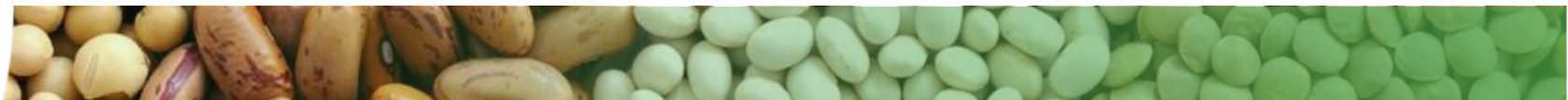
## **FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS PARA A TEMPORADA 2021/2022**

- **Ao mesmo tempo, os produtores estão com fortes vendas de grãos antecipadas, tanto da colheita atual (2020/2021) como da próxima temporada 2021/2022.**
- **Para o produtor, não há muita diferença em fazer as compras de fertilizantes com o dólar alto ou baixo, desde que haja “hedge” envolvido na negociação ou o mesmo câmbio esteja sendo usado na outra ponta da operação (venda futura).**
- **Nesta época do ano, inverno do Hemisfério Norte, a China praticamente sai do fornecimento global: a maior parte da energia é direcionada para aquecimento e outras áreas da indústria, em detrimento do setor de fertilizantes.**
- **No entanto, com a sazonalidade industrial da China, a oferta de matérias-primas tende a se recuperar, gerando retração dos preços no 2º semestre/2021.**



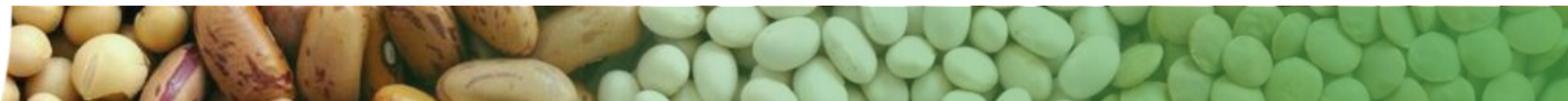
## **FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS PARA A TEMPORADA 2021/2022**

- **DAP – FOSFATO DIAMÔNICO**: após a forte queda das cotações desde o final de 2019, ocorreu forte recuperação dos preços desde a segunda metade de 2020.
- Do lado da demanda, os EUA com o processo de taxaço em produtos fosfatados marroquinos e russos, que será definido em março/2021, fez com que os produtores antecipassem as compras de fertilizantes, que geralmente são realizadas no 2º trimestre, guiados pelo temor de disponibilidade dos produtos e dependência do mercado local.
- Também há um encarecimento do custo de produção do DAP, com a subida dos preços dos insumos utilizados na produção.
- A perspectiva é de preços sustentados neste primeiro trimestre de 2021, causada pelo aperto no balanço de oferta e demanda global.



## **FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS PARA A TEMPORADA 2021/2022**

- **UREIA**: também teve forte alta de preços desde janeiro/2021.
- A elevação dos preços é decorrência da oferta limitada com os principais produtores enfrentando dificuldades no abastecimento de gás natural nas indústrias, além do aumento de preço direcionado pelo petróleo.
- Na China, há dificuldade de logística para exportação do produto, causada pela contenção da Covid-19, dificultando a chegada da matéria-prima nos portos.
- A demanda continua aquecida no Hemisfério Norte com a tendência de aumento das áreas de milho e soja nos EUA em 2021/2022, plantadas a partir de março.
- A oferta e demanda global seguirá apertada nos próximos meses, com preços firmes até que ocorra uma eventual regularização das indústrias produtoras.





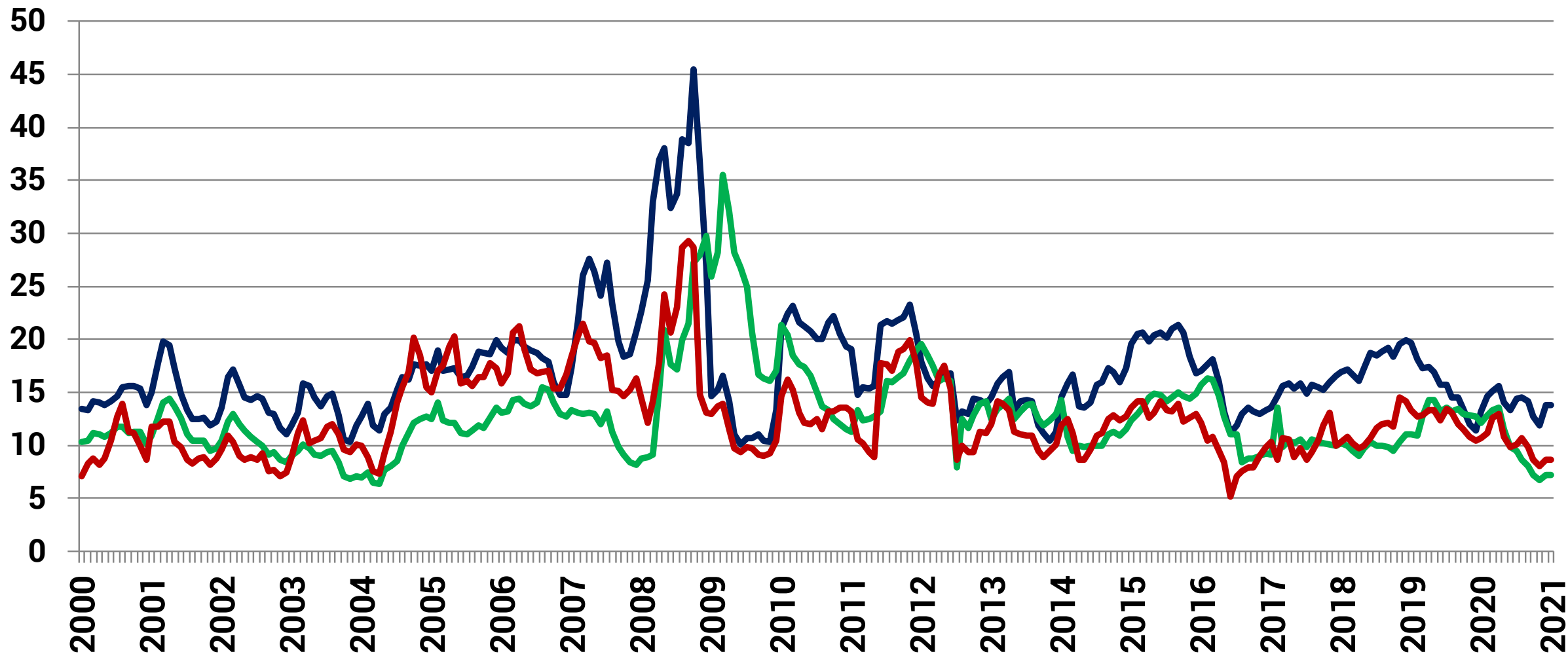
## **FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS PARA A TEMPORADA 2021/2022**

- **POTÁSSIO**: registrou ganhos significativos de preços nas últimas semanas.
- Os preços subiram entre US\$ 14 e US\$ 18 por tonelada desde o final do ano passado no sudeste da Ásia, no Brasil e nos Estados Unidos.
- A demanda continua aquecida nos Estados Unidos, com a perspectiva de aumento de preços e produtores antecipando as aquisições.
- Na China, além de problemas logísticos, com a demanda interna fraca, algumas indústrias produtoras decidiram realizar parada programada em fevereiro.
- No Brasil, a demanda para a 2ª safra de milho e para os cultivos de inverno e a entressafra dos canaviais no Centro-Sul geram viés altista para os preços.
- A tendência é de que os preços continuem subindo ao longo de 2021.

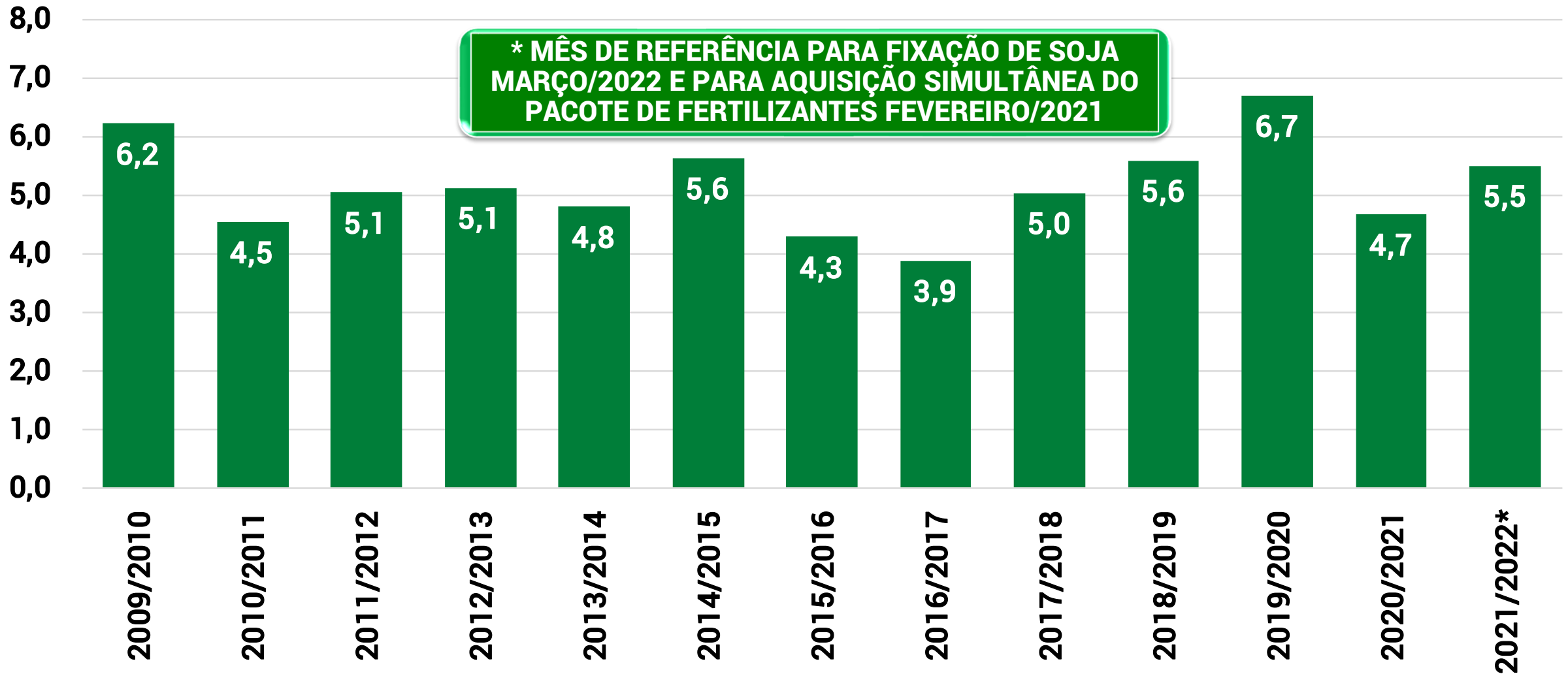


# SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA

— DAP — POTÁSSIO — UREIA

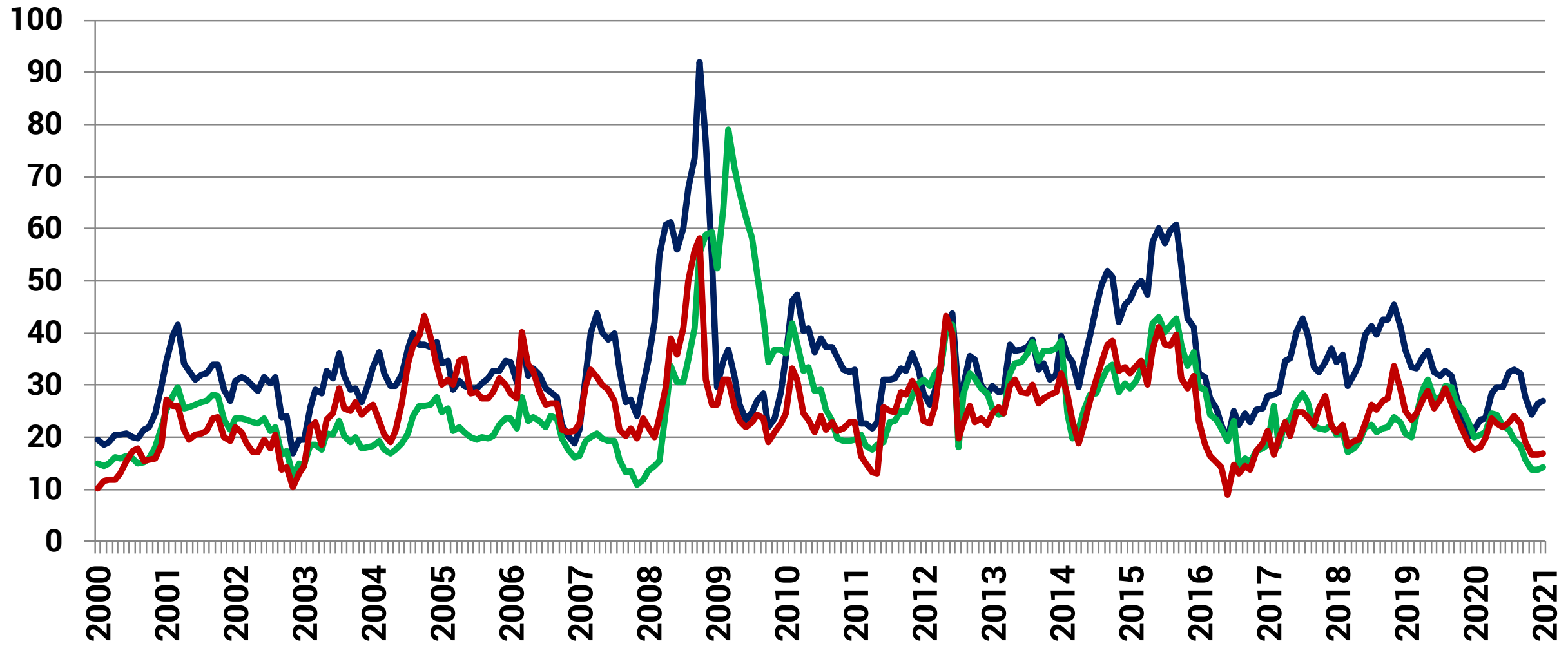


# SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



# MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA

— DAP — POTÁSSIO — UREIA

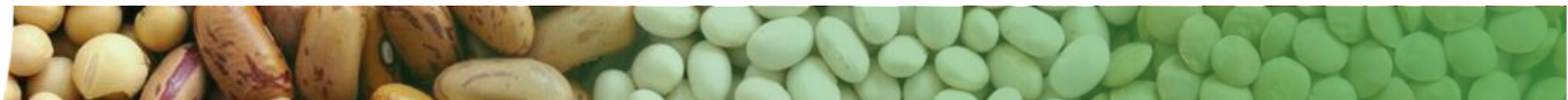
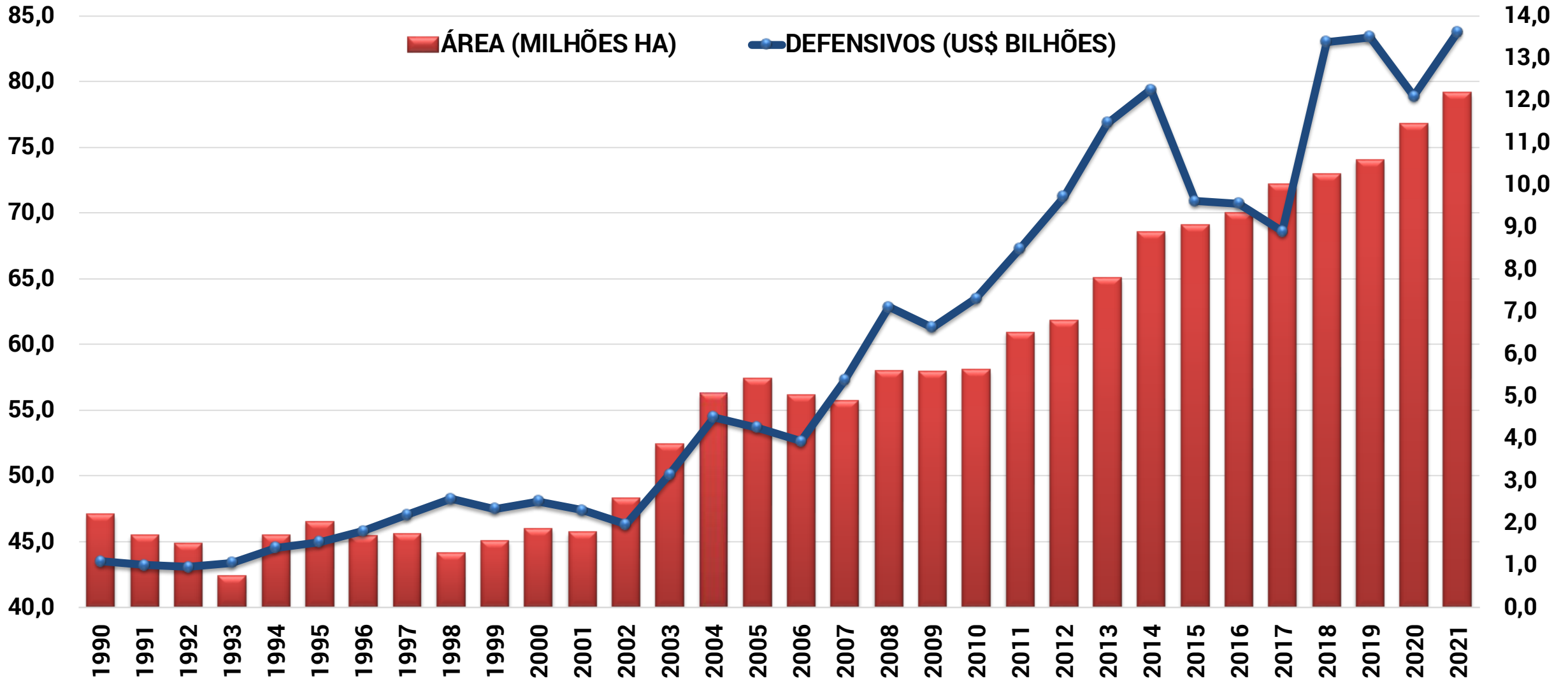


## **DEFENSIVOS: TENDÊNCIAS PARA A TEMPORADA 2021/2022**

- **O mercado de agroquímicos no Brasil deve encerrar 2021 com expressivo avanço do faturamento da indústria, em dólares, após recuo de 10,4% em 2020.**
- **A disparada dos custos globais de logística e matérias-primas, a valorização do dólar ante o Real e a previsão de novo avanço da área plantada no País sustentam essa perspectiva.**
- **Em dólares, a expectativa é de uma recuperação sensível do mercado, entre 10% a 15% em 2021: em 2020, o setor movimentou US\$ 12,1 bilhões, abaixo dos US\$ 13,5 bilhões de 2019.**
- **As vendas das empresas são fechadas com clientes, majoritariamente, em Reais, mas o faturamento do produto só ocorre no momento da entrega do defensivo, meses depois.**

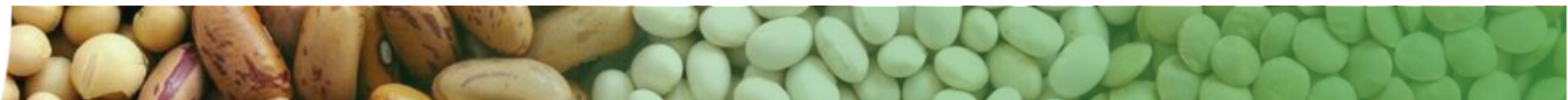


# BRASIL: ÁREA AGRÍCOLA TOTAL CULTIVADA x VENDAS DE DEFENSIVOS



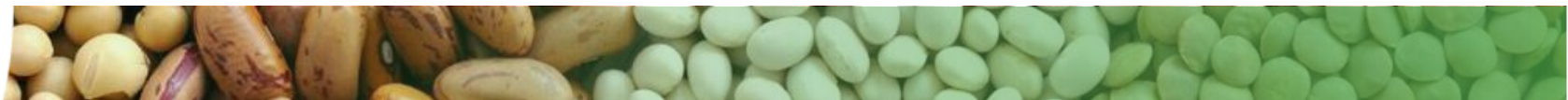
## **DEFENSIVOS: TENDÊNCIAS PARA A TEMPORADA 2021/2022**

- **Em 2020, a indústria negociou boa parte dos volumes quando o câmbio girava em torno de R\$ 4,20, e importou matérias-primas com este custo.**
- **Na hora do pagamento, quando o dólar já havia passado de R\$ 5,00, acabou recebendo menos no equivalente em moeda estrangeira.**
- **Neste ano, os defensivos já estão sendo precificados com o câmbio novo, vendendo com um dólar de cerca de R\$ 5,20, e não próximo de R\$ 4,00.**
- **Uma eventual mudança para R\$ 5,40 a R\$ 5,50 não teria mais tanto impacto.**
- **Outro fator que deve elevar a receita do setor de agroquímicos em 2021 é a alta dos preços de matérias-primas, a maior parte importada da China, em virtude da escalada dos fretes globais, impulsionada pelo aquecimento da economia.**



## **DEFENSIVOS: TENDÊNCIAS PARA A TEMPORADA 2021/2022**

- **Além da alta dos valores, também há falta de disponibilidade de fretes (para trazer os insumos da China para o Brasil).**
- **Há atrasos de entregas, mas, por enquanto, os distribuidores estão abastecidos.**
- **Há dificuldades para negociar embarques de matérias-primas para março/2021.**
- **O preço do frete entre China e Brasil, que estava em US\$ 1.989 por TEU (medida padrão de capacidade do transporte marítimo, que equivale a um contêiner de 20 pés) em janeiro/2020, chegou a US\$ 8.907 por TEU em janeiro/2021, alta de 348% em 12 meses.**
- **Considerada a valorização cambial e o fator logística global, os custos das empresas de agroquímicos, em dólares, já aumentaram, no mínimo, 10%.**



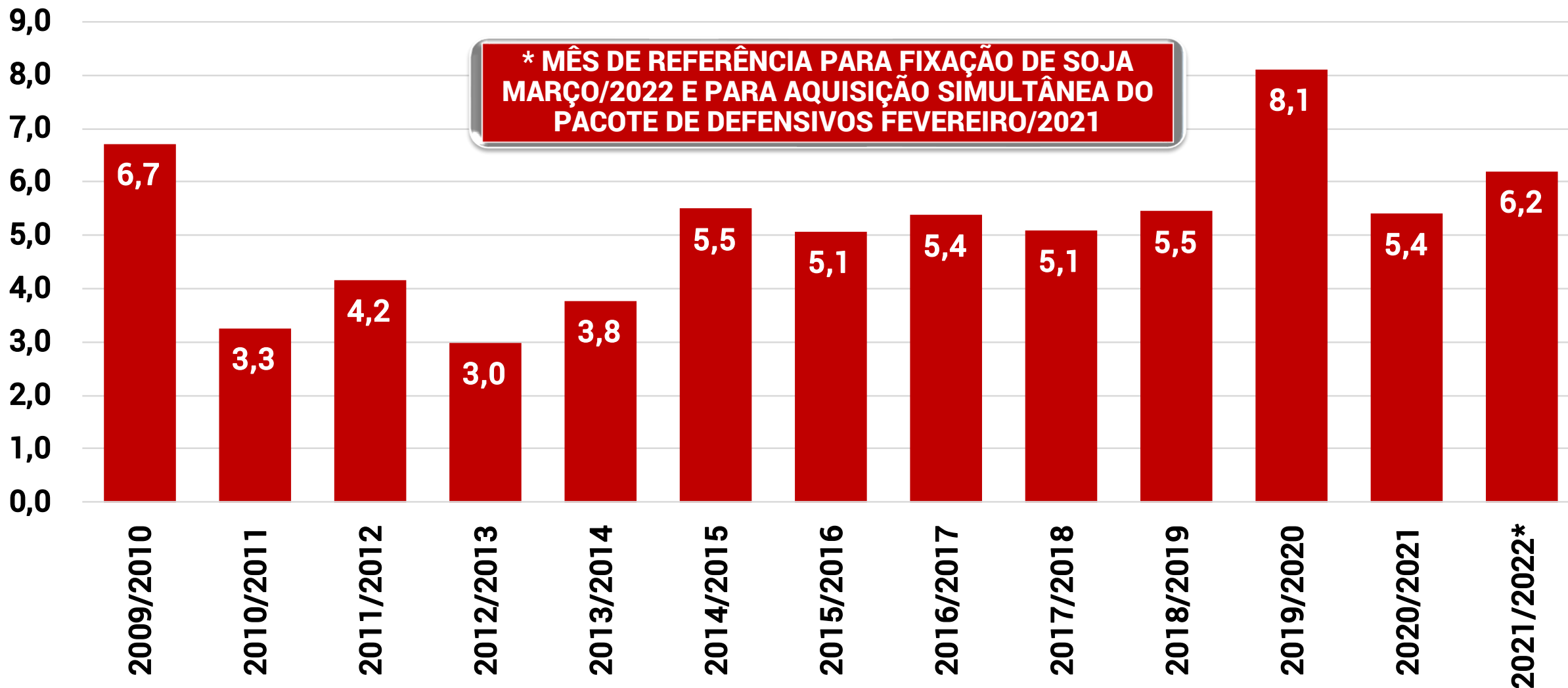


## **DEFENSIVOS: TENDÊNCIAS PARA A TEMPORADA 2021/2022**

- **Algumas matérias-primas se valorizaram até 40% na comparação com o mesmo período do ano passado.**
- **As empresas estão buscando repassar integralmente as altas dos custos.**
- **Apesar disso, a forte demanda internacional por carnes e grãos, combinada com o dólar apreciado no Brasil, tem sustentado os preços da soja e do milho no País, o que vem estimulando os produtores brasileiros a, novamente, antecipar as compras de defensivos, assim como fizeram no ano passado.**
- **A relação de troca entre defensivos e grãos, neste momento, indica que está mais favorável para os produtores a aquisição dos defensivos de forma antecipada, do que a projetada para o segundo e terceiro trimestres de 2021, com a tendência de recuo gradual dos preços futuros da soja e do milho.**



# SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



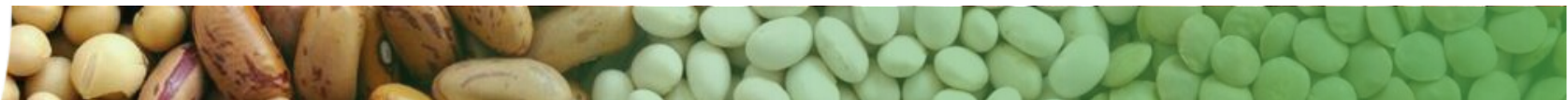
## **DEFENSIVOS: TENDÊNCIAS PARA A TEMPORADA 2021/2022**

- **Historicamente, cooperativas faziam campanhas de vendas de insumos em abril/maio e, em seguida, negociavam a compra com as indústrias.**
- **Em 2021, assim como em 2020, como os preços dos grãos estão muito atrativos, muitas indústrias já estão tirando pedidos desde o início deste ano.**
- **A estimativa é de que 25% do volume projetado para a safra 2021/2022 já tenha sido negociado, o dobro do contabilizado há um ano.**
- **Até o fim de fevereiro, esse percentual chegará a 30% e as vendas devem se acelerar mais em março e abril.**
- **Com a perspectiva de novo incremento de área plantada na temporada 2021/2022, a área tratada com defensivos deverá voltar a crescer no Brasil.**



## **DEFENSIVOS: TENDÊNCIAS PARA A TEMPORADA 2021/2022**

- **Em 2020, a área tratada aumentou 7% e a área total plantada cresceu 3% e a expectativa é de que a área total cresça mais do que 4% em 2021/2022.**
- **Em 2020, a soja, principal cultura plantada no Brasil, foi responsável por 48% do faturamento do setor em dólar, com US\$ 5,8 bilhões investidos.**
- **O milho ficou em segundo lugar no ranking, com 13% do total ou US\$ 1,6 bilhão.**
- **Em seguida estão: cana (11%), algodão (10%), hortaliças/frutas (4%), pastagem e café (ambos com 3%), além do feijão, citros, trigo e arroz (com 2% cada).**
- **O ataque de pragas no Brasil é mais severo do que em outros países, com as condições climáticas de país tropical (temperaturas mais altas e ambientes mais úmidos) e, além disso, são cultivadas até 3 safras em um mesmo ano.**





# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2021/2022



# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2021/2022

- A tendência é de sustentação dos preços no mercado brasileiro neste 1º semestre de 2021, com o dólar sustentado em patamares elevados, cotações futuras oscilando entre US\$ 13,00 e US\$ 13,70/bushel em Chicago, demanda aquecidas por parte da China e expressiva parcela da safra atual (60%) já comercializada no Brasil, anteriormente ao início da colheita.
- Para os coprodutos – farelo e óleo de soja, a tendência é de preços sustentados em patamares elevados ao longo de 2021, com oferta restrita do grão no mercado interno.
- A melhoria das condições climáticas sobre lavouras da América do Sul e a confirmação da expectativa do aumento da área de soja nos EUA em 2021/2022 reduzem o patamar das cotações futuras em Chicago para US\$ 11,20 a US\$ 11,70/bushel no 1º semestre de 2022.
- Para o 2º semestre de 2021, o viés é baixista para as cotações futuras em Chicago, com a tendência de novo aumento de área no Brasil e na América do Sul em 2021/2022.



# SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

## MILHÕES DE TONELADAS

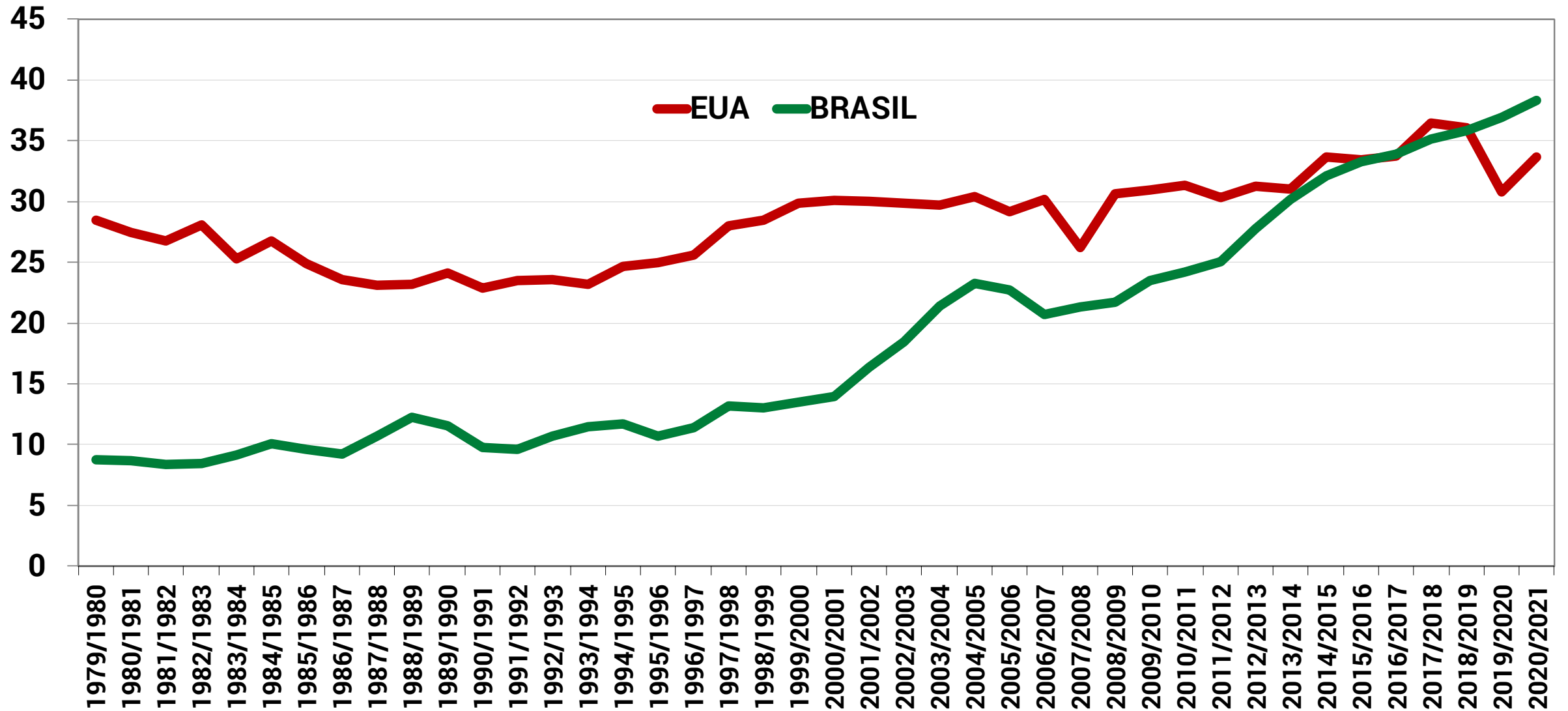
ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO DEMANDA	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US\$/bushel
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,57
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,18
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	14,60
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	13,99
2013/2014	282,6	275,3	5,4%	112,7	241,3	61,8	22,4%	12,48
2014/2015	319,6	301,9	9,7%	126,2	264,1	77,5	25,7%	9,44
2015/2016	313,8	313,9	4,0%	132,6	275,2	78,5	25,0%	9,86
2016/2017	349,3	330,8	5,4%	147,5	287,3	95,7	28,9%	9,86
2017/2018	342,1	338,0	2,2%	153,1	294,6	99,0	29,3%	10,25
2018/2019	361,0	344,1	1,8%	148,8	298,4	112,9	32,8%	8,50
2019/2020	336,5	354,8	3,1%	165,2	309,3	94,9	26,7%	9,50
2020/2021	361,1	369,8	4,3%	169,7	322,0	83,4	22,5%	13,00
<b>VAR 2020-2021/ 2019-2020</b>	<b>7,3%</b>	<b>4,3%</b>		<b>2,7%</b>	<b>4,1%</b>	<b>-12,1%</b>	<b>-15,7%</b>	<b>36,8%</b>

Fonte: USDA FEVEREIRO/2021

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

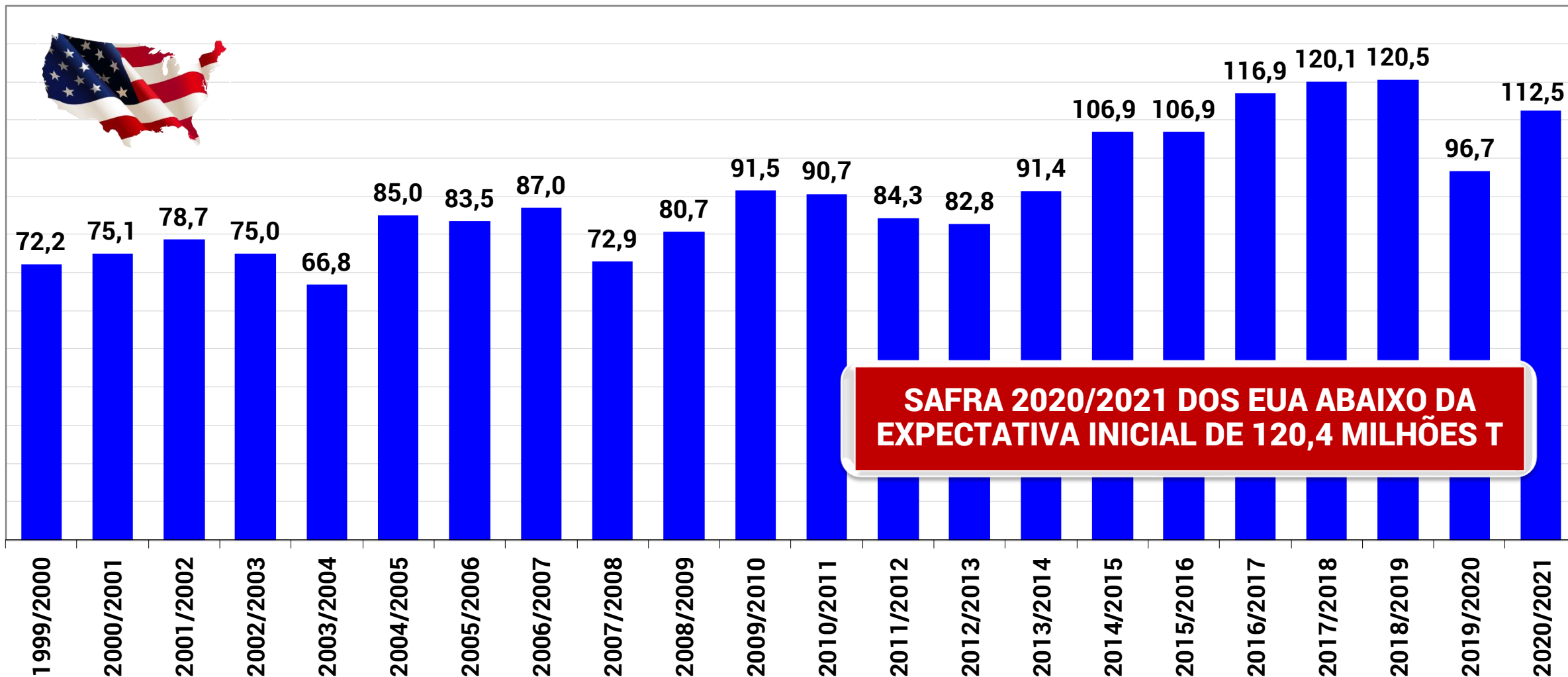


# SOJA: EUA x BRASIL - ÁREA PLANTADA EM MILHÕES DE HECTARES

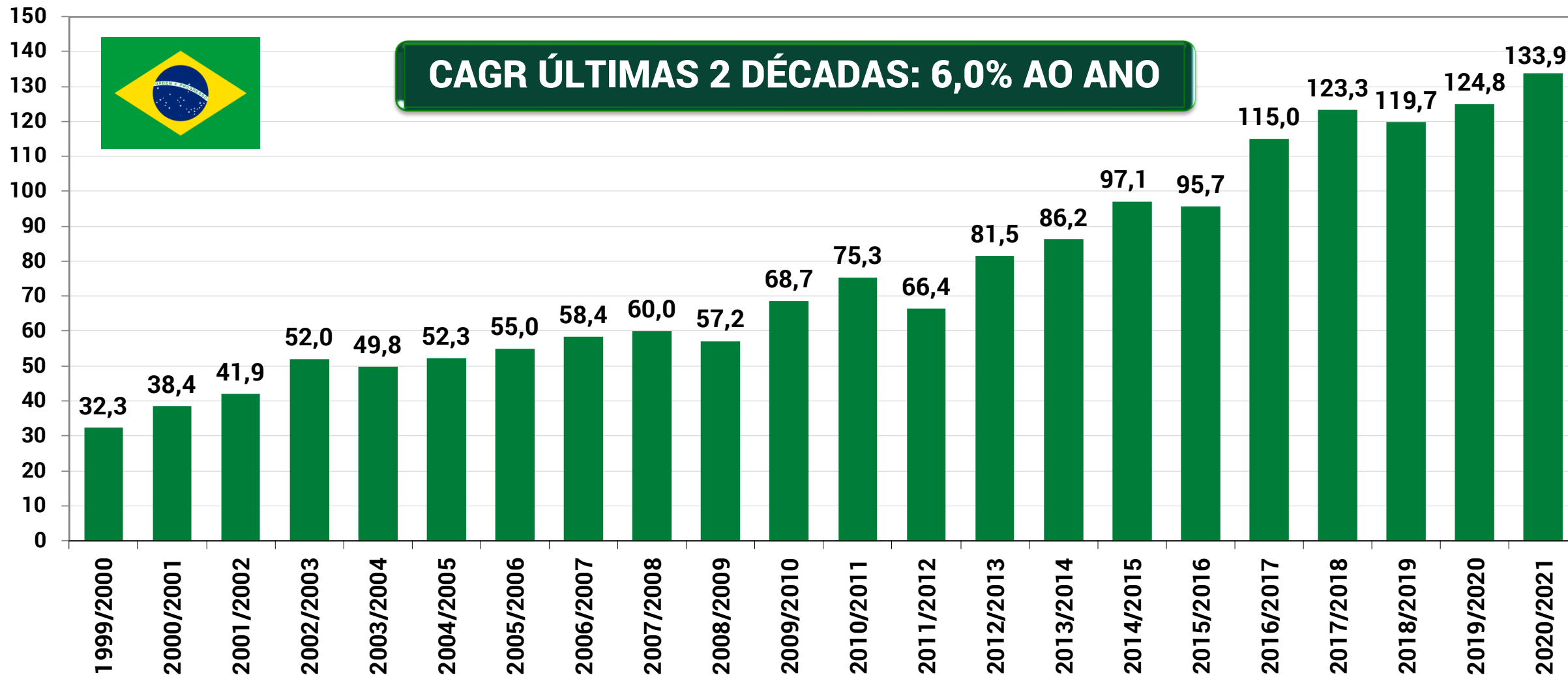




# SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS

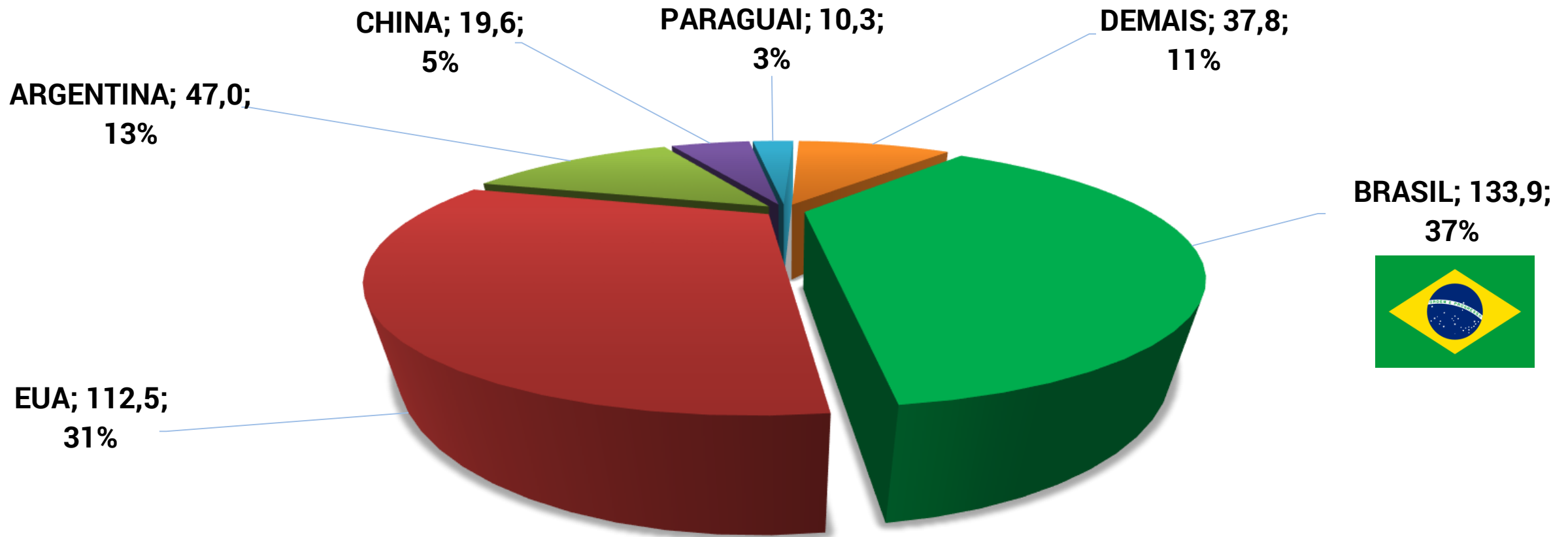


# SOJA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS

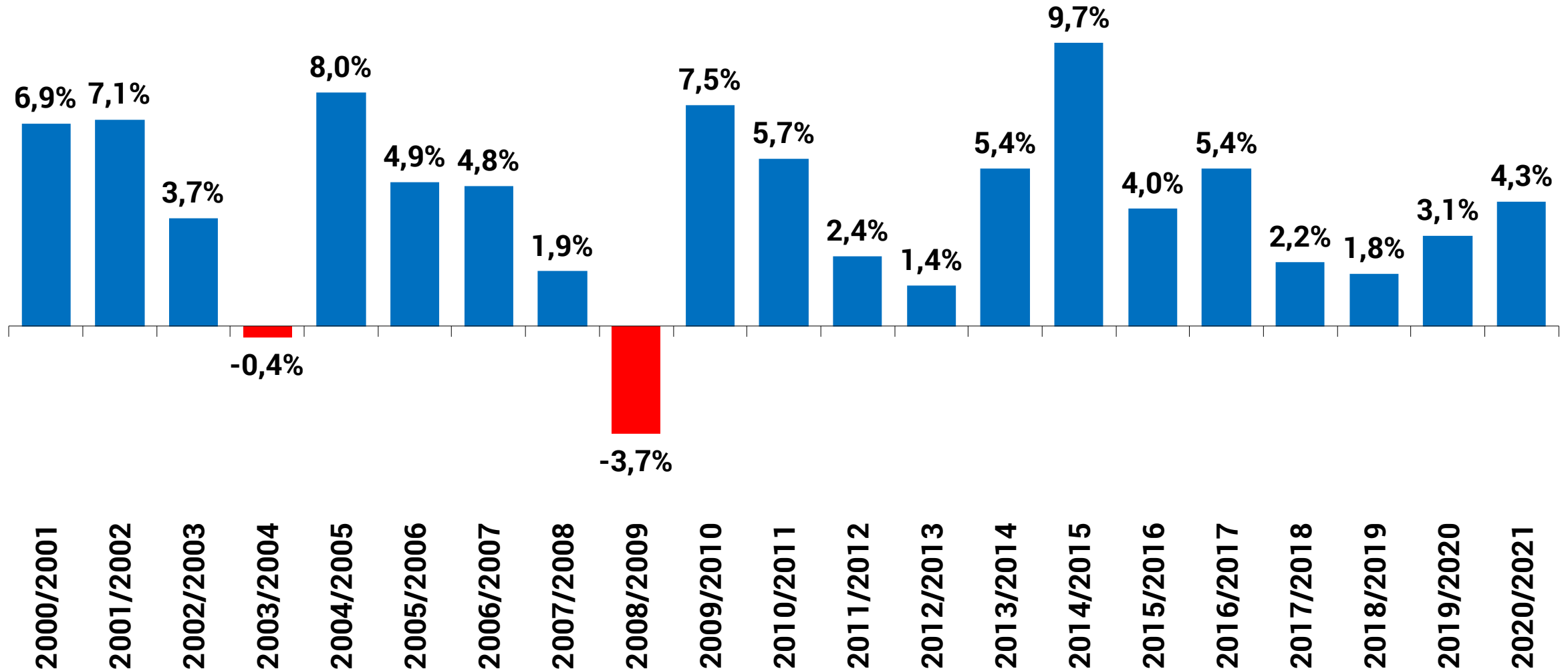


# SOJA EM GRÃOS: PRODUÇÃO MUNDIAL POR PAÍSES EM 2020/2021

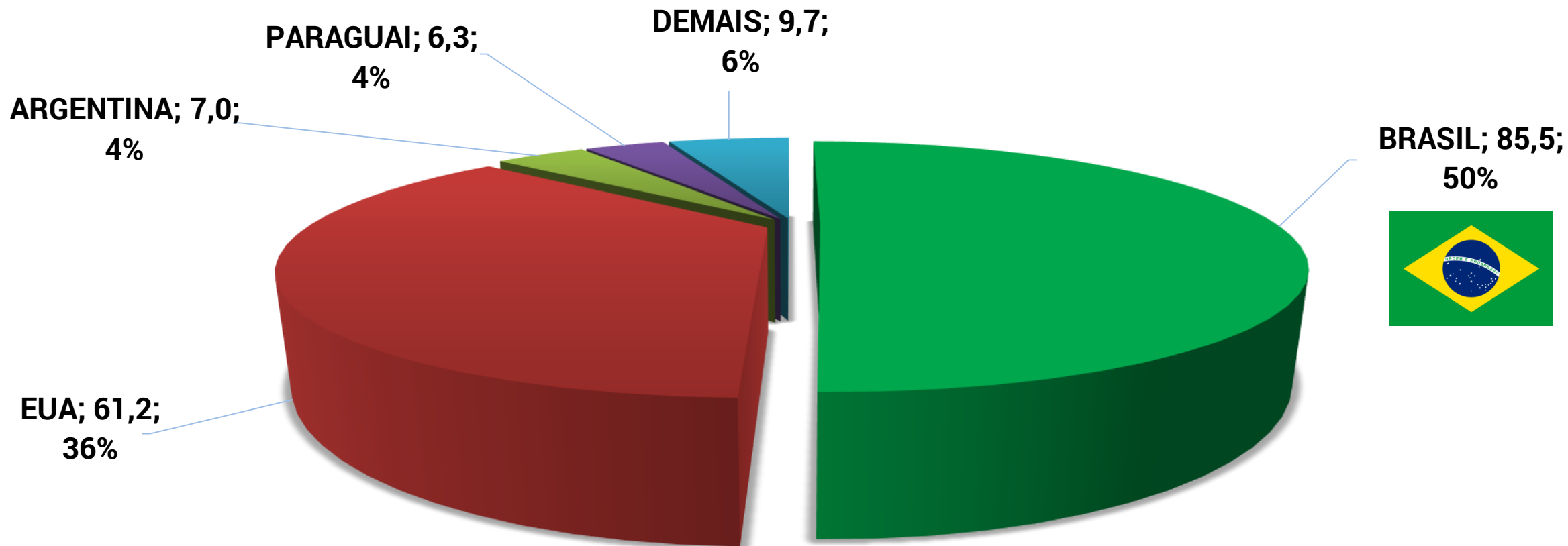
## MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



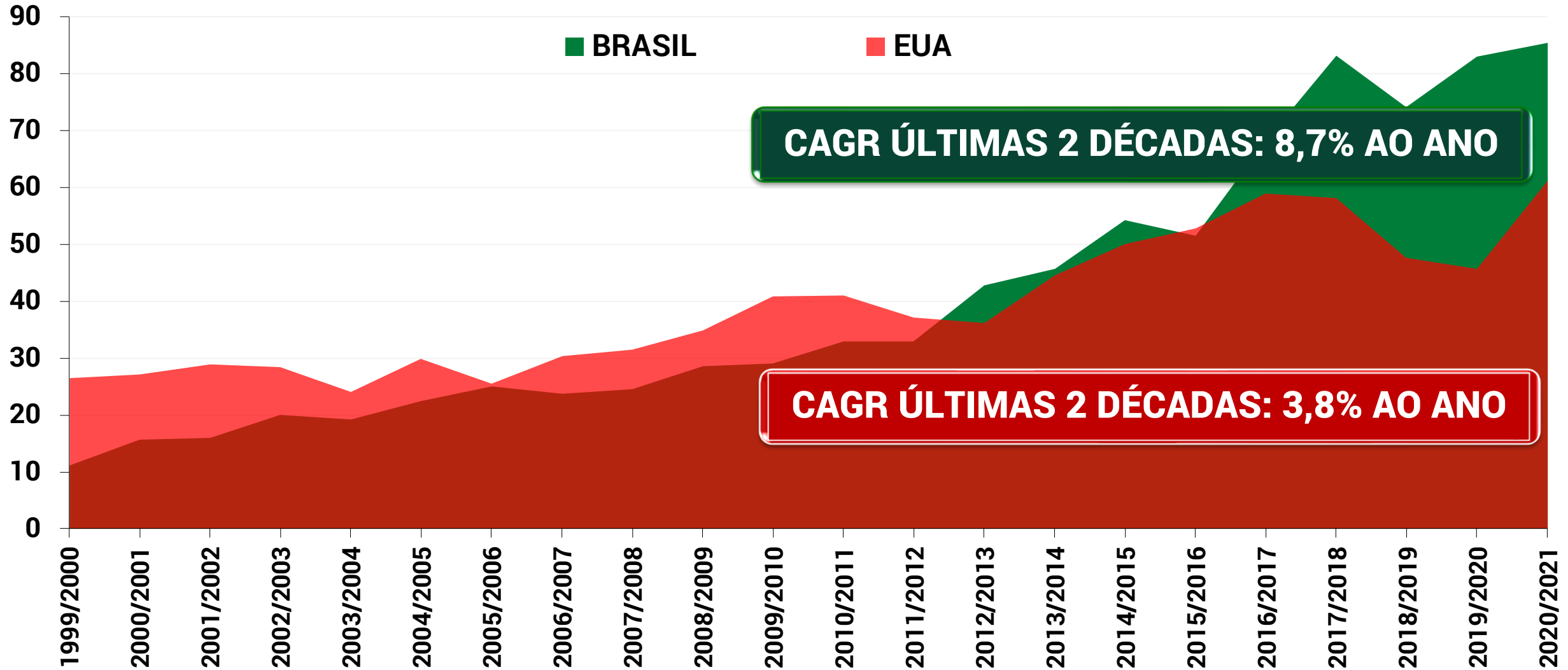
# SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



# SOJA EM GRÃOS: PROJEÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2020/2021 - MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



# SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS

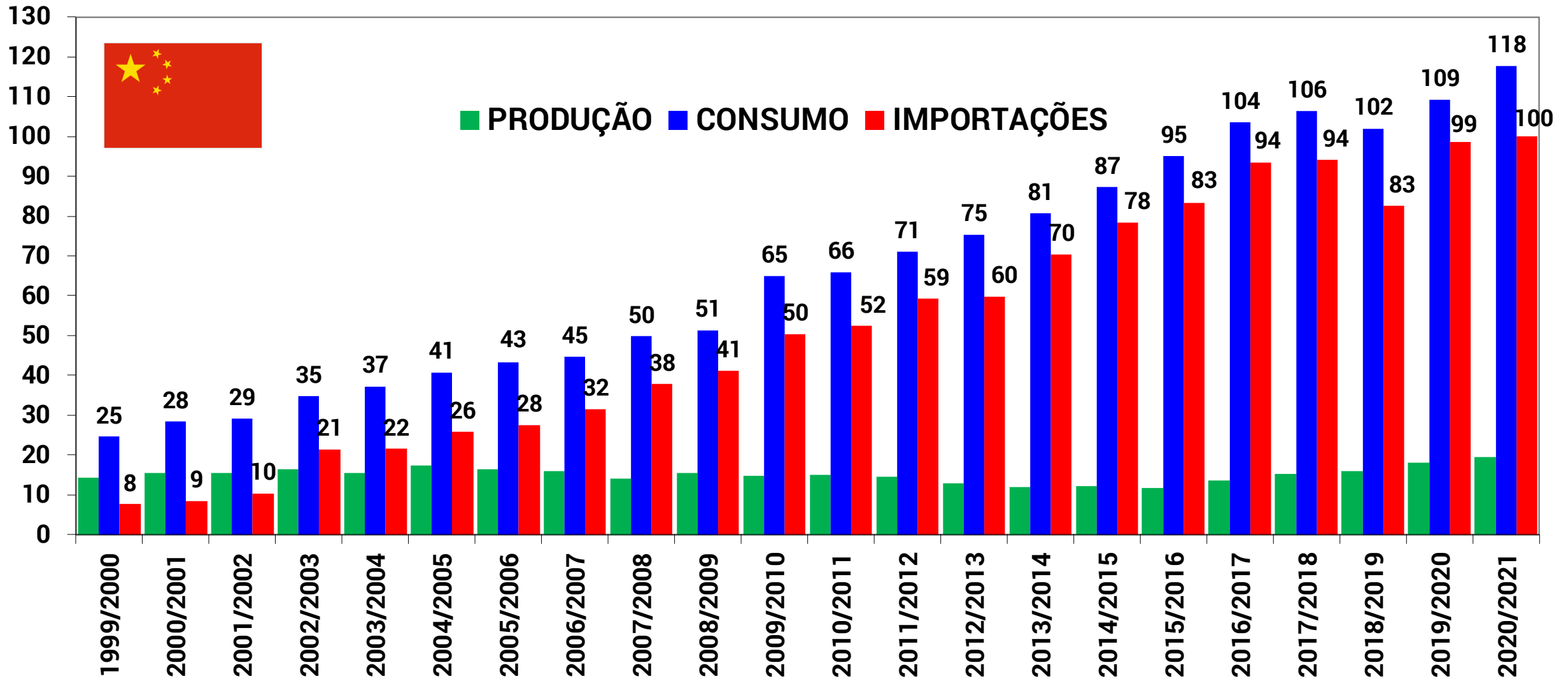


## CHINA: OFERTA E DEMANDA DE SOJA - MILHÕES DE TONELADAS

SAFRA	PRODUÇÃO	CONSUMO	DÉFICIT	ESMAGAMENTO	IMPORTAÇÕES
1999/2000	14,29	24,60	-10,31	15,07	7,60
2000/2001	15,40	28,36	-12,96	18,90	8,50
2001/2002	15,41	29,19	-13,78	20,31	10,39
2002/2003	16,51	34,81	-18,30	22,95	21,42
2003/2004	15,39	37,26	-21,87	25,44	21,50
2004/2005	17,40	40,78	-23,38	30,27	25,80
2005/2006	16,35	43,35	-27,00	34,50	27,50
2006/2007	15,97	44,74	-28,77	35,48	31,50
2007/2008	14,00	49,82	-35,82	39,52	37,82
2008/2009	15,54	51,34	-35,80	41,04	41,10
2009/2010	14,70	65,01	-50,31	48,83	50,34
2010/2011	15,10	65,95	-50,85	55,00	52,34
2011/2012	14,48	71,07	-56,59	60,97	59,23
2012/2013	12,80	75,32	-62,52	64,95	59,87
2013/2014	11,95	80,60	-68,65	68,85	70,36
2014/2015	12,15	87,20	-75,05	74,50	78,35
2015/2016	11,79	95,00	-83,21	81,50	83,23
2016/2017	13,64	103,50	-89,86	88,00	93,50
2017/2018	15,28	106,30	-91,02	90,00	94,10
2018/2019	15,97	102,00	-86,03	85,00	82,54
2019/2020	18,10	109,20	-91,10	91,50	98,53
2020/2021	19,60	117,70	-98,10	99,00	100,00
2021/2020	8%	8%	8%	8%	1%
2021/2000	37%	379%	852%	557%	1216%

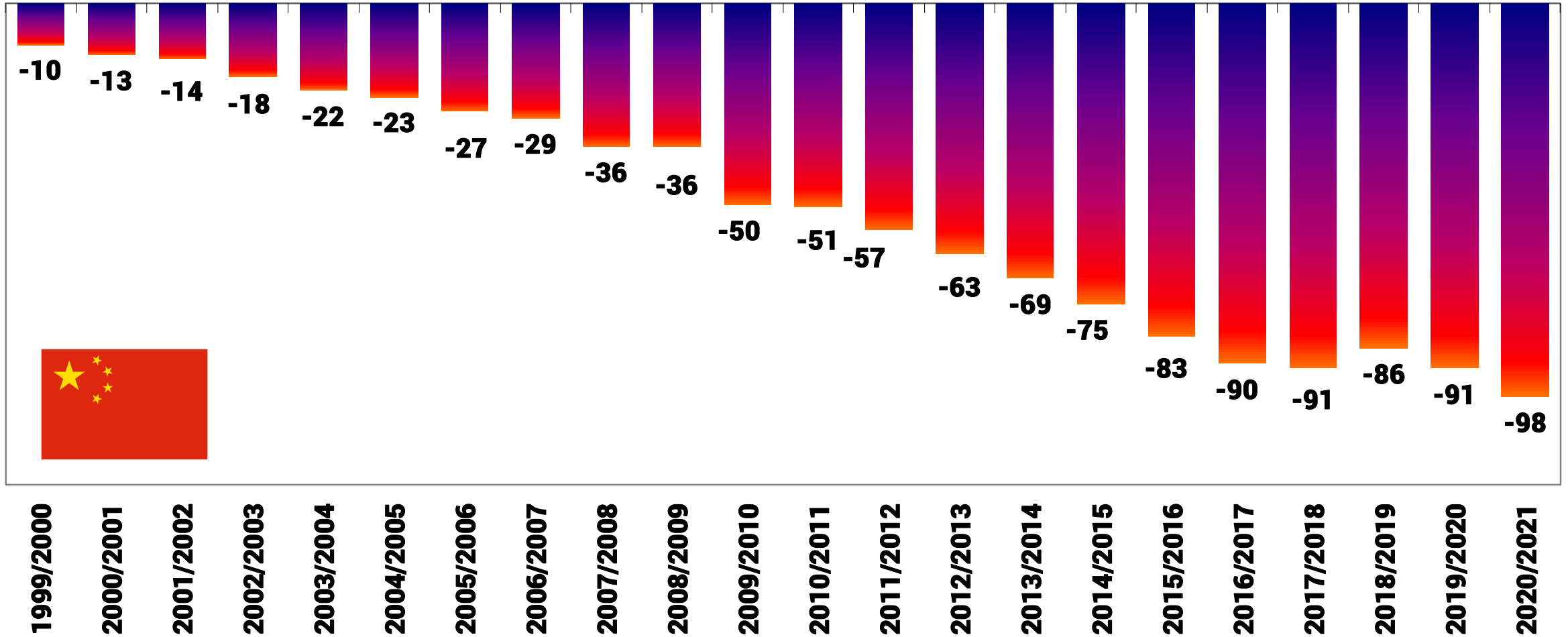


# CHINA: SUPRIMENTO DE SOJA GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

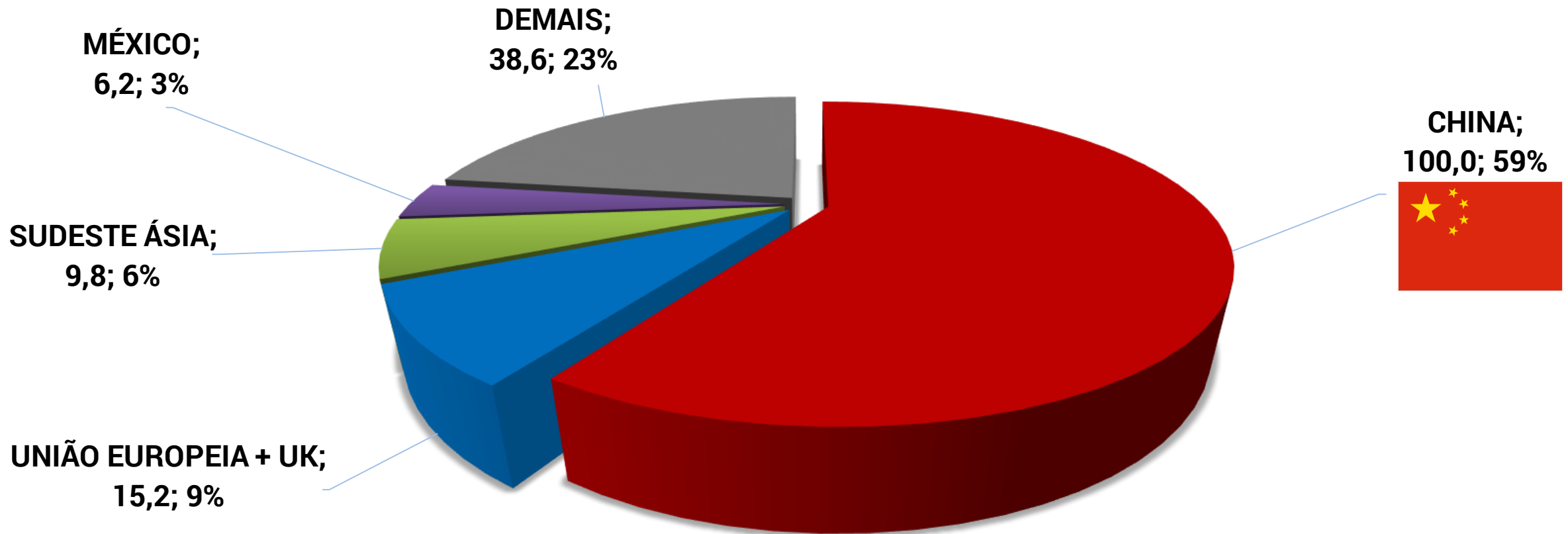




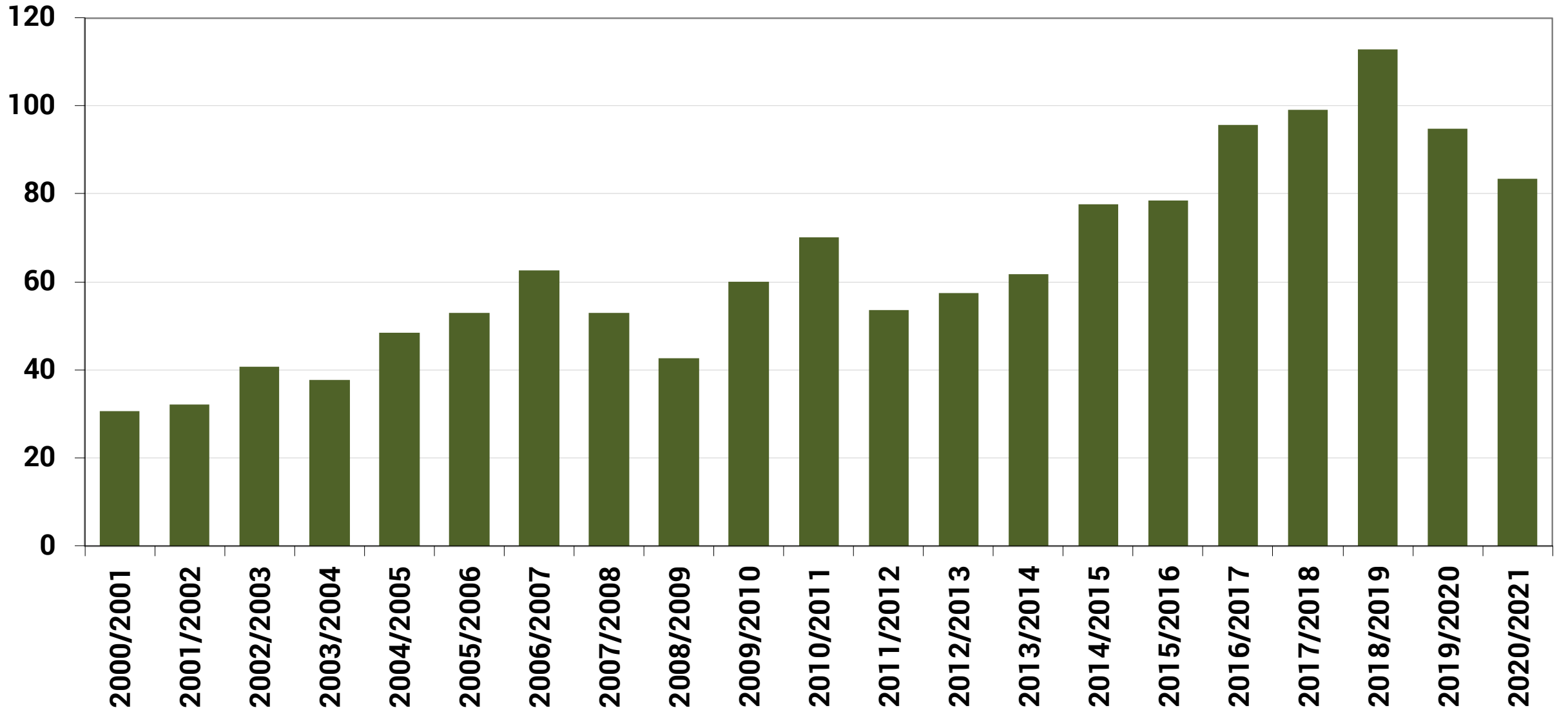
# CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA) MILHÕES DE TONELADAS



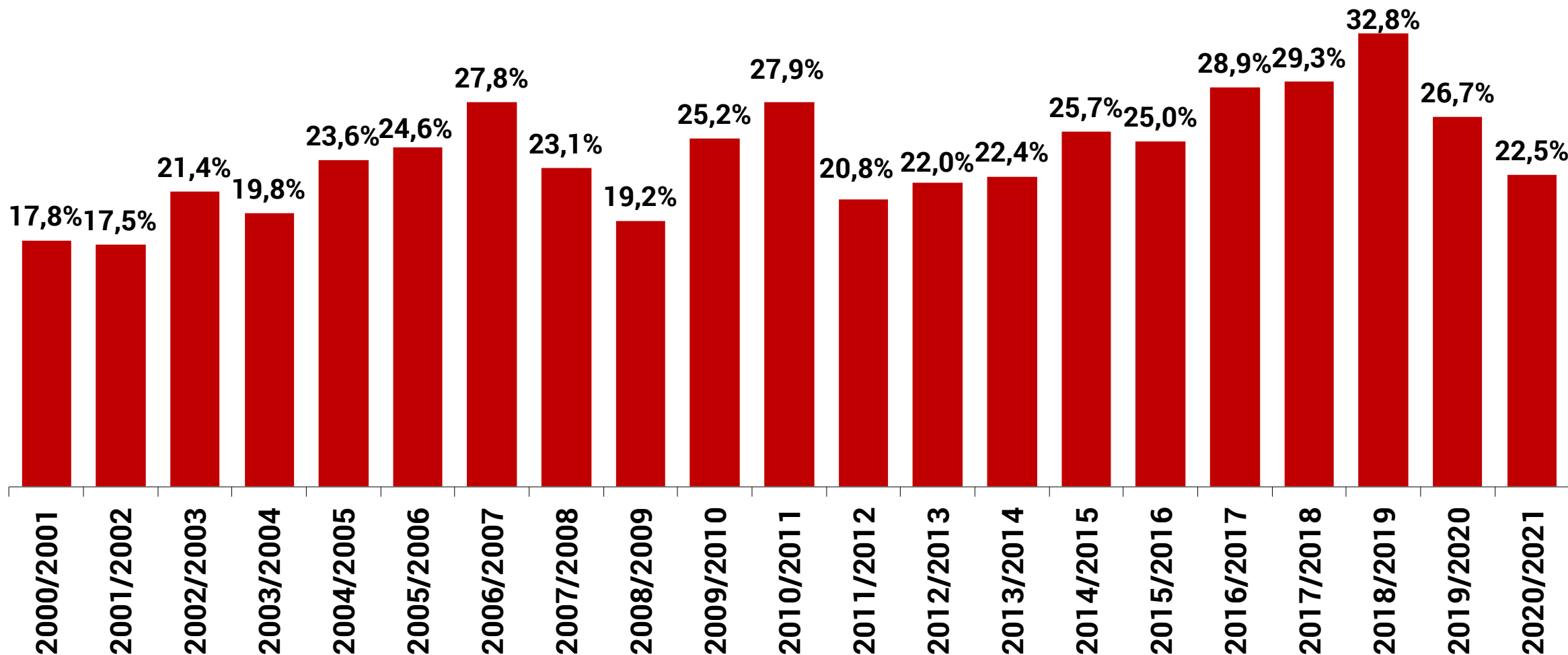
# SOJA EM GRÃOS: PROJEÇÃO DAS IMPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2020/2021 - MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



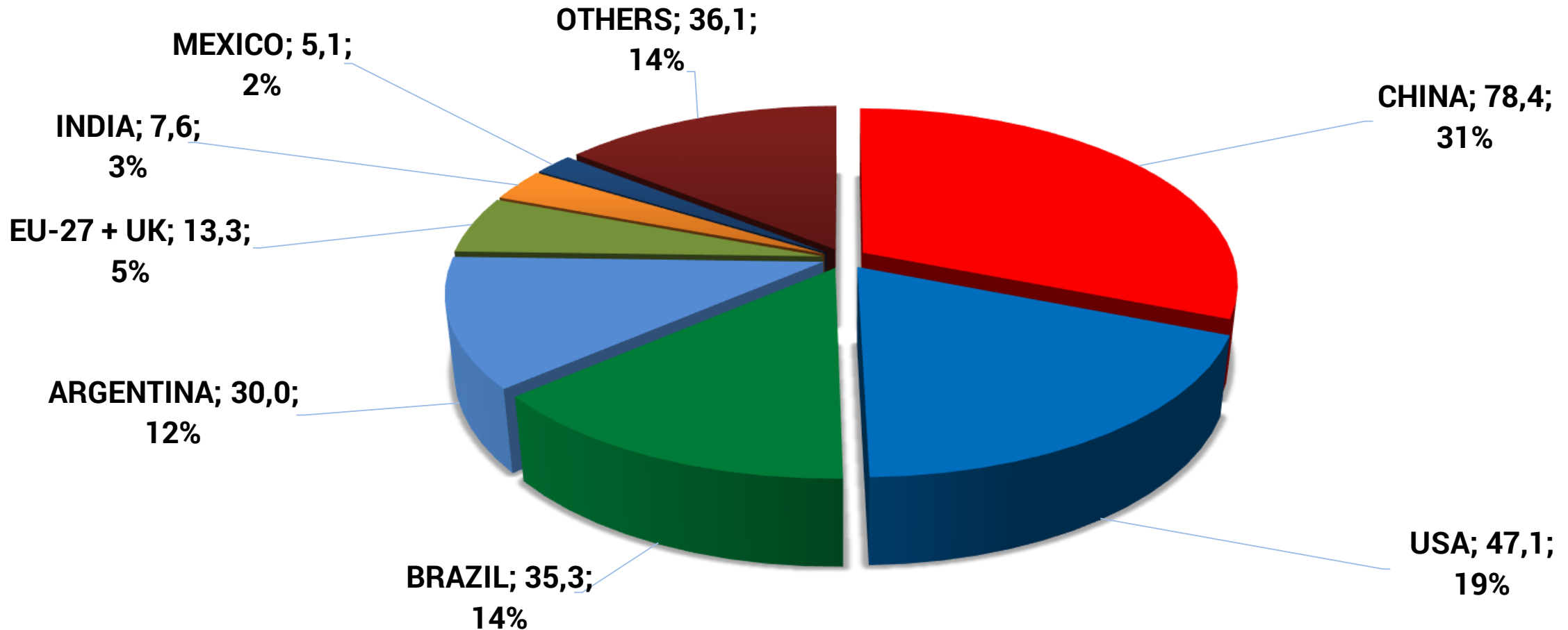
# SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



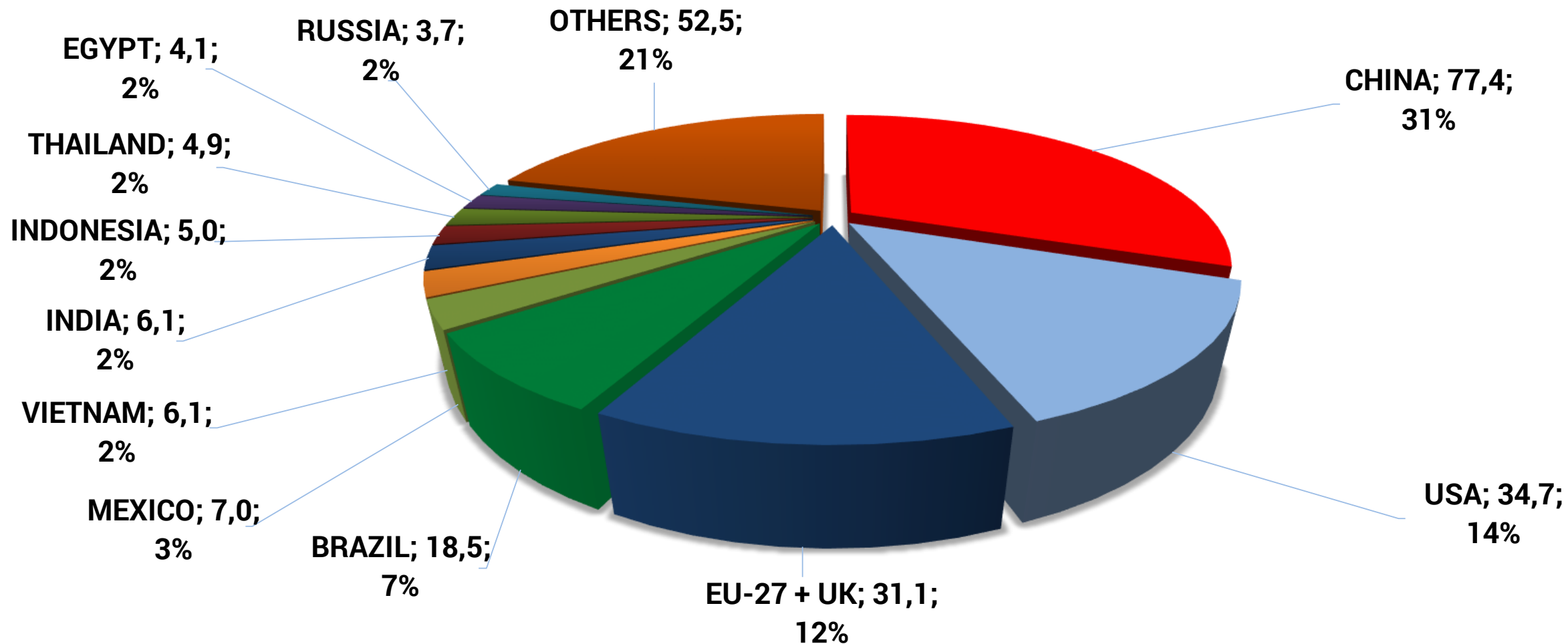
# SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



# SOYBEAN MEAL: WORLD PRODUCTION BY COUNTRY CROP YEAR 2020/2021 - MMT AND MARKET SHARE (%)

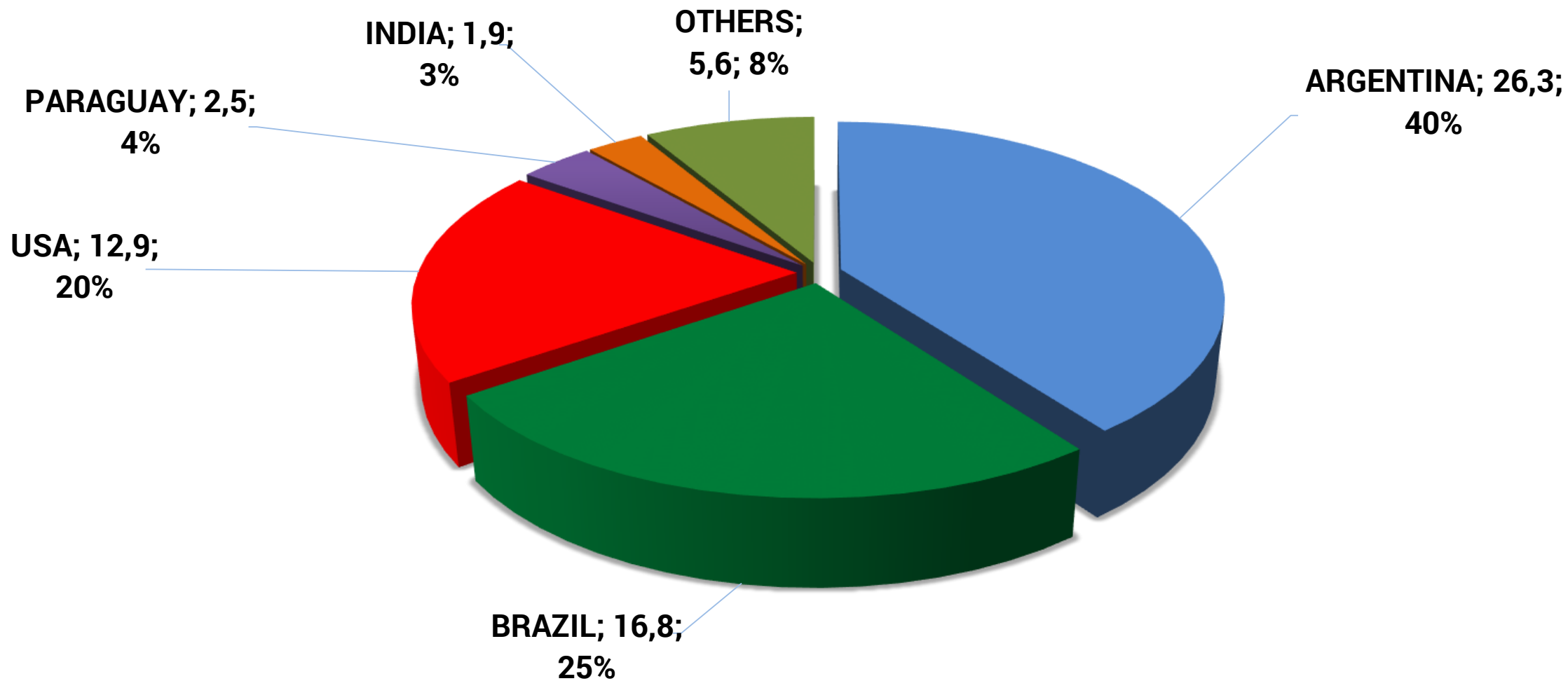


# SOYBEAN MEAL: WORLD CONSUMPTION BY COUNTRY CROP YEAR 2020/2021 - MMT AND MARKET SHARE (%)



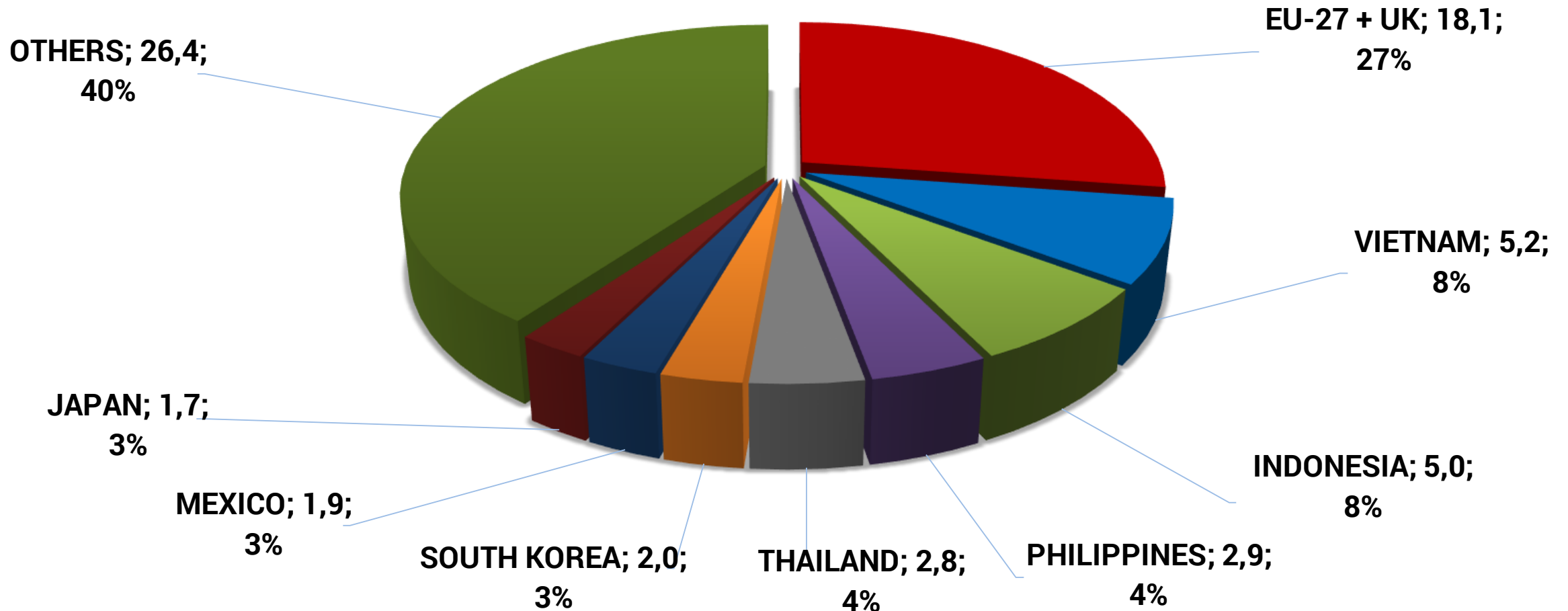
# SOYBEAN MEAL: EXPORTS BY COUNTRY

## CROP YEAR 2020/2021 - MMT AND MARKET SHARE (%)



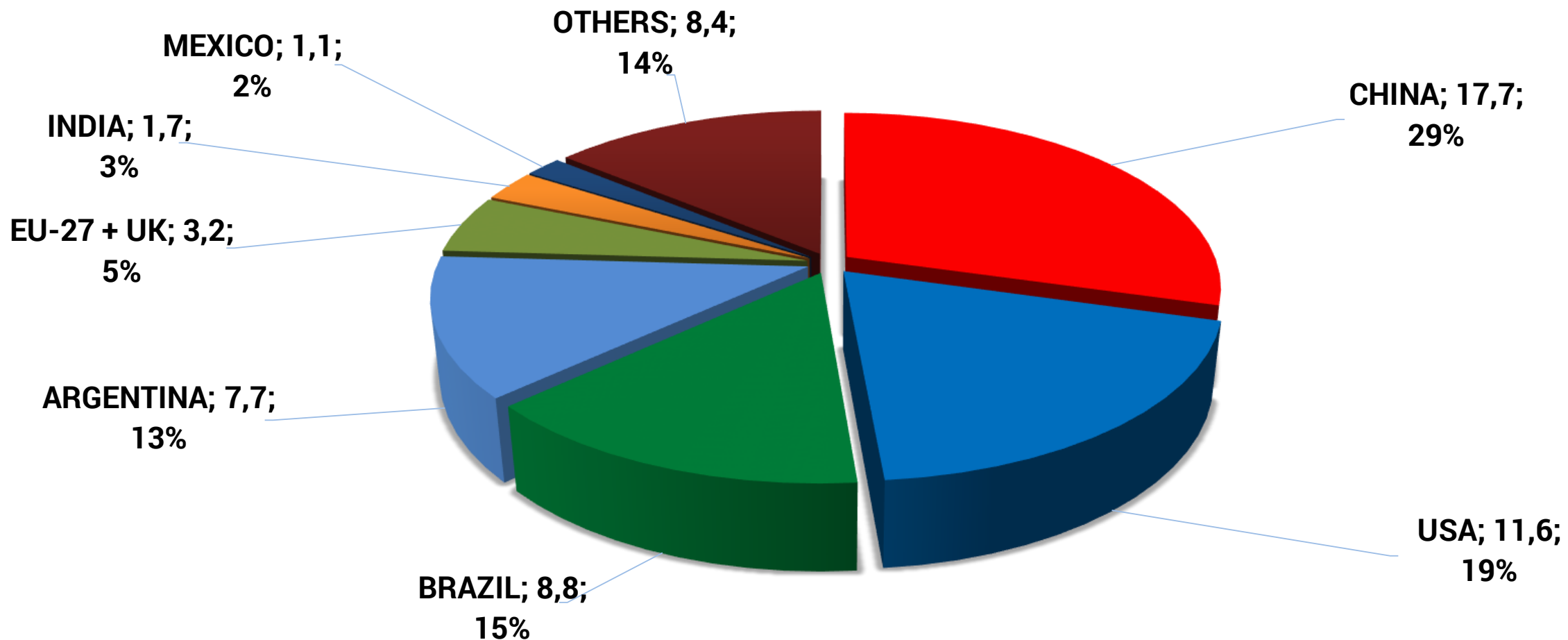
# SOYBEAN MEAL: IMPORTS BY COUNTRY

## CROP YEAR 2020/2021 - MMT AND MARKET SHARE (%)

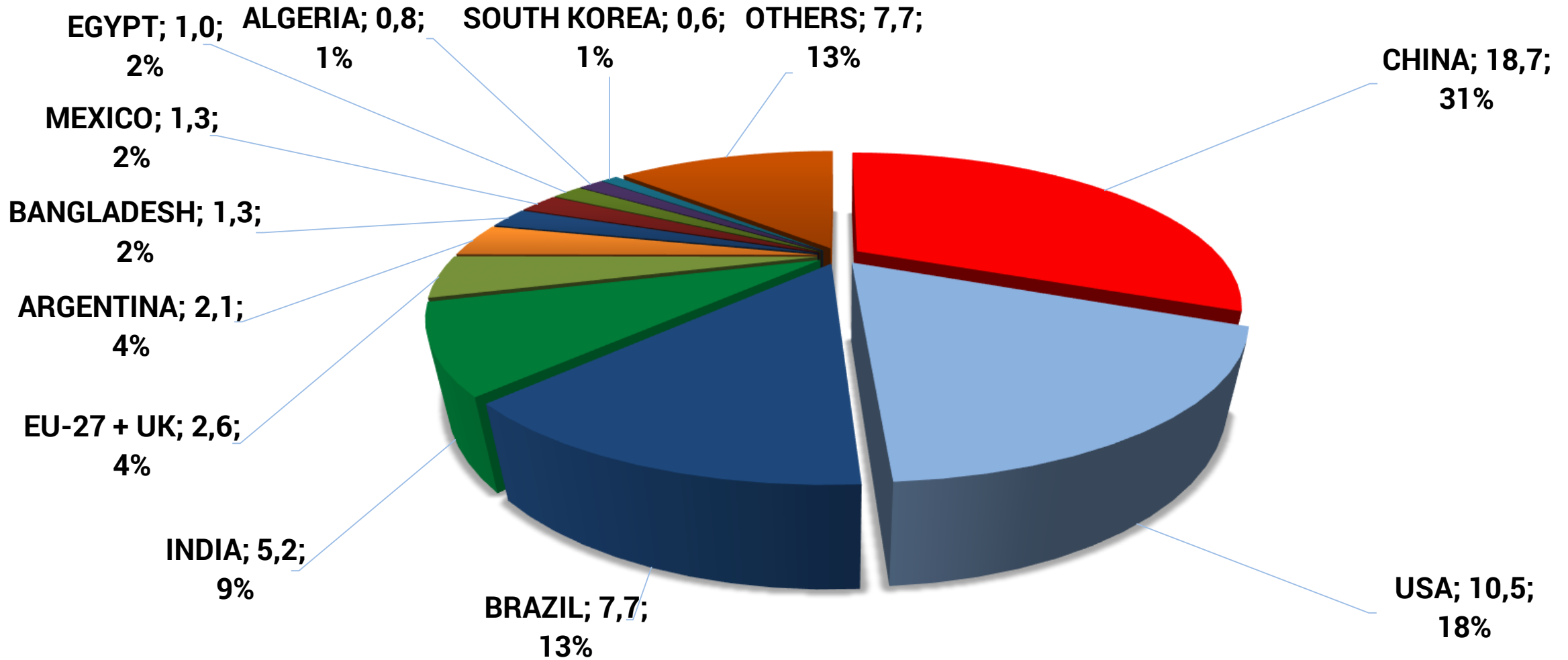




# SOYBEAN OIL: WORLD PRODUCTION BY COUNTRY CROP YEAR 2020/2021 MMT AND MARKET SHARE (%)

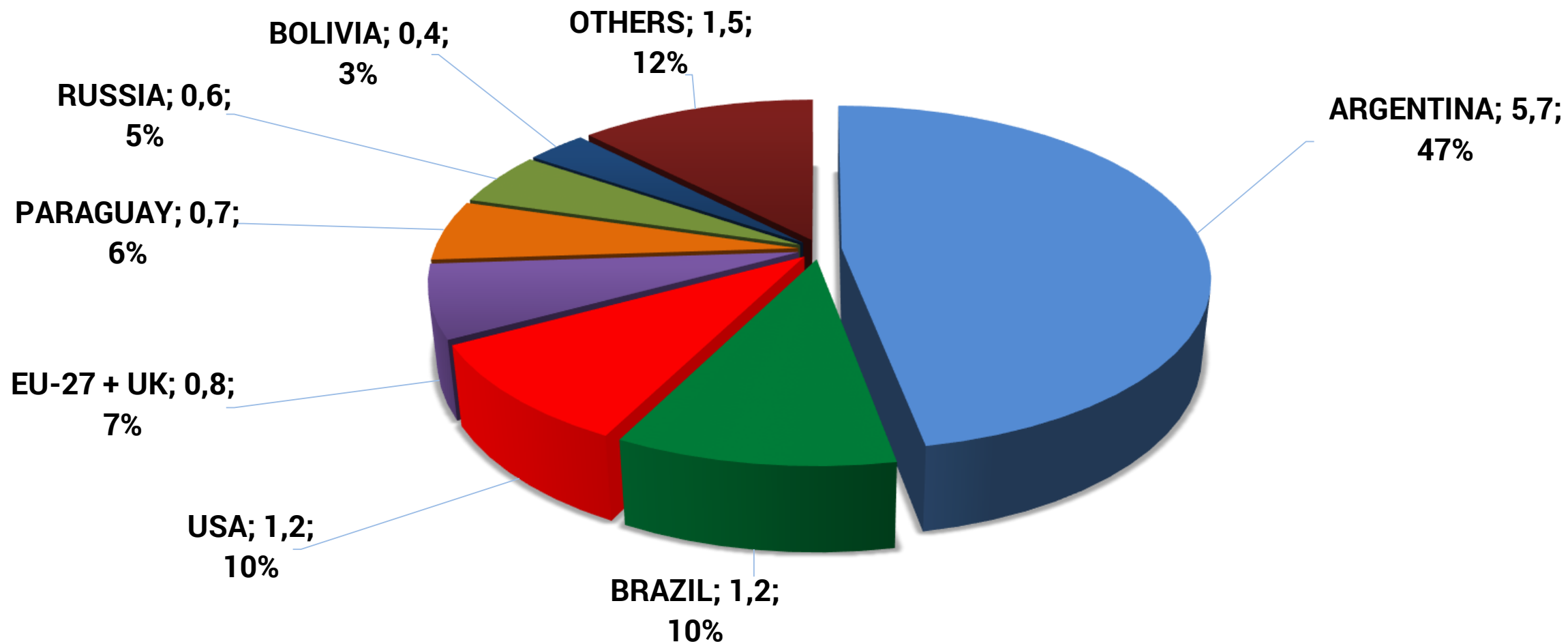


# SOYBEAN OIL: WORLD CONSUMPTION BY COUNTRY CROP YEAR 2020/2021 - MMT AND MARKET SHARE (%)



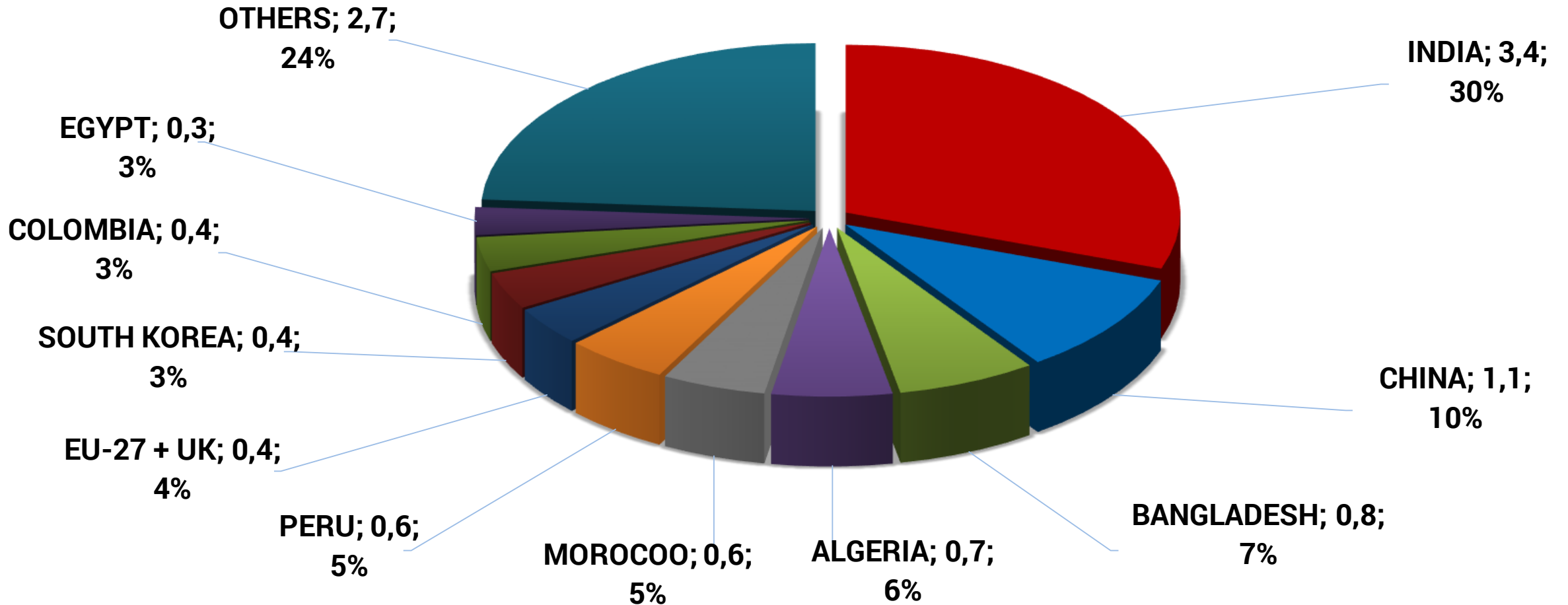
# SOYBEAN OIL: EXPORTS BY COUNTRY

## CROP YEAR 2020/2021 - MMT AND MARKET SHARE (%)



# SOYBEAN OIL: IMPORTS BY COUNTRY

## CROP YEAR 2020/2021 - MMT AND MARKET SHARE (%)



## SOJA: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	ÁREA (mil ha)			PRODUTIVIDADE (Kg/ha)			PRODUÇÃO (mil t)		
	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %
	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)
<b>NORTE</b>	<b>2.110,8</b>	<b>2.197,6</b>	<b>4,1%</b>	<b>3.270</b>	<b>3.206</b>	<b>-2,0%</b>	<b>6.902,1</b>	<b>7.044,5</b>	<b>2,1%</b>
RR	49,8	65,0	30,5%	3.044	3.097	1,7%	151,6	201,3	32,8%
RO	348,4	371,4	6,6%	3.541	3.365	-5,0%	1.233,7	1.249,8	1,3%
AC	4,0	4,0	0,0%	2.950	2.950	0,0%	11,8	11,8	0,0%
AM	2,3	3,5	52,2%	2.304	2.857	24,0%	5,3	10,0	88,7%
AP	20,9	20,9	0,0%	2.837	2.837	0,0%	59,3	59,3	0,0%
PA	607,4	607,4	0,0%	3.061	3.064	0,1%	1.859,3	1.861,1	0,1%
TO	1.078,0	1.125,4	4,4%	3.322	3.244	-2,3%	3.581,1	3.651,2	2,0%
<b>NORDESTE</b>	<b>3.356,6</b>	<b>3.538,6</b>	<b>5,4%</b>	<b>3.521</b>	<b>3.407</b>	<b>-3,2%</b>	<b>11.819,6</b>	<b>12.057,1</b>	<b>2,0%</b>
MA	976,4	1.000,8	2,5%	3.206	3.200	-0,2%	3.130,3	3.202,6	2,3%
PI	758,9	835,5	10,1%	3.377	3.386	0,3%	2.562,8	2.829,4	10,4%
CE									
RN									
PB									
PE									
AL	1,3	1,3	0,0%	3.462	2.769	-20,0%	4,5	3,6	-20,0%
SE									
BA	1.620,0	1.701,0	5,0%	3.779	3.540	-6,3%	6.122,0	6.021,5	-1,6%
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>16.640,1</b>	<b>17.224,2</b>	<b>3,5%</b>	<b>3.648</b>	<b>3.523</b>	<b>-3,4%</b>	<b>60.697,5</b>	<b>60.685,1</b>	<b>0,0%</b>
MT	10.004,1	10.302,6	3,0%	3.587	3.445	-4,0%	35.884,7	35.489,7	-1,1%
MS	3.016,4	3.149,1	4,4%	3.767	3.650	-3,1%	11.362,8	11.494,2	1,2%
GO	3.545,1	3.694,0	4,2%	3.712	3.630	-2,2%	13.159,4	13.409,2	1,9%
DF	74,5	78,5	5,4%	3.901	3.720	-4,6%	290,6	292,0	0,5%
<b>SUDESTE</b>	<b>2.757,1</b>	<b>2.983,9</b>	<b>8,2%</b>	<b>3.675</b>	<b>3.688</b>	<b>0,4%</b>	<b>10.131,1</b>	<b>11.005,8</b>	<b>8,6%</b>
MG	1.647,3	1.821,9	10,6%	3.747	3.681	-1,8%	6.172,4	6.706,4	8,7%
ES									
RJ									
SP	1.109,8	1.162,0	4,7%	3.567	3.700	3,7%	3.958,7	4.299,4	8,6%
<b>SUL</b>	<b>12.085,1</b>	<b>12.365,8</b>	<b>2,3%</b>	<b>2.920</b>	<b>3.485</b>	<b>19,3%</b>	<b>35.294,5</b>	<b>43.100,3</b>	<b>22,1%</b>
PR	5.502,7	5.617,1	2,1%	3.925	3.650	-7,0%	21.598,1	20.500,7	-5,1%
SC	680,6	693,5	1,9%	3.310	3.652	10,3%	2.252,8	2.532,7	12,4%
RS	5.901,8	6.055,2	2,6%	1.939	3.314	70,9%	11.443,6	20.066,9	75,4%
<b>BRASIL</b>	<b>36.949,7</b>	<b>38.310,1</b>	<b>3,7%</b>	<b>3.379</b>	<b>3.495</b>	<b>3,4%</b>	<b>124.844,8</b>	<b>133.892,8</b>	<b>7,2%</b>



## SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

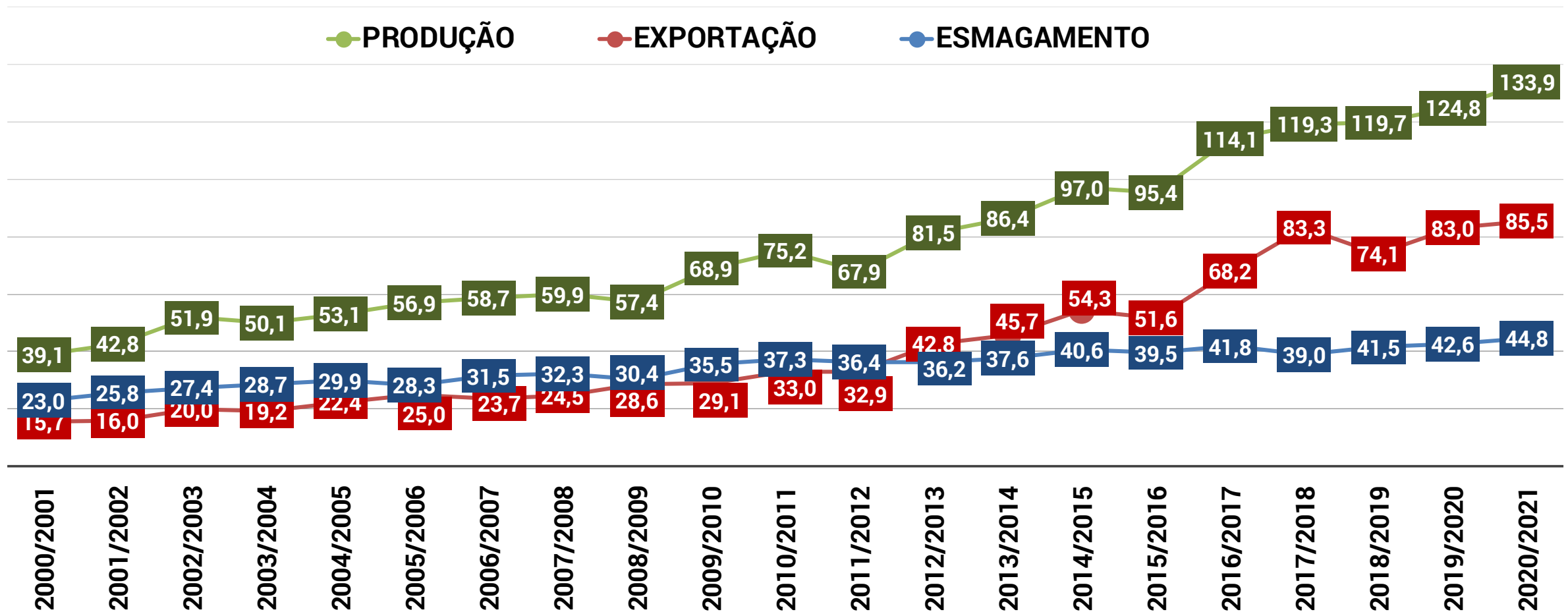
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	3.094,1	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	2.875,2
2001/2002	2002	2.875,2	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	3.295,7
2002/2003	2003	3.295,7	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	7.070,1
2003/2004	2004	7.070,1	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	7.494,0
2004/2005	2005	7.494,0	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	6.410,7
2005/2006	2006	6.410,7	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	7.925,9
2006/2007	2007	7.925,9	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	9.479,4
2007/2008	2008	9.479,4	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	10.508,5
2008/2009	2009	10.508,5	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	6.842,8
2009/2010	2010	6.842,8	68.919,0	117,8	35.506,1	2.421,0	29.073,2	8.879,3
2010/2011	2011	8.879,3	75.248,0	41,0	37.270,2	2.537,4	32.975,6	11.385,2
2011/2012	2012	11.385,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.519,5	32.906,4	7.713,4
2012/2013	2013	7.713,4	81.499,4	282,8	36.238,0	2.788,0	42.796,1	7.673,5
2013/2014	2014	7.673,5	86.400,0	578,7	37.622,0	2.990,6	45.692,0	8.347,5
2014/2015	2015	8.347,5	96.994,0	324,1	40.556,0	3.228,8	54.324,3	7.556,5
2015/2016	2016	7.556,5	95.434,6	382,1	39.531,0	3.278,6	51.581,9	8.981,8
2016/2017	2017	8.981,8	114.075,3	253,7	41.837,0	3.489,0	68.154,6	9.830,2
2017/2018	2018	9.830,2	119.281,7	187,0	38.960,0	3.642,0	83.257,8	3.439,0
2018/2019	2019	3.439,0	119.718,1	144,2	41.500,0	3.673,0	74.073,1	4.055,3
2019/2020	2020	4.055,3	124.844,8	1.000,0	42.600,0	3.800,0	82.973,4	526,7
2020/2021	2021	526,7	133.892,8	500,0	44.800,0	3.900,0	85.500,0	719,5
<b>VAR. 2021/2020</b>		<b>-87,0%</b>	<b>7,2%</b>	<b>-50,0%</b>	<b>5,2%</b>	<b>2,6%</b>	<b>3,0%</b>	<b>36,6%</b>

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

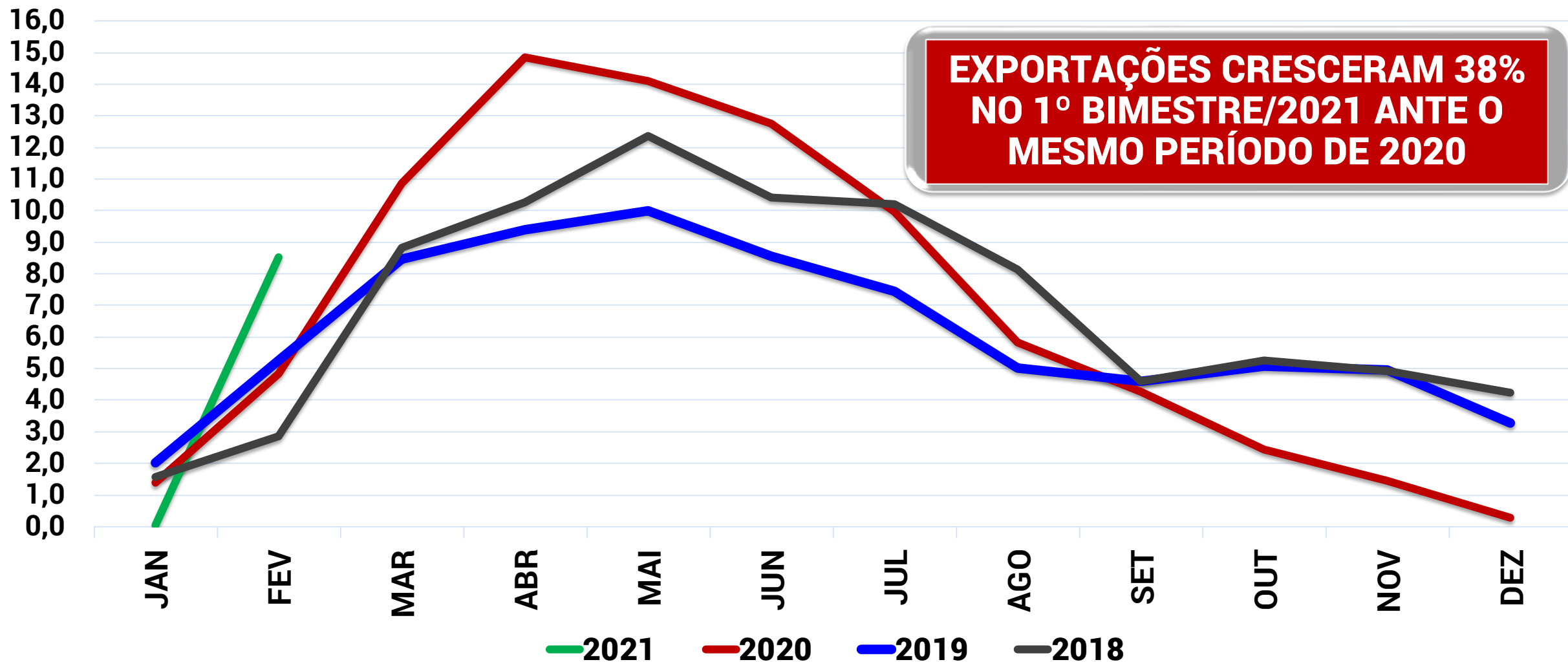


# SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

## MILHÕES DE TONELADAS



# SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS





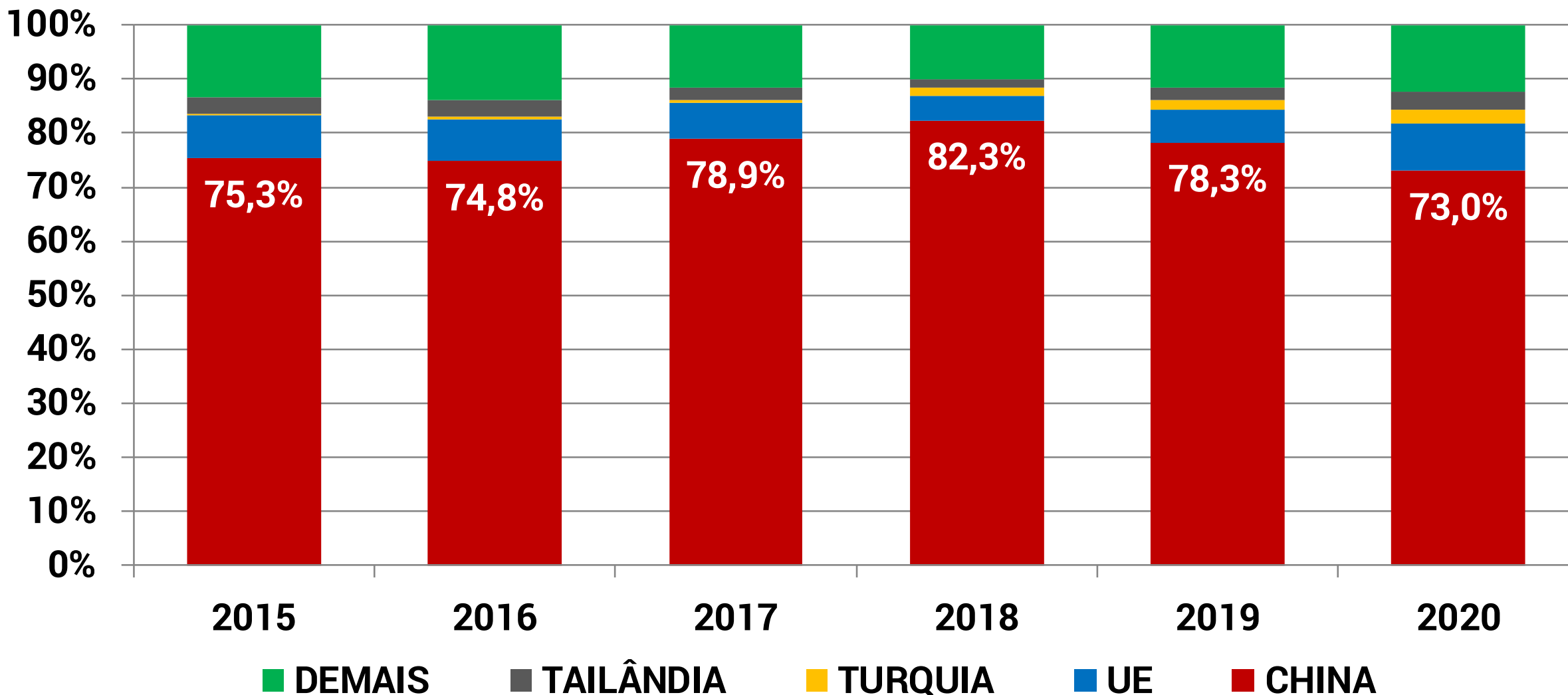
## Exportações de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Rússia	1.017	1.029	1.095	961	1.071	30
China	38.564	53.797	68.557	57.964	60.596	20
Japão	454	467	551	521	458	0
Paraguai	2	6	6	4	5	0
Ilhas Marshall	0	0	0	0	0	0
Cingapura	0	0	0	0	0	0
Estados Unidos	0	0	1	6	0	0
Libéria	0	0	0	0	0	0
Hong Kong	0	0	0	0	0	0
Países Baixos	1.490	1.587	1.340	1.737	3.250	0
Espanha	1.622	2.017	1.889	2.183	2.819	0
Tailândia	1.534	1.653	1.195	1.692	2.633	0
Turquia	281	289	1.305	1.300	2.135	0
Paquistão	476	956	644	786	1.219	0
Taiwan	894	1.029	327	670	980	0
Outros	5.248	5.324	6.349	6.250	7.807	0
<b>Total</b>	<b>51.582</b>	<b>68.155</b>	<b>83.258</b>	<b>74.073</b>	<b>82.973</b>	<b>50</b>

Fonte: ComexStat até 31/01/2021



# SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



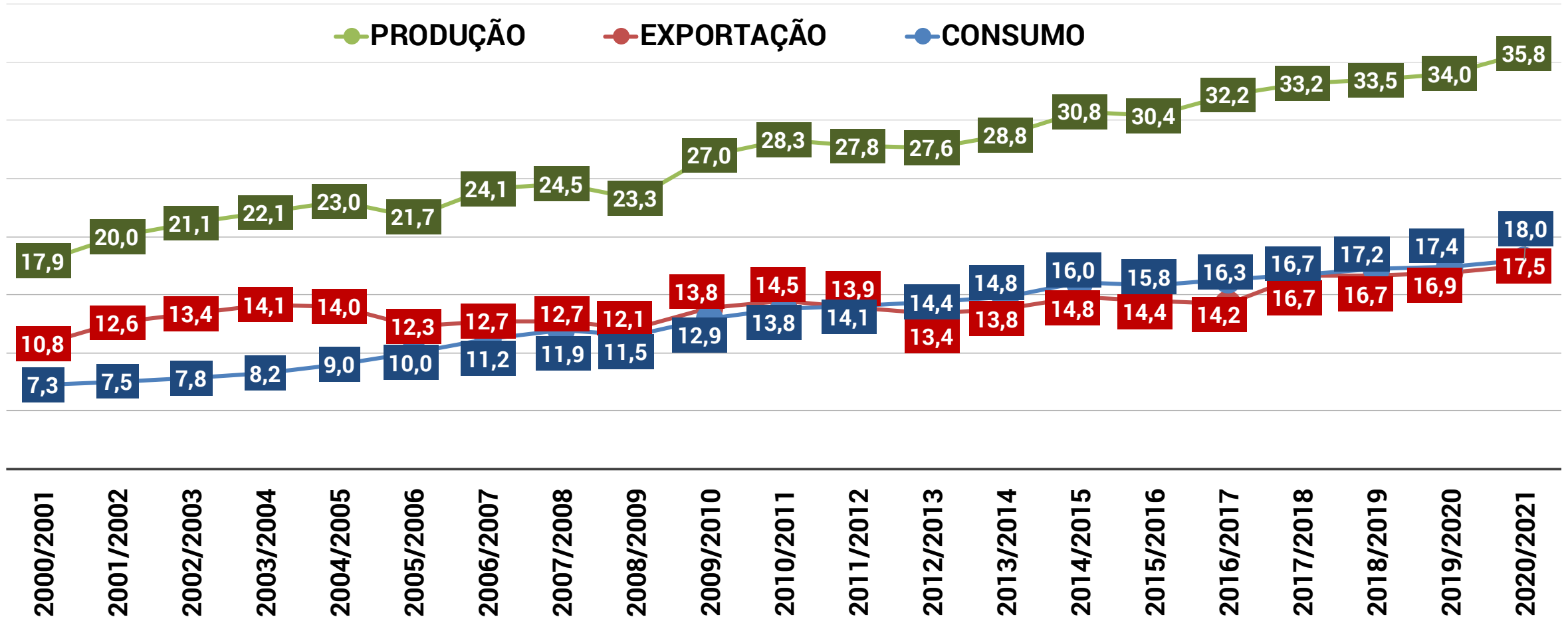
## FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	12.944,0	12,2%	13.849,2	970,1
2010/2011	2011	970,1	28.321,9	25,3	13.758,4	6,3%	14.450,8	1.108,0
2011/2012	2012	1.108,0	27.766,7	5,0	14.051,1	2,1%	13.885,0	943,7
2012/2013	2013	943,7	27.621,0	3,9	14.350,0	2,1%	13.376,0	842,6
2013/2014	2014	842,6	28.751,6	1,0	14.799,3	3,1%	13.817,0	978,9
2014/2015	2015	978,9	30.765,2	1,1	16.016,6	8,2%	14.826,8	901,8
2015/2016	2016	901,8	30.400,0	0,8	15.836,7	-1,1%	14.443,8	1.022,1
2016/2017	2017	1.022,1	32.200,0	1,6	16.285,0	2,8%	14.177,1	2.761,6
2017/2018	2018	2.761,6	33.180,0	0,2	16.741,0	2,8%	16.670,0	2.530,8
2018/2019	2019	2.530,8	33.477,0	3,0	17.246,0	3,0%	16.681,7	2.083,1
2019/2020	2020	2.083,1	33.991,0	0,0	17.410,6	1,0%	16.937,9	1.725,5
2020/2021	2021	1.725,5	35.758,5	0,0	18.020,0	3,5%	17.500,0	1.964,1
<b>VAR. 2021/2020</b>		<b>-17,2%</b>	<b>5,2%</b>		<b>3,5%</b>		<b>3,3%</b>	<b>13,8%</b>

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



## Exportações de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Tailândia	1.537	1.895	2.391	1.901	2.232	222
Indonésia	1.438	1.477	1.653	1.514	2.249	217
França	1.802	1.568	1.524	1.804	1.642	123
Países Baixos	2.817	2.638	2.639	2.393	1.946	120
Polônia	45	65	527	595	672	114
Alemanha	1.348	1.237	1.125	1.305	1.321	56
Coreia do Sul	1.480	1.611	1.779	1.510	1.666	40
Romênia	118	302	416	485	433	33
Dinamarca	0	131	123	190	248	28
Cuba	30	123	127	96	48	24
Mianmar	60	75	60	121	63	17
Gana	0	0	0	0	0	10
Costa do Marfim	0	9	0	0	0	8
Camarões	0	0	0	0	0	7
Vietnã	256	340	1.055	471	783	3
Outros	3.513	2.709	3.251	4.299	3.634	4
<b>Total</b>	<b>14.444</b>	<b>14.177</b>	<b>16.670</b>	<b>16.682</b>	<b>16.938</b>	<b>1.025</b>

Fonte: ComexStat até 31/01/2021



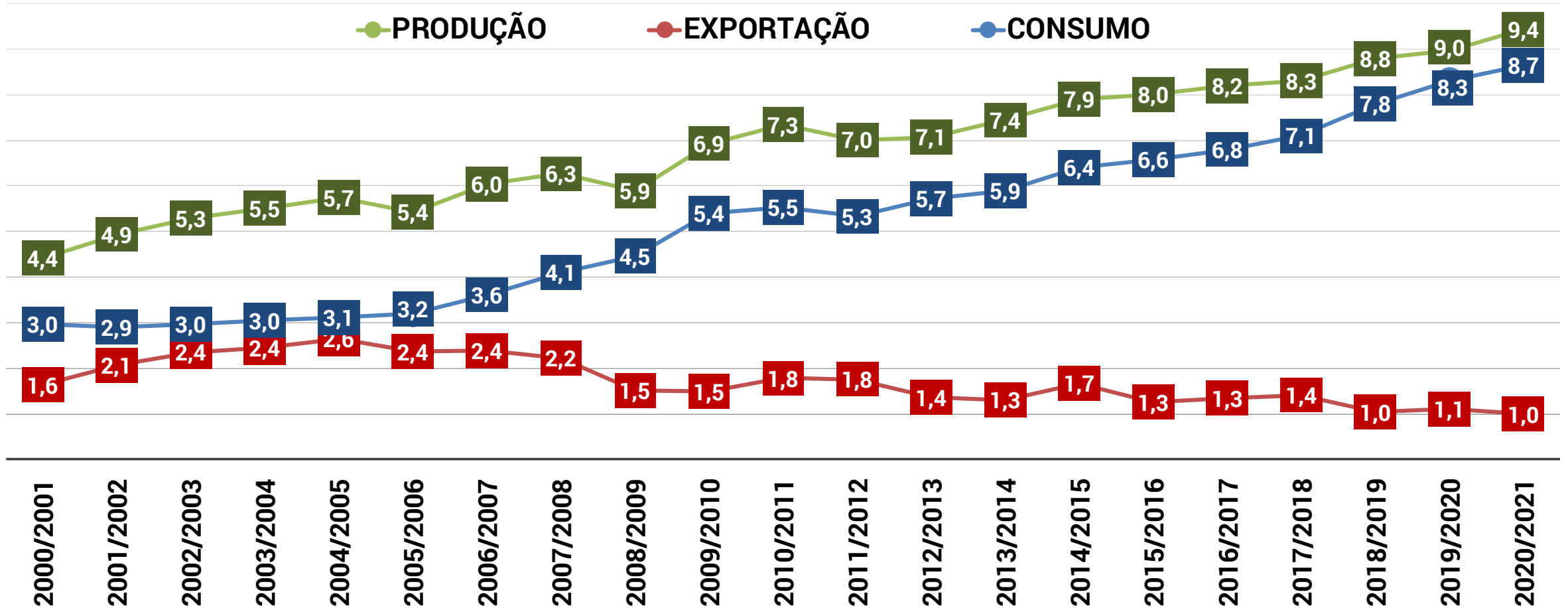
## ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.403,6	21,3%	1.490,2	243,0
2010/2011	2011	243,0	7.340,5	0,0	5.528,0	2,3%	1.782,1	273,5
2011/2012	2012	273,5	7.013,1	1,2	5.327,6	-3,6%	1.757,1	203,1
2012/2013	2013	203,1	7.075,0	5,0	5.723,0	7,4%	1.362,5	197,6
2013/2014	2014	197,6	7.442,7	0,1	5.900,0	3,1%	1.305,1	435,3
2014/2015	2015	435,3	7.900,0	25,3	6.400,0	8,5%	1.669,9	290,6
2015/2016	2016	290,6	8.000,0	66,1	6.580,0	2,8%	1.254,2	522,6
2016/2017	2017	522,6	8.200,0	58,1	6.800,0	3,3%	1.342,5	638,2
2017/2018	2018	638,2	8.300,0	35,2	7.100,0	4,4%	1.414,6	458,8
2018/2019	2019	458,8	8.791,0	25,0	7.800,0	9,9%	1.041,3	433,5
2019/2020	2020	433,5	8.969,0	200,0	8.300,0	6,4%	1.109,7	192,8
2020/2021	2021	192,8	9.435,4	200,0	8.650,0	4,2%	1.000,0	178,2
<b>VAR. 2021/2020</b>		<b>-55,5%</b>	<b>5,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>4,2%</b>		<b>-9,9%</b>	<b>-7,6%</b>

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



## Exportações de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

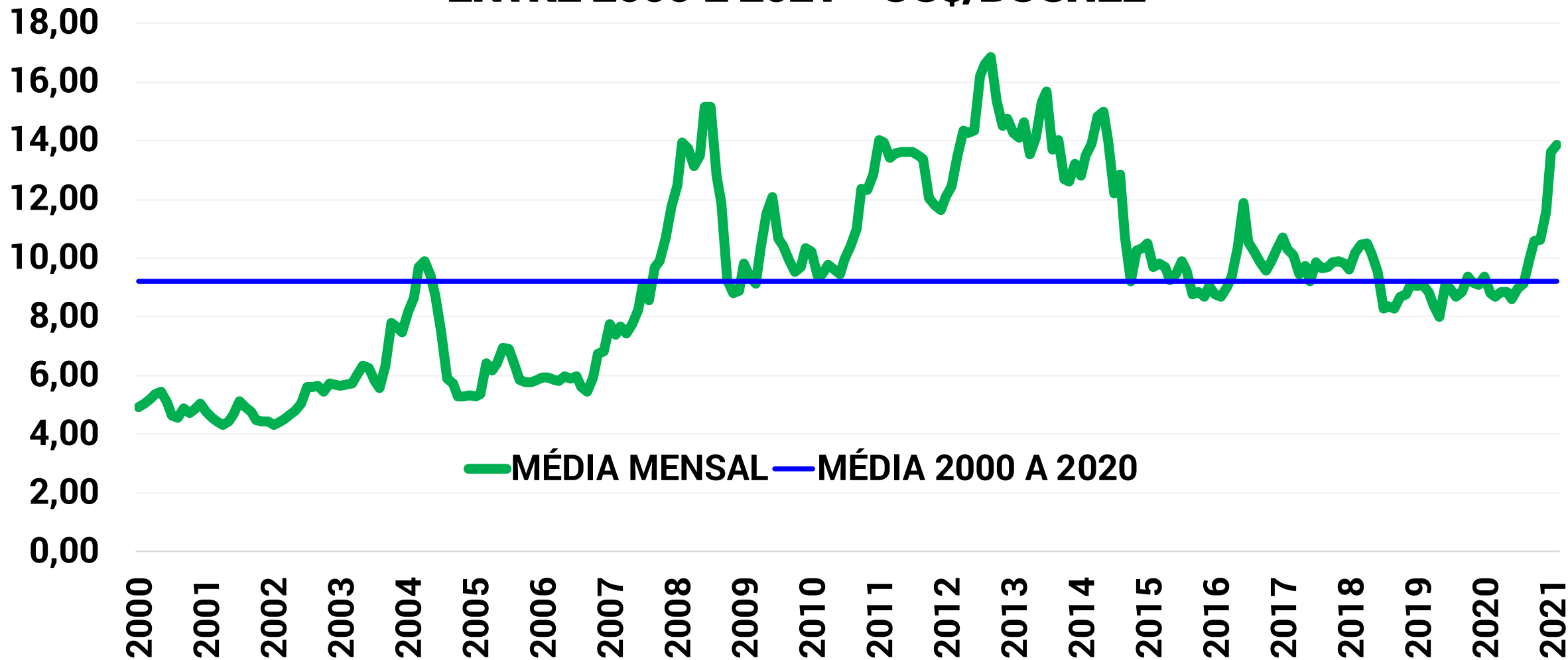
Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Venezuela	5	9	14	28	90	5
Peru	12	20	19	23	25	1
Bolívia	9	9	6	5	9	1
Paraguai	6	5	6	5	9	1
Uruguai	8	8	7	5	6	0
Gana	0	0	0	0	1	0
Guiana	1	2	2	2	3	0
Angola	2	4	2	2	3	0
Guatemala	1	0	0	0	0	0
Países Baixos	0	0	0	1	1	0
Antígua e Barbuda	0	0	0	0	0	0
Cabo Verde	0	0	0	0	0	0
Vietnã	0	0	0	0	3	0
Chile	7	5	4	0	17	0
Libéria	0	0	0	0	0	0
Outros	1.205	1.280	1.355	969	944	0
<b>Total</b>	<b>1.254</b>	<b>1.343</b>	<b>1.415</b>	<b>1.041</b>	<b>1.110</b>	<b>8</b>

Fonte: ComexStat até 31/01/2021

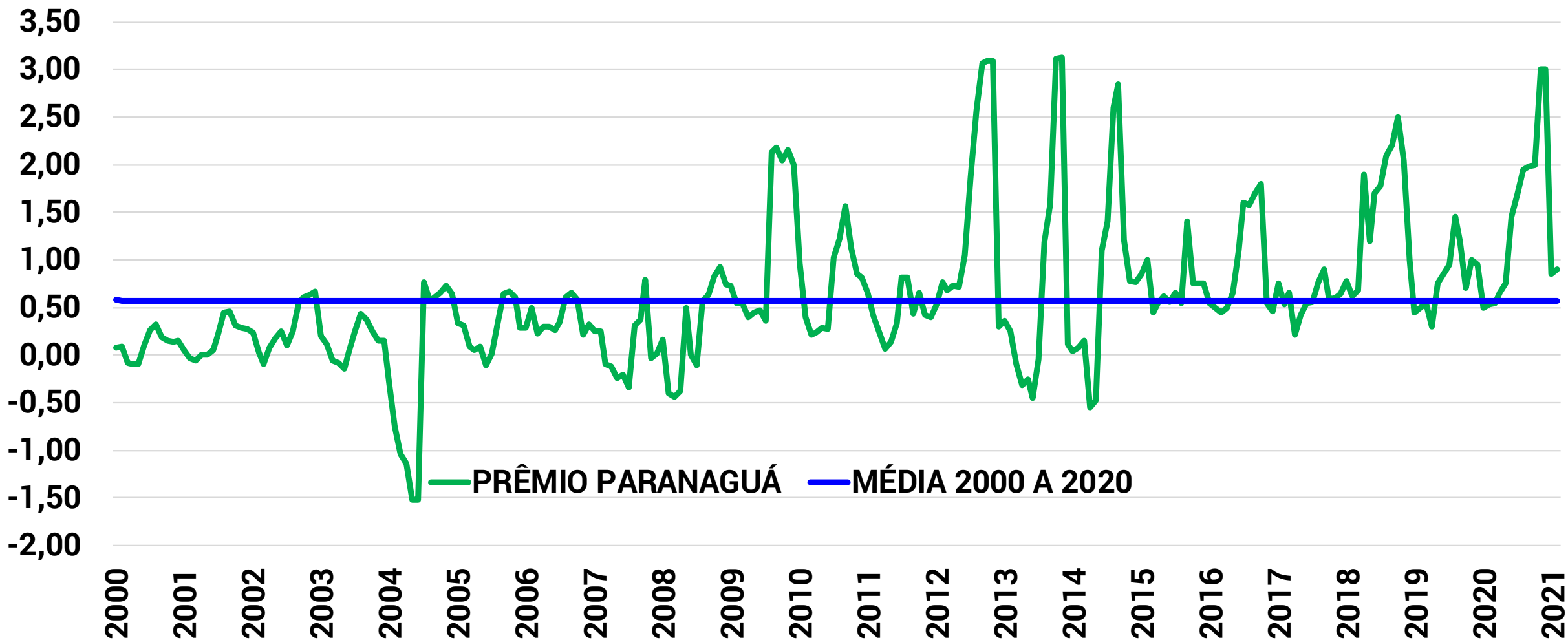




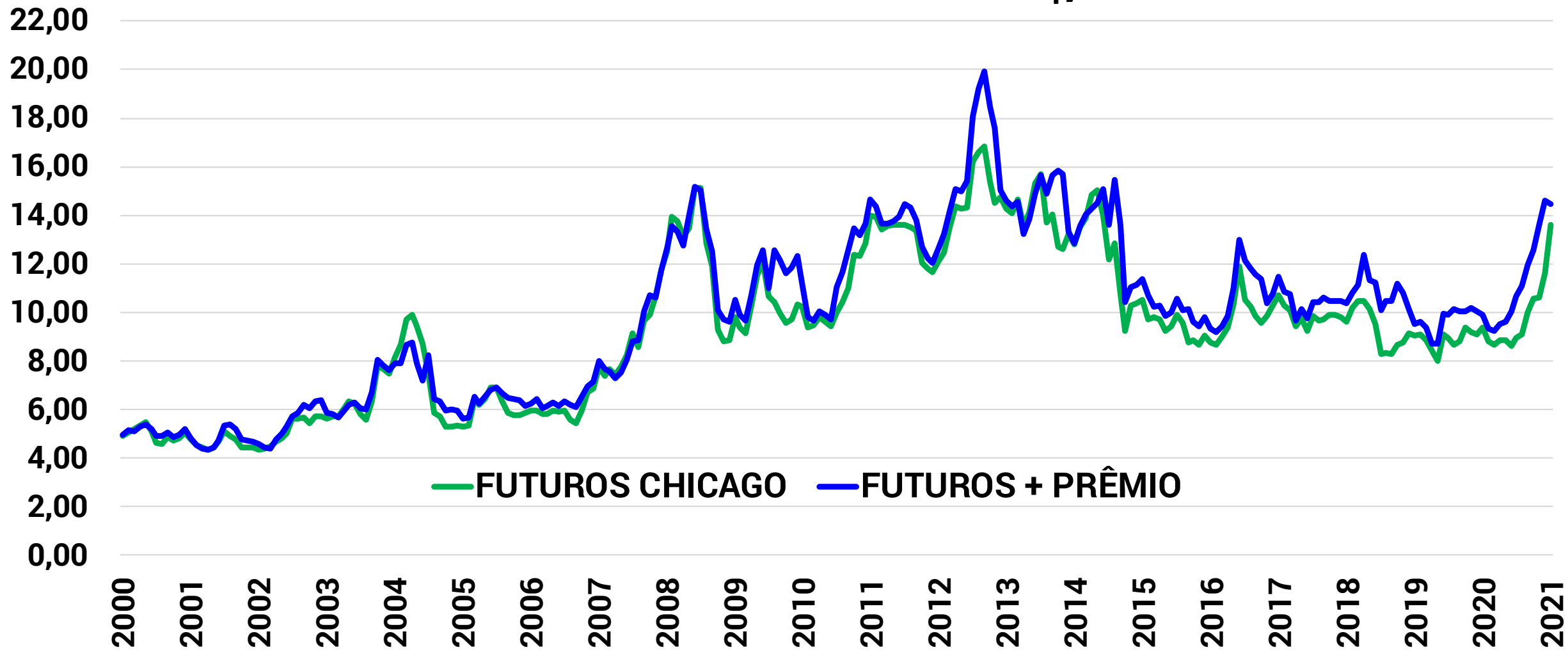
# SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2000 E 2021 - US\$/BUSHEL



# SOJA EM GRÃOS: PRÊMIO NO PORTO DE PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE COTAÇÕES FUTURAS NA CBOT



# SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



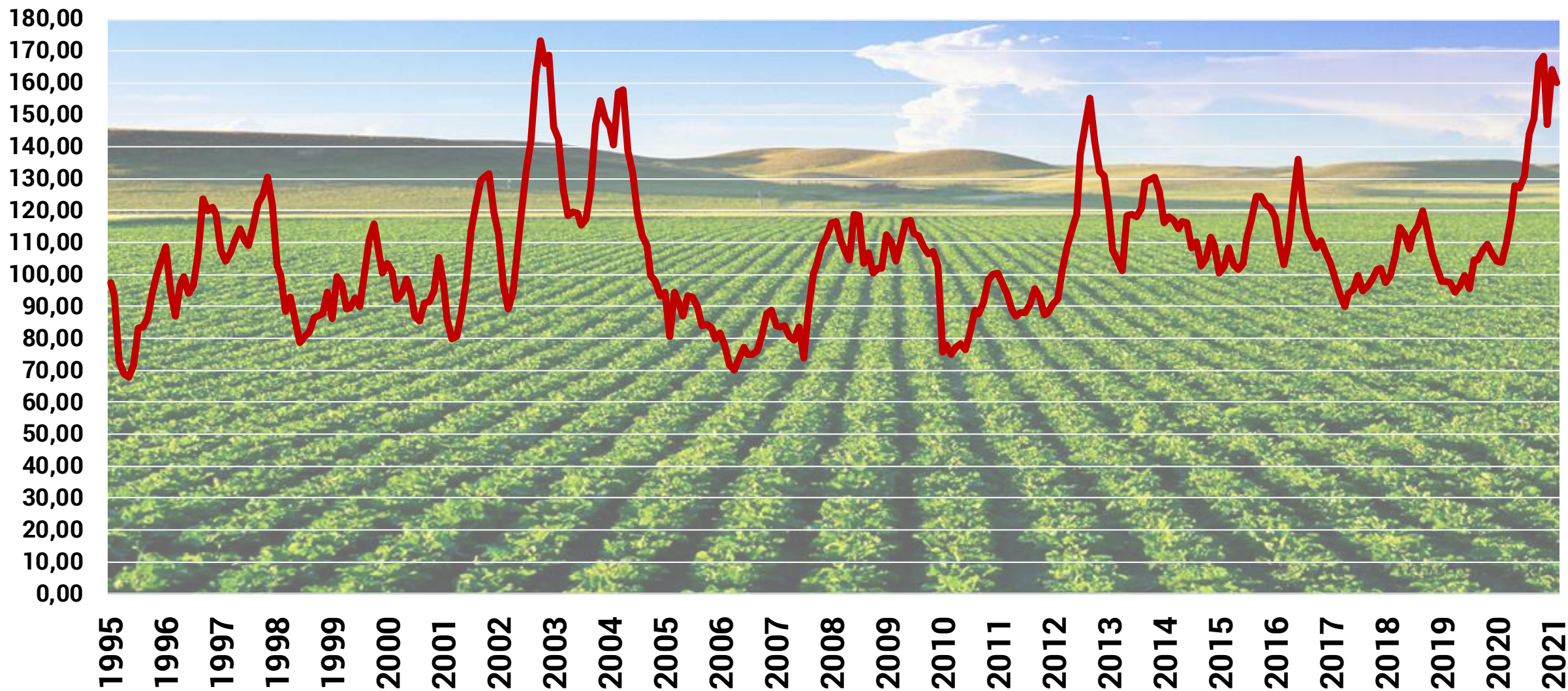
# SOJA EM GRÃOS: PREÇO DIÁRIO FAS PORTO DE PARANAGUÁ - US\$/60 KG



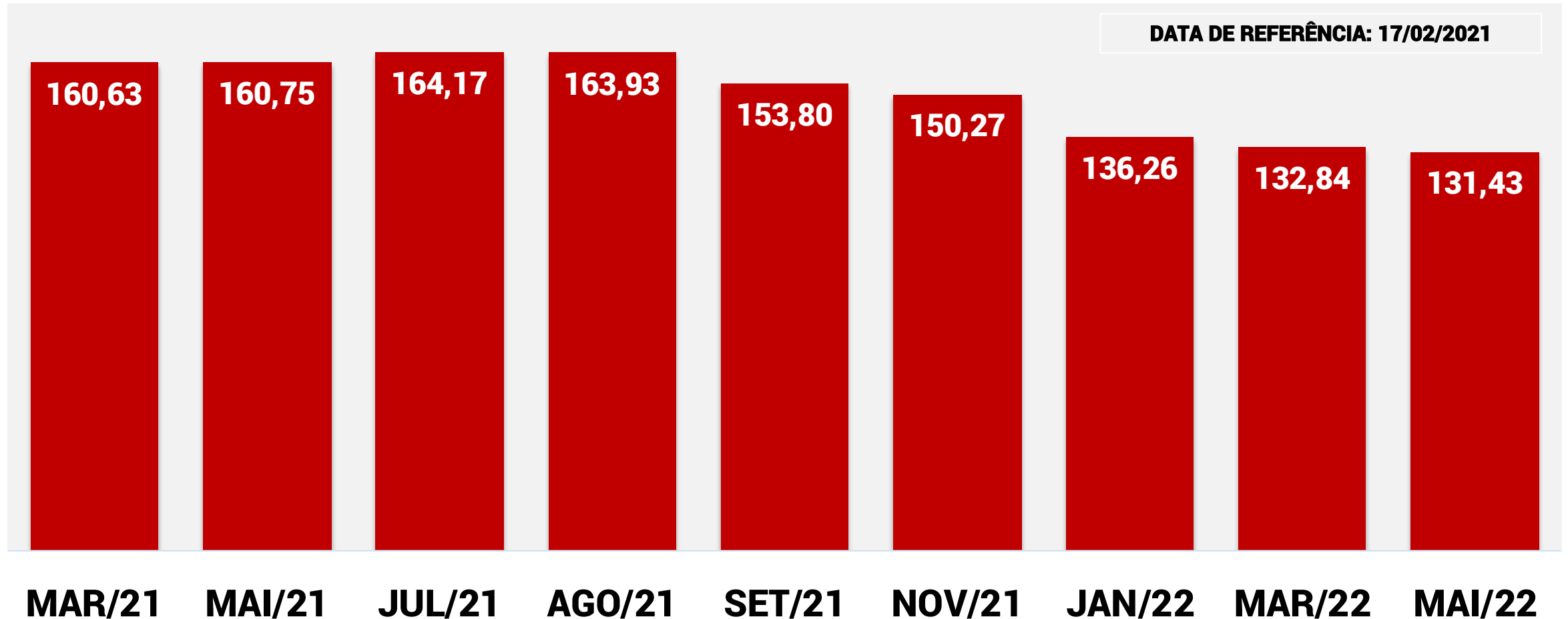
# SOJA EM GRÃOS: PREÇO DIÁRIO FAS PORTO DE PARANAGUÁ - R\$/60 KG



# SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI

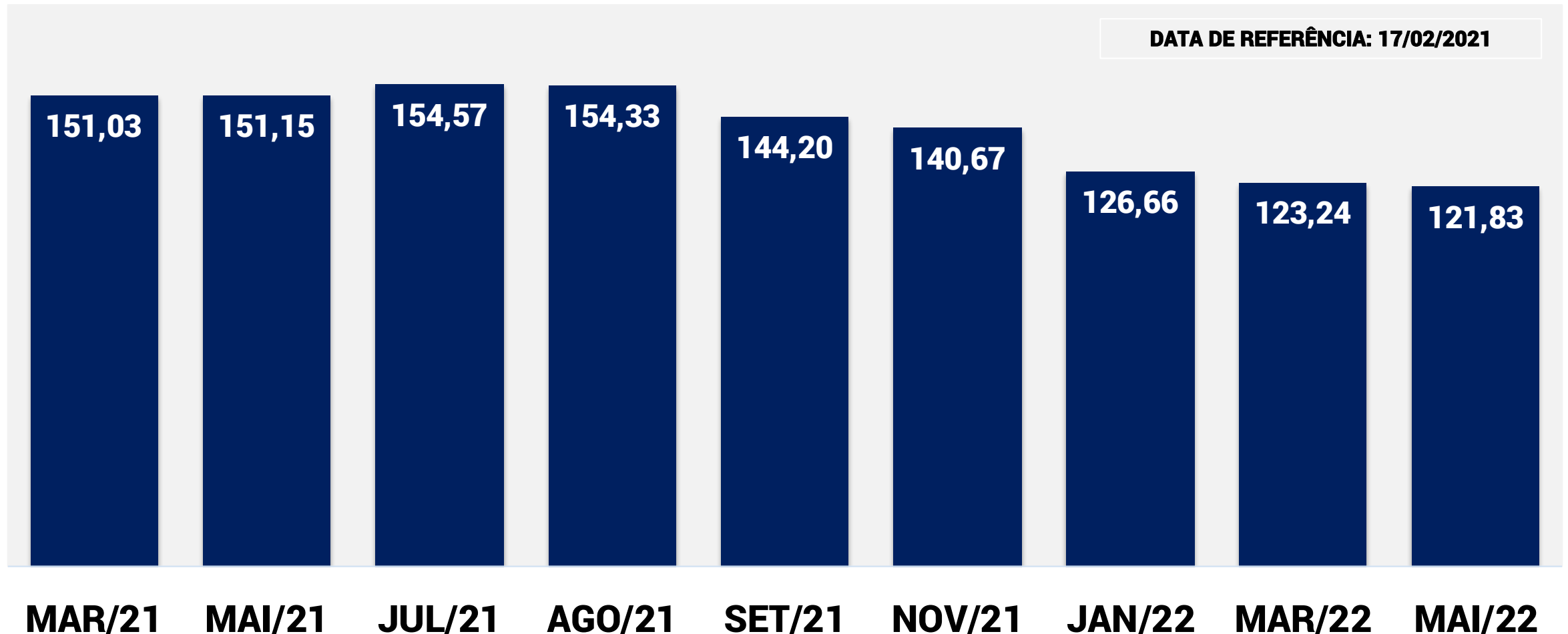


# SOJA EM GRÃOS: PROJEÇÕES PREÇOS FOB PRODUTOR INTERIOR PR EM R\$ POR SACA DE 60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3



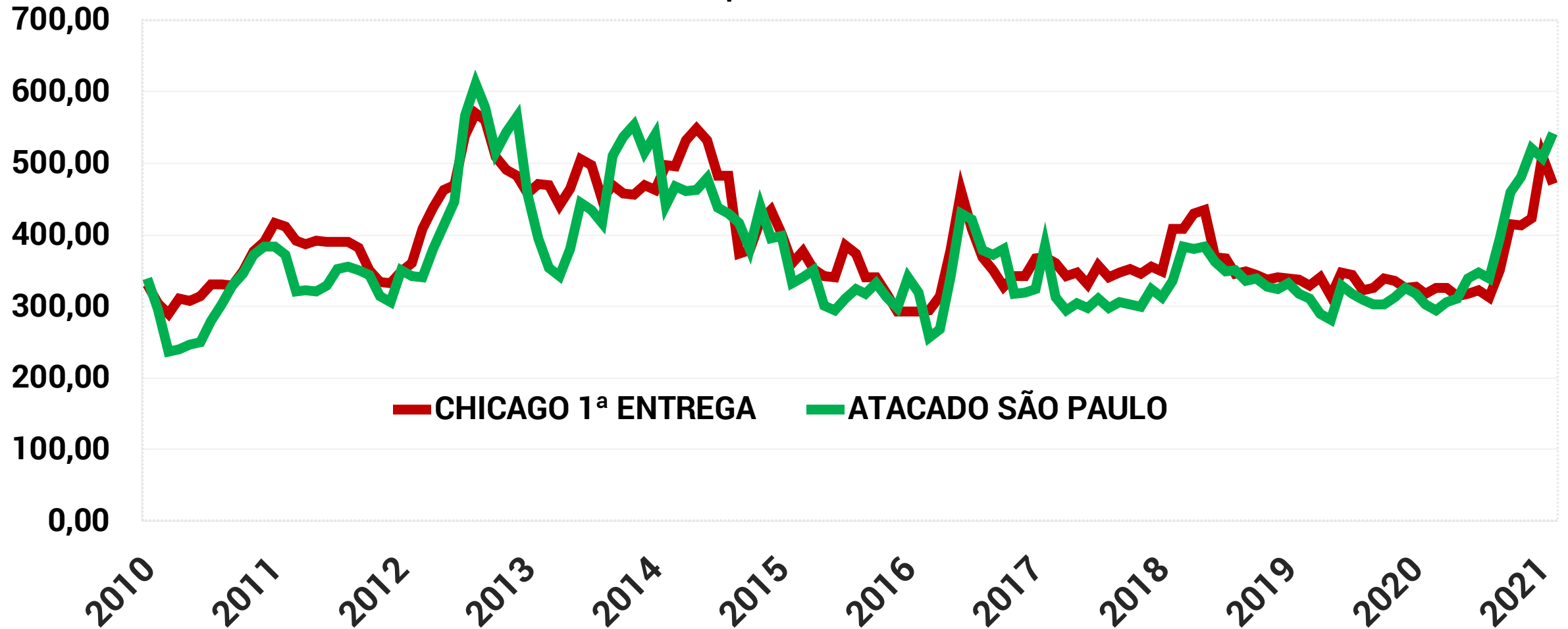
# SOJA EM GRÃOS: PROJEÇÕES PREÇOS FOB PRODUTOR INTERIOR MT EM R\$ POR SACA DE 60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3

DATA DE REFERÊNCIA: 17/02/2021

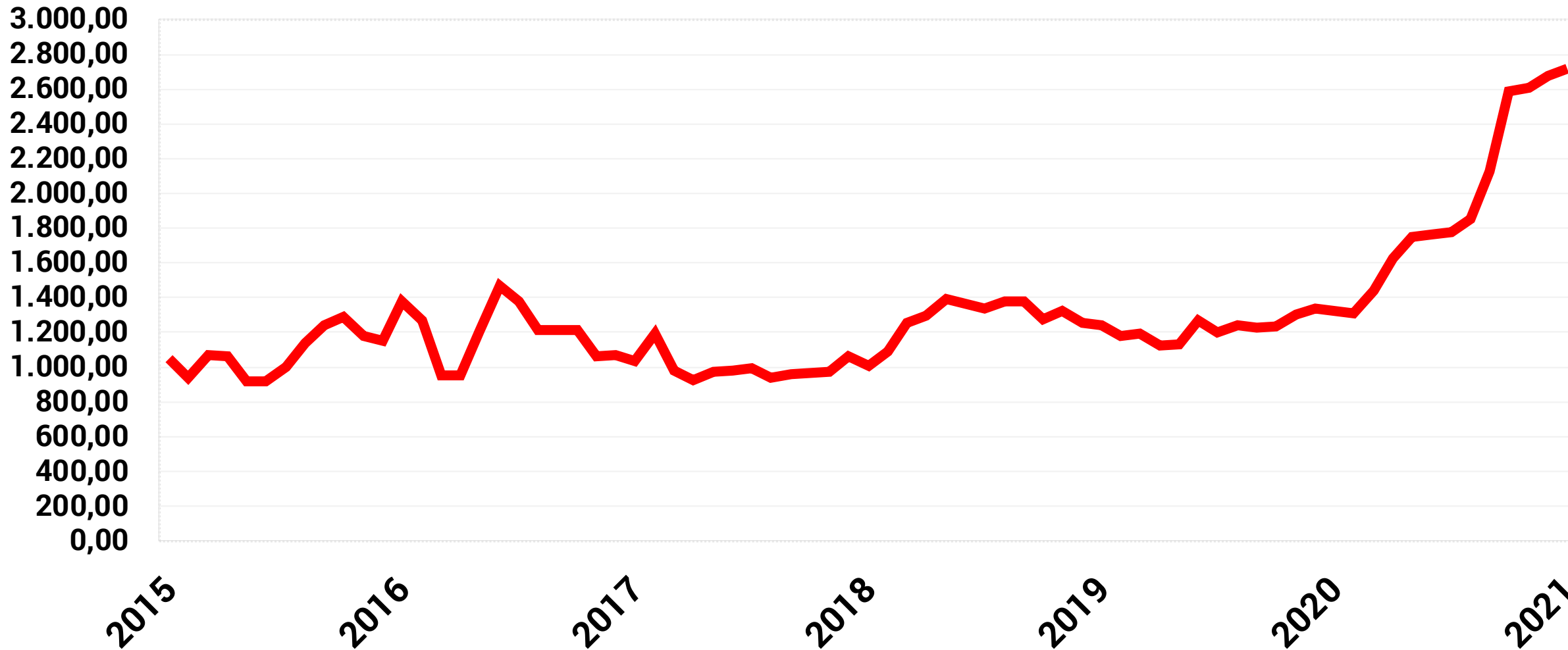




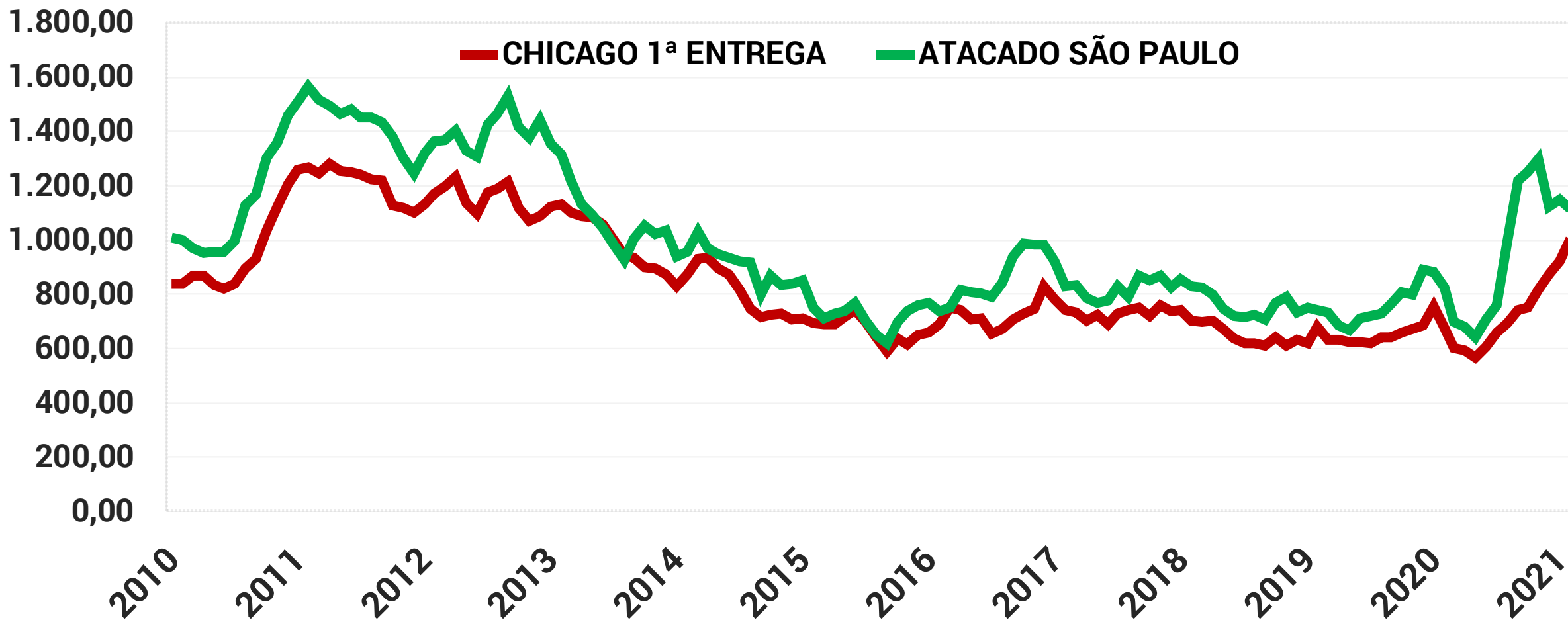
# FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



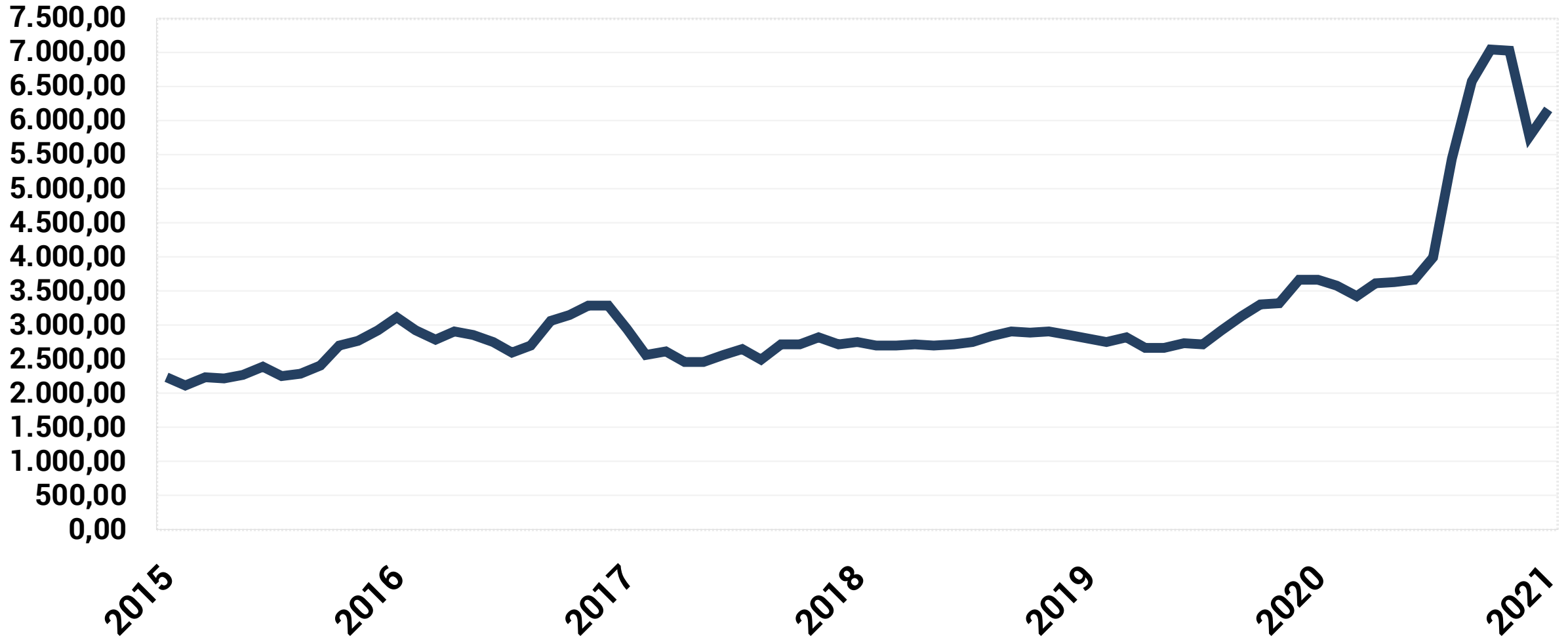
# FARELO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO R\$/TONELADA



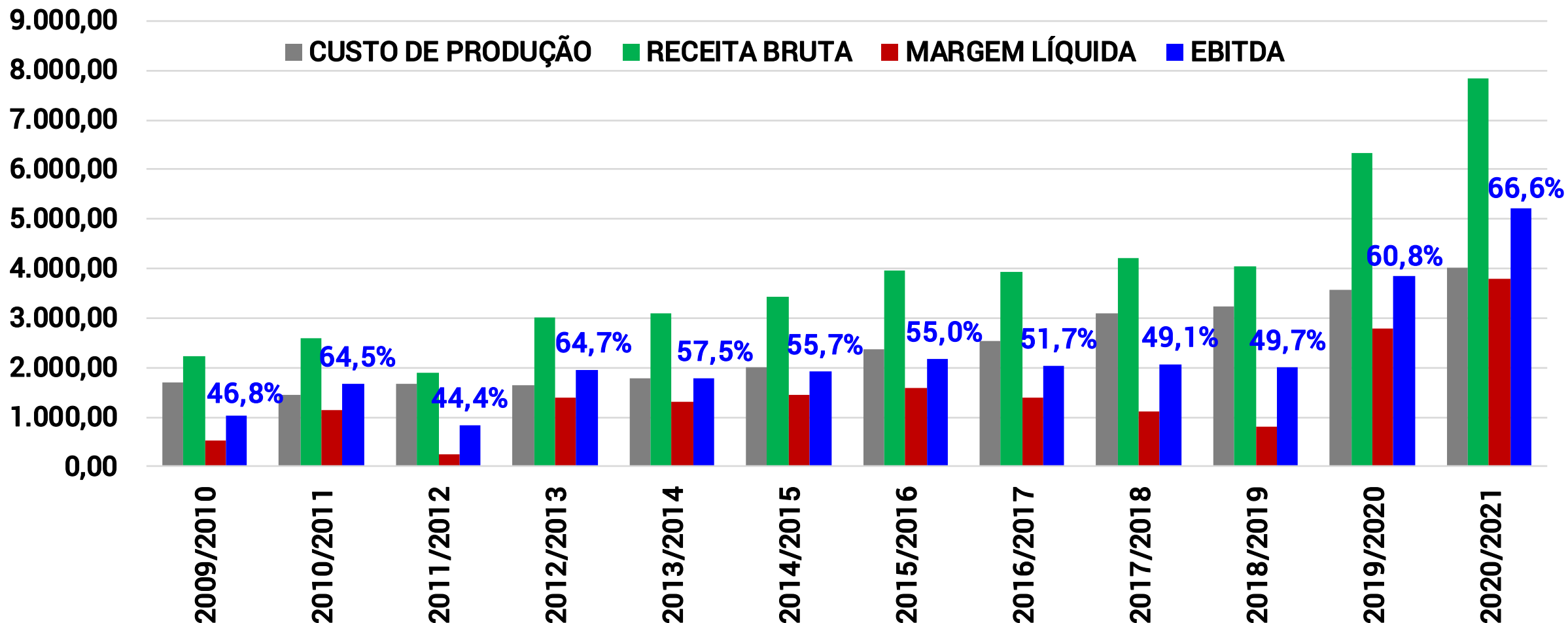
# ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



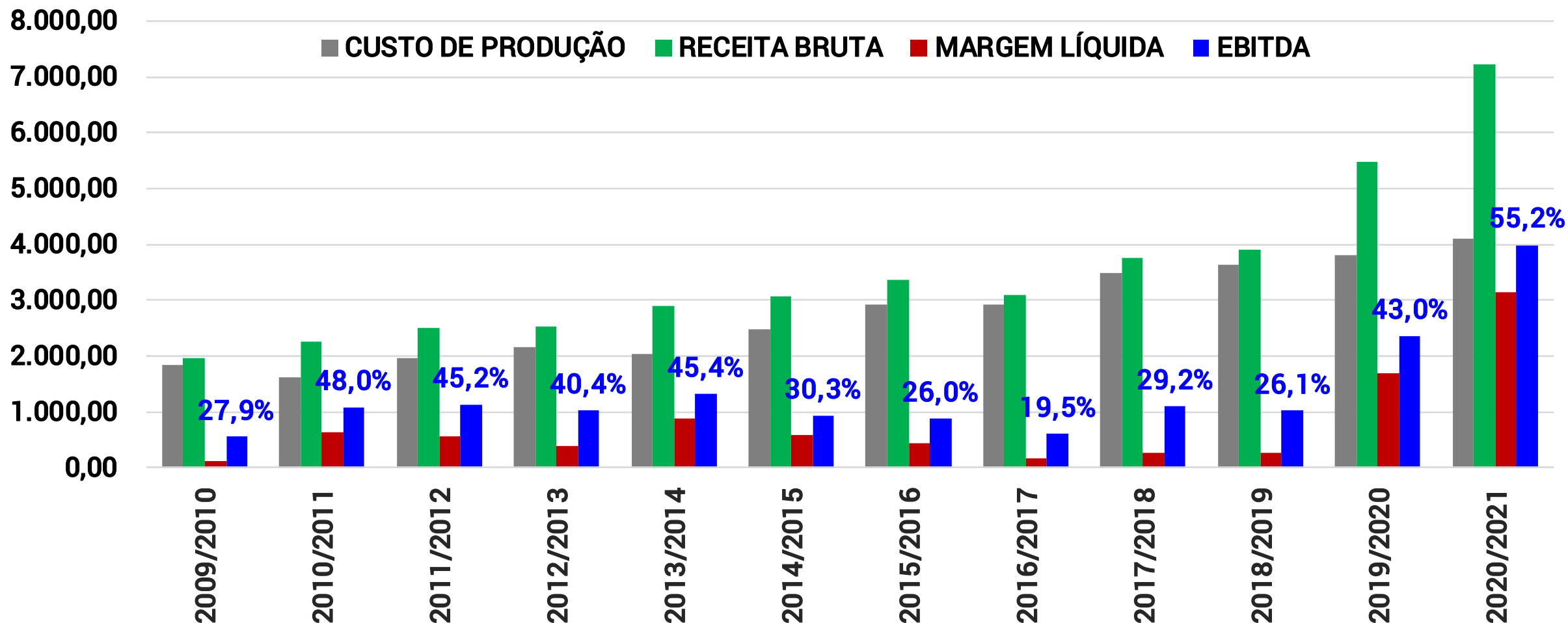
# ÓLEO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO R\$/TONELADA



# SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



# SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS





# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2021/2022



# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2021/2022

- A tendência é de preços estáveis em patamares elevados no mercado brasileiro, com melhoria das condições climáticas, tanto para colheita da 1ª safra, quanto para implantação da 2ª safra 2021, exportações brasileiras em ritmo lento e comercialização travada.
- Os futuros para os vencimentos março e maio 2021 em Chicago acima de US\$ 5,50/bushel, o dólar em patamares elevados e a expressiva parcela da 2ª safra já comercializada antes da colheita impedem uma pressão baixista mais acentuada sobre as cotações domésticas.
- Para o 2º semestre de 2021, os principais drivers serão: a intenção de plantio nos EUA em 2021/2022, cuja área deverá aumentar; a confirmação ou não de uma colheita recorde na 2ª safra deste ano; e a taxa de câmbio, que direciona a paridade de exportação nos portos.
- Em Chicago, os futuros com vencimentos no 2º semestre de 2021 oscilam entre US\$ 4,50 e US\$ 4,80/bushel e na B3 as cotações indicam patamares de preços 10% abaixo dos atuais.



## MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS

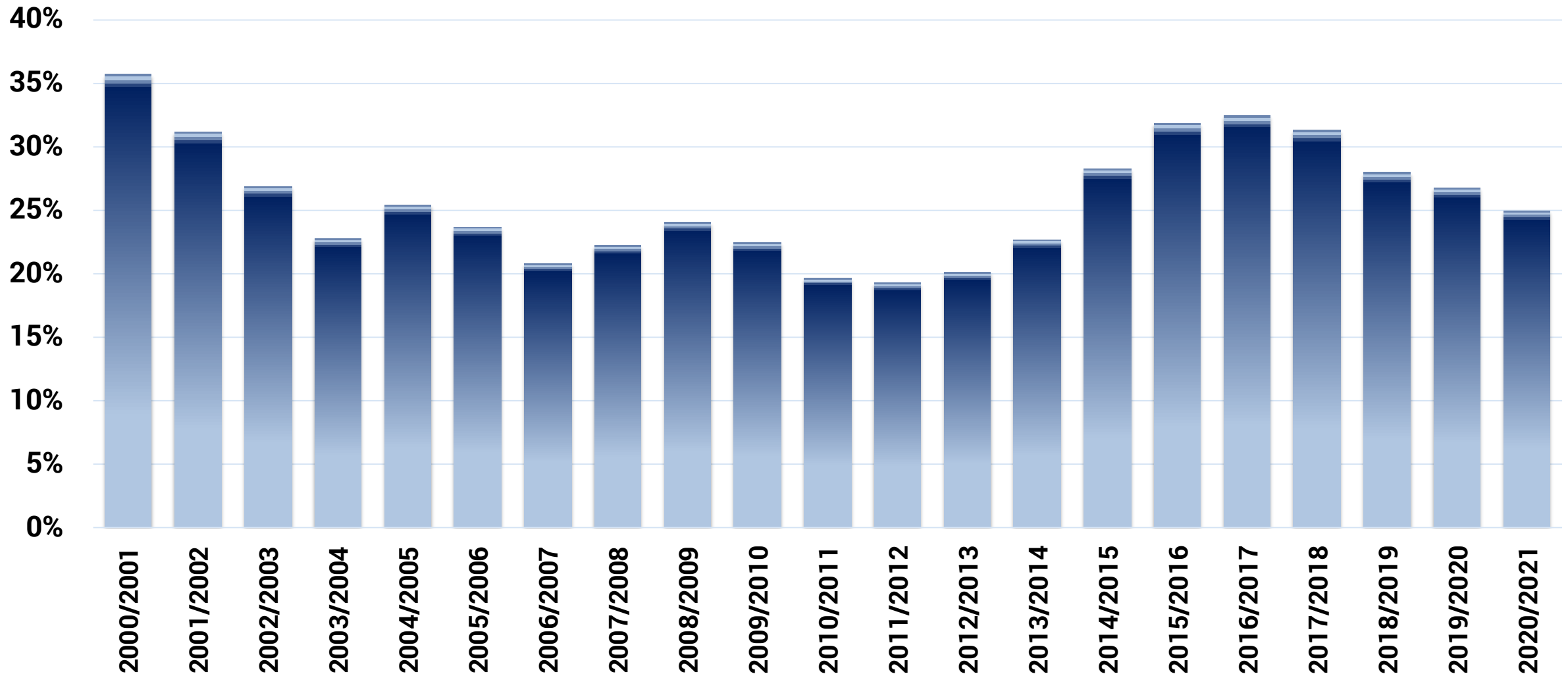
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO MUNDIAL	OFERTA TOTAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUES/ CONSUMO
2000/2001	237,4	589,5	77,2	826,9	609,3	217,6	35,7%
2001/2002	217,6	598,9	76,3	816,5	622,4	194,1	31,2%
2002/2003	194,1	601,9	78,2	796,0	627,4	168,6	26,9%
2003/2004	168,6	623,0	77,3	791,6	645,0	146,7	22,7%
2004/2005	146,7	712,2	78,2	858,9	685,1	173,8	25,4%
2005/2006	173,8	696,9	80,9	870,7	703,9	166,8	23,7%
2006/2007	166,8	711,1	93,8	877,8	727,0	150,8	20,7%
2007/2008	150,8	792,4	98,6	943,3	772,0	171,3	22,2%
2008/2009	171,3	798,8	84,5	970,2	782,0	188,1	24,1%
2009/2010	188,1	819,4	96,8	1.007,5	822,8	184,7	22,4%
2010/2011	184,7	832,5	91,5	1.017,1	850,3	166,8	19,6%
2011/2012	166,8	886,6	117,0	1.053,5	883,2	170,3	19,3%
2012/2013	170,3	868,0	95,2	1.038,3	864,7	173,6	20,1%
2013/2014	173,6	990,5	131,1	1.164,0	948,9	215,2	22,7%
2014/2015	215,2	1.056,8	128,4	1.272,0	991,8	280,1	28,2%
2015/2016	280,1	1.013,2	144,9	1.293,3	981,0	312,3	31,8%
2016/2017	312,3	1.123,4	160,1	1.435,7	1.084,1	351,6	32,4%
2017/2018	351,6	1.080,1	148,2	1.431,7	1.090,5	341,2	31,3%
2018/2019	341,2	1.123,8	181,7	1.465,1	1.144,5	320,6	28,0%
2019/2020	320,6	1.116,6	171,0	1.437,1	1.133,7	303,5	26,8%
2020/2021	303,5	1.134,1	185,7	1.437,5	1.150,5	287,0	24,9%
<b>VAR. 2020-2021/2019-2020</b>	<b>-5,3%</b>	<b>1,6%</b>	<b>8,6%</b>	<b>0,0%</b>	<b>1,5%</b>	<b>-5,4%</b>	<b>-6,8%</b>

Fonte: USDA FEVEREIRO/2021

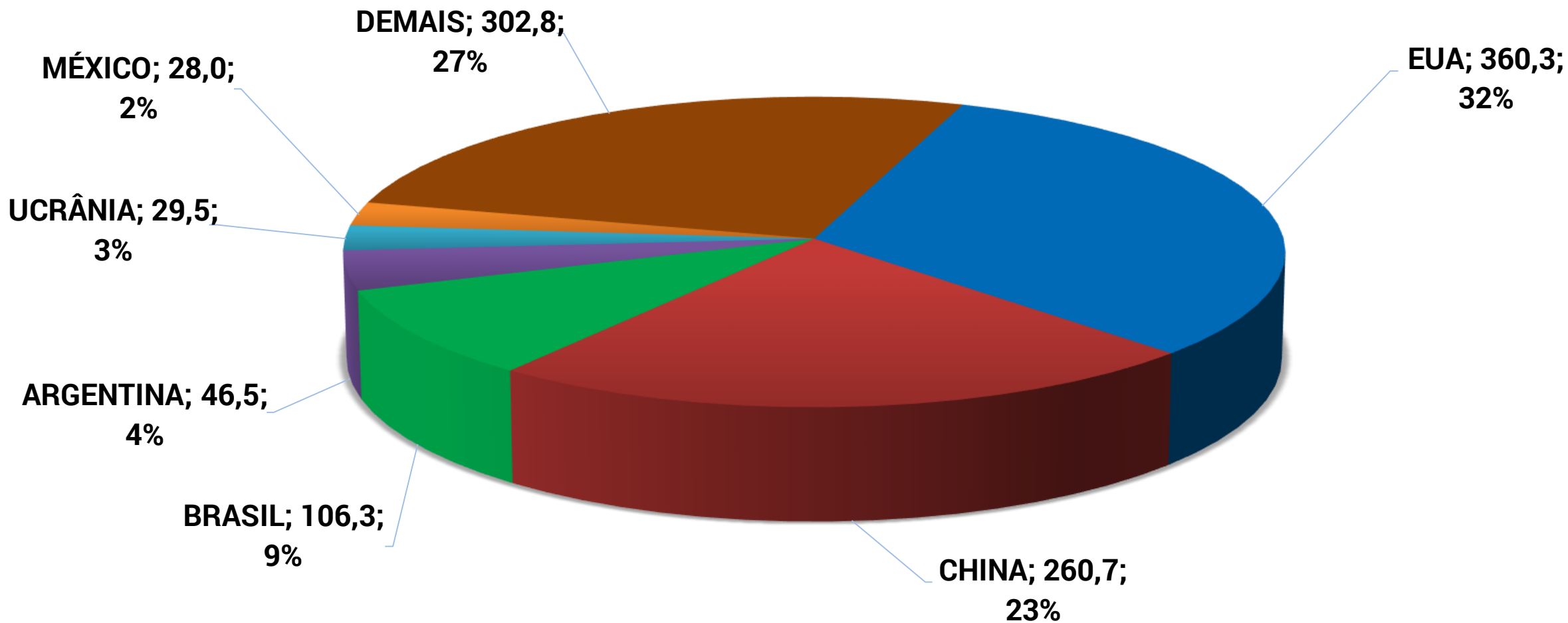
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



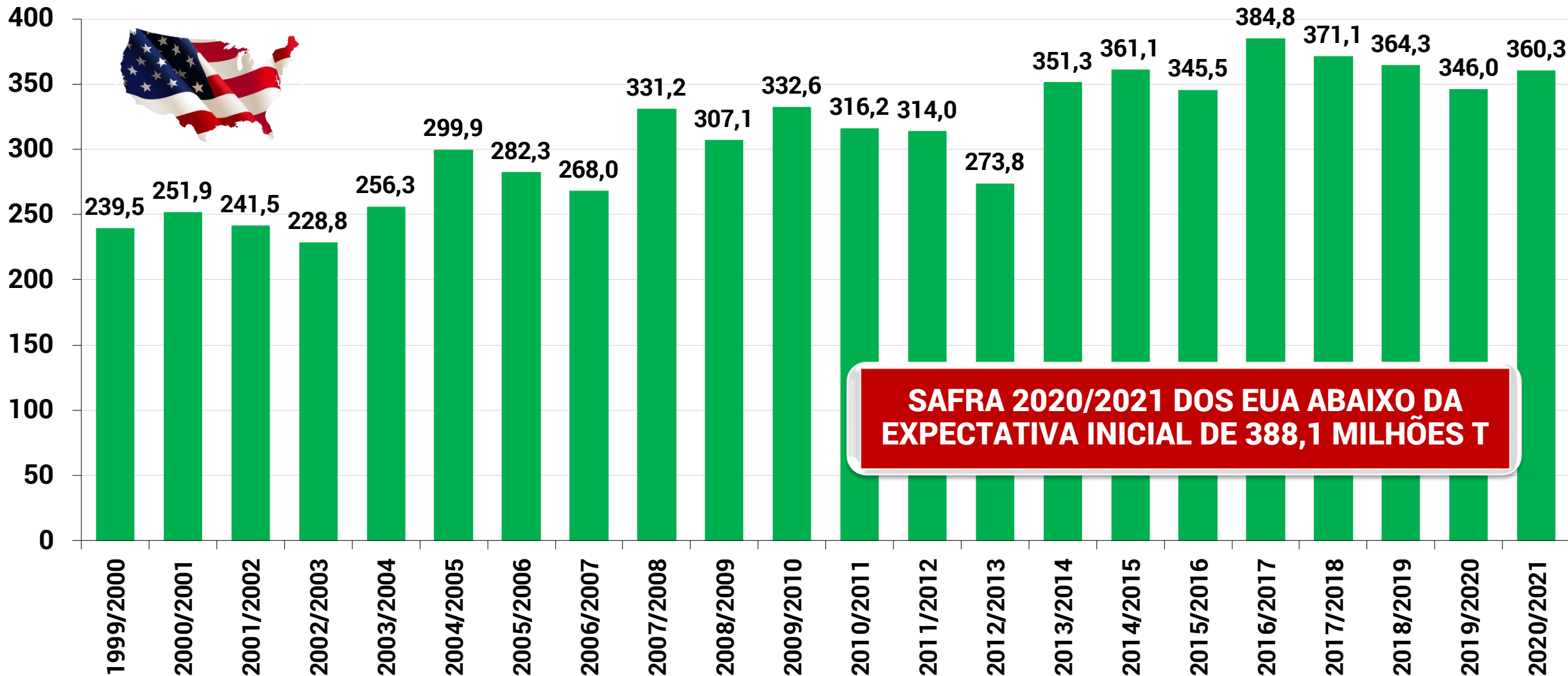
# MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL (%)



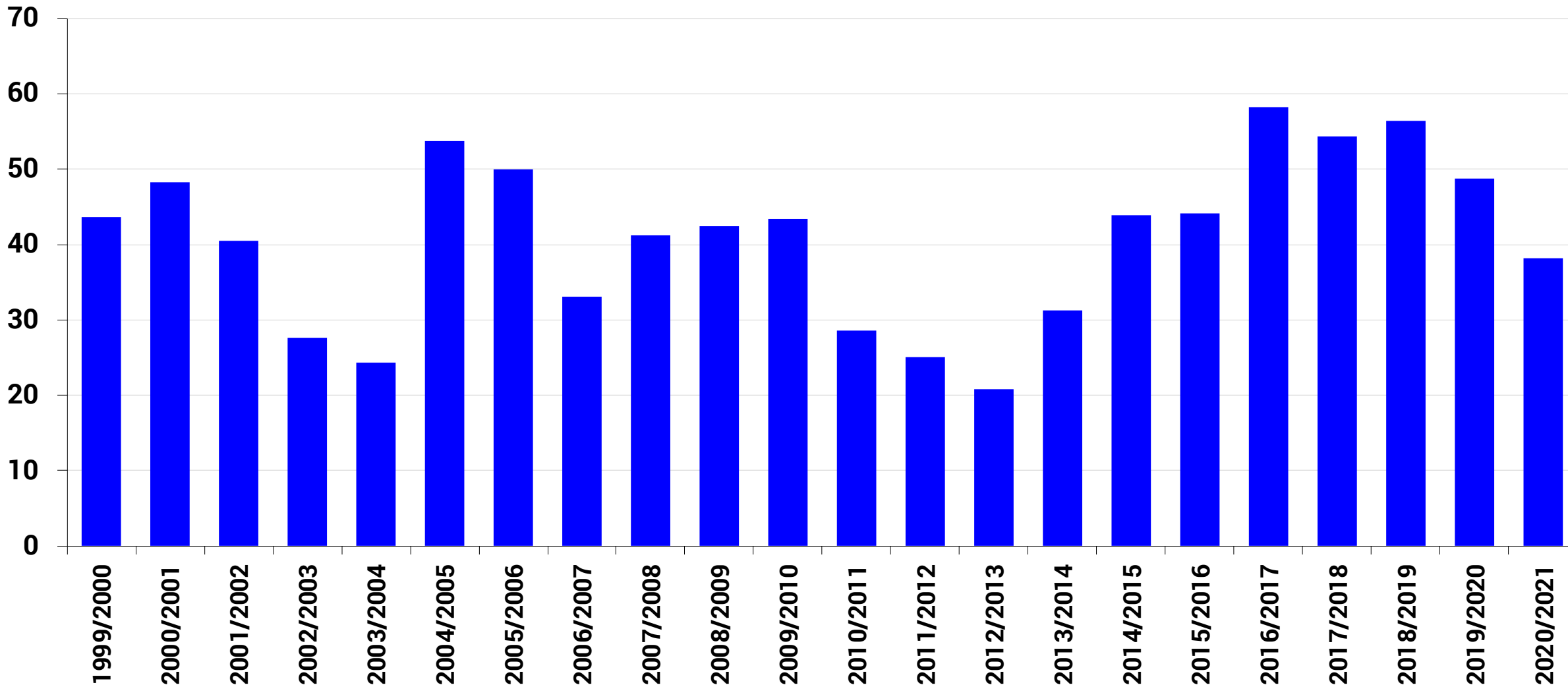
# MILHO: PRODUÇÃO MUNDIAL POR PAÍSES EM 2020/2021 - EM MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



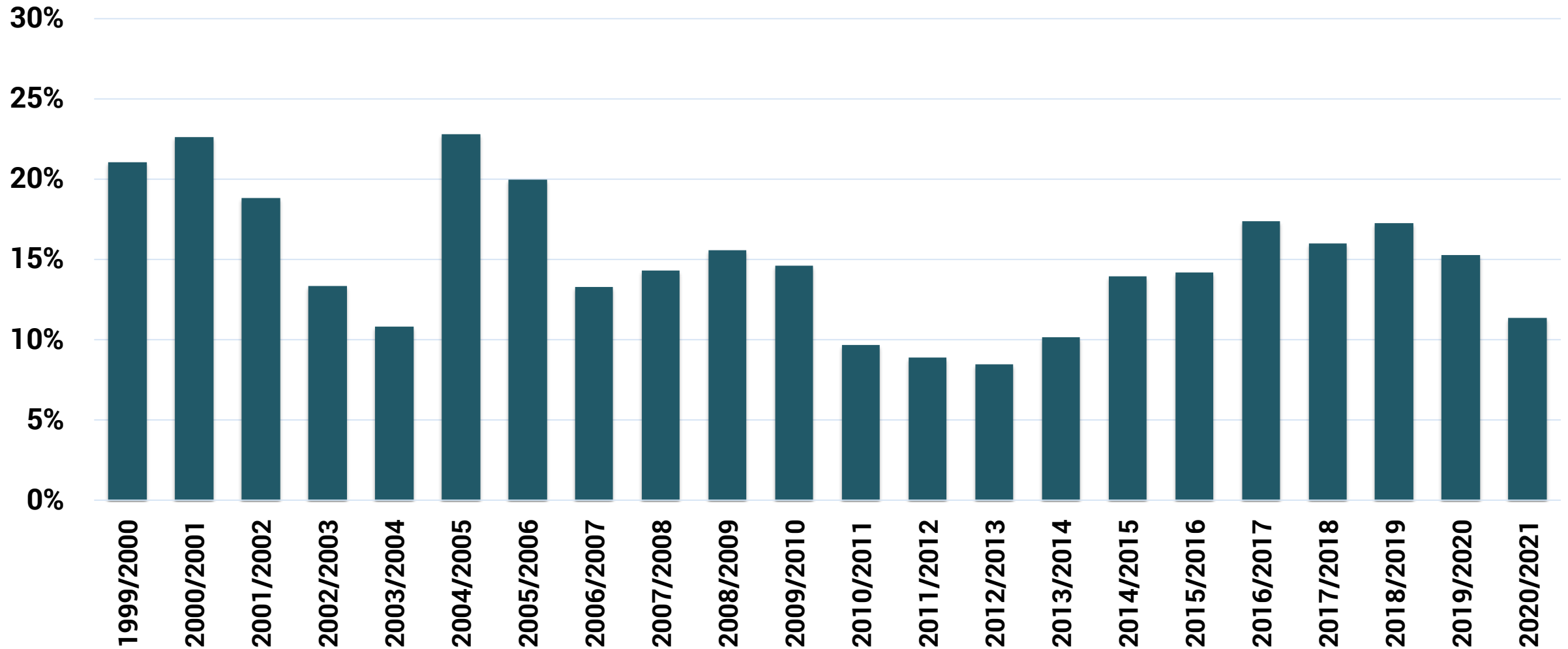
# MILHO: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



# MILHO: ESTOQUES FINAIS NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS

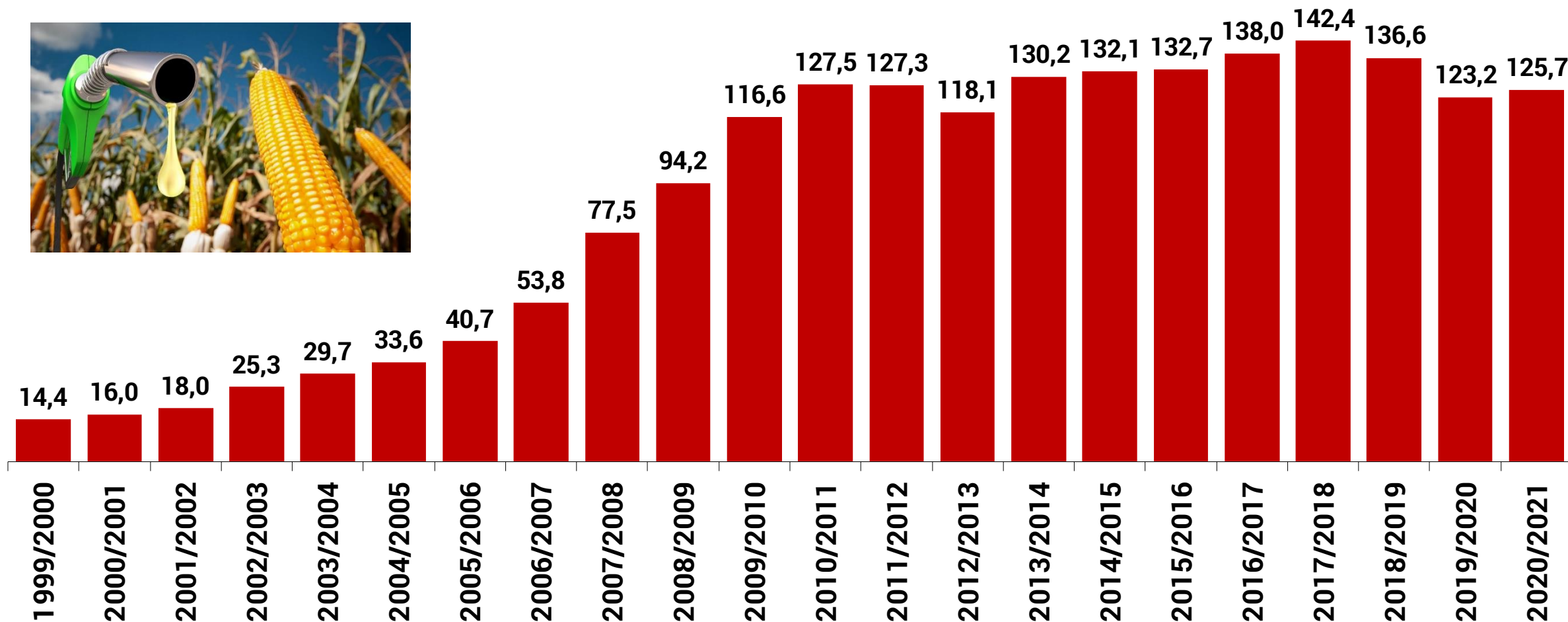


# MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA ESTADOS UNIDOS (%)

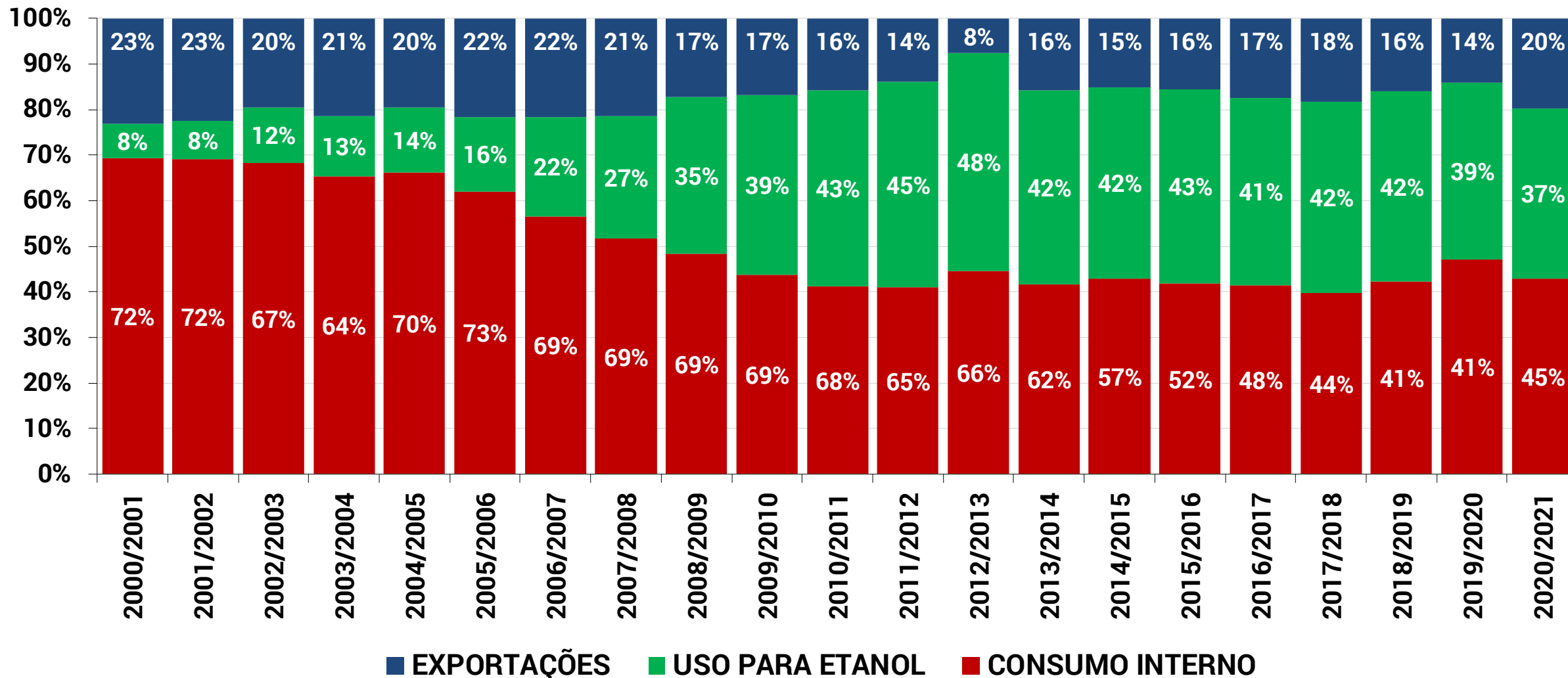


# MILHO: USO PARA PRODUÇÃO DE ETANOL NOS ESTADOS UNIDOS

## MILHÕES DE TONELADAS

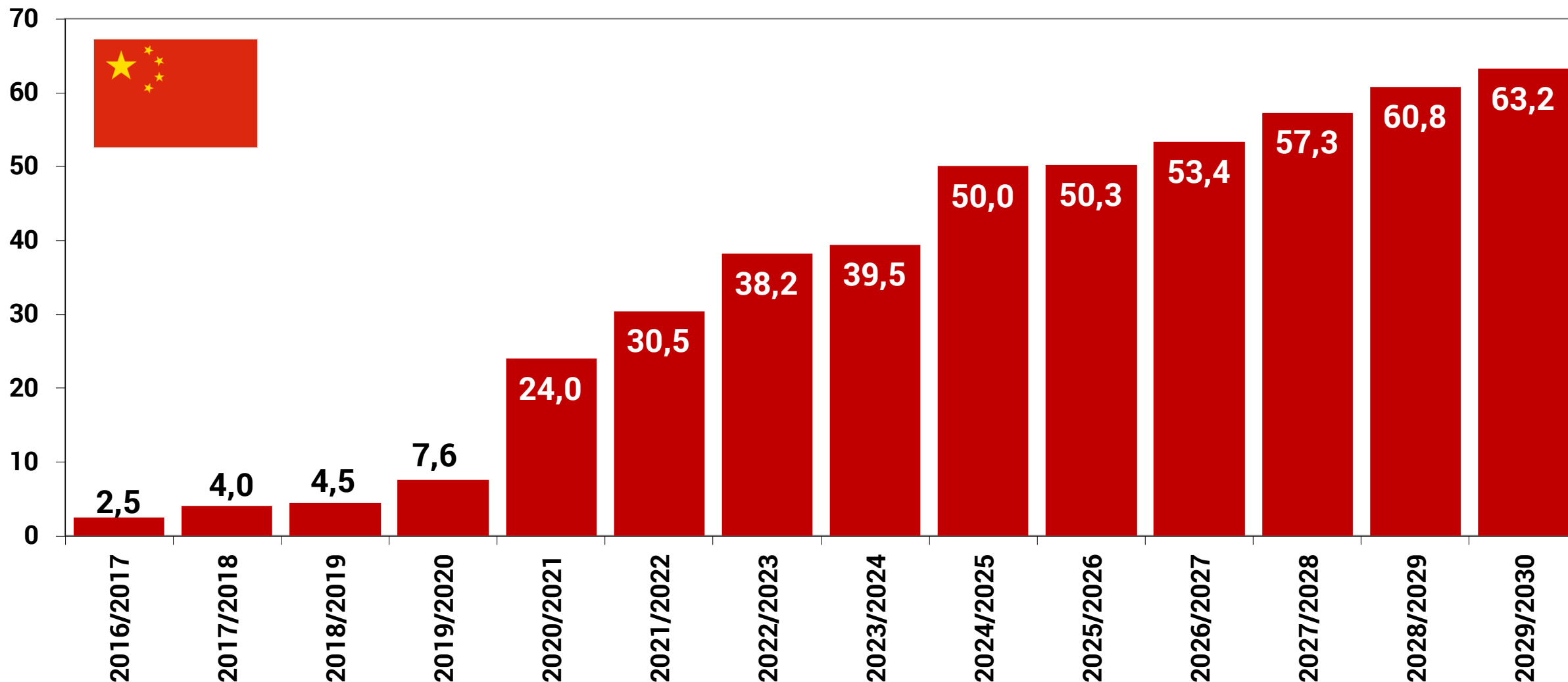


# MILHO: DESTINAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS



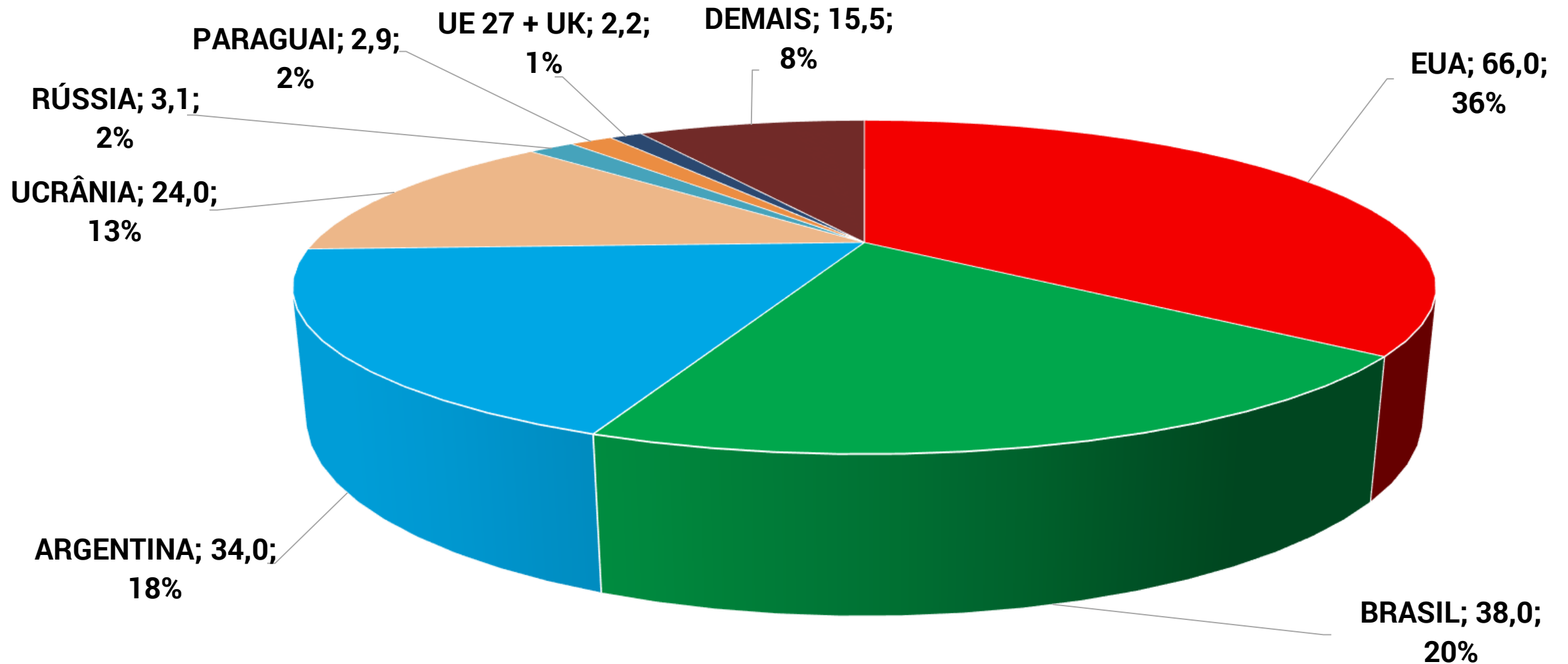


# CHINA: IMPORTAÇÕES DE MILHO EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

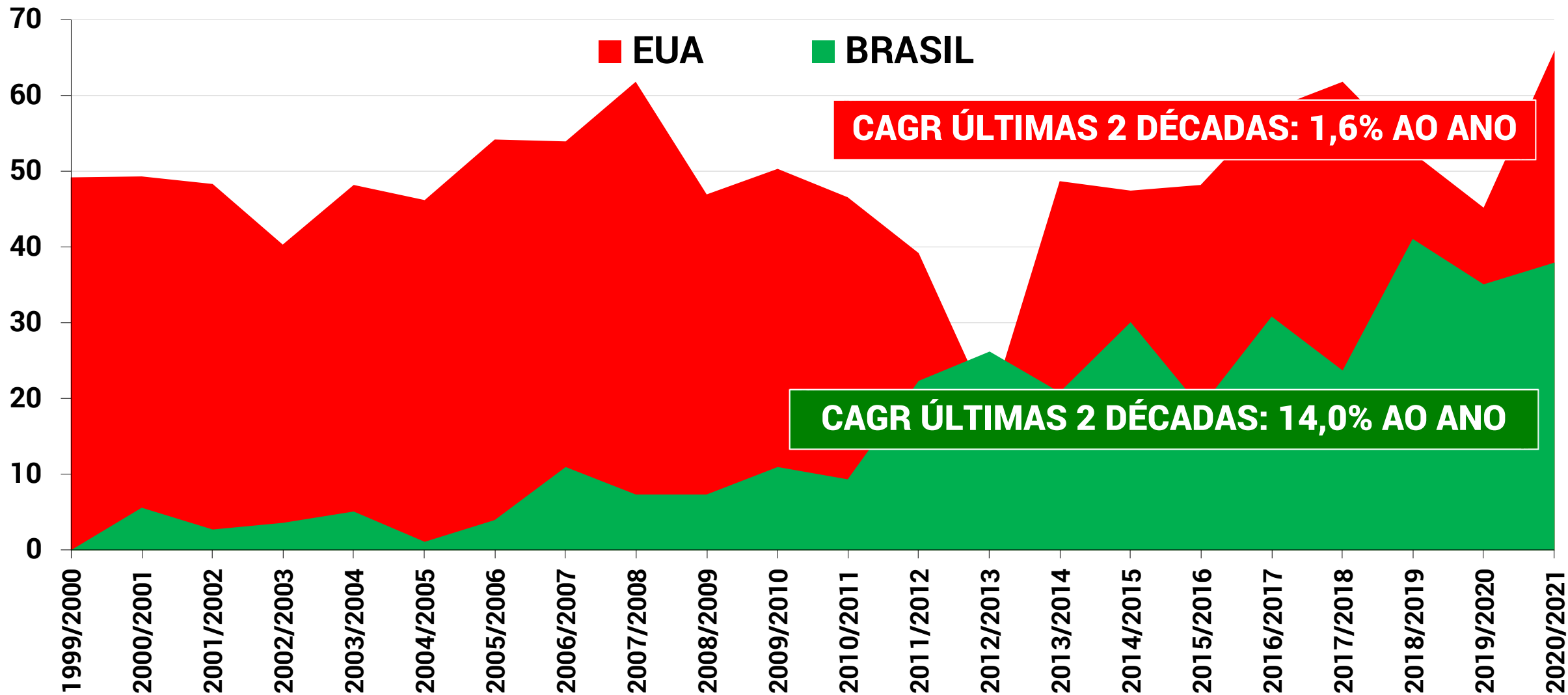


2020/2021 A 2029/2030: PROJEÇÕES

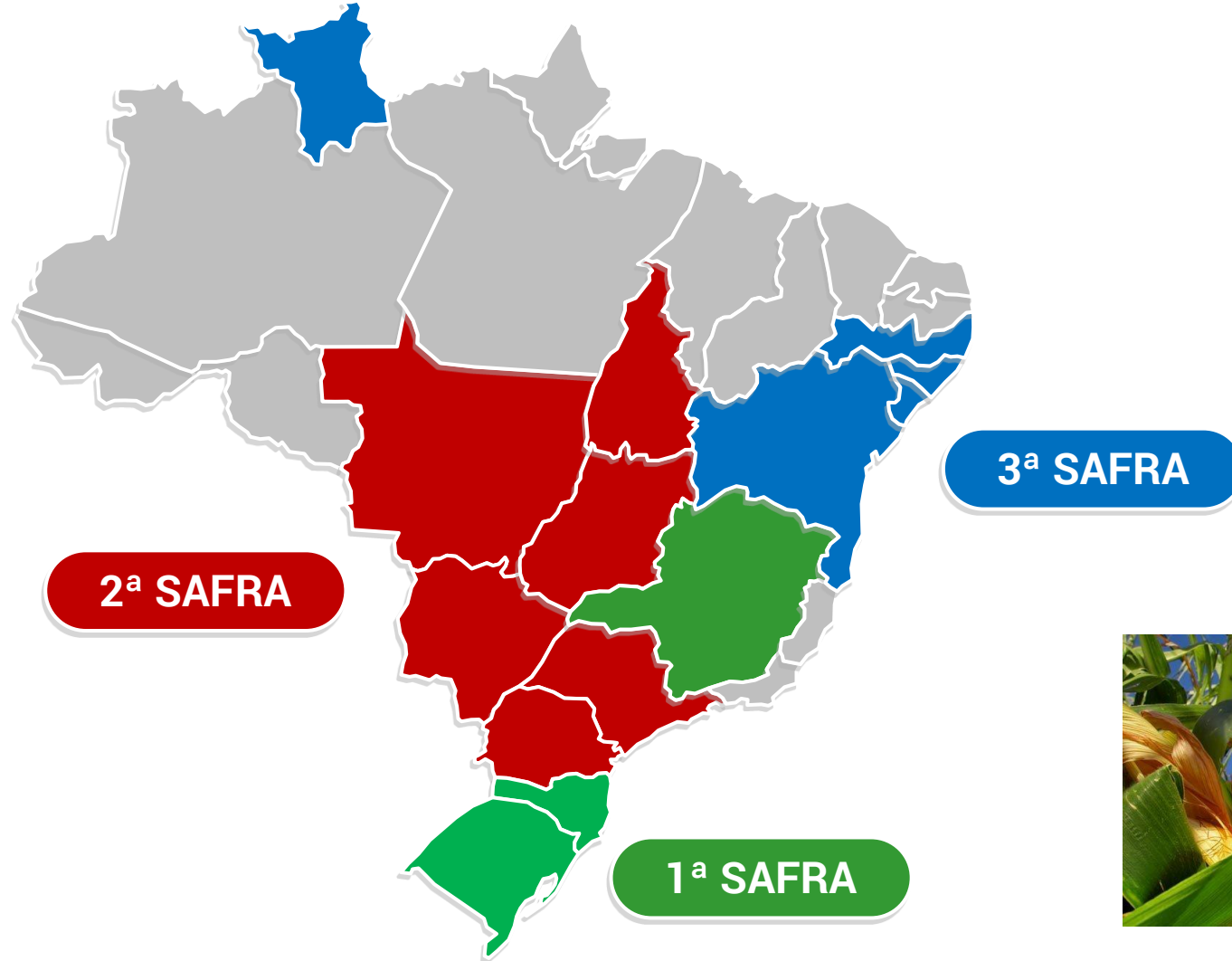
# MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2020/2021 - MILHÕES T E %



# MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



# MILHO: DISTRIBUIÇÃO DAS 3 SAFRAS NOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES



## MILHO 1ª SAFRA: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	ÁREA (mil ha)			PRODUTIVIDADE (Kg/ha)			PRODUÇÃO (mil t)		
	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %
	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)
<b>NORTE</b>	<b>258,6</b>	<b>247,7</b>	<b>-4,2%</b>	<b>3.446</b>	<b>3.208</b>	<b>-6,9%</b>	<b>891,1</b>	<b>794,7</b>	<b>-10,8%</b>
RR									
RO	11,9	12,6	5,9%	2.958	2.960	0,1%	35,2	37,3	6,0%
AC	30,4	26,7	-12,2%	2.503	2.547	1,7%	76,1	68,0	-10,6%
AM	11,2	8,9	-20,5%	2.536	2.607	2,8%	28,4	23,2	-18,3%
AP									
PA	163,5	160,6	-1,8%	3.030	3.046	0,5%	495,4	489,2	-1,3%
TO	41,6	38,9	-6,5%	6.154	4.550	-26,1%	256,0	177,0	-30,9%
<b>NORDESTE</b>	<b>1.067,0</b>	<b>1.094,6</b>	<b>2,6%</b>	<b>4.736</b>	<b>4.207</b>	<b>-11,2%</b>	<b>5.053,5</b>	<b>4.605,1</b>	<b>-8,9%</b>
MA	270,0	268,1	-0,7%	4.515	4.549	0,7%	1.219,1	1.219,6	0,0%
PI	435,5	428,5	-1,6%	4.704	4.100	-12,8%	2.048,6	1.756,9	-14,2%
CE									
RN									
PB									
PE									
AL									
SE									
BA	361,5	398,0	10,1%	4.940	4.092	-17,2%	1.785,8	1.628,6	-8,8%
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>357,3</b>	<b>266,0</b>	<b>-25,6%</b>	<b>8.168</b>	<b>8.463</b>	<b>3,6%</b>	<b>2.918,5</b>	<b>2.251,1</b>	<b>-22,9%</b>
MT	41,2	50,4	22,3%	8.388	8.377	-0,1%	345,6	422,2	22,2%
MS	15,0	11,7	-22,0%	9.000	10.051	11,7%	135,0	117,6	-12,9%
GO	278,0	182,1	-34,5%	7.980	8.280	3,8%	2.218,4	1.507,8	-32,0%
DF	23,1	21,8	-5,6%	9.502	9.335	-1,8%	219,5	203,5	-7,3%
<b>SUDESTE</b>	<b>1.072,9</b>	<b>1.083,8</b>	<b>1,0%</b>	<b>6.130</b>	<b>6.229</b>	<b>1,6%</b>	<b>6.576,7</b>	<b>6.750,8</b>	<b>2,6%</b>
MG	720,4	736,2	2,2%	6.486	6.621	2,1%	4.672,5	4.874,4	4,3%
ES	11,5	11,5	0,0%	2.887	2.800	-3,0%	33,2	32,2	-3,0%
RJ	1,1	1,0	-9,1%	3.273	3.200	-2,2%	3,6	3,2	-11,1%
SP	339,9	335,1	-1,4%	5.494	5.494	0,0%	1.867,4	1.841,0	-1,4%
<b>SUL</b>	<b>1.480,0</b>	<b>1.508,1</b>	<b>1,9%</b>	<b>6.926</b>	<b>6.095</b>	<b>-12,0%</b>	<b>10.249,8</b>	<b>9.192,5</b>	<b>-10,3%</b>
PR	352,6	358,7	1,7%	10.024	9.382	-6,4%	3.534,5	3.365,2	-4,8%
SC	336,0	341,4	1,6%	8.273	6.537	-21,0%	2.779,7	2.231,7	-19,7%
RS	791,4	808,0	2,1%	4.973	4.450	-10,5%	3.935,6	3.595,6	-8,6%
<b>BRASIL</b>	<b>4.235,8</b>	<b>4.200,2</b>	<b>-0,8%</b>	<b>6.065</b>	<b>5.617</b>	<b>-7,4%</b>	<b>25.689,6</b>	<b>23.594,2</b>	<b>-8,2%</b>



## MILHO 2ª SAFRA: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	ÁREA (mil ha)			PRODUTIVIDADE (Kg/ha)			PRODUÇÃO (mil t)		
	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %
	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)
<b>NORTE</b>	<b>529,8</b>	<b>529,8</b>	<b>0,0%</b>	<b>4.787</b>	<b>4.570</b>	<b>-4,5%</b>	<b>2.536,1</b>	<b>2.421,2</b>	<b>-4,5%</b>
RR									
RO	186,0	186,0	0,0%	5.209	4.907	-5,8%	968,9	912,7	-5,8%
AC	2,0	2,0	0,0%	2.050	2.050	0,0%	4,1	4,1	0,0%
AM									
AP									
PA	101,1	101,1	0,0%	3.357	3.357	0,0%	339,4	339,4	0,0%
TO	240,7	240,7	0,0%	5.084	4.840	-4,8%	1.223,7	1.165,0	-4,8%
<b>NORDESTE</b>	<b>1.041,1</b>	<b>1.085,0</b>	<b>4,2%</b>	<b>1.920</b>	<b>1.559</b>	<b>-18,8%</b>	<b>1.999,0</b>	<b>1.692,0</b>	<b>-15,4%</b>
MA	182,4	182,4	0,0%	5.358	4.019	-25,0%	977,3	733,1	-25,0%
PI	32,1	67,5	110,3%	4.567	4.633	1,4%	146,6	312,7	113,3%
CE	519,5	526,8	1,4%	1.232	823	-33,2%	640,0	433,6	-32,3%
RN	59,7	59,7	0,0%	575	633	10,2%	34,3	37,8	10,2%
PB	107,6	108,8	1,1%	827	731	-11,7%	89,0	79,5	-10,7%
PE	139,8	139,8	0,0%	800	682	-14,8%	111,8	95,3	-14,8%
AL									
SE									
BA									
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>8.926,2</b>	<b>9.442,0</b>	<b>5,8%</b>	<b>6.040</b>	<b>6.094</b>	<b>0,9%</b>	<b>53.917,4</b>	<b>57.543,5</b>	<b>6,7%</b>
MT	5.414,4	5.691,8	5,1%	6.392	6.377	-0,2%	34.608,8	36.294,2	4,9%
MS	1.840,0	2.077,4	12,9%	4.700	5.049	7,4%	8.648,0	10.488,8	21,3%
GO	1.633,7	1.633,7	0,0%	6.365	6.411	0,7%	10.398,5	10.473,7	0,7%
DF	38,1	39,1	2,6%	6.879	7.335	6,6%	262,1	286,8	9,4%
<b>SUDESTE</b>	<b>981,6</b>	<b>981,6</b>	<b>0,0%</b>	<b>5.285</b>	<b>5.759</b>	<b>9,0%</b>	<b>5.187,3</b>	<b>5.652,7</b>	<b>9,0%</b>
MG	450,8	450,8	0,0%	6.326	6.506	2,8%	2.851,8	2.932,9	2,8%
ES									
RJ									
SP	530,8	530,8	0,0%	4.400	5.124	16,5%	2.335,5	2.719,8	16,5%
<b>SUL</b>	<b>2.277,2</b>	<b>2.365,5</b>	<b>3,9%</b>	<b>5.012</b>	<b>5.742</b>	<b>14,6%</b>	<b>11.413,3</b>	<b>13.582,8</b>	<b>19,0%</b>
PR	2.277,2	2.365,5	3,9%	5.012	5.742	14,6%	11.413,3	13.582,8	19,0%
SC									
RS									
<b>BRASIL</b>	<b>13.755,9</b>	<b>14.403,9</b>	<b>4,7%</b>	<b>5.456</b>	<b>5.616</b>	<b>2,9%</b>	<b>75.053,1</b>	<b>80.892,2</b>	<b>7,8%</b>

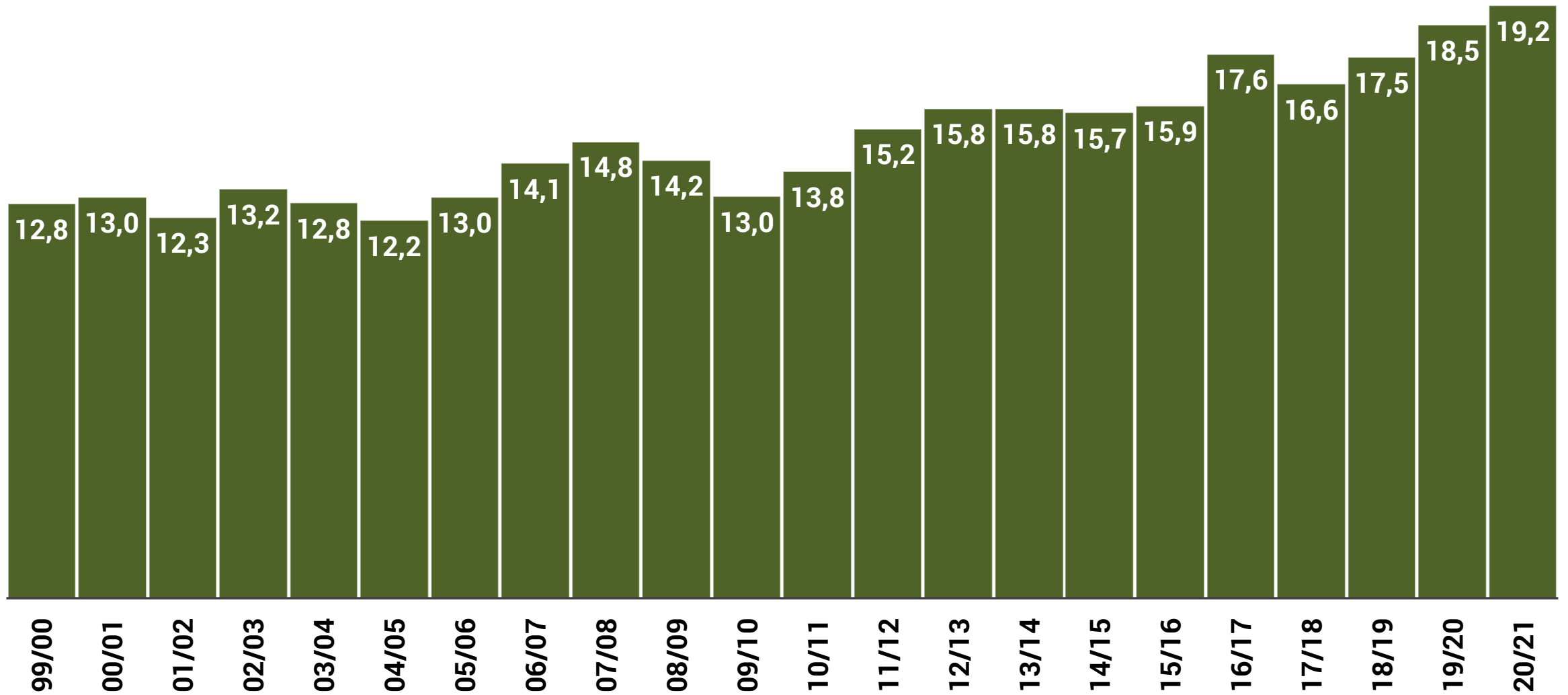


## MILHO 3ª SAFRA: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	ÁREA (mil ha)			PRODUTIVIDADE (Kg/ha)			PRODUÇÃO (mil t)		
	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %
	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)
<b>NORTE</b>	<b>16,4</b>	<b>16,7</b>	<b>2,0%</b>	<b>5.573</b>	<b>5.571</b>	<b>0,0%</b>	<b>91,4</b>	<b>93,2</b>	<b>2,0%</b>
RR	15,0	15,3	2,0%	6.000	6.000	0,0%	90,0	91,8	2,0%
RO									
AC									
AM									
AP	1,4	1,4	2,5%	1.000	1.000	0,0%	1,4	1,4	2,5%
PA									
TO									
<b>NORDESTE</b>	<b>519,2</b>	<b>531,3</b>	<b>2,3%</b>	<b>3.244</b>	<b>3.283</b>	<b>1,2%</b>	<b>1.684,4</b>	<b>1.744,1</b>	<b>3,5%</b>
MA									
PI									
CE									
RN									
PB									
PE	96,0	97,4	1,5%	795	850	6,9%	76,3	82,8	8,6%
AL	38,4	39,0	1,5%	1.599	1.600	0,1%	61,4	62,4	1,6%
SE	153,7	156,2	1,6%	5.528	5.500	-0,5%	849,7	858,9	1,1%
BA	231,1	238,7	3,3%	3.016	3.100	2,8%	697,0	740,1	6,2%
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>					<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	
MT									
MS									
GO									
DF									
<b>SUDESTE</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>					<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	
MG									
ES									
RJ									
SP									
<b>SUL</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>					<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	
PR									
SC									
RS									
<b>BRASIL</b>	<b>535,6</b>	<b>548,0</b>	<b>2,3%</b>	<b>3.316</b>	<b>3.353</b>	<b>1,1%</b>	<b>1.775,8</b>	<b>1.837,3</b>	<b>3,5%</b>

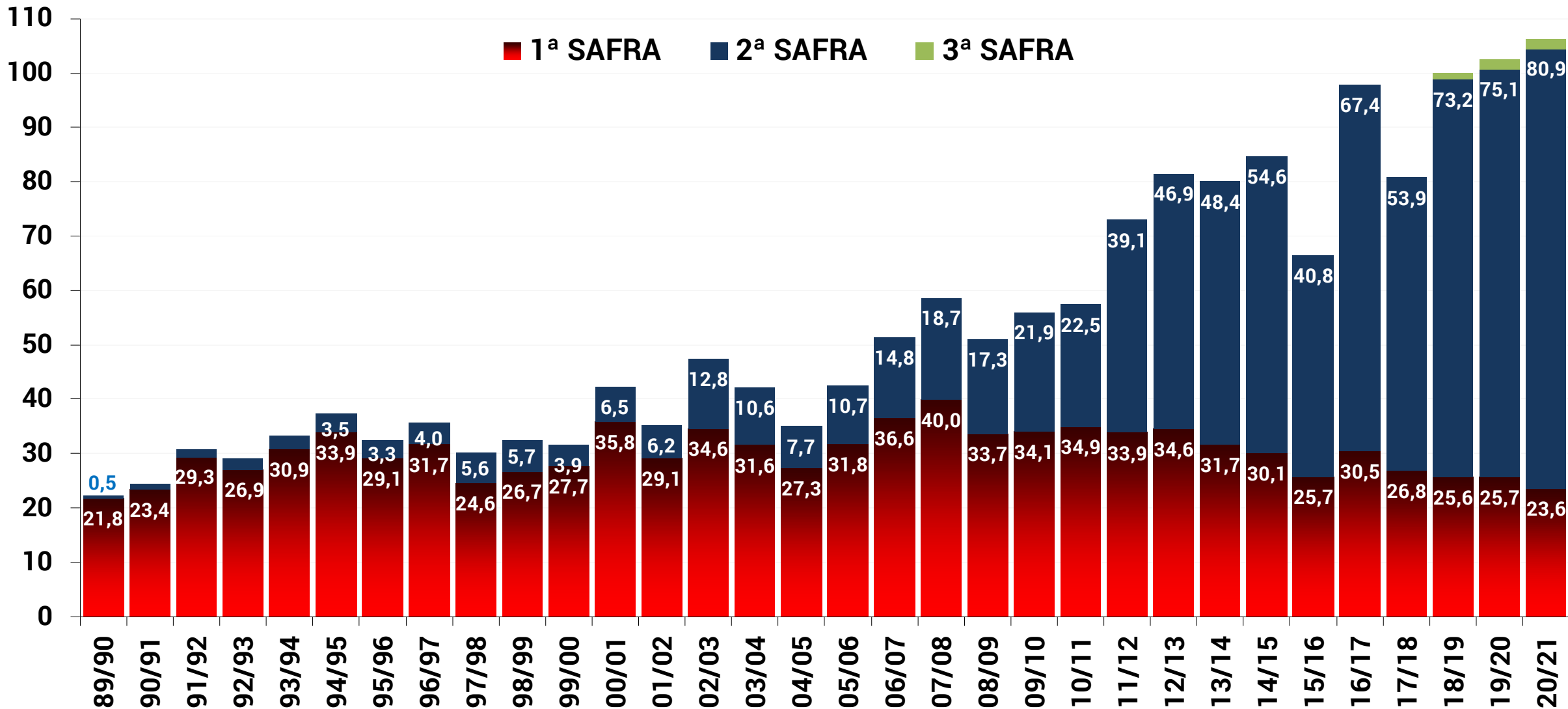


# MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

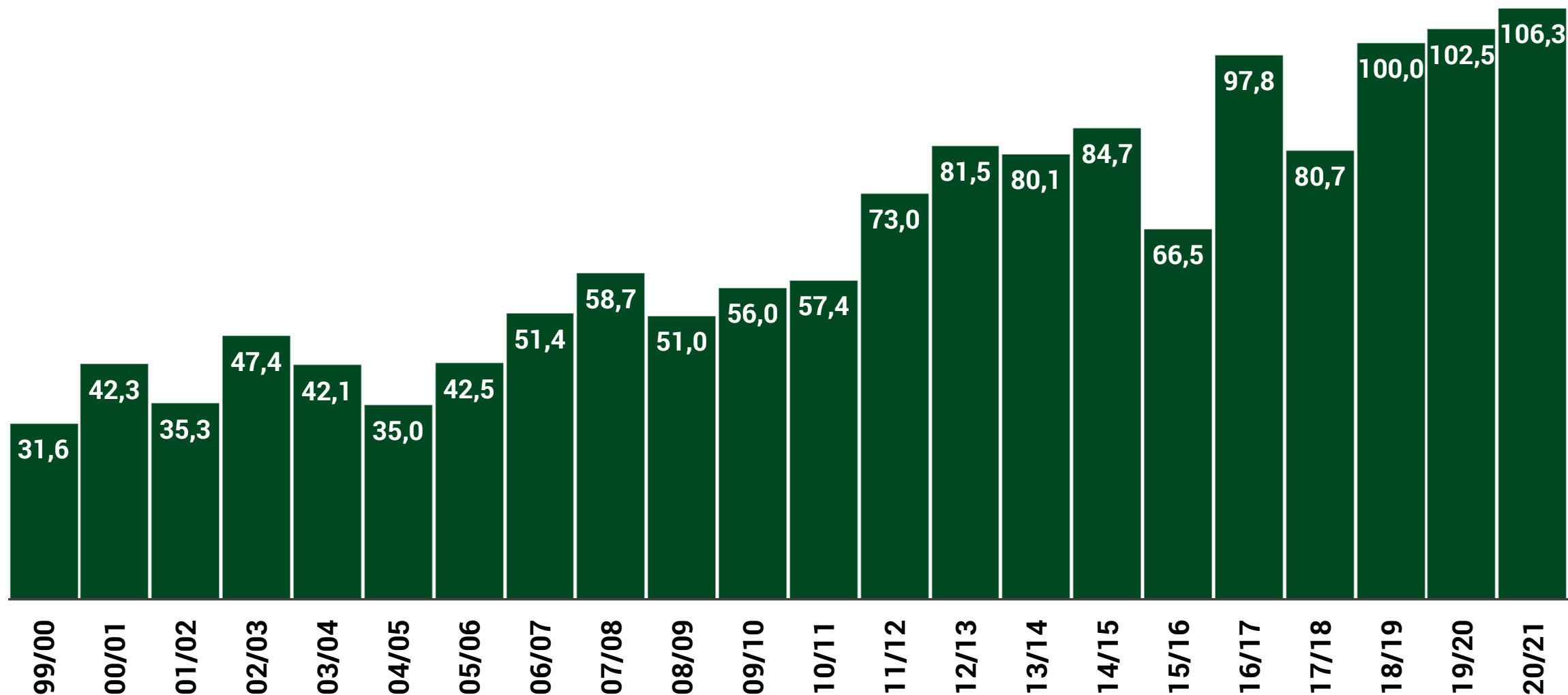




# MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



# MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



# MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

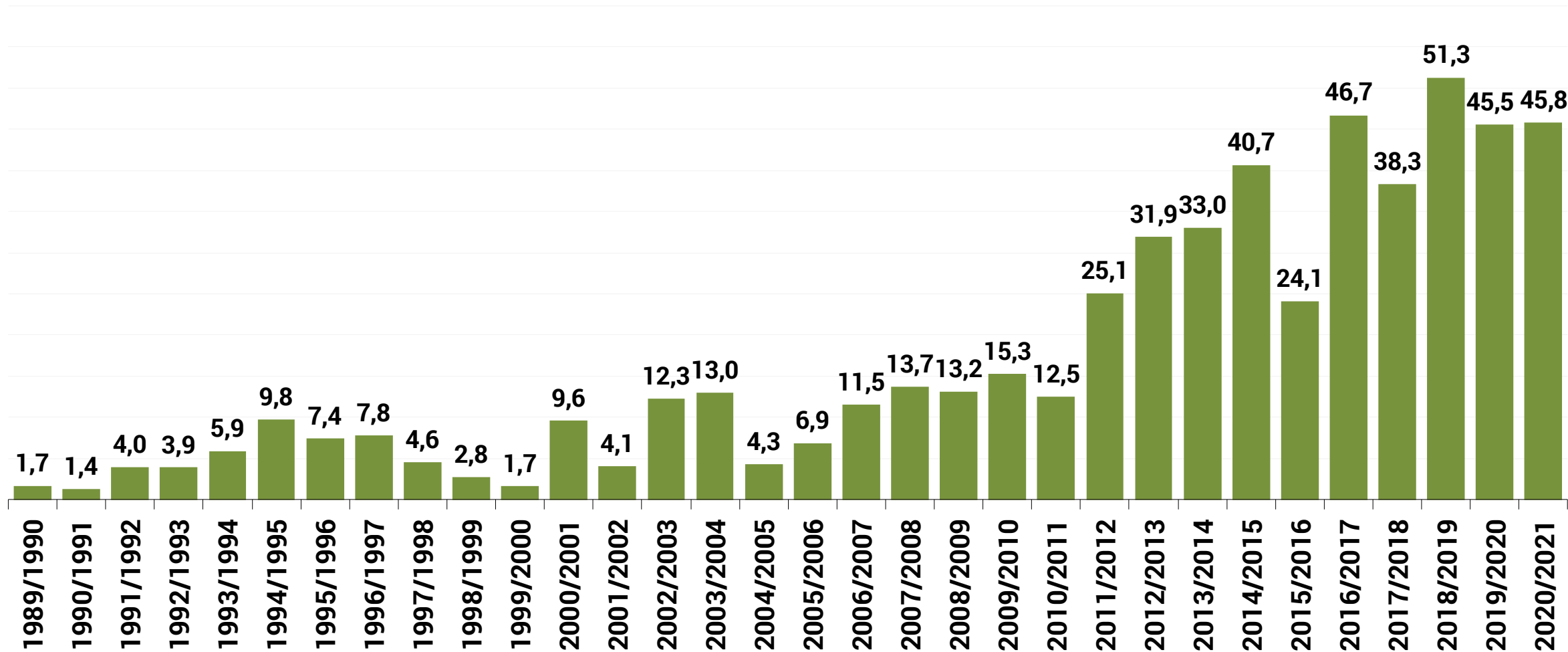
ITEM	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	VAR. 2019-2020/ 2018-2019 (%)	VAR. 2020-2021/ 2019-2020 (%)
ESTOQUE INICIAL	5.231,7	15.876,6	14.582,7	10.189,9	10.387,2	-30%	2%
PRODUÇÃO	97.842,8	80.709,6	100.043,0	102.518,5	106.323,7	2%	4%
1ª SAFRA	30.462,0	26.810,7	25.646,7	25.689,6	23.594,2	0%	-8%
2ª SAFRA	67.380,8	53.898,9	73.177,6	75.053,1	80.892,2	3%	8%
3ª SAFRA			1.218,7	1.775,8	1.837,3	46%	3%
IMPORTAÇÕES	952,5	900,7	1.596,0	1.453,4	1.200,0	-9%	-17%
<b>OFERTA TOTAL</b>	<b>104.027,0</b>	<b>97.486,9</b>	<b>116.221,7</b>	<b>114.161,8</b>	<b>117.910,9</b>	<b>-2%</b>	<b>3%</b>
CONSUMO INTERNO	57.337,3	59.162,0	64.957,8	68.662,5	72.149,9	6%	5%
EXCEDENTE INTERNO	46.689,7	38.324,9	51.263,9	45.499,3	45.761,0	-11%	1%
EXPORTAÇÕES	30.813,1	23.742,2	41.074,0	35.112,2	38.000,0	-15%	8%
<b>DEMANDA TOTAL</b>	<b>88.150,4</b>	<b>82.904,2</b>	<b>106.031,8</b>	<b>103.774,7</b>	<b>110.149,9</b>	<b>-2%</b>	<b>6%</b>
ESTOQUE FINAL	15.876,6	14.582,7	10.189,9	10.387,2	7.761,0	2%	-25%
<b>DIAS DE CONSUMO</b>	<b>101</b>	<b>90</b>	<b>57</b>	<b>55</b>	<b>39</b>		

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

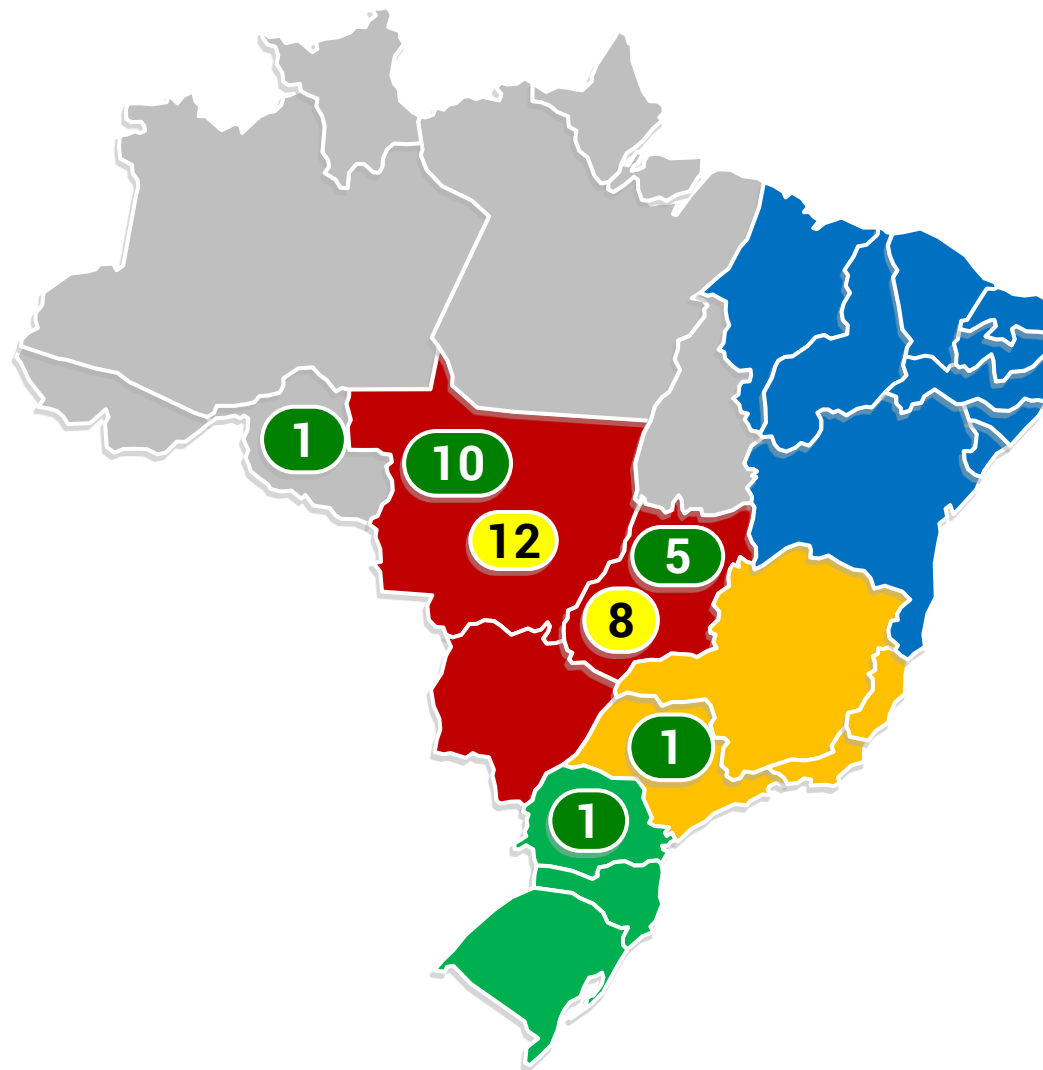


# MILHO: EXCEDENTES NO BRASIL (OFERTA TOTAL - CONSUMO INTERNO)

## MILHÕES DE TONELADAS



# ETANOL DE MILHO: USINAS NO BRASIL

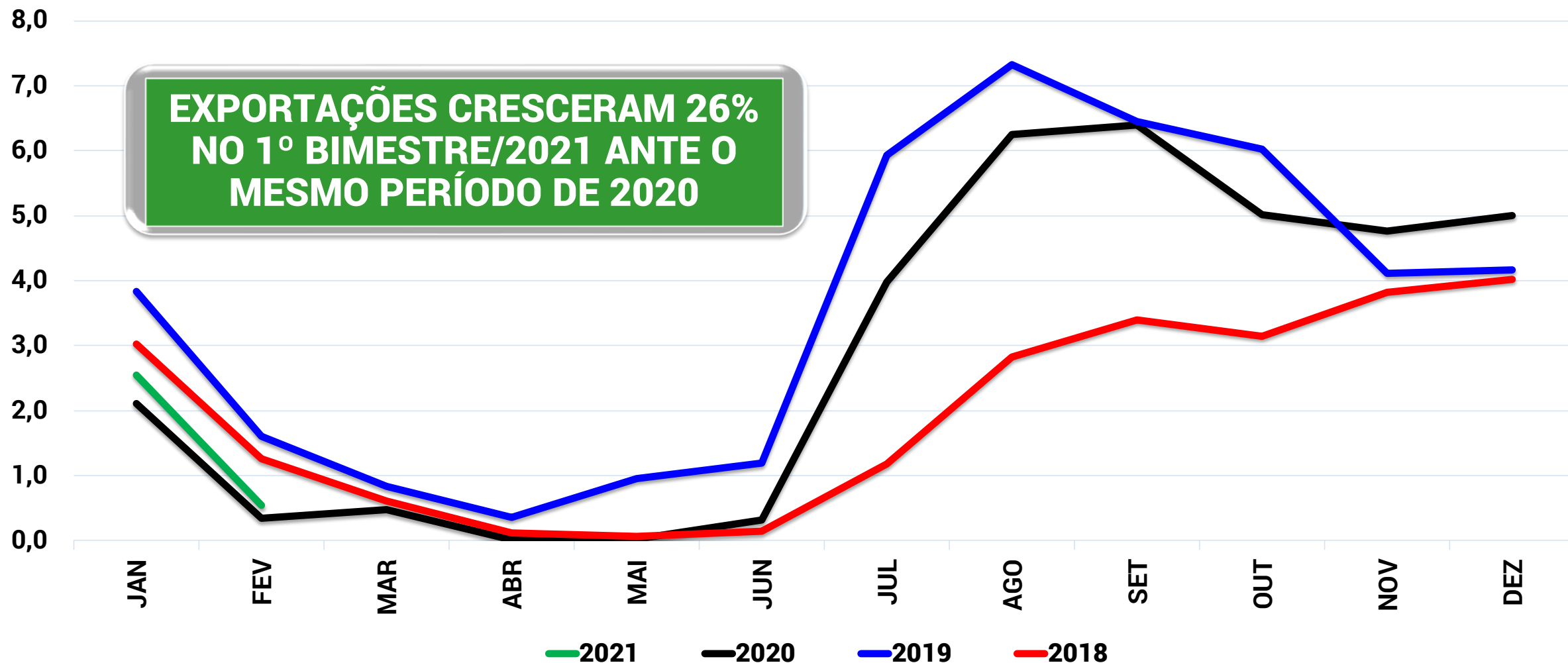


EM OPERAÇÃO

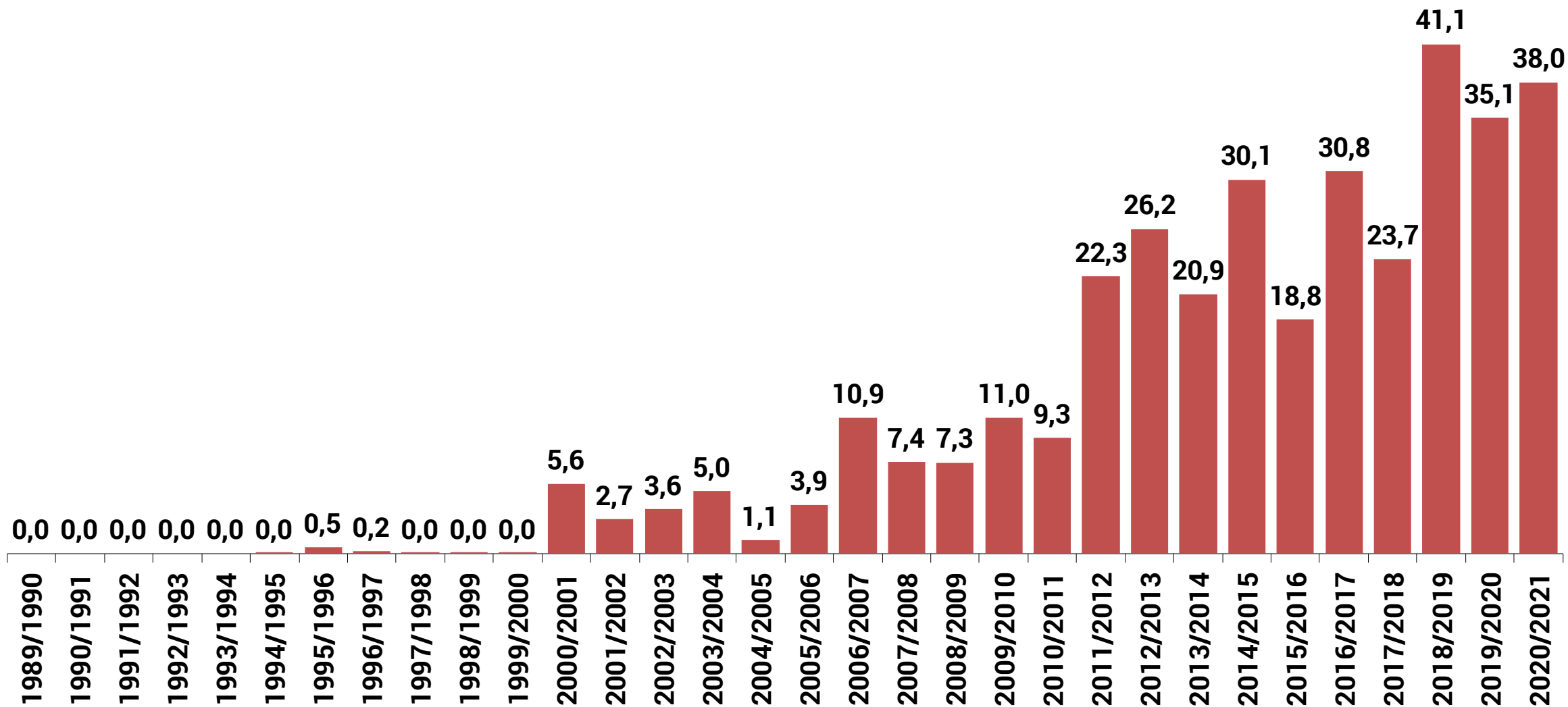
PROJETOS



# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



## Exportações Mensais de Milho em Grãos

Valor: US\$ Milhões - Volume: Mil Toneladas

MÊS	2016		2017		2018		2019		2020		2021	
	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume
JAN	737	4.443	249	1.452	473	3.023	658	3.835	360	2.107	505	2.549
FEV	894	5.375	88	488	204	1.256	279	1.599	70	340		
MAR	349	2.028	44	243	107	606	152	827	90	473		
ABR	66	371	29	155	23	116	70	349	4	7		
MAI	8	28	55	311	11	57	178	958	7	25		
JUN	7	20	96	565	32	145	207	1.195	51	312		
JUL	187	1.046	359	2.324	209	1.171	1.019	5.926	633	3.979		
AGO	434	2.566	820	5.258	500	2.827	1.246	7.321	998	6.248		
SET	497	2.916	921	5.916	598	3.389	1.065	6.442	1.043	6.397		
OUT	195	1.103	782	5.030	554	3.137	994	6.024	838	5.019		
NOV	172	967	551	3.524	669	3.820	698	4.110	858	4.757		
DEZ	194	1.012	636	3.999	730	4.021	725	4.165	965	5.006		
<b>TOTAL</b>	<b>3.740</b>	<b>21.873</b>	<b>4.631</b>	<b>29.266</b>	<b>4.110</b>	<b>23.566</b>	<b>7.290</b>	<b>42.752</b>	<b>5.917</b>	<b>34.670</b>	<b>505</b>	<b>2.549</b>

Fonte: ComexStat até 31/01/2021





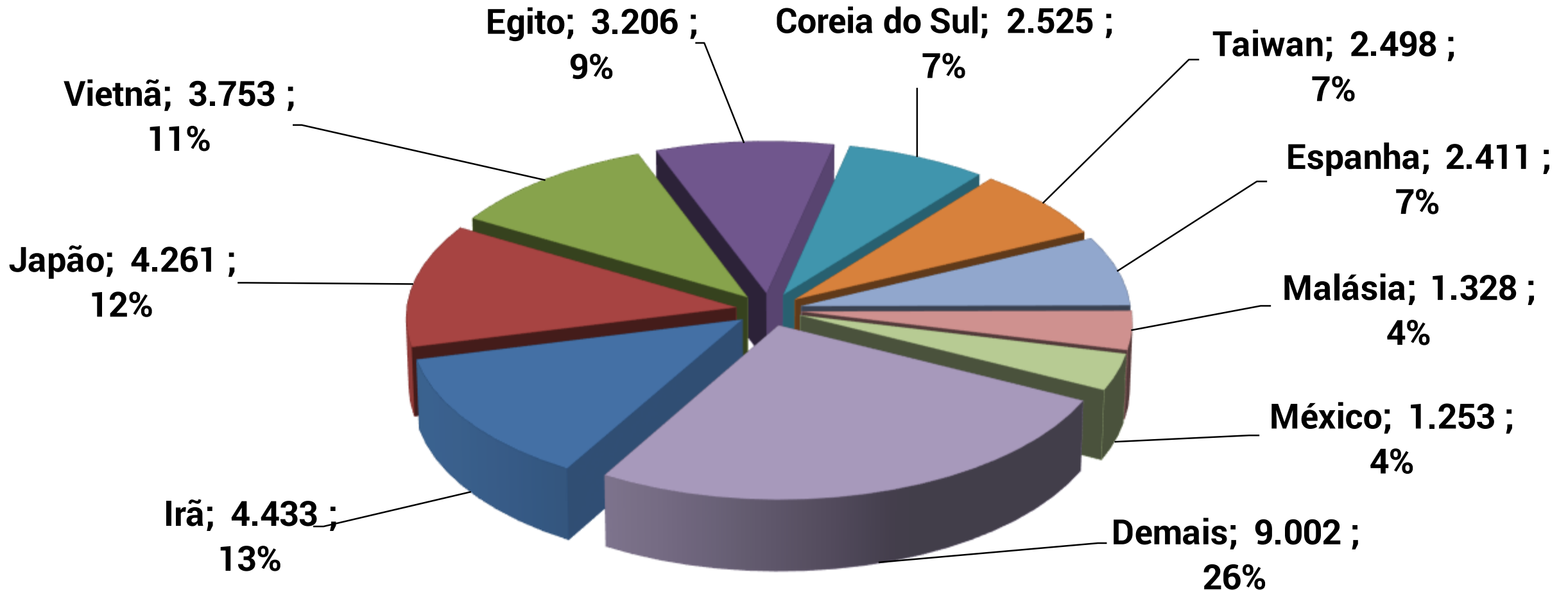
## Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Egito	1.501	3.226	1.980	3.262	3.206	577
Taiwan	1.381	1.760	663	2.831	2.498	361
Vietnã	2.877	2.637	3.001	3.986	3.753	308
Coreia do Sul	1.483	1.717	1.233	3.499	2.525	279
Malásia	1.609	1.495	1.248	1.579	1.328	204
Irã	4.791	4.833	6.379	5.362	4.433	137
República Dominicana	408	694	417	958	752	133
Argélia	507	494	650	519	928	91
Espanha	366	2.868	2.274	3.209	2.411	71
Bangladesh	724	1.017	1.158	1.175	844	56
Marrocos	164	485	631	1.076	1.031	38
Portugal	87	644	655	672	760	31
Arábia Saudita	667	681	580	642	800	11
Japão	2.694	2.946	247	6.732	4.261	0
Países Baixos	587	802	525	437	421	0
Outros	2.028	2.968	1.924	6.814	4.719	252
<b>Total</b>	<b>21.873</b>	<b>29.266</b>	<b>23.566</b>	<b>42.752</b>	<b>34.670</b>	<b>2.549</b>

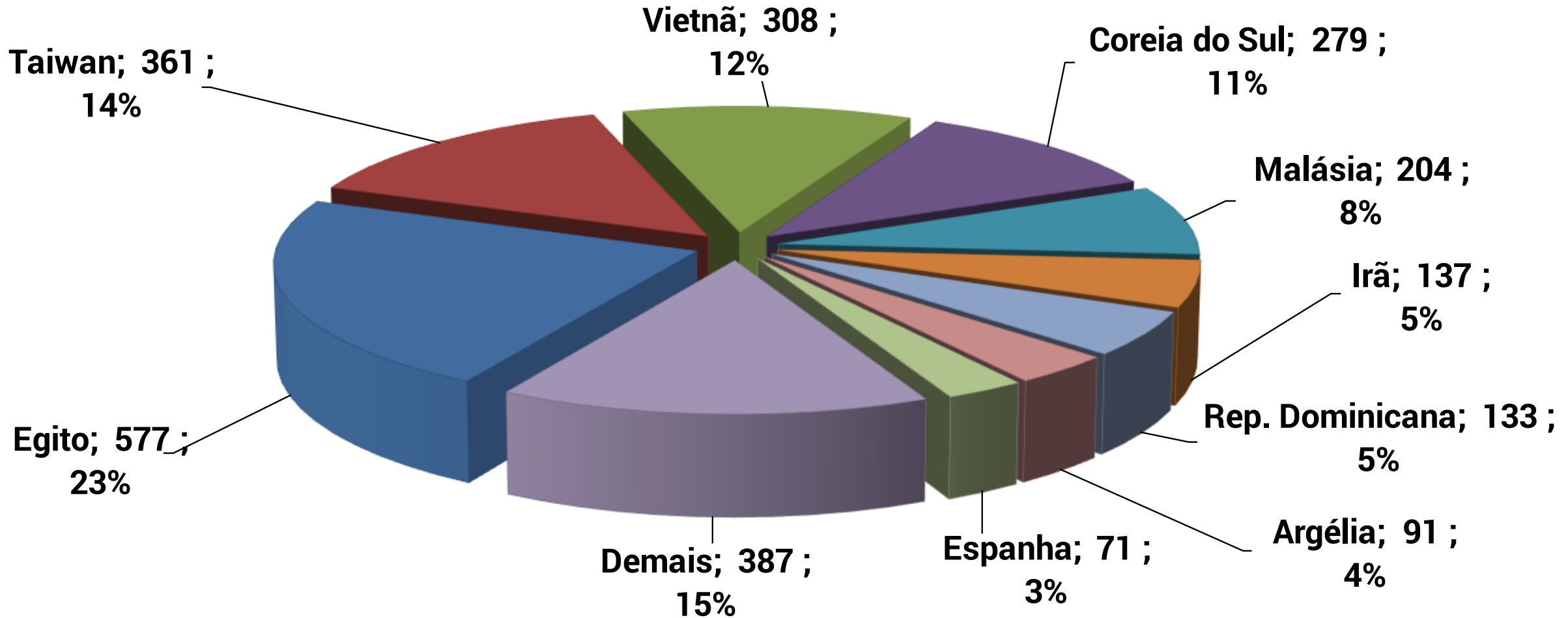
Fonte: ComexStat até 31/01/2021



# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS E % JANEIRO A DEZEMBRO DE 2020



# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS E % JANEIRO A FEVEREIRO DE 2021



## Importações Mensais de Milho em Grãos

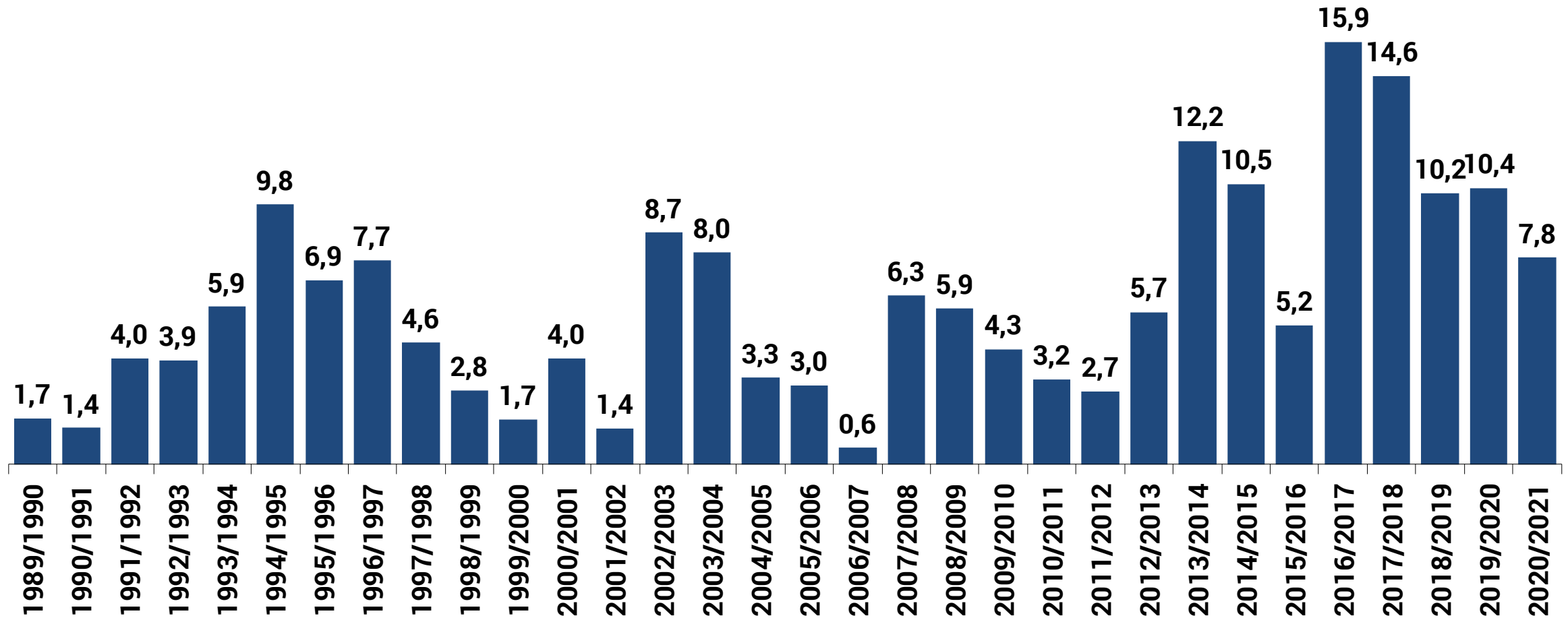
Valor: US\$ Milhões - Volume: Mil Toneladas

MÊS	2016		2017		2018		2019		2020		2021	
	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume
JAN	4	17	84	453	13	82	12	59	28	196	46	277
FEV	4	27	21	112	2	13	6	26	13	88		
MAR	15	94	14	87	1	10	7	54	12	74		
ABR	16	106	14	85	5	31	11	85	16	93		
MAI	22	135	18	107	12	64	21	147	1	9		
JUN	28	162	0	4	8	42	13	97	1	4		
JUL	39	250	1	7	16	81	12	99	7	44		
AGO	48	295	2	11	24	140	15	124	9	70		
SET	57	332	10	90	18	112	19	149	22	147		
OUT	86	495	16	145	16	110	28	217	25	191		
NOV	98	547	13	115	17	114	27	216	30	209		
DEZ	79	441	17	108	18	125	25	187	39	246		
<b>TOTAL</b>	<b>497</b>	<b>2.903</b>	<b>211</b>	<b>1.325</b>	<b>150</b>	<b>924</b>	<b>199</b>	<b>1.460</b>	<b>203</b>	<b>1.372</b>	<b>46</b>	<b>277</b>

Fonte: ComexStat até 31/01/2021



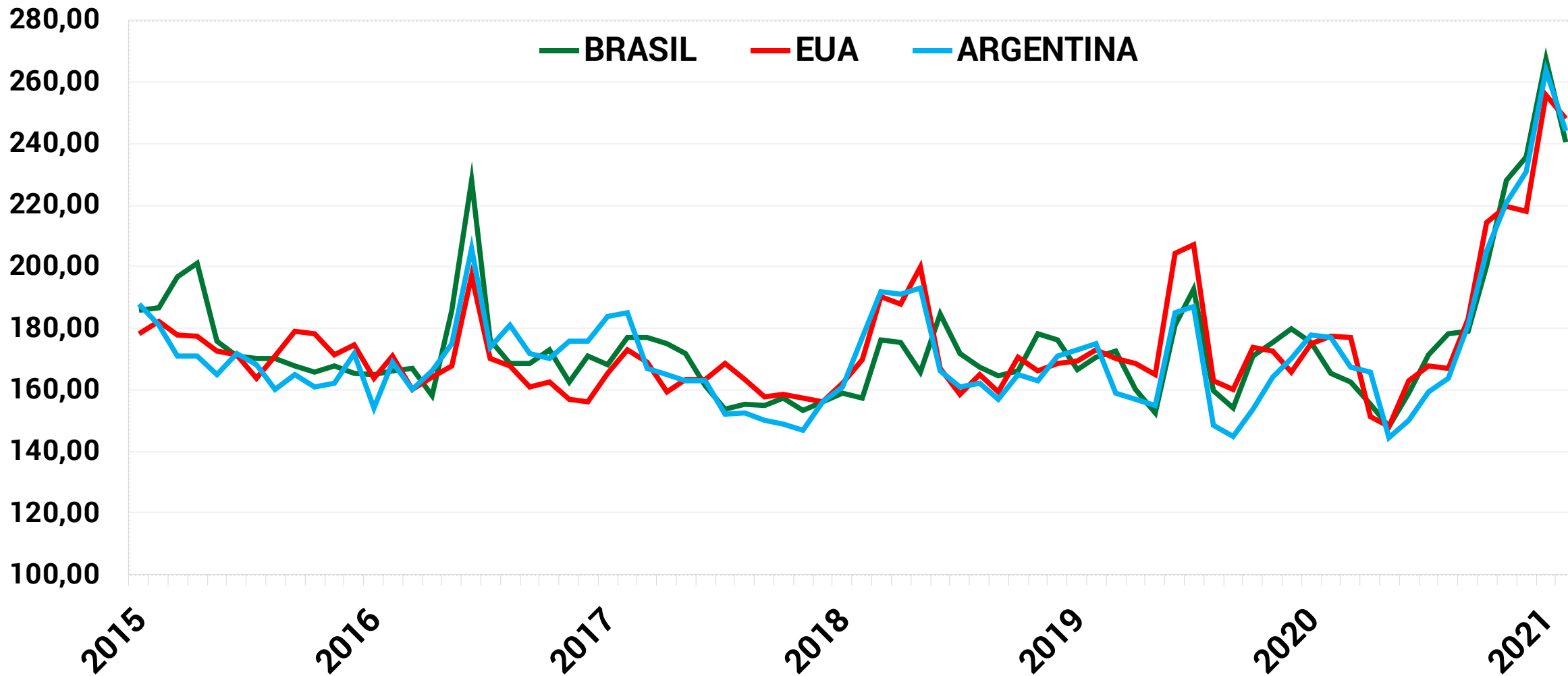
# MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



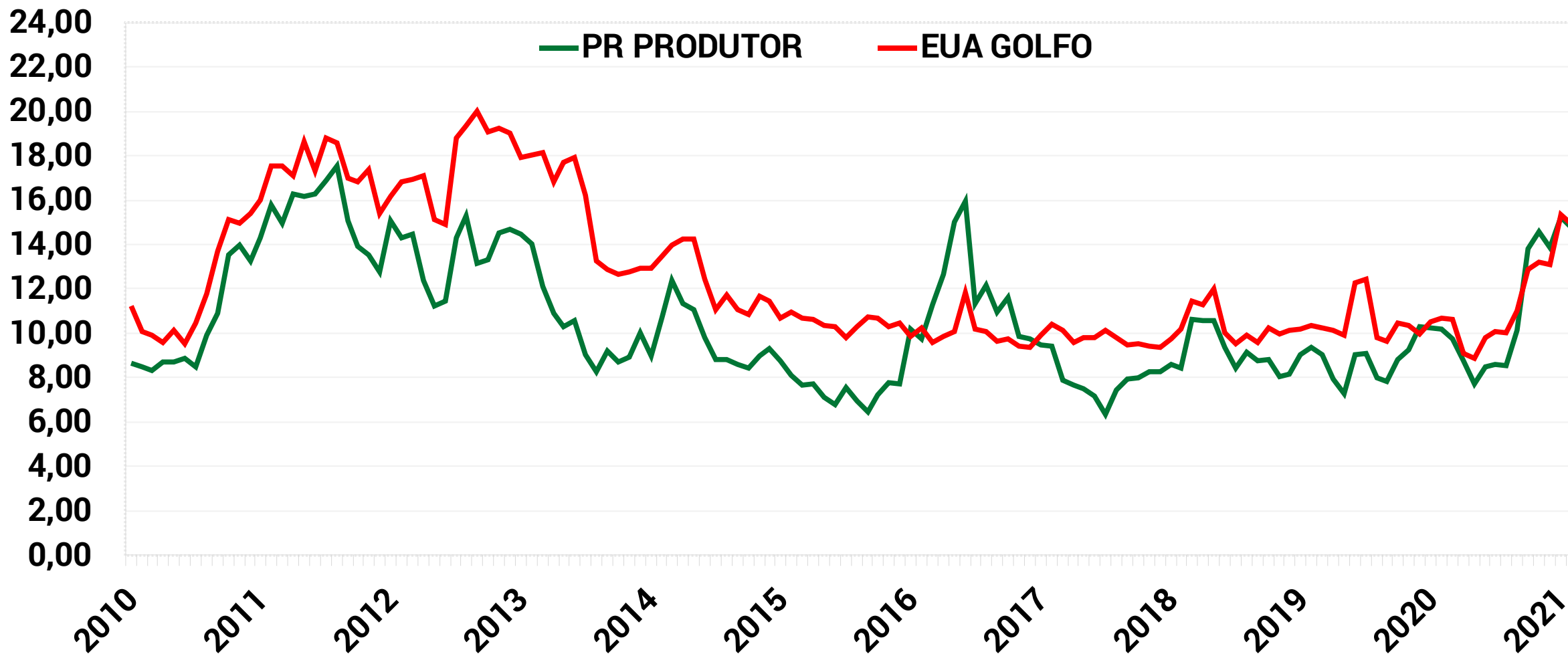
# TRIGO: PREÇOS HARD PANIFICADOR FOB PORTO ROSARIO ARGENTINA - US\$/TONELADA



# MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



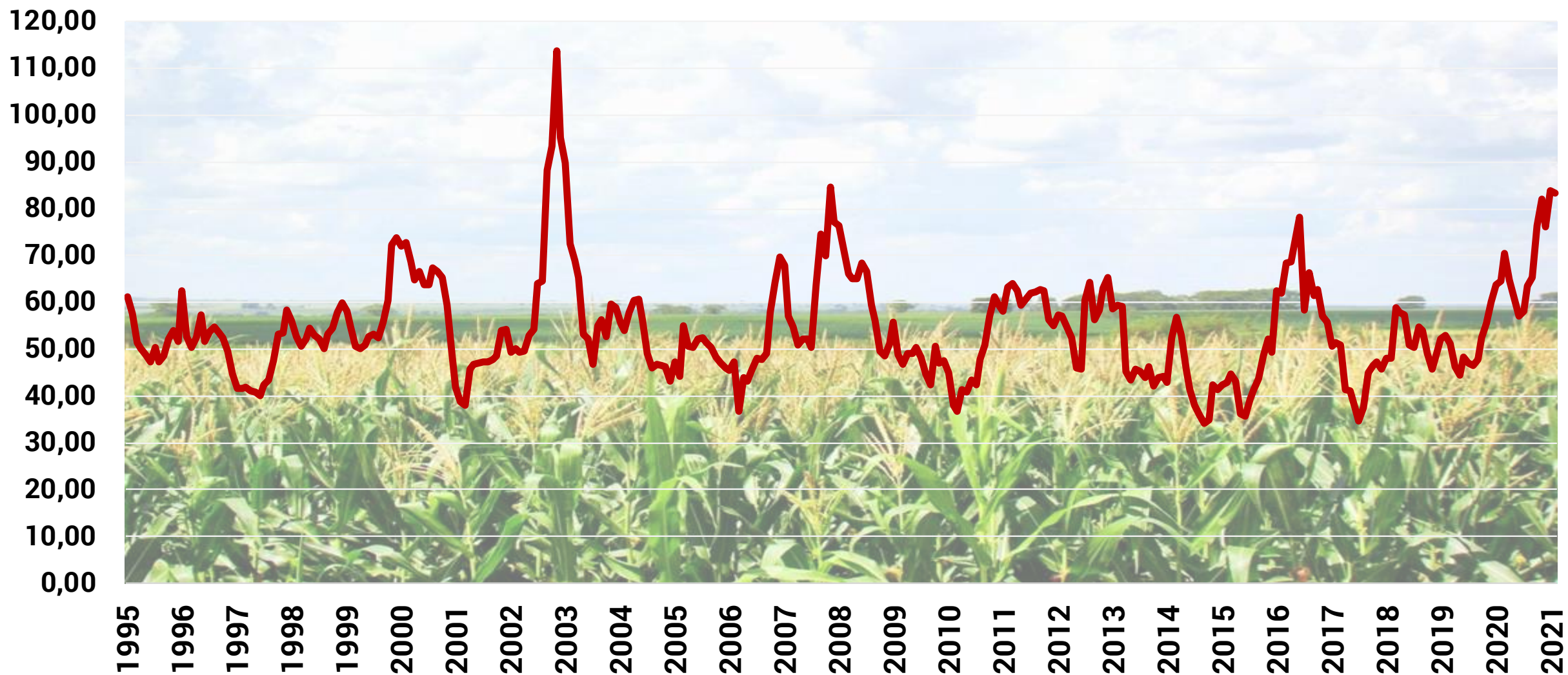
# MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60 KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



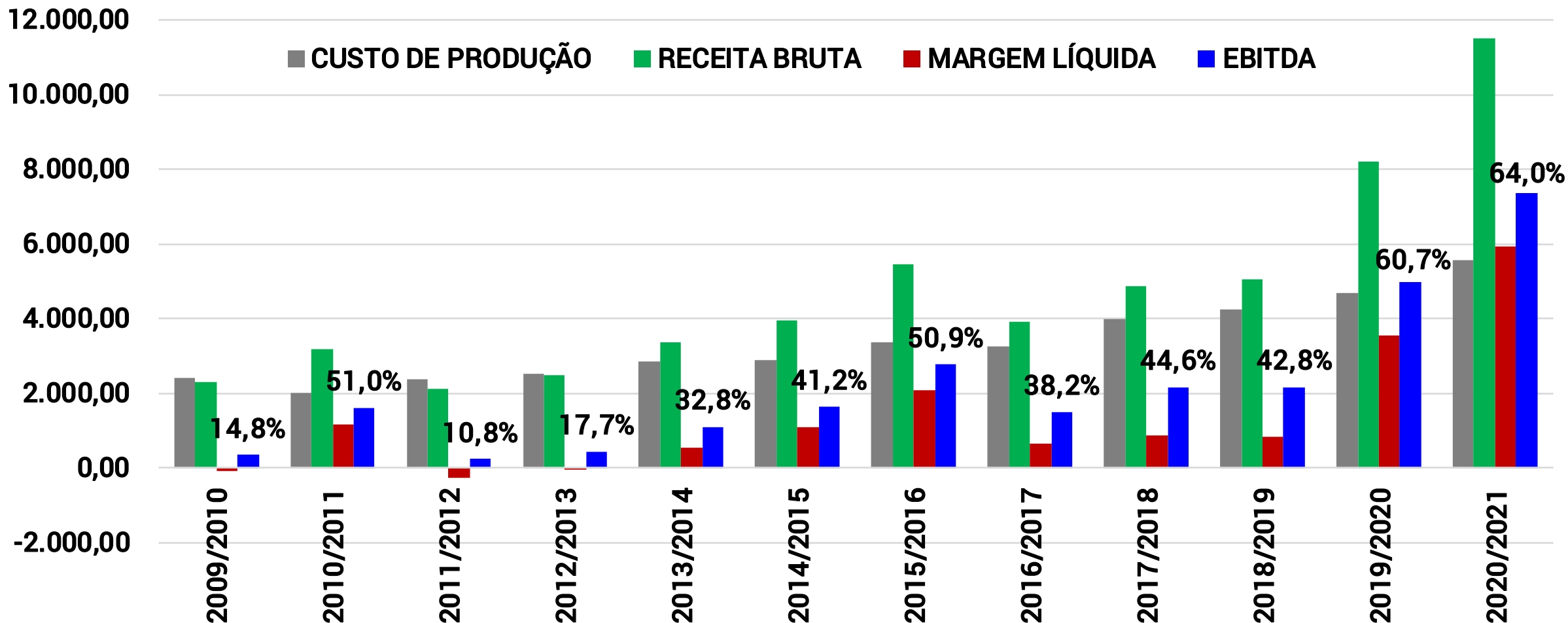


# MILHO: PREÇO ATACADO SÃO PAULO - R\$/60 KG

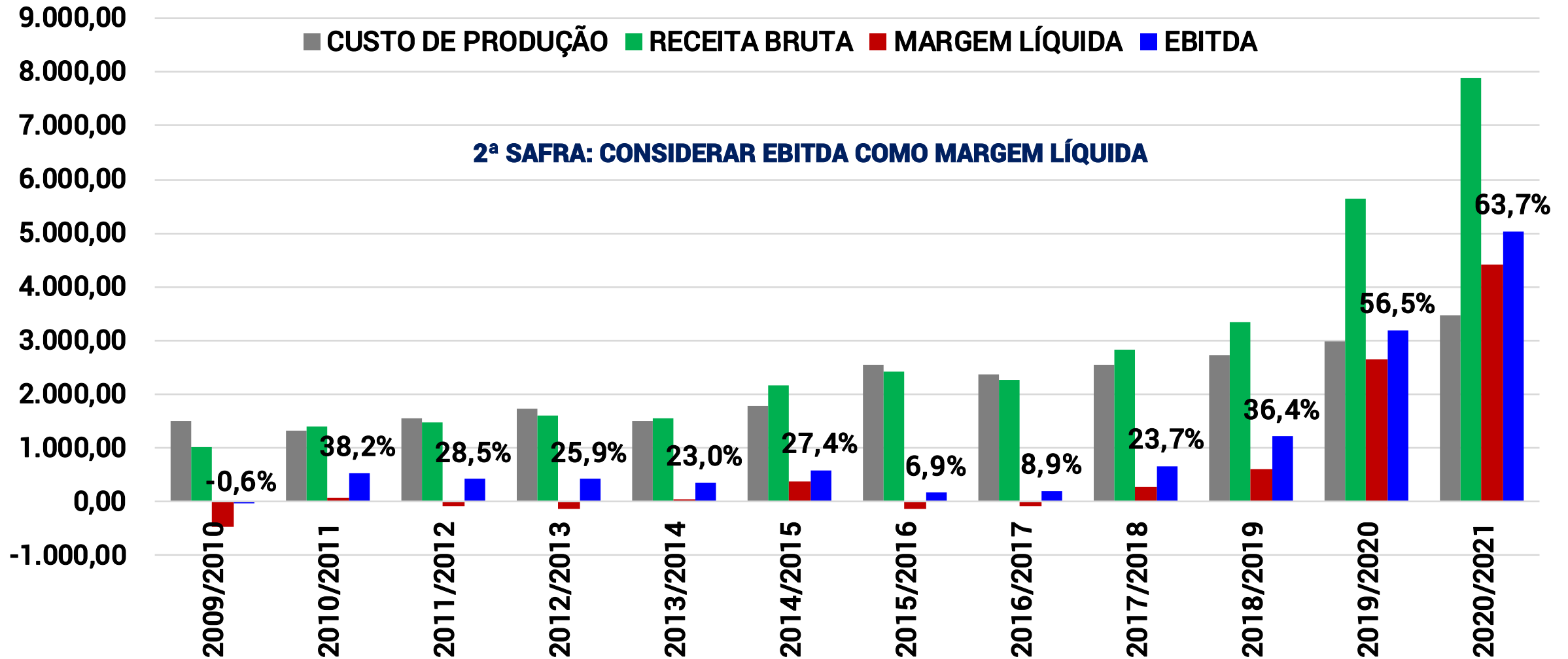
## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



# MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



# MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS





# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2021/2022

# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2021/2022

- A tendência é de sustentação dos preços do trigo em grãos no mercado brasileiro, com cotações internacionais em leve baixa, dólar em patamares elevados no Brasil, aumento do custo final de importação do grão e aproximação do período da entressafra brasileira.
- O maior fornecedor de trigo ao Brasil – a Argentina – teve quebras na safra 2020/2021 e já está com grande parte do excedente exportável negociado na atual temporada.
- A indústria moageira está retraída nas aquisições, administrando estoques alongados e a chegada atrasada de cereal importado e com dificuldades de reajustar preços de derivados.
- No Paraná, os preços ao produtor oscilam entre R\$ 1.450 e R\$ 1.500 a tonelada, enquanto no Rio Grande do Sul variam entre R\$ 1.400 e R\$ 1.450 a tonelada.
- O viés é altista para os preços, especialmente a partir do 2º trimestre de 2021.
- Os preços elevados deverão resultar em novo aumento da área plantada no Brasil em 2021.

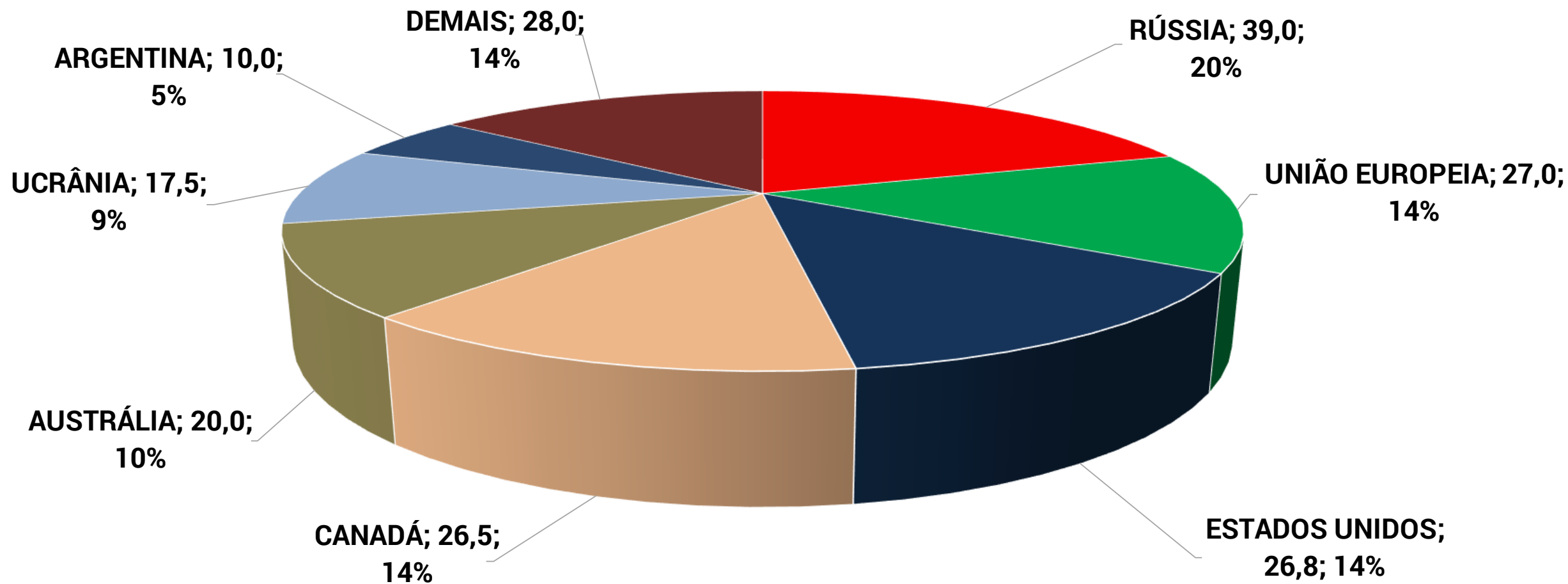
## TRIGO: SUPRIMENTO MUNDIAL

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA Kg/hectare	PRODUÇÃO MUNDIAL milhões t	COMÉRCIO GLOBAL milhões t	CONSUMO RAÇÕES milhões t	CONSUMO TOTAL milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
1999/2000	216,6	2.706	586,0	112,8	99,3	585,2	207,0	35,4%
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3.039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	3.192	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	2.942	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2.977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	219,6	3.255	714,9	165,9	126,5	697,9	193,9	27,8%
2014/2015	221,7	3.284	728,1	164,5	131,6	705,4	217,6	30,8%
2015/2016	225,0	3.268	735,2	172,8	136,6	711,2	242,7	34,1%
2016/2017	222,2	3.405	756,4	183,4	147,0	739,1	262,3	35,5%
2017/2018	218,6	3.490	762,9	182,5	146,6	742,0	283,7	38,2%
2018/2019	215,5	3.392	730,9	173,7	139,2	734,7	283,2	38,5%
2019/2020	217,0	3.521	763,9	191,5	139,0	747,0	300,1	40,2%
2020/2021	217,1	3.563	773,4	194,8	147,8	769,3	304,2	39,5%
<b>% 2021/2020</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,2%</b>	<b>1,2%</b>	<b>1,8%</b>	<b>6,4%</b>	<b>3,0%</b>	<b>1,4%</b>	<b>-1,6%</b>

Fonte: USDA FEVEREIRO/2021

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

## TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2020/2021 - MILHÕES T E %



## ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

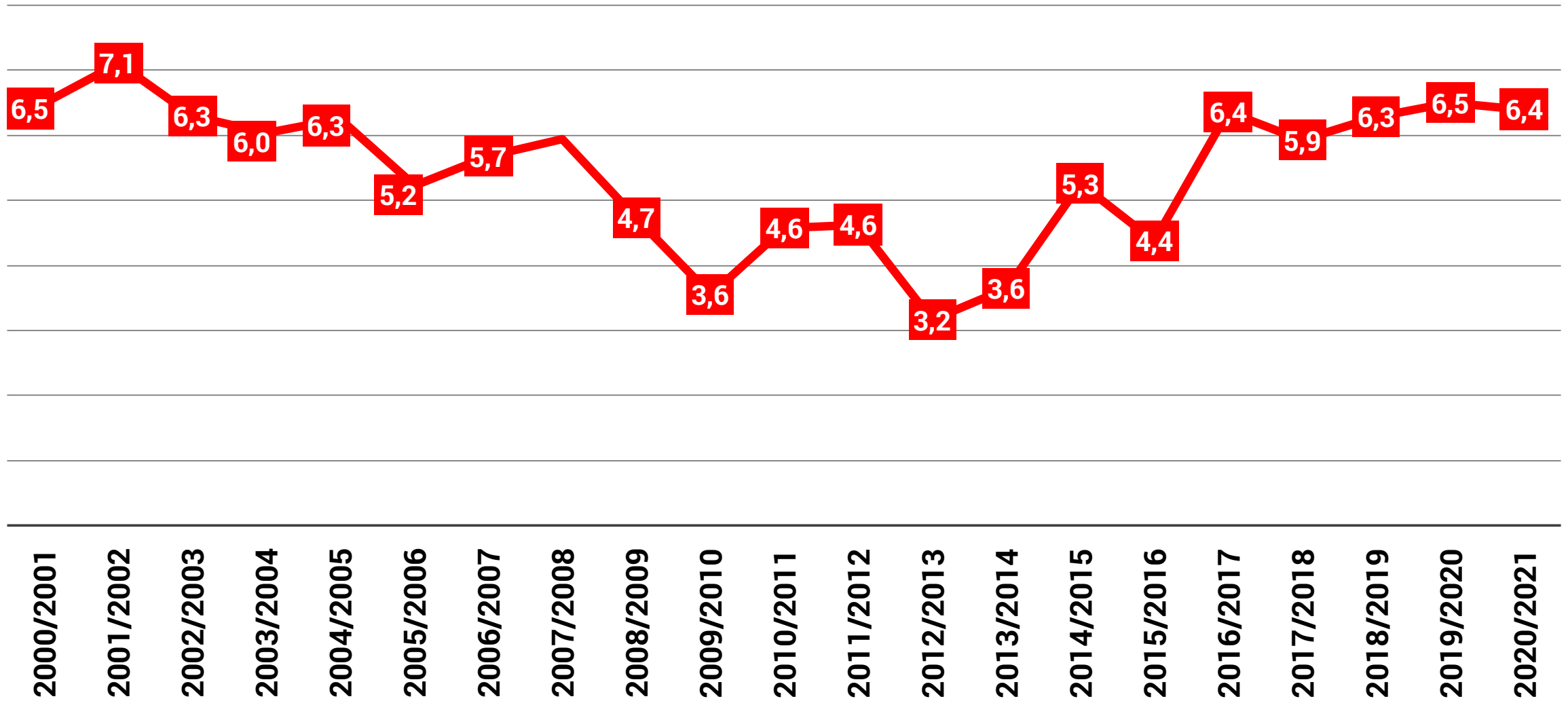
ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
2009/2010	3,556	2.531	9,00	6,93	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
2011/2012	4,630	3.132	14,50	6,48	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.536	8,02	2,88	10,90	0,40	5,50	5,90	3,10	1,90
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,90	11,09	0,40	6,00	6,40	1,75	2,94
2014/2015	5,260	2.648	13,93	2,94	16,87	0,40	5,81	6,21	6,20	4,46
2015/2016	4,380	2.580	11,30	4,46	15,76	0,50	5,59	6,09	6,75	2,92
2016/2017	6,360	2.892	18,39	2,92	21,31	0,90	5,86	6,76	12,81	1,74
2017/2018	5,927	3.124	18,52	1,74	20,26	0,90	5,99	6,89	11,83	1,54
2018/2019	6,287	3.095	19,46	1,54	21,00	0,90	5,95	6,85	12,20	1,95
2019/2020	6,500	2.892	18,80	1,95	20,75	0,90	6,07	6,97	11,80	1,98
2020/2021	6,400	2.656	17,00	1,98	18,98	0,90	6,30	7,20	10,00	1,78
<b>VAR. 2021/2020</b>	<b>-2%</b>	<b>-8%</b>	<b>-10%</b>	<b>2%</b>	<b>-9%</b>	<b>0%</b>	<b>4%</b>	<b>3%</b>	<b>-15%</b>	<b>-10%</b>

Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

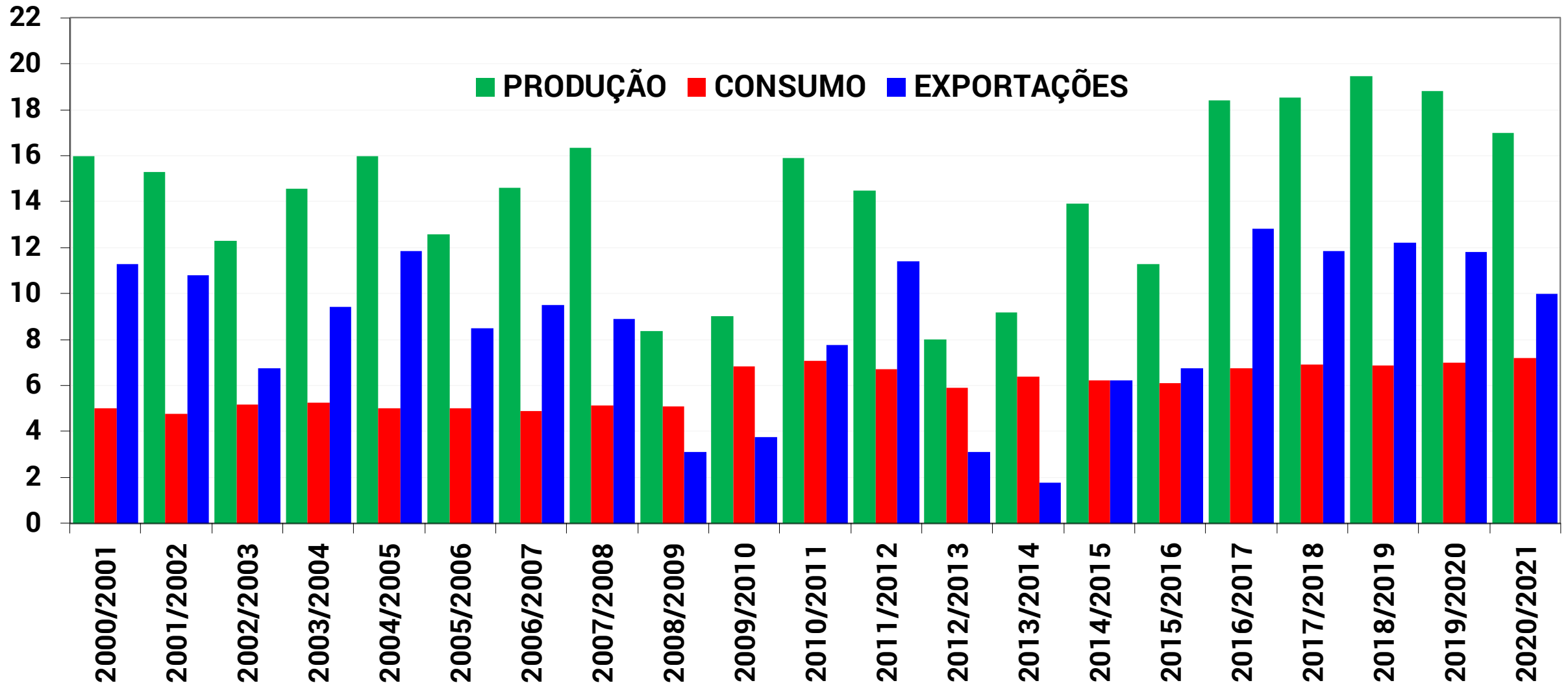
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA DE TRIGO - MILHÕES DE HA



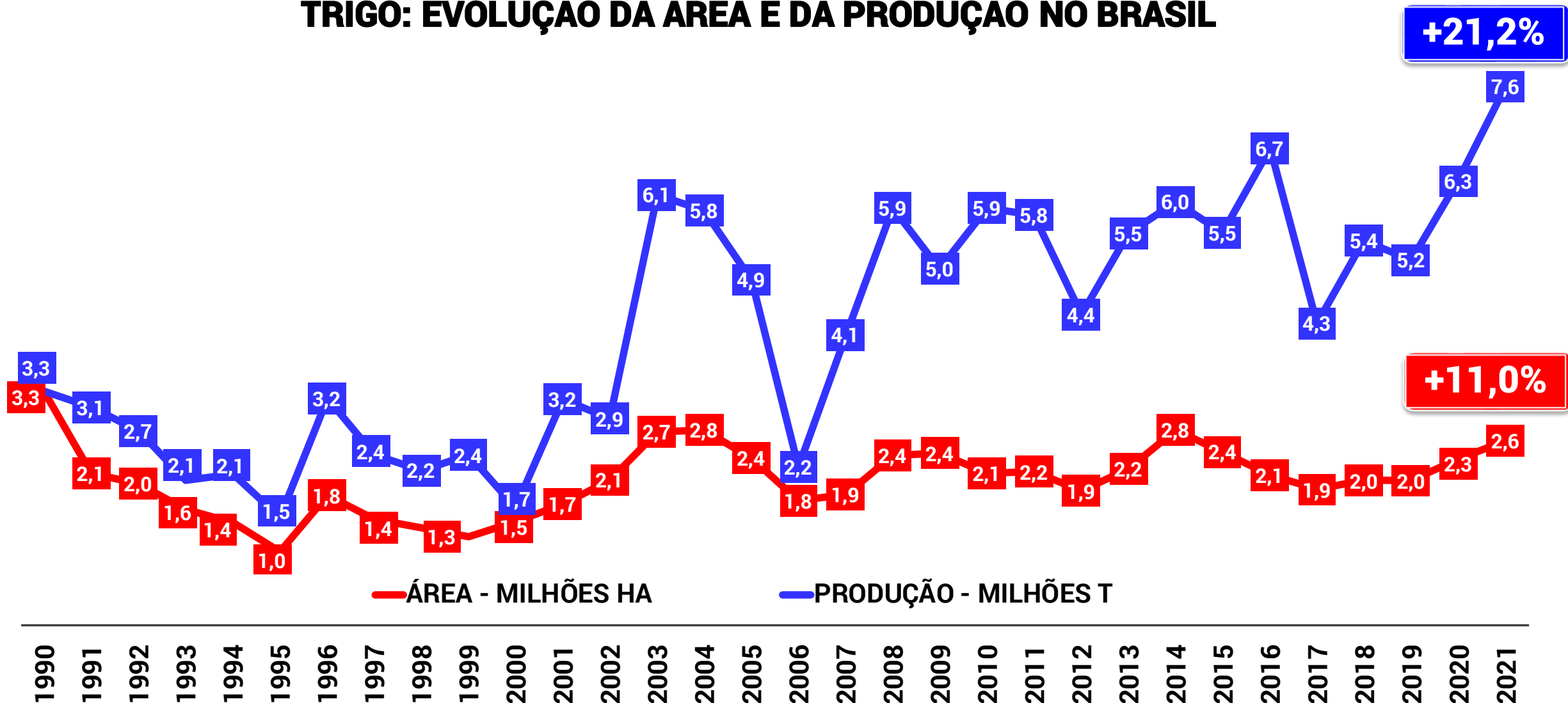
# ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



## TRIGO: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	ÁREA (mil ha)			PRODUTIVIDADE (Kg/ha)			PRODUÇÃO (mil t)		
	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %
	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)
<b>NORTE</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>					<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	
RR									
RO									
AC									
AM									
AP									
PA									
TO									
<b>NORDESTE</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>0,0%</b>	<b>5.700</b>	<b>5.700</b>	<b>0,0%</b>	<b>17,1</b>	<b>17,1</b>	<b>0,0%</b>
MA									
PI									
CE									
RN									
PB									
PE									
AL									
SE									
BA	3,0	3,0	0,0%	5.700	5.700	0,0%	17,1	17,1	0,0%
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>57,7</b>	<b>57,7</b>	<b>0,0%</b>	<b>3.224</b>	<b>3.313</b>	<b>2,8%</b>	<b>186,0</b>	<b>191,1</b>	<b>2,8%</b>
MT									
MS	32,0	32,0	0,0%	2.581	2.600	0,7%	82,6	83,2	0,7%
GO	23,1	23,1	0,0%	4.000	4.200	5,0%	92,4	97,0	5,0%
DF	2,6	2,6	0,0%	4.231	4.200	-0,7%	11,0	10,9	-0,7%
<b>SUDESTE</b>	<b>171,6</b>	<b>175,9</b>	<b>2,5%</b>	<b>2.917</b>	<b>2.931</b>	<b>0,5%</b>	<b>500,6</b>	<b>515,4</b>	<b>3,0%</b>
MG	86,1	86,1	0,0%	2.636	2.650	0,5%	227,0	228,2	0,5%
ES									
RJ									
SP	85,5	89,8	5,0%	3.200	3.200	0,0%	273,6	287,3	5,0%
<b>SUL</b>	<b>2.114,6</b>	<b>2.369,5</b>	<b>12,1%</b>	<b>2.630</b>	<b>2.900</b>	<b>10,2%</b>	<b>5.562,3</b>	<b>6.871,6</b>	<b>23,5%</b>
PR	1.123,3	1.235,6	10,0%	2.778	2.900	4,4%	3.120,2	3.583,3	14,8%
SC	61,1	64,2	5,0%	2.974	2.900	-2,5%	181,7	186,0	2,4%
RS	930,2	1.069,7	15,0%	2.430	2.900	19,3%	2.260,4	3.102,2	37,2%
<b>BRASIL</b>	<b>2.346,9</b>	<b>2.606,1</b>	<b>11,0%</b>	<b>2.670</b>	<b>2.914</b>	<b>9,2%</b>	<b>6.266,0</b>	<b>7.595,3</b>	<b>21,2%</b>

# TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



## TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

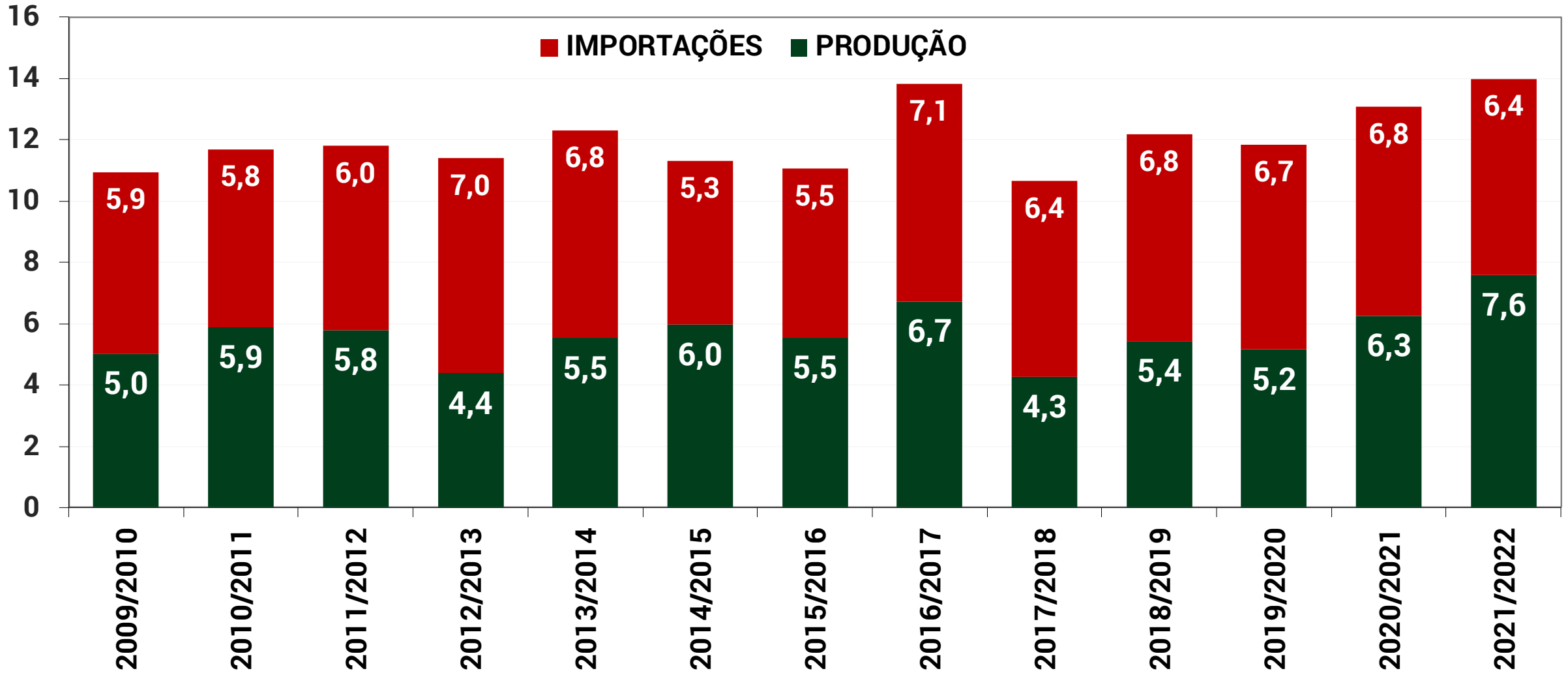
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.879,7	5.881,6	5.798,4	14.559,7	2.515,9	9.842,4	2.201,4
2011	2011/2012	2.201,4	5.788,6	6.011,8	14.001,8	1.901,0	10.144,9	1.955,9
2012	2012/2013	1.955,9	4.379,5	7.010,2	13.345,6	1.683,8	10.134,3	1.527,5
2013	2013/2014	1.527,5	5.527,9	6.787,6	13.843,0	47,4	11.381,5	2.414,1
2014	2014/2015	2.414,1	5.971,1	5.328,8	13.714,0	1.680,5	10.652,2	1.381,3
2015	2015/2016	1.381,3	5.534,9	5.517,6	12.433,8	1.050,4	10.312,7	1.070,7
2016	2016/2017	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	576,8	11.470,5	2.838,7
2017	2017/2018	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	206,2	11.244,7	2.036,9
2018	2018/2019	2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	582,9	12.435,8	1.198,9
2019	2019/2020	1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	342,3	12.460,6	227,4
2020	2020/2021	227,4	6.266,0	6.800,0	13.293,4	1.000,0	11.799,0	494,4
2021	2021/2022	494,4	7.593,3	6.400,0	14.487,7	1.200,0	11.917,0	1.370,7
<b>VAR. 2021-2022/2020-2021</b>		<b>117,4%</b>	<b>21,2%</b>	<b>-5,9%</b>	<b>9,0%</b>	<b>20,0%</b>	<b>1,0%</b>	<b>177,2%</b>

ANO COMERCIAL 2021/2022: AGOSTO DE 2021 A JULHO DE 2022

Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# OFERTA INTERNA DE TRIGO NO BRASIL: PRODUÇÃO + IMPORTAÇÕES (BASE GRÃOS) - MILHÕES DE TONELADAS - ANO COMERCIAL



# Importações Brasileiras Mensais de Trigo em Grãos

Valor: US\$ Milhões - Volume: Mil Toneladas

MÊS	2017		2018		2019		2020		2021	
	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume
JAN	105	593	124	666	141	625	126	648	155	644
FEV	85	483	79	420	138	606	107	526		
MAR	106	588	88	464	155	660	141	660		
ABR	88	461	130	666	148	619	161	748		
MAI	94	501	84	398	96	405	104	467		
JUN	89	460	132	585	99	420	100	434		
JUL	98	505	182	758	128	558	114	509		
AGO	130	656	158	632	112	487	134	595		
SET	96	462	145	587	115	493	104	471		
OUT	82	416	119	494	139	607	116	509		
NOV	94	476	117	494	96	447	70	309		
DEZ	81	421	145	652	126	650	67	284		
<b>TOTAL</b>	<b>1.149</b>	<b>6.022</b>	<b>1.502</b>	<b>6.817</b>	<b>1.491</b>	<b>6.576</b>	<b>1.343</b>	<b>6.160</b>	<b>155</b>	<b>644</b>

Fonte: ComexStat até 31/01/2021

## IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) E TRIGO EM GRÃOS - MIL TONELADAS

FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2017	2018	2019	2020	2021
	Argentina	470,8	390,3	404,8	277,9	21,2
	Uruguai	7,8	11,3	21,0	16,6	0,8
	Paraguai	36,7	22,7	21,4	11,5	1,6
	Estados Unidos	0,6	0,5	0,5	0,6	0,0
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Demais	7,5	6,2	7,8	8,5	0,6
	<b>Total</b>	<b>523,4</b>	<b>431,0</b>	<b>455,5</b>	<b>315,1</b>	<b>24,2</b>

TRIGO EM GRÃOS	Origem	2017	2018	2019	2020	2021
	Argentina	5.043,4	5.939,5	5.393,9	4.553,7	581,4
	Uruguai	28,0	30,8	141,1	254,0	32,7
	Paraguai	417,0	339,8	393,8	261,8	29,8
	Estados Unidos	340,1	273,6	425,7	733,8	0,0
	Rússia	0,0	26,2	91,7	237,6	0,0
	Demais	193,7	207,2	130,1	119,1	0,0
	<b>Total</b>	<b>6.022,2</b>	<b>6.817,1</b>	<b>6.576,3</b>	<b>6.160,0</b>	<b>643,9</b>

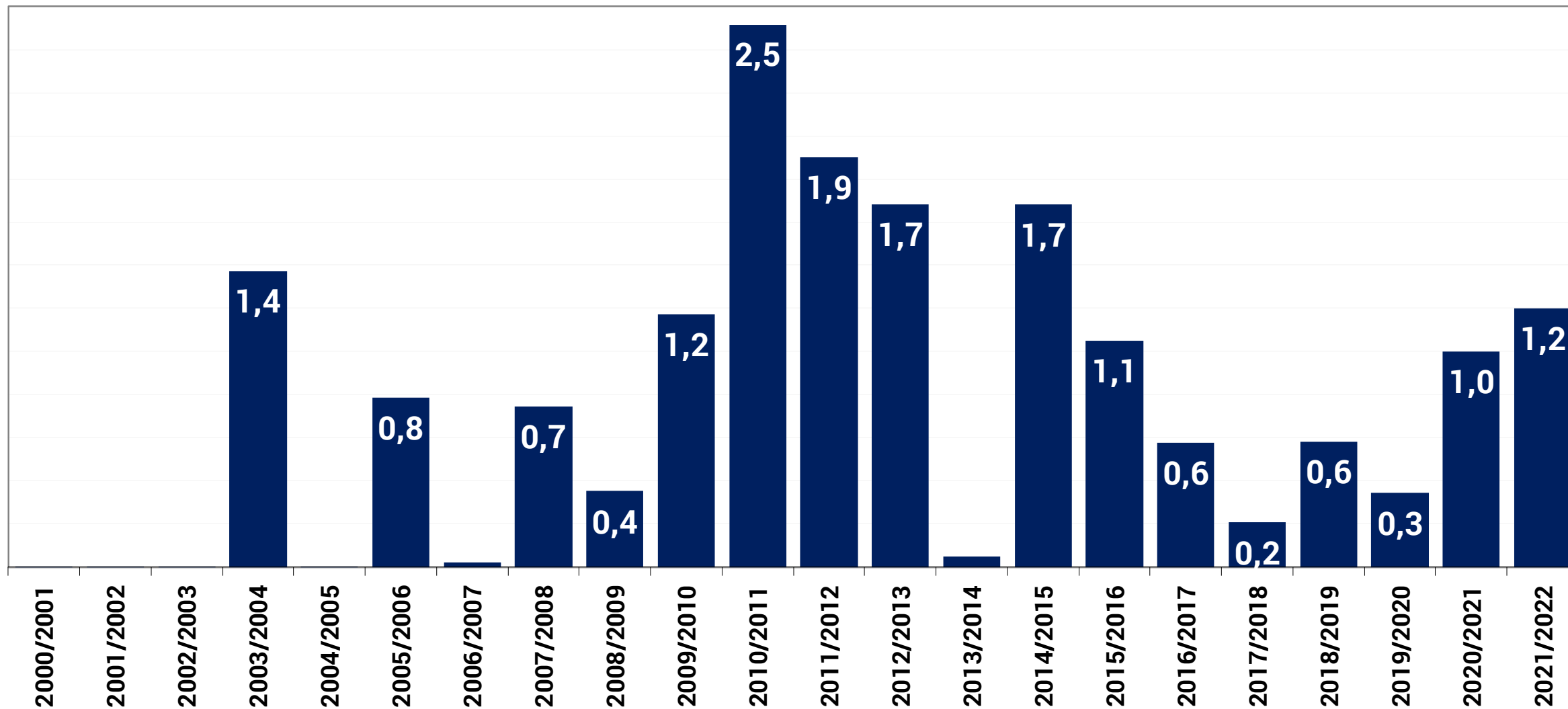
  

TOTAL GERAL	Origem	2017	2018	2019	2020	2021
	Argentina	5.514,2	6.329,8	5.798,7	4.831,6	602,6
	Uruguai	35,8	42,1	162,1	270,6	33,5
	Paraguai	453,7	362,5	415,2	273,3	31,4
	Estados Unidos	340,7	274,1	426,2	734,4	0,0
	Rússia	0,0	26,2	91,7	237,6	0,0
	Demais	201,2	213,4	137,9	127,6	0,6
	<b>Total geral</b>	<b>6.545,6</b>	<b>7.248,1</b>	<b>7.031,8</b>	<b>6.475,1</b>	<b>668,1</b>

Fonte: ComexStat até 31/01/2021



# TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



## Exportações de Trigo em grãos (em mil toneladas) - Países de destino

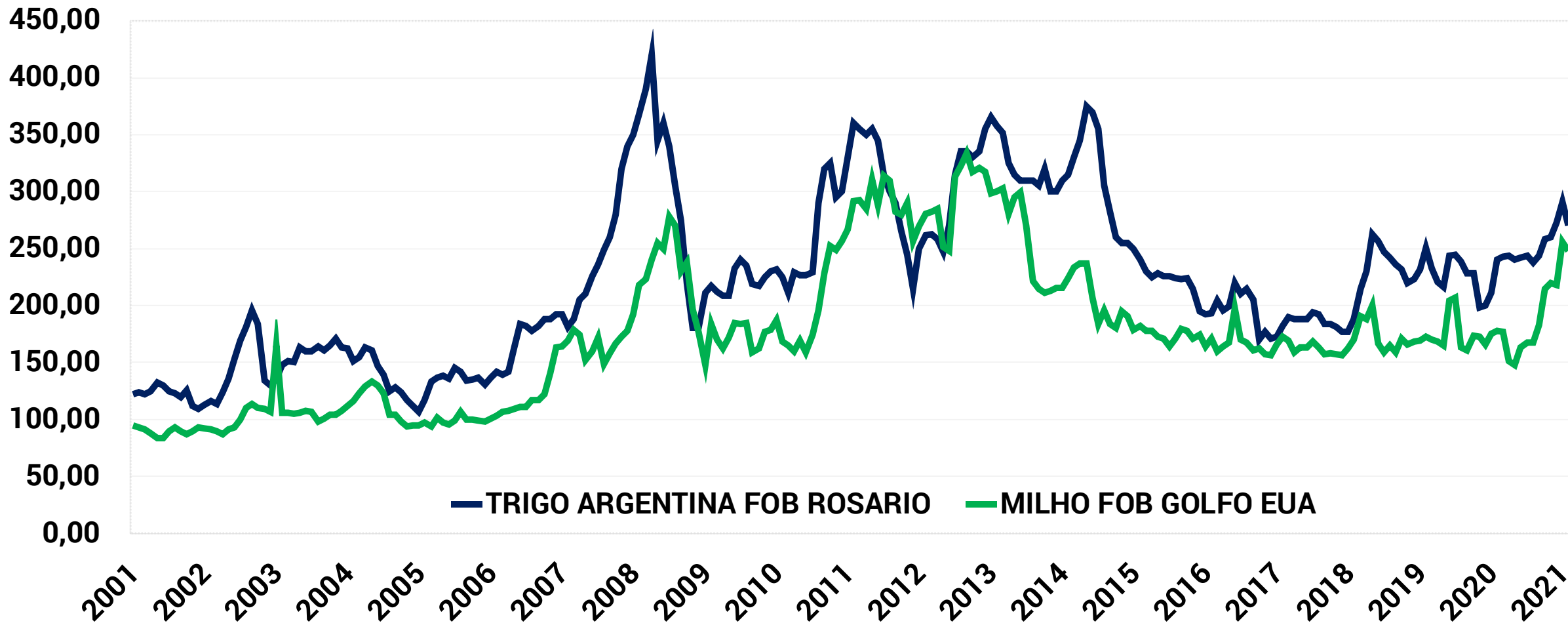
Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Vietnã	215,9	149,0	45,5	127,2	280,9	95,9
Arábia Saudita	0,0	62,4	0,0	0,0	62,5	69,6
Coreia do Sul	0,0	250,5	0,0	0,0	0,0	67,0
Tailândia	0,0	0,0	65,3	0,0	0,0	64,1
Indonésia	53,6	64,4	0,0	248,0	66,0	57,0
Palestina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	55,1
Paquistão	0,0	0,0	0,0	0,0	65,7	0,0
Israel	53,7	0,0	0,0	0,0	54,0	0,0
Filipinas	224,7	0,0	109,8	187,8	31,8	0,0
Paraguai	0,5	0,0	0,1	0,4	0,0	0,0
Demais	164,9	91,3	0,5	0,2	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>713,3</b>	<b>617,6</b>	<b>221,2</b>	<b>563,6</b>	<b>560,9</b>	<b>408,7</b>

Fonte: ComexStat até 31/01/2021

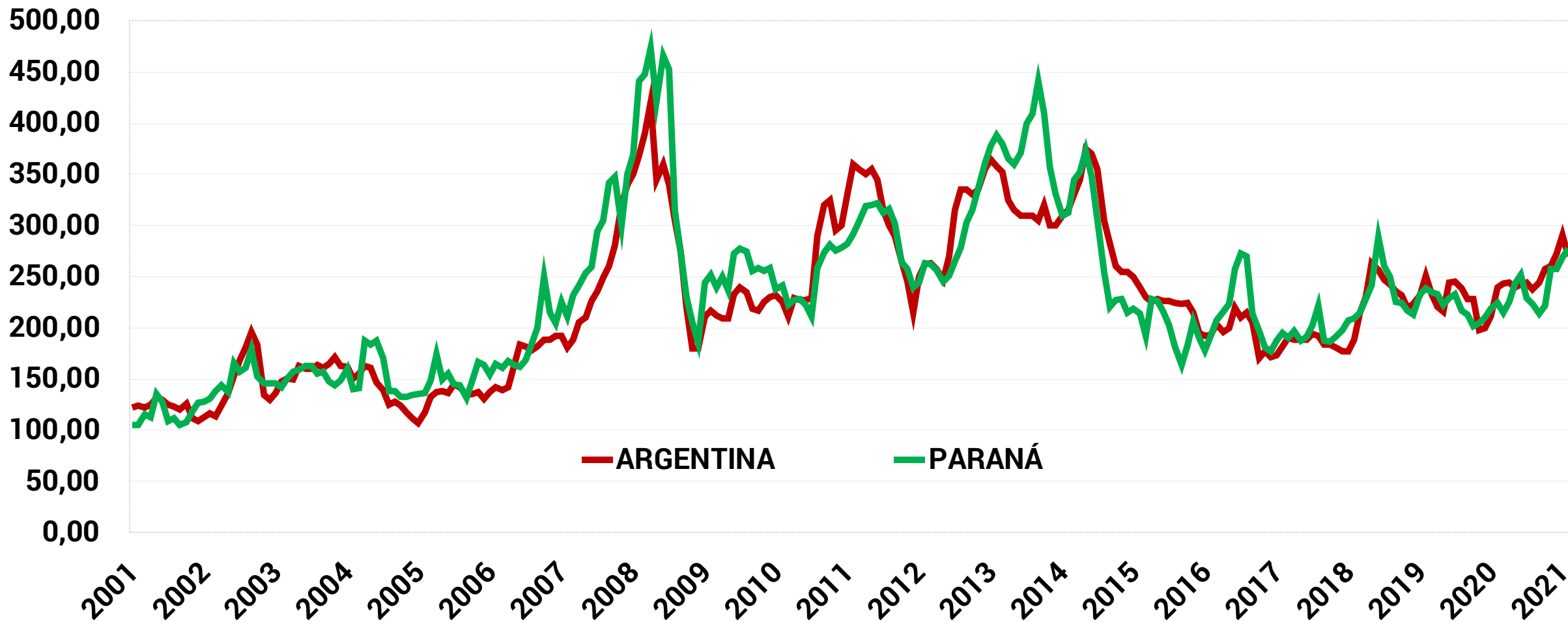
# TRIGO: PREÇOS HARD PANIFICADOR FOB PORTO ROSARIO ARGENTINA - US\$/TONELADA



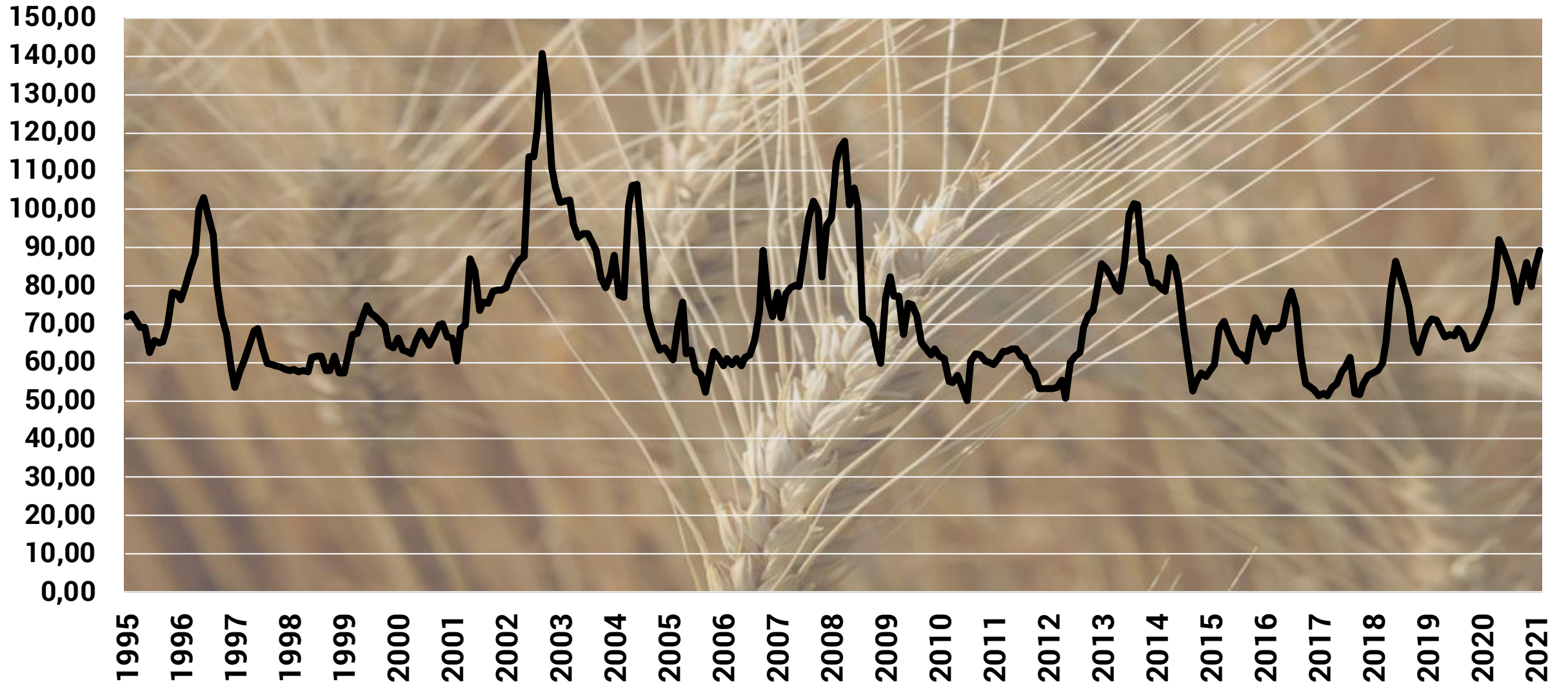
# TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (ROSÁRIO) X GOLFO EUA - US\$/TONELADA FOB



# TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)



# TRIGO: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI





# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2021/2022



# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2021/2022

- No curto prazo, há uma leve pressão baixista sobre os preços do arroz em casca, com o início do ingresso no mercado da nova colheita de 2021 (safra 2020/2021).
- Essa pressão é pontual e não deverá resultar em baixas acentuadas e prolongadas sobre os preços internos, já que oferta e demanda estarão bem ajustadas em 2021.
- As exportações brasileiras deverão ganhar ritmo a partir de março, com as cotações globais em alta e com o dólar em patamares elevados.
- A demanda interna deverá seguir sustentada em 2021, com a pandemia da Covid-19 se estendendo e mantendo o consumo nos lares em níveis firmes.
- Além disso, a ajuda emergencial do governo, caso seja confirmada, será, novamente, canalizada para produtos básicos, como arroz, feijão, ovos e derivados de trigo.
- O único fator com potencial de contenção da tendência de alta do preço ao longo dos próximos meses é a possibilidade de que ocorra um recuo significativo do dólar no Brasil.





## ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

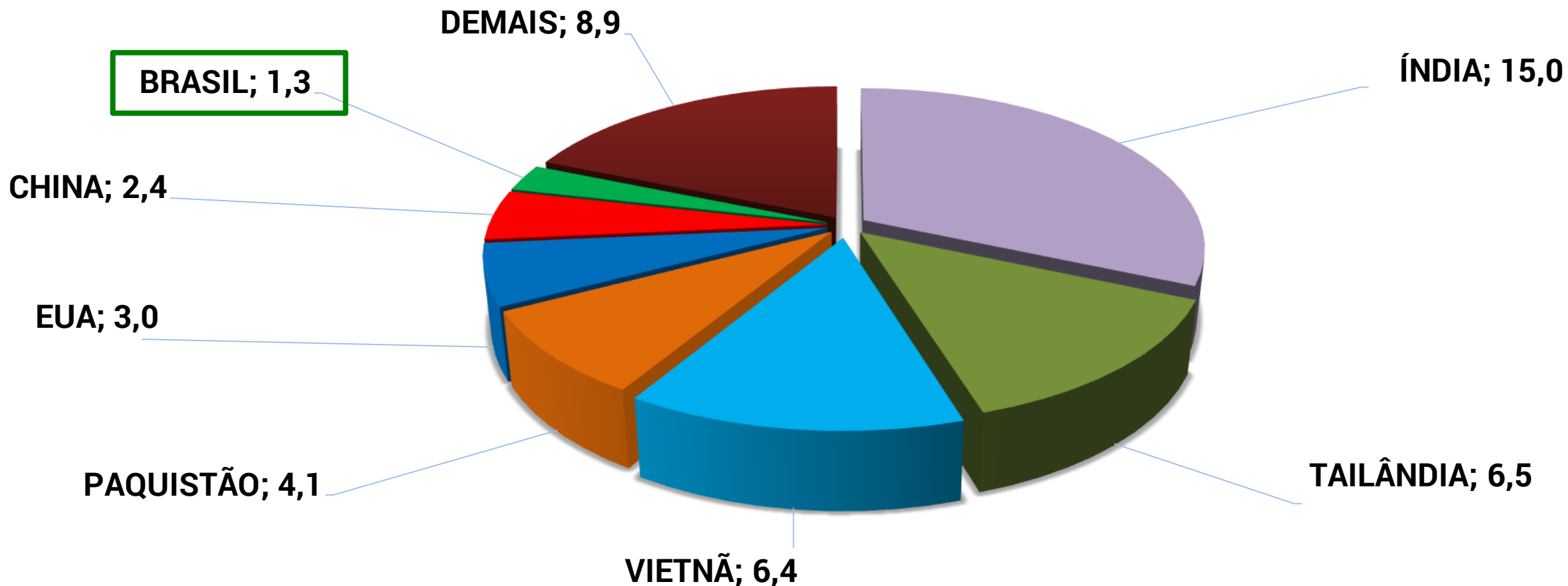
SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA t/ha	PRODUÇÃO BASE CASCA milhões t	PRODUÇÃO BENEFICIADO milhões t	COMÉRCIO BENEFICIADO milhões t	CONSUMO BENEFICIADO milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
2000/2001	152,4	3.905	595,2	399,3	24,3	395,6	166,0	42,0%
2001/2002	151,3	3.935	595,5	399,5	27,9	413,3	152,2	36,8%
2002/2003	146,9	3.838	563,8	378,2	27,6	408,1	122,3	30,0%
2003/2004	149,3	3.918	585,1	392,5	27,3	413,8	101,0	24,4%
2004/2005	151,8	3.935	597,5	400,8	28,9	408,5	93,3	22,8%
2005/2006	153,9	4.047	622,9	417,8	29,0	415,4	95,8	23,1%
2006/2007	154,5	4.054	626,2	420,1	31,8	421,2	94,7	22,5%
2007/2008	154,8	4.175	646,4	433,6	29,5	428,1	100,2	23,4%
2008/2009	158,2	4.235	669,8	449,4	29,4	437,6	112,0	25,6%
2009/2010	155,8	4.216	656,9	440,7	31,8	438,4	114,3	26,1%
2010/2011	158,4	4.238	671,4	450,4	36,5	445,3	119,3	26,8%
2011/2012	160,7	4.338	697,0	467,6	40,0	460,8	126,1	27,4%
2012/2013	158,5	4.443	704,3	472,5	39,5	468,7	129,9	27,7%
2013/2014	161,7	4.409	713,2	478,4	43,4	481,6	126,8	26,3%
2014/2015	160,9	4.433	713,4	478,6	43,6	477,5	127,9	26,8%
2015/2016	159,3	4.425	705,0	472,9	40,3	468,1	132,7	28,4%
2016/2017	162,4	4.508	731,8	491,0	47,3	483,7	149,9	31,0%
2017/2018	163,0	4.527	737,8	494,9	47,3	482,3	162,5	33,7%
2018/2019	162,7	4.557	741,3	497,3	43,9	484,7	176,9	36,5%
2019/2020	161,3	4.595	741,1	497,2	42,9	495,8	178,3	36,0%
2020/2021	161,5	4.652	751,3	504,0	46,3	504,2	178,1	35,3%
<b>% 2021/2020</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,2%</b>	<b>1,4%</b>	<b>1,4%</b>	<b>7,8%</b>	<b>1,7%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>-1,8%</b>

Fonte: USDA FEVEREIRO/2021

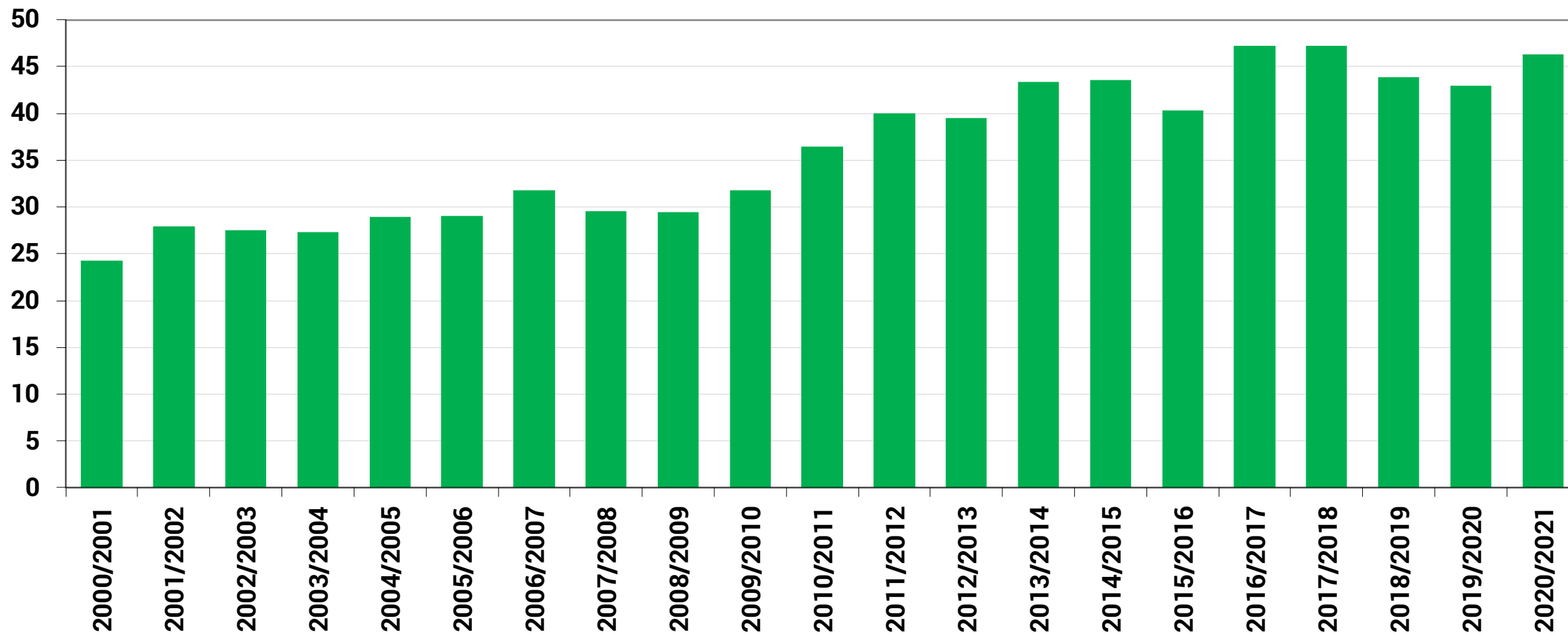
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



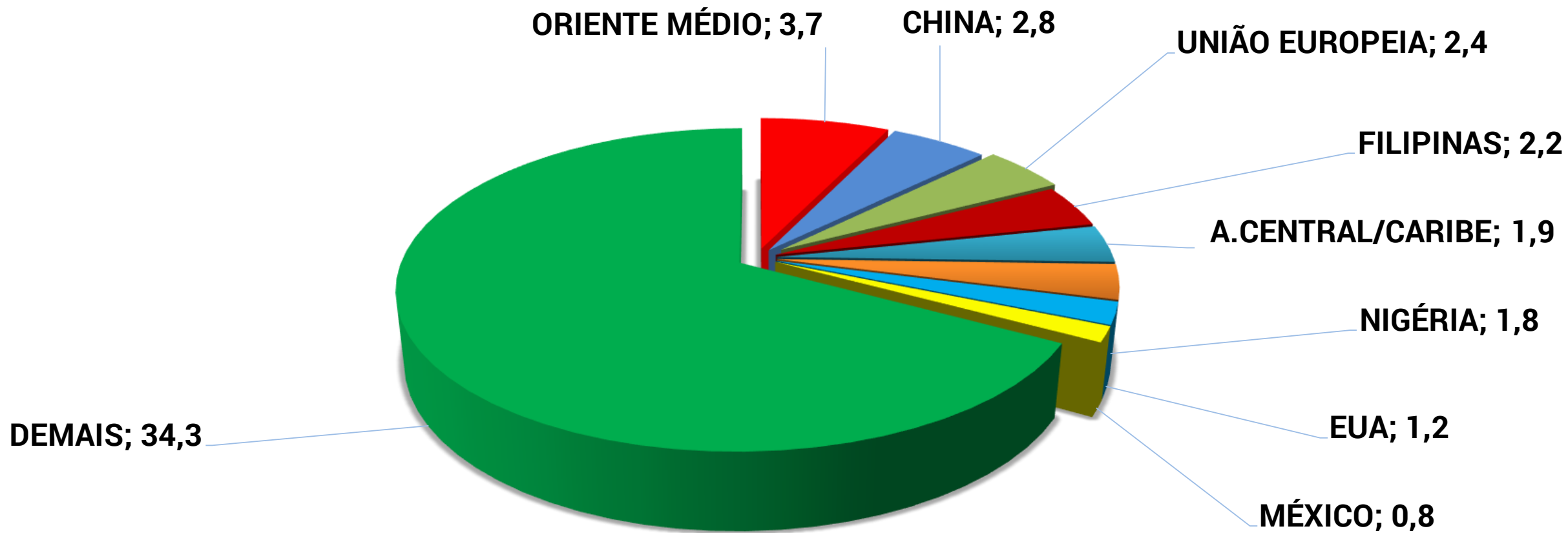
# ARROZ BENEFICIADO: PROJEÇÕES DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2020/2021 - MILHÕES DE TONELADAS



# ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



# ARROZ BENEFICIADO: PROJEÇÕES DAS IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2020/2021 - MILHÕES DE TONELADAS

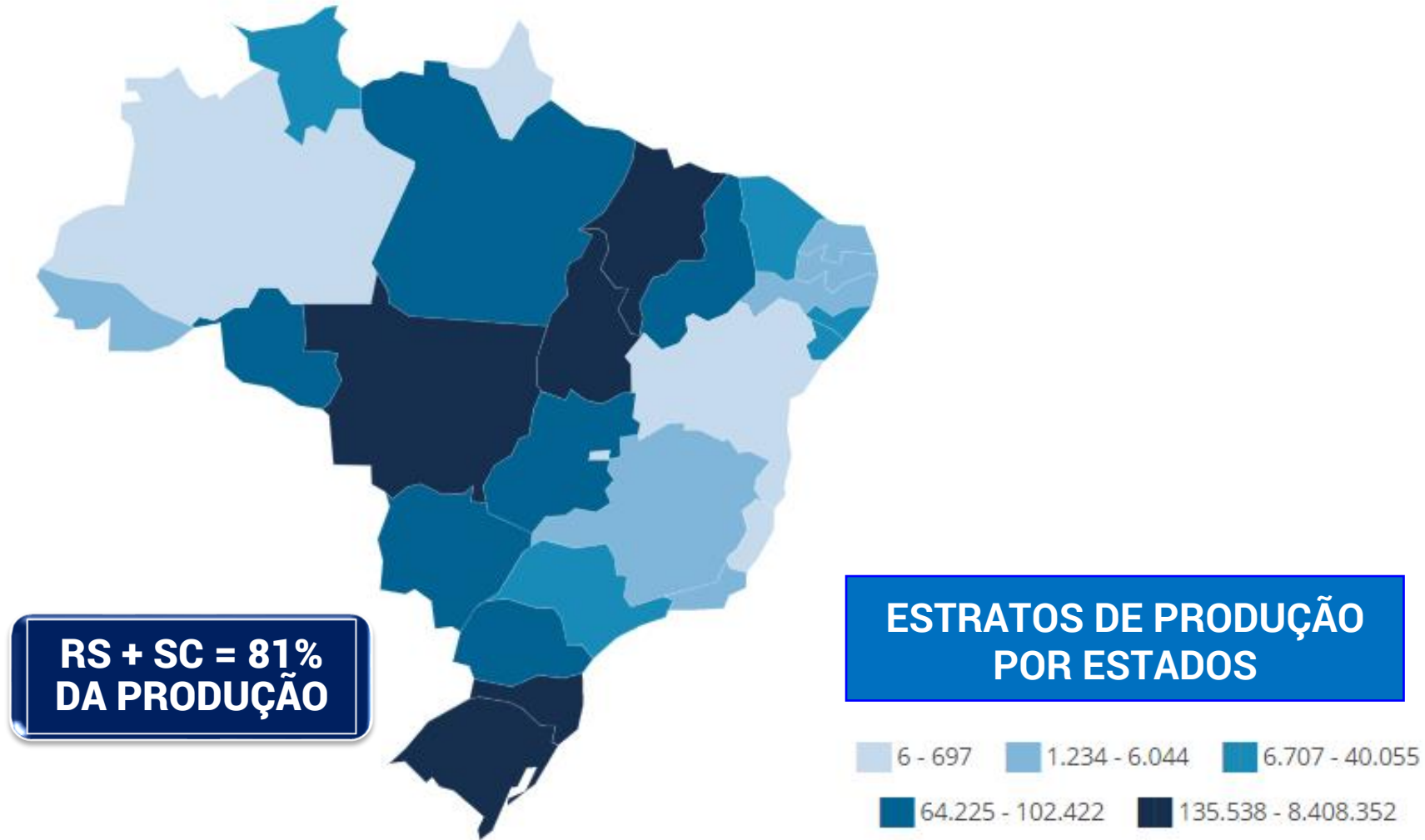


## ARROZ: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

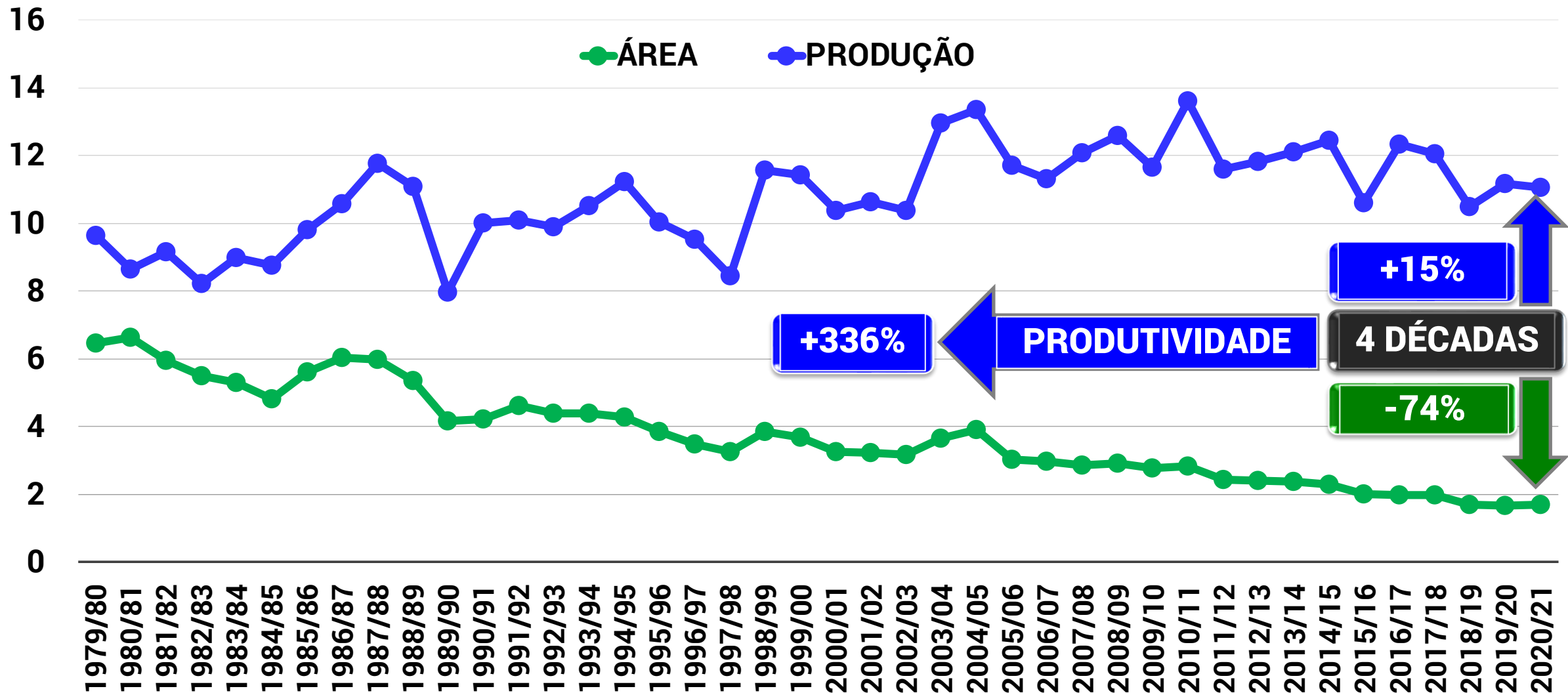
REGIÃO/UF	ÁREA (mil ha)			PRODUTIVIDADE (Kg/ha)			PRODUÇÃO (mil t)		
	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %
	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)
<b>NORTE</b>	<b>228,3</b>	<b>232,6</b>	<b>1,9%</b>	<b>4.345</b>	<b>4.337</b>	<b>-0,2%</b>	<b>991,9</b>	<b>1.008,7</b>	<b>1,7%</b>
RR	10,3	12,5	21,4%	6.854	6.680	-2,5%	70,6	83,5	18,3%
RO	42,5	42,5	0,0%	3.280	3.280	0,0%	139,4	139,4	0,0%
AC	4,9	3,8	-22,4%	1.306	1.316	0,7%	6,4	5,0	-21,9%
AM	2,4	2,9	20,8%	2.250	2.793	24,1%	5,4	8,1	50,0%
AP	1,1	1,1	0,0%	1.000	1.000	0,0%	1,1	1,1	0,0%
PA	44,4	42,9	-3,4%	2.455	2.478	0,9%	109,0	106,3	-2,5%
TO	122,7	126,9	3,4%	5.379	5.243	-2,5%	660,0	665,3	0,8%
<b>NORDESTE</b>	<b>157,1</b>	<b>166,6</b>	<b>6,0%</b>	<b>2.062</b>	<b>1.986</b>	<b>-3,7%</b>	<b>323,9</b>	<b>330,9</b>	<b>2,2%</b>
MA	89,9	95,2	5,9%	1.711	1.726	0,9%	153,8	164,3	6,8%
PI	53,7	56,0	4,3%	1.916	1.654	-13,7%	102,9	92,6	-10,0%
CE	3,8	5,7	50,0%	2.105	2.895	37,5%	8,0	16,5	106,3%
RN	0,9	0,9	0,0%	3.444	3.333	-3,2%	3,1	3,0	-3,2%
PB	1,2	1,2	0,0%	1.583	1.500	-5,3%	1,9	1,8	-5,3%
PE	0,5	0,5	0,0%	8.600	8.200	-4,7%	4,3	4,1	-4,7%
AL	3,1	3,1	0,0%	6.903	6.484	-6,1%	21,4	20,1	-6,1%
SE	4,0	4,0	0,0%	7.125	7.125	0,0%	28,5	28,5	0,0%
BA									
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>152,5</b>	<b>155,9</b>	<b>2,2%</b>	<b>3.896</b>	<b>3.929</b>	<b>0,8%</b>	<b>594,1</b>	<b>612,5</b>	<b>3,1%</b>
MT	118,7	121,1	2,0%	3.410	3.452	1,2%	404,8	418,0	3,3%
MS	11,2	10,6	-5,4%	6.152	6.000	-2,5%	68,9	63,6	-7,7%
GO	22,6	24,2	7,1%	5.327	5.409	1,5%	120,4	130,9	8,7%
DF									
<b>SUDESTE</b>	<b>10,5</b>	<b>10,5</b>	<b>0,0%</b>	<b>4.019</b>	<b>4.067</b>	<b>1,2%</b>	<b>42,2</b>	<b>42,7</b>	<b>1,2%</b>
MG	2,0	2,0	0,0%	4.100	4.300	4,9%	8,2	8,6	4,9%
ES	0,1	0,1	0,0%	3.000	3.000	0,0%	0,3	0,3	0,0%
RJ	0,1	0,1	0,0%	3.000	4.000	33,3%	0,3	0,4	33,3%
SP	8,3	8,3	0,0%	4.024	4.024	0,0%	33,4	33,4	0,0%
<b>SUL</b>	<b>1.117,4</b>	<b>1.115,4</b>	<b>-0,2%</b>	<b>8.261</b>	<b>7.952</b>	<b>-3,7%</b>	<b>9.231,3</b>	<b>8.870,4</b>	<b>-3,9%</b>
PR	21,8	21,0	-3,7%	7.000	7.105	1,5%	152,6	149,2	-2,2%
SC	149,6	149,6	0,0%	8.100	7.771	-4,1%	1.211,8	1.162,5	-4,1%
RS	946,0	944,8	-0,1%	8.316	8.000	-3,8%	7.866,9	7.558,7	-3,9%
<b>BRASIL</b>	<b>1.665,8</b>	<b>1.681,0</b>	<b>0,9%</b>	<b>6.714</b>	<b>6.463</b>	<b>-3,7%</b>	<b>11.183,4</b>	<b>10.865,2</b>	<b>-2,8%</b>



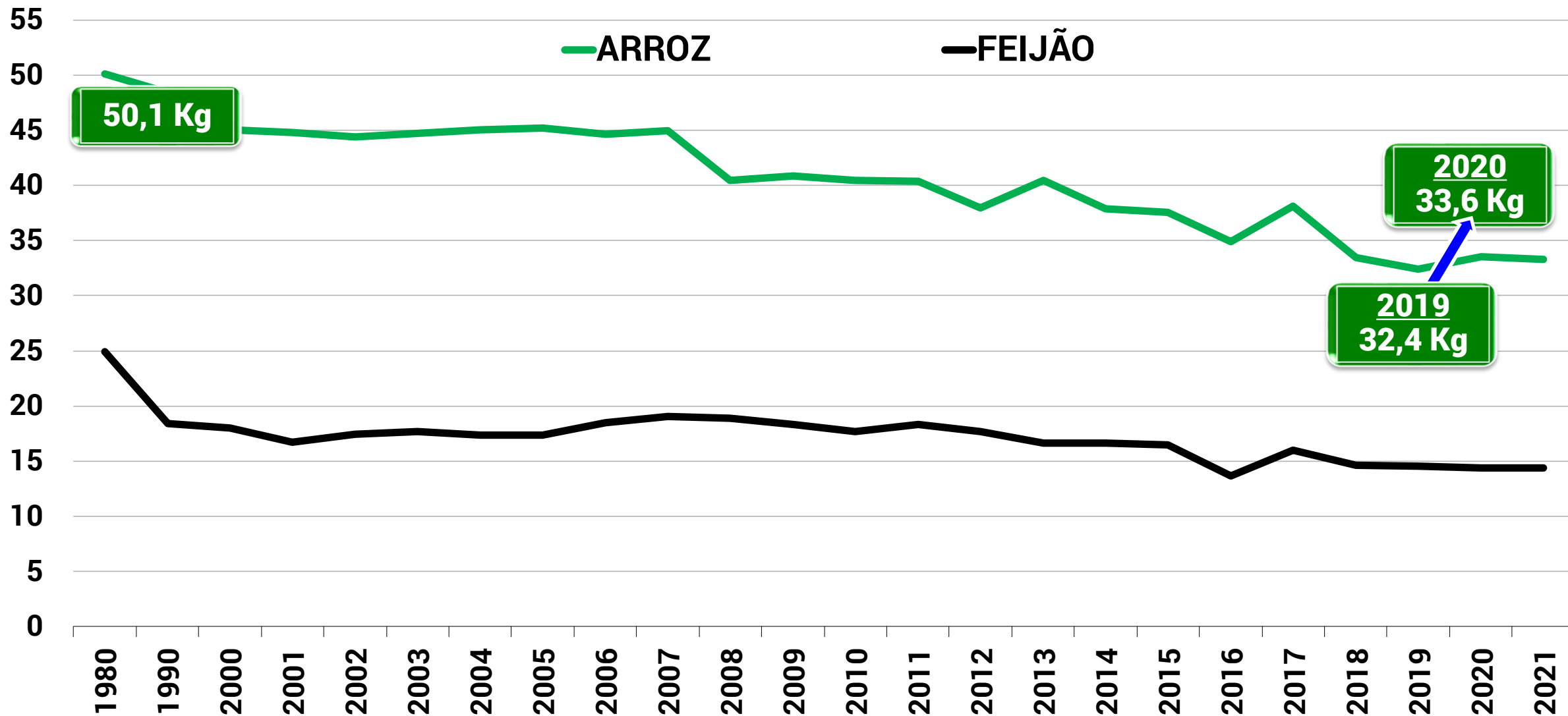
# ARROZ: 179.881 ESTABELECIMENTOS PRODUTORES NO BRASIL



# ARROZ: ÁREA (MILHÕES HA) E PRODUÇÃO (MILHÕES T) NO BRASIL

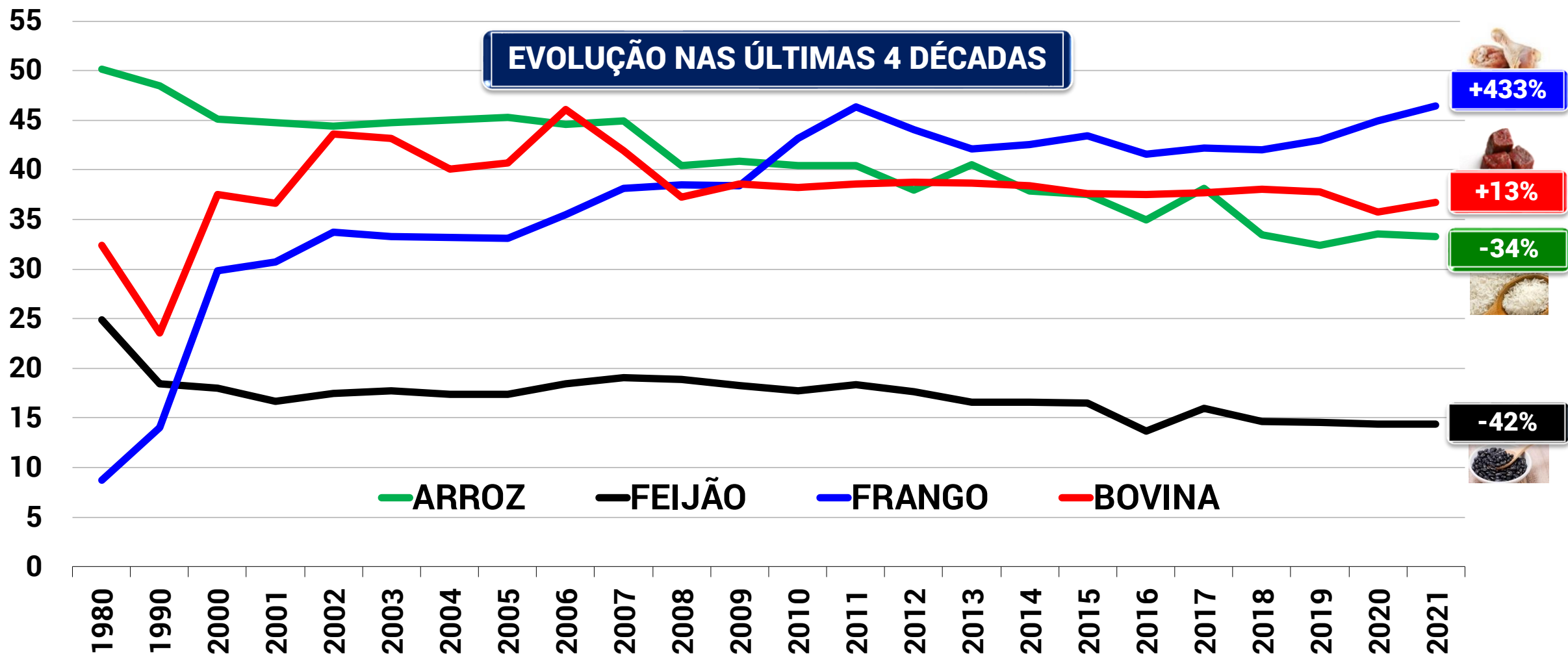


# ARROZ & FEIJÃO: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO

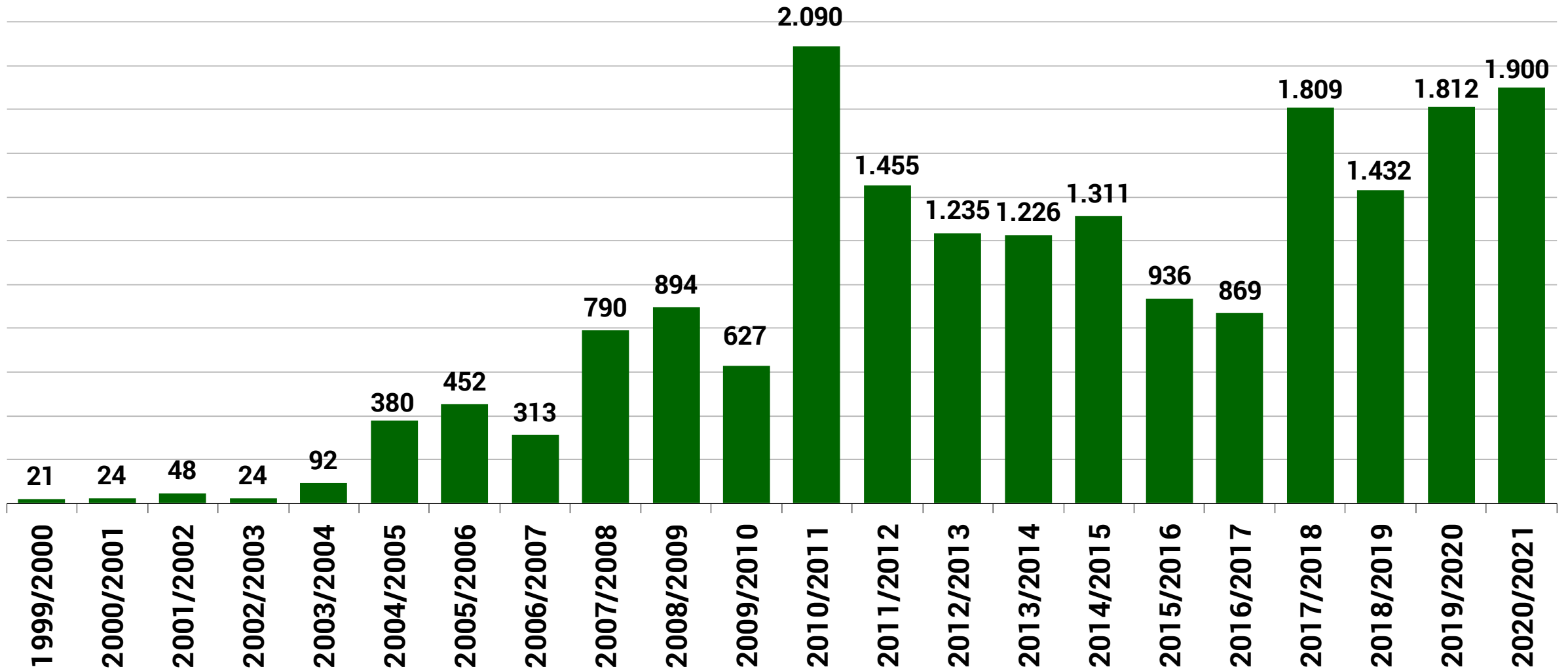




# ALIMENTOS: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO

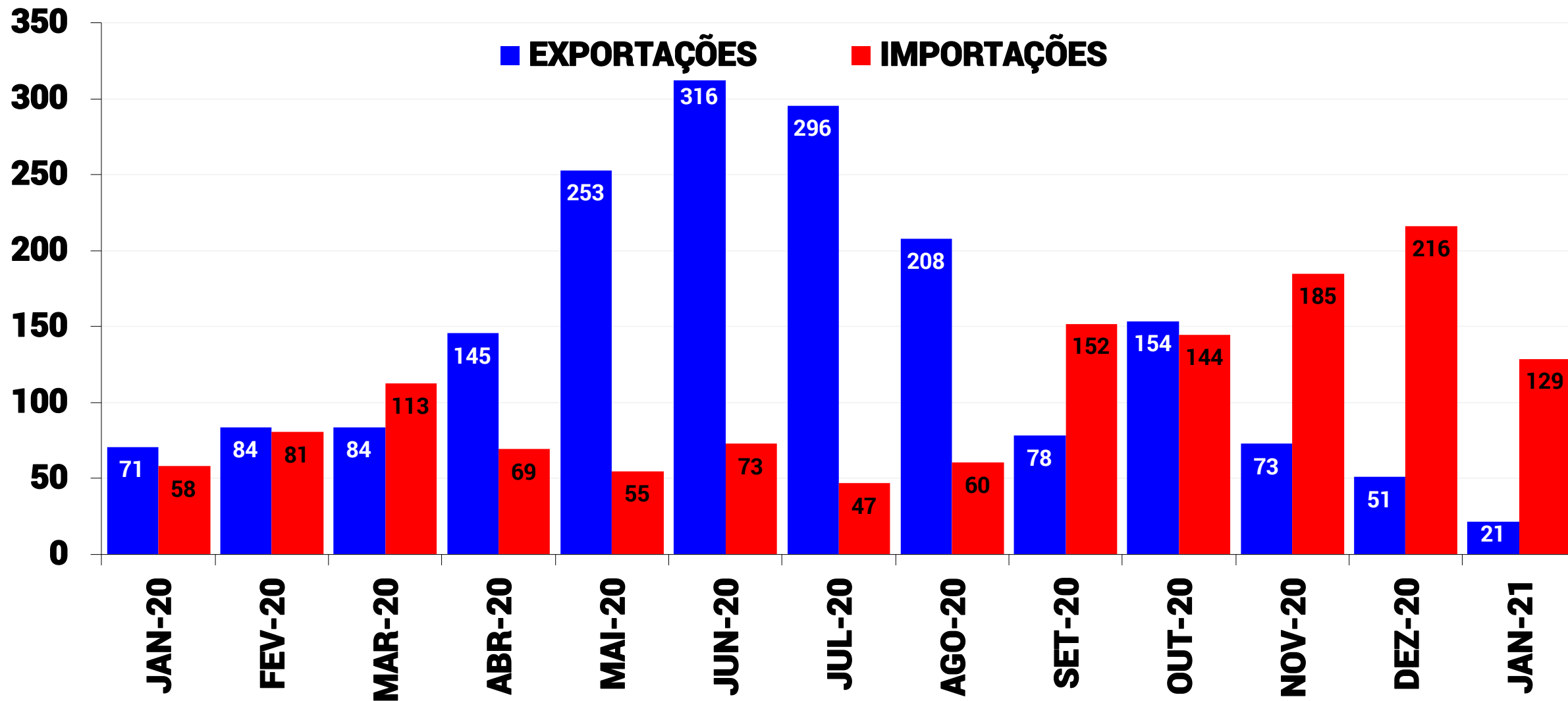


# ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



# ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

## BASE CASCA - JANEIRO 2020 A JANEIRO DE 2021



## Exportações Brasileiras Mensais de Arroz (Base Casca)

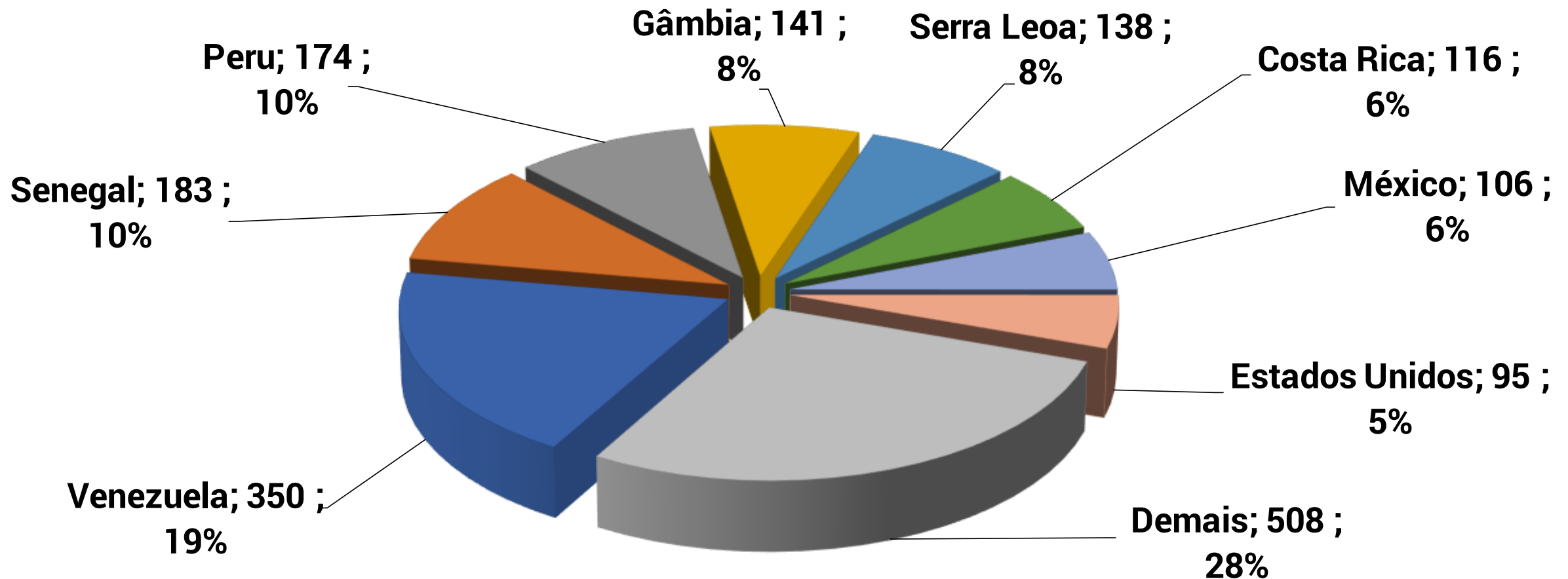
Valor: US\$ milhões - Volume: Mil toneladas

MÊS	2017		2018		2019		2020		2021	
	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume
JAN	27,1	79,3	44,8	161,3	35,9	138,8	21,3	70,6	9,5	21,4
FEV	13,2	51,0	43,6	163,6	22,6	85,8	23,1	83,7		
MAR	12,6	46,2	57,4	193,5	37,2	158,9	24,3	83,8		
ABR	10,3	37,8	26,7	95,8	30,7	129,0	39,1	145,4		
MAI	21,8	77,2	51,1	201,6	32,8	139,3	71,0	252,9		
JUN	12,5	42,9	25,8	95,7	9,5	27,0	87,6	316,2		
JUL	30,0	112,5	21,9	84,6	24,2	103,8	81,7	295,6		
AGO	17,8	60,6	23,8	96,5	31,7	110,0	56,4	208,0		
SET	30,6	109,4	39,8	160,9	26,6	100,6	22,9	78,1		
OUT	23,8	92,0	41,5	152,8	23,1	83,4	39,0	153,5		
NOV	26,6	95,3	28,0	115,8	33,5	130,6	20,9	72,8		
DEZ	18,2	65,6	63,7	287,1	60,7	228,5	16,3	51,1		
<b>TOTAL</b>	<b>244,6</b>	<b>869,9</b>	<b>467,9</b>	<b>1.809,2</b>	<b>368,4</b>	<b>1.435,6</b>	<b>503,6</b>	<b>1.811,8</b>	<b>9,5</b>	<b>21,4</b>

Fonte: ComexStat até 31/01/2021



# ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS BASE CASCA E % ENTRE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2020



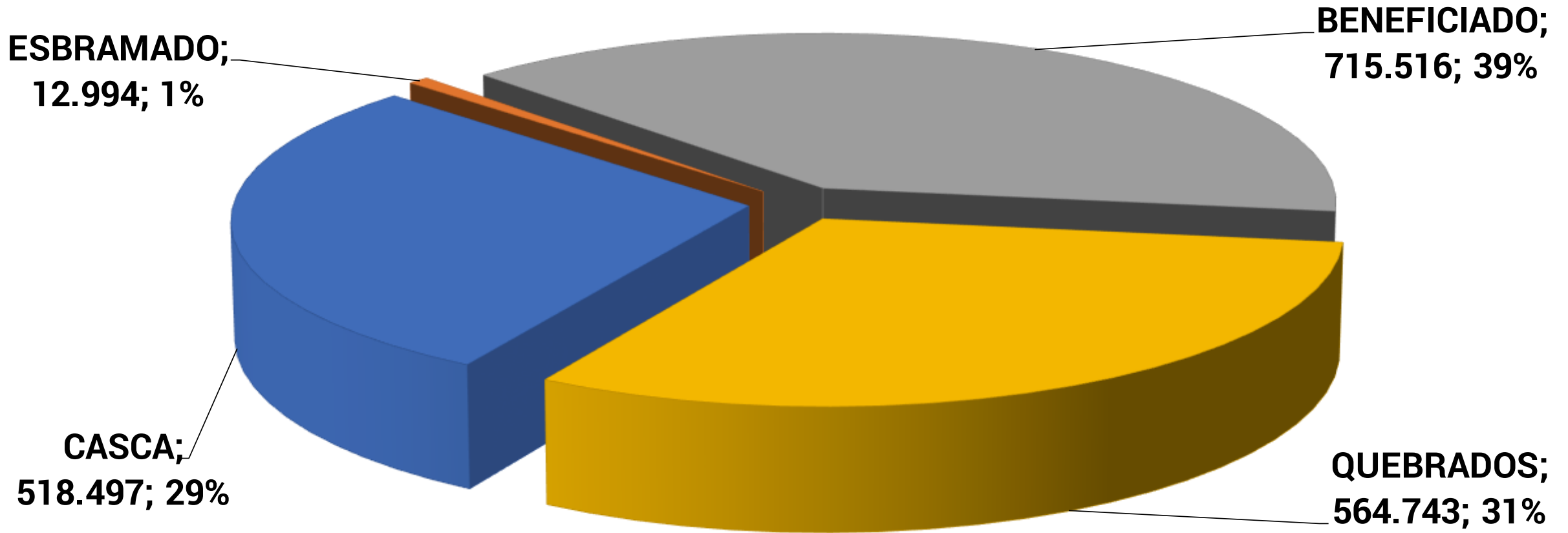
## Exportações de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Peru	84,8	113,9	121,2	151,1	174,3	15,2
Estados Unidos	61,6	27,7	61,7	55,7	95,4	2,3
Venezuela	83,5	39,5	620,6	333,0	350,0	1,2
Turquia	0,1	0,1	2,9	3,9	29,8	0,5
Chile	7,1	8,2	10,5	5,5	14,3	0,5
Arábia Saudita	9,2	11,9	8,6	17,0	13,3	0,3
Bolívia	30,9	27,7	21,8	8,6	15,7	0,2
Curaçao	0,2	0,0	1,7	3,1	3,2	0,2
África do Sul	3,6	1,0	11,1	1,5	63,0	0,1
Canadá	1,3	1,7	1,2	1,2	2,2	0,1
Panamá	12,2	5,1	6,2	5,7	4,9	0,1
Cabo Verde	10,6	13,2	10,2	14,1	17,5	0,1
Trinidad e Tobago	9,8	12,1	9,4	8,5	11,1	0,1
Reino Unido	0,3	0,1	0,1	0,1	0,3	0,1
Argélia	0,6	0,1	0,9	0,1	2,7	0,1
Outros	618,1	607,2	919,0	826,5	1.014,0	0,3
<b>Total</b>	<b>933,9</b>	<b>869,5</b>	<b>1.807,1</b>	<b>1.435,6</b>	<b>1.811,7</b>	<b>21,4</b>

Fonte: ComexStat até 31/01/2021 - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



# ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM TONELADAS BASE CASCA E DITRIBUIÇÃO % ENTRE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2020



## Importações Brasileiras Mensais de Arroz (Base Casca)

Valor: US\$ milhões - Volume: Mil toneladas

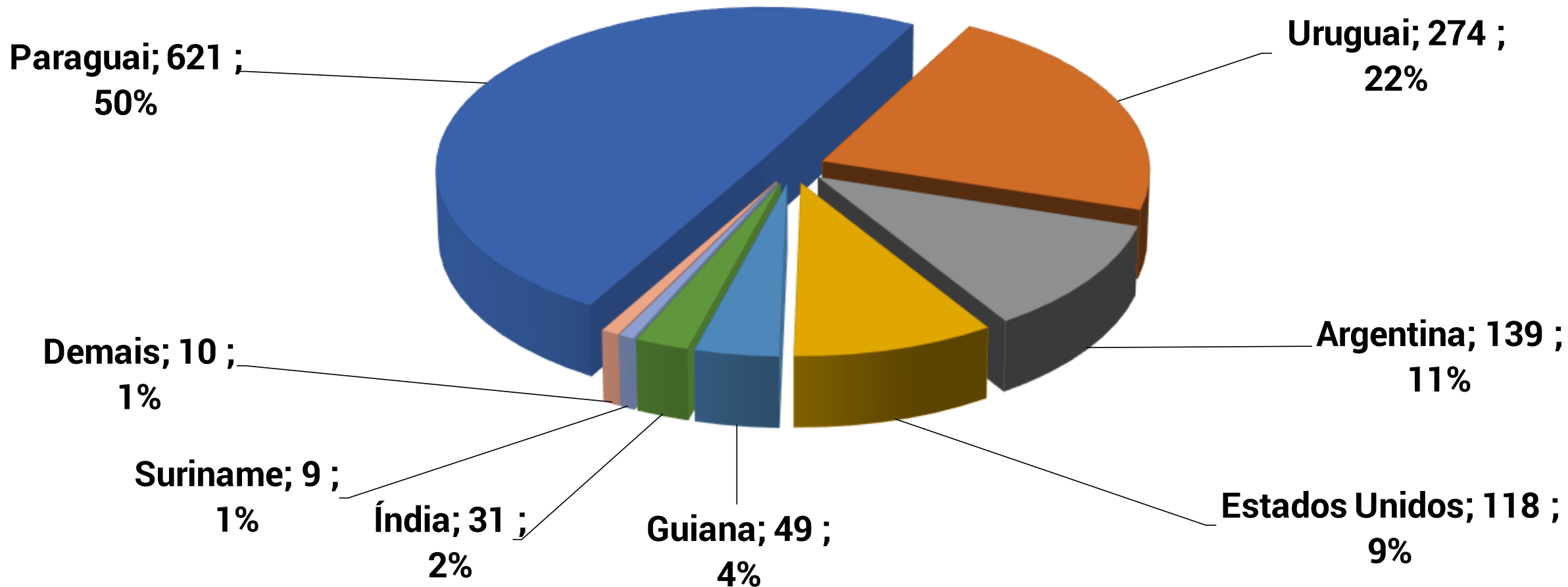
MÊS	2017		2018		2019		2020		2021	
	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume
JAN	34,6	117,9	21,0	76,4	15,2	54,8	15,4	57,8	44,0	128,7
FEV	27,0	94,1	10,3	37,9	15,4	59,3	20,8	80,6		
MAR	48,1	171,8	17,1	70,4	18,5	75,9	28,8	112,6		
ABR	19,3	70,7	15,6	66,6	16,8	69,3	16,4	69,1		
MAI	30,0	109,0	13,8	56,5	22,0	90,4	13,3	54,6		
JUN	24,0	85,0	15,6	66,2	23,3	93,3	19,5	72,8		
JUL	30,0	98,7	15,8	59,0	28,0	111,1	13,2	46,8		
AGO	34,4	116,7	27,8	102,6	26,2	104,0	18,3	60,3		
SET	26,7	90,6	13,9	53,9	21,0	84,5	47,3	151,9		
OUT	15,8	57,9	33,1	121,7	26,4	105,1	48,0	144,4		
NOV	17,2	64,2	21,3	78,5	16,1	63,8	62,7	184,9		
DEZ	13,2	48,8	12,0	42,9	15,9	62,8	72,8	216,1		
<b>TOTAL</b>	<b>320,3</b>	<b>1.125,5</b>	<b>217,3</b>	<b>832,8</b>	<b>244,7</b>	<b>974,3</b>	<b>376,5</b>	<b>1.251,7</b>	<b>44,0</b>	<b>128,7</b>

Fonte: ComexStat até 31/01/2021





# ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS BASE CASCA E % ENTRE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2020



## Importações de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem

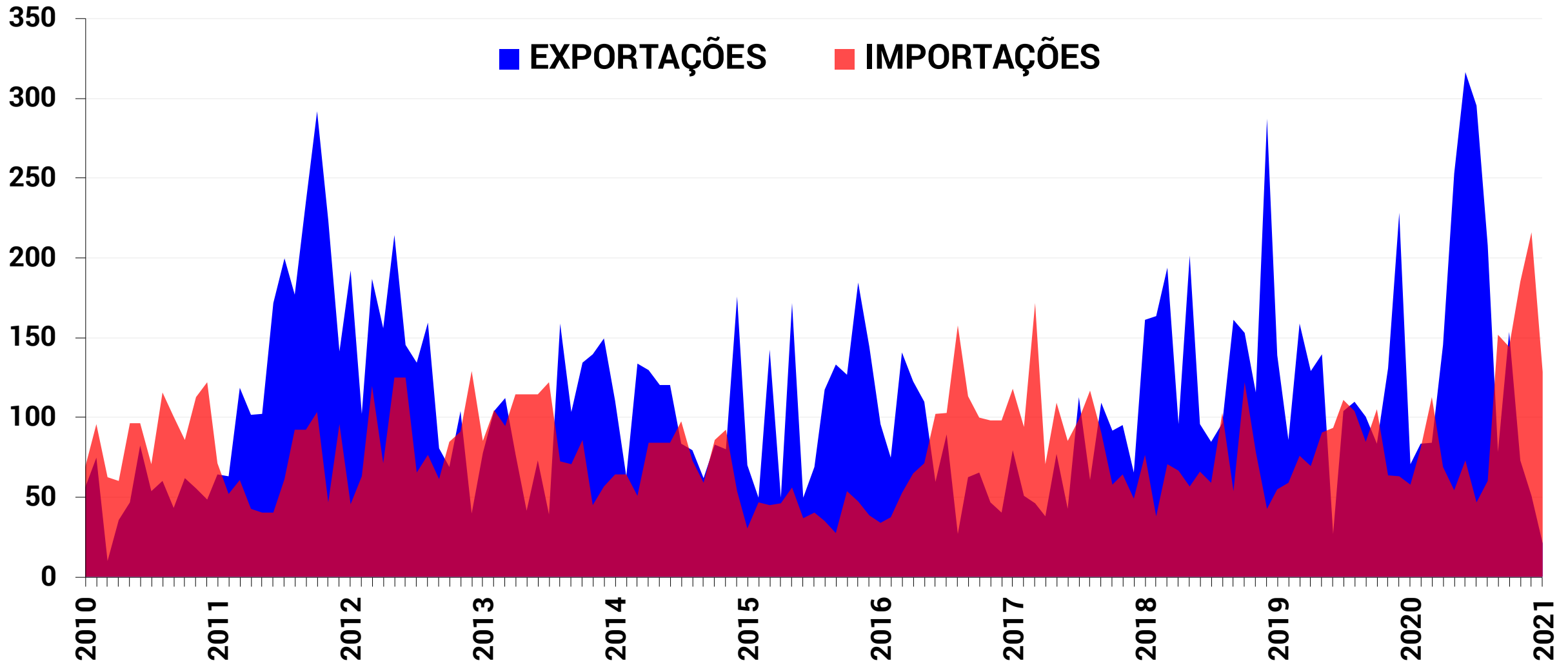
Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Paraguai	520,7	619,3	582,4	664,8	620,6	35,2
Tailândia	0,6	0,9	0,6	0,6	0,6	26,9
Uruguai	308,5	293,9	104,8	141,4	274,0	23,9
Índia	0,1	0,2	0,0	0,0	31,4	18,5
Argentina	152,9	142,4	118,1	155,1	139,3	9,9
Guiana	21,7	19,4	1,4	0,1	49,2	5,9
Suriname	0,0	19,4	3,8	3,5	9,0	4,2
Estados Unidos	0,1	0,1	0,3	0,1	117,8	3,2
Itália	5,2	7,2	6,8	6,5	8,3	1,0
Vietnã	2,2	0,8	0,4	0,6	1,3	0,1
Paquistão	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,0
Portugal	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0
Espanha	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Líbano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	2,1	0,3	0,6	1,1	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>1.014,2</b>	<b>1.104,0</b>	<b>819,3</b>	<b>974,3</b>	<b>1.251,7</b>	<b>128,7</b>

Fonte: ComexStat até 31/01/2021 - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



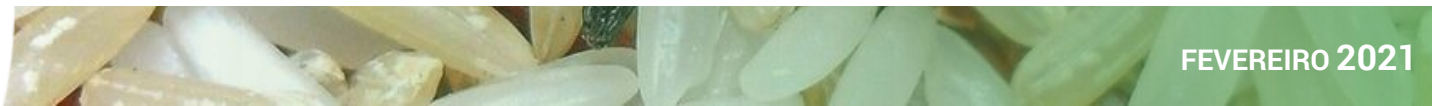
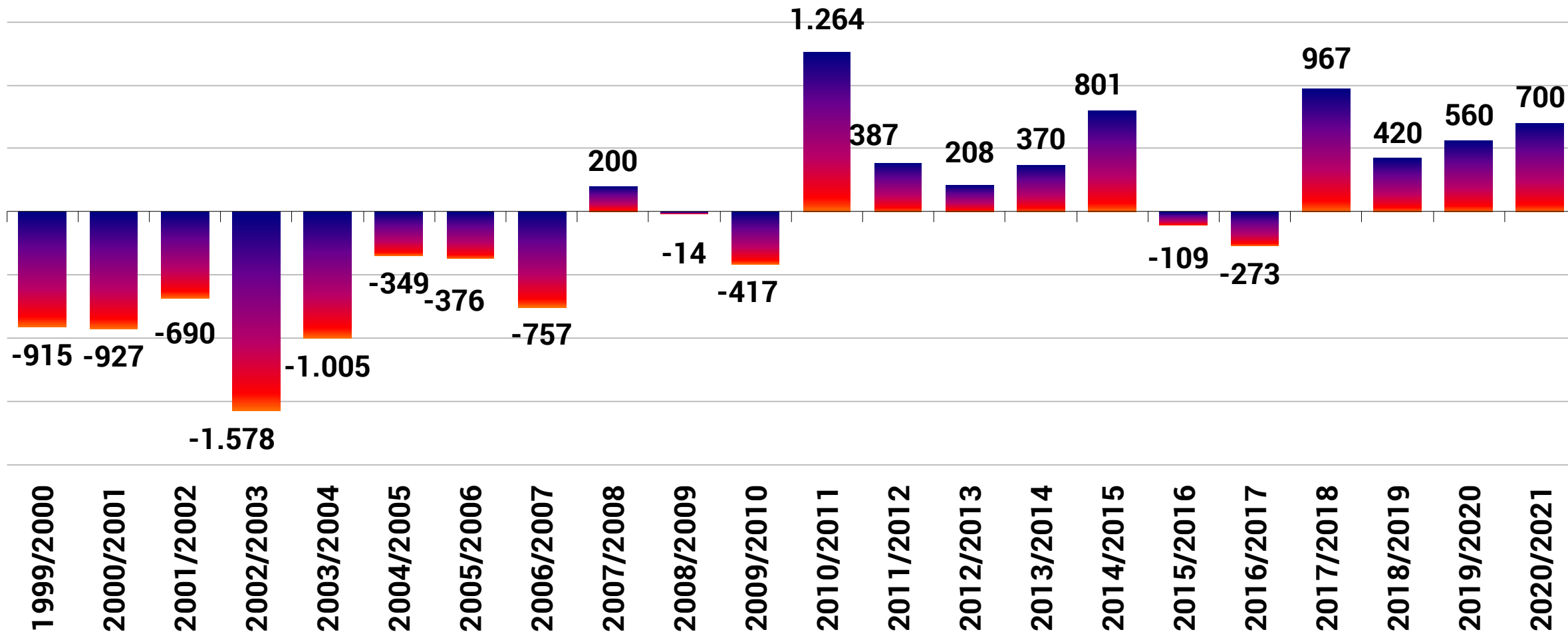
# ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM TONELADAS

## BASE CASCA - SAFRAS 2010 A 2021



# ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

## EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



# BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

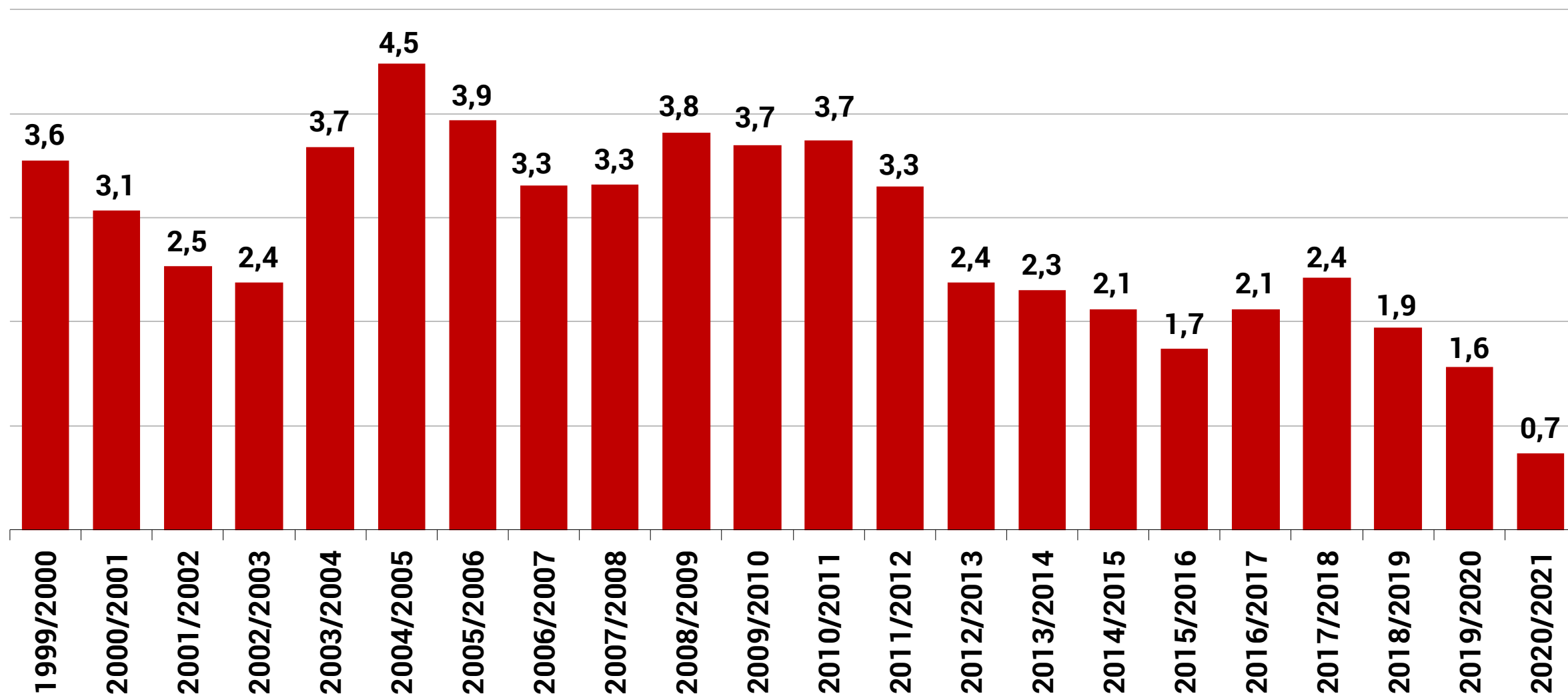
ANO COMERCIAL JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2017/2018	2018/2019	2019/2020 (A)	2020/2021 (B)	(B)/(A)
ESTOQUE INICIAL	2.121,9	2.425,8	1.945,0	1.568,4	-19,4%
PRODUÇÃO	12.064,2	10.483,6	11.183,4	10.865,2	-2,8%
<b>OFERTA TOTAL</b>	<b>14.186,1</b>	<b>12.909,4</b>	<b>13.128,4</b>	<b>12.433,6</b>	<b>-5,3%</b>
DEMANDA	10.793,7	10.544,6	11.000,0	11.000,0	0,0%
EXPORTAÇÕES	1.809,3	1.432,3	1.811,8	1.900,0	4,9%
<b>DEMANDA TOTAL</b>	<b>12.603,0</b>	<b>11.976,9</b>	<b>12.811,8</b>	<b>12.900,0</b>	<b>0,7%</b>
IMPORTAÇÕES	842,7	1.012,5	1.251,7	1.200,0	-4,1%
<b>ESTOQUE FINAL</b>	<b>2.425,8</b>	<b>1.945,0</b>	<b>1.568,4</b>	<b>733,6</b>	<b>-53,2%</b>
<b>DIAS CONSUMO</b>	<b>82</b>	<b>67</b>	<b>52</b>	<b>24</b>	

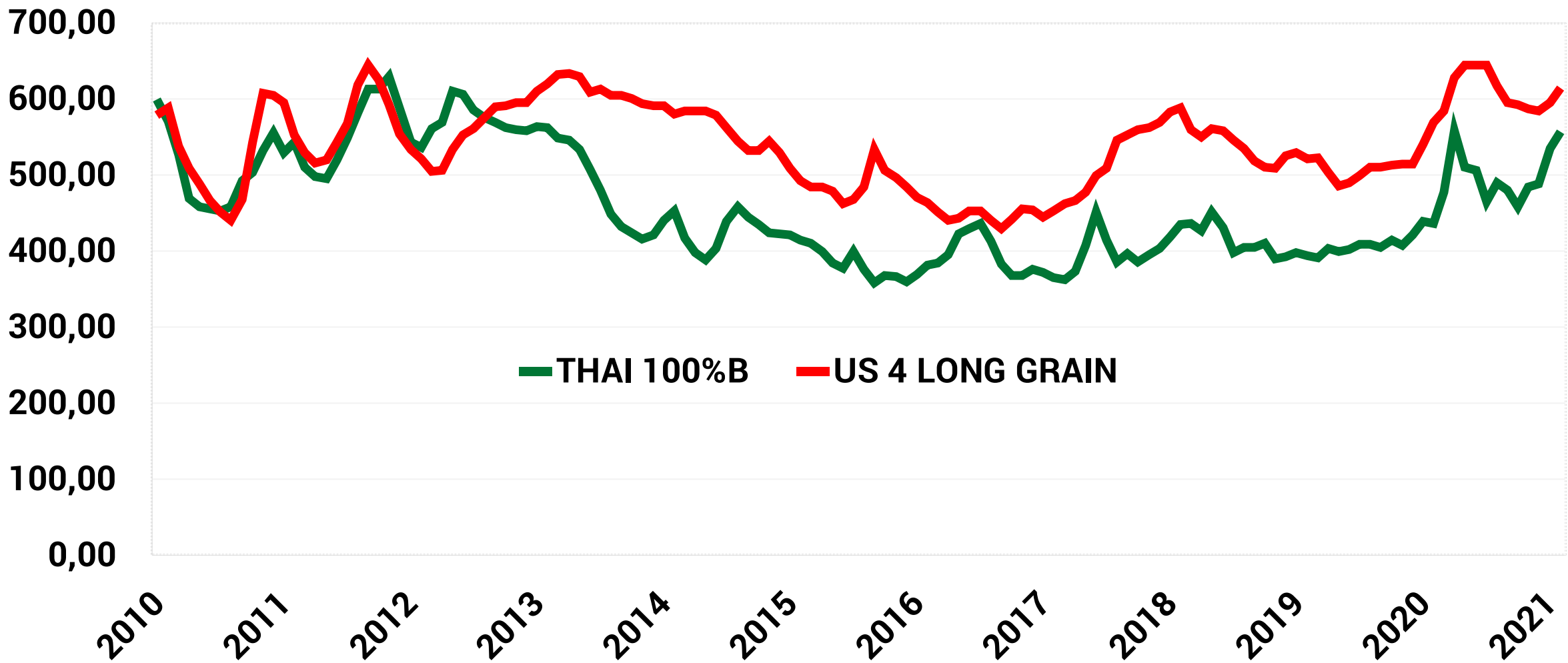
FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



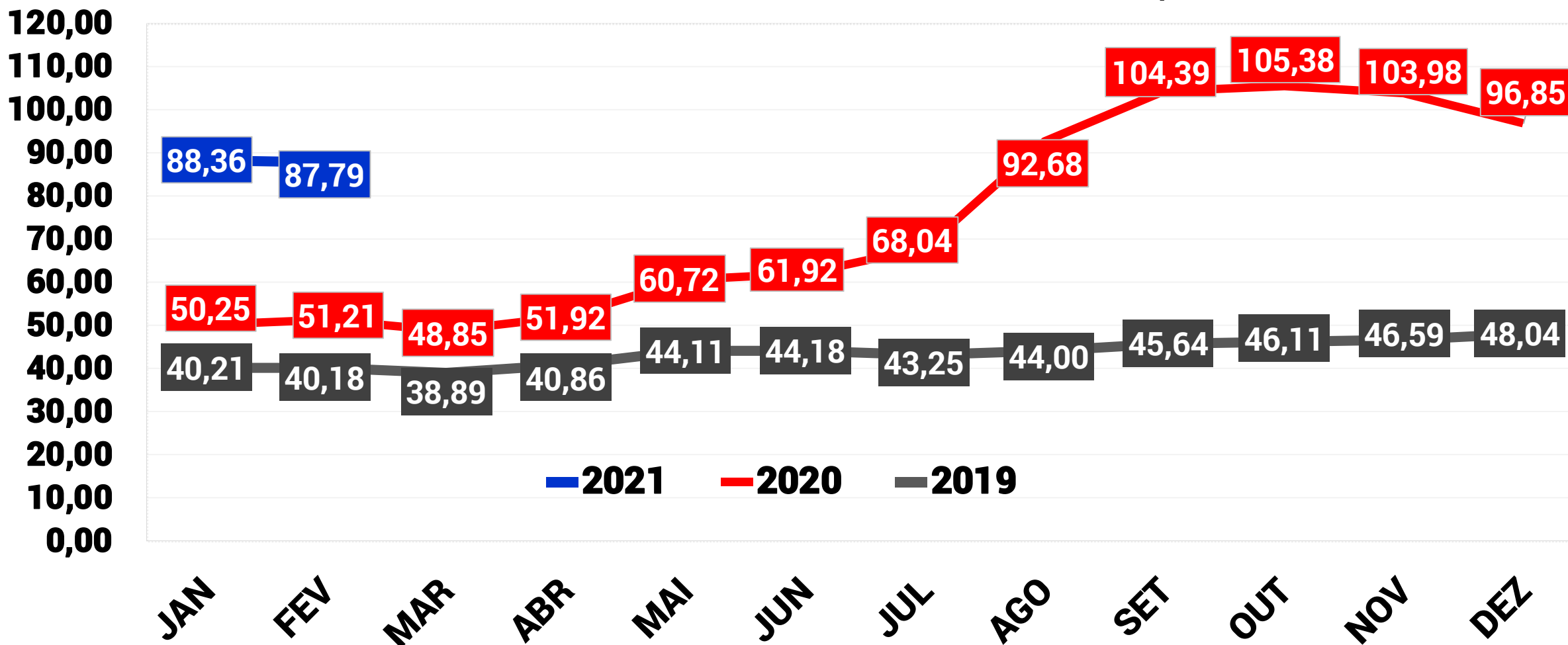
# ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)



# ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB EM US\$/TONELADA FOB - TAILÂNDIA X EUA

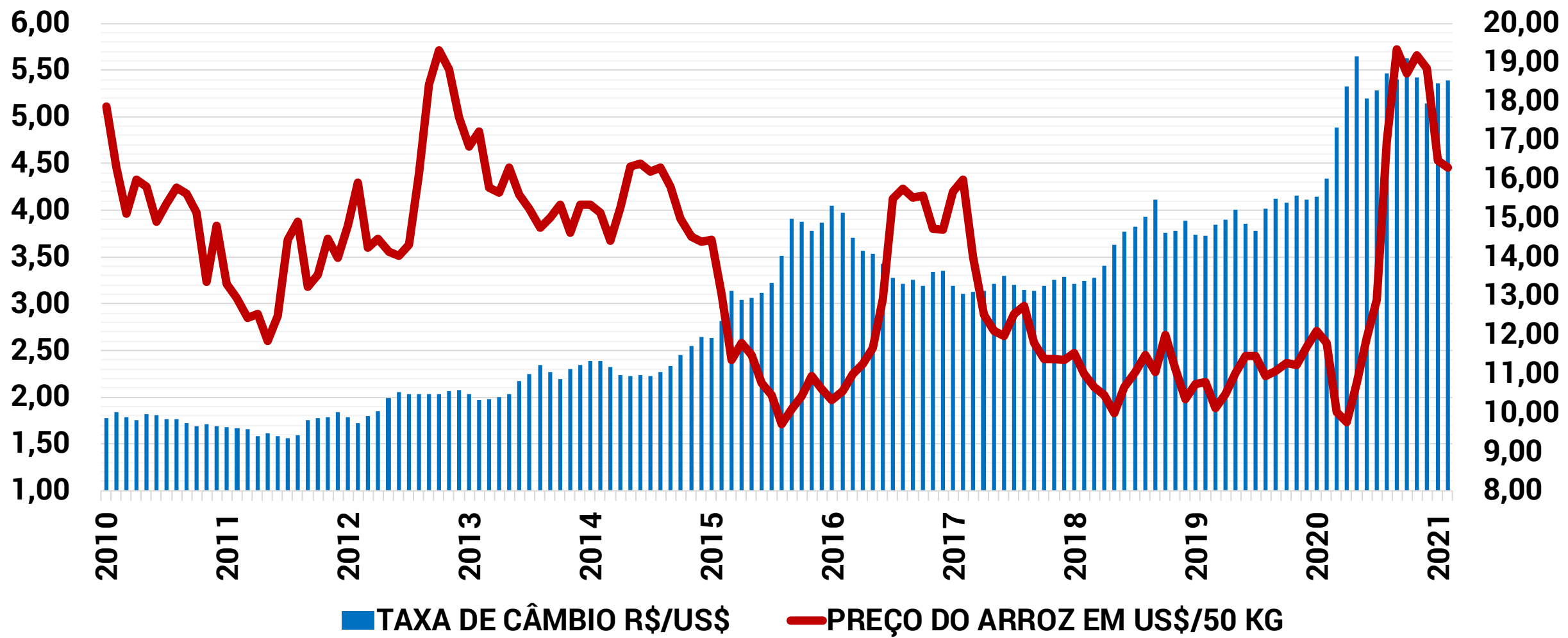


# ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RIO GRANDE DO SUL - MÉDIA DE 58% INTEIROS - R\$/50 KG

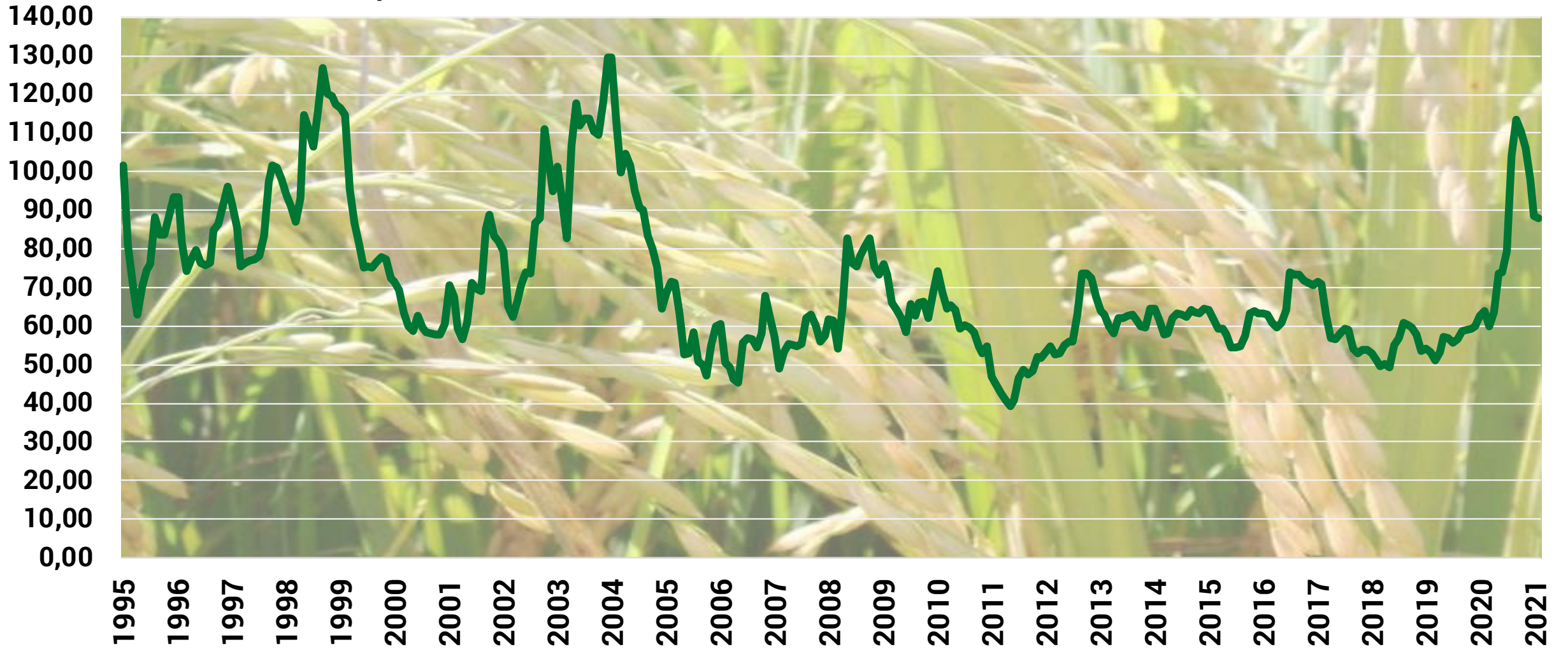




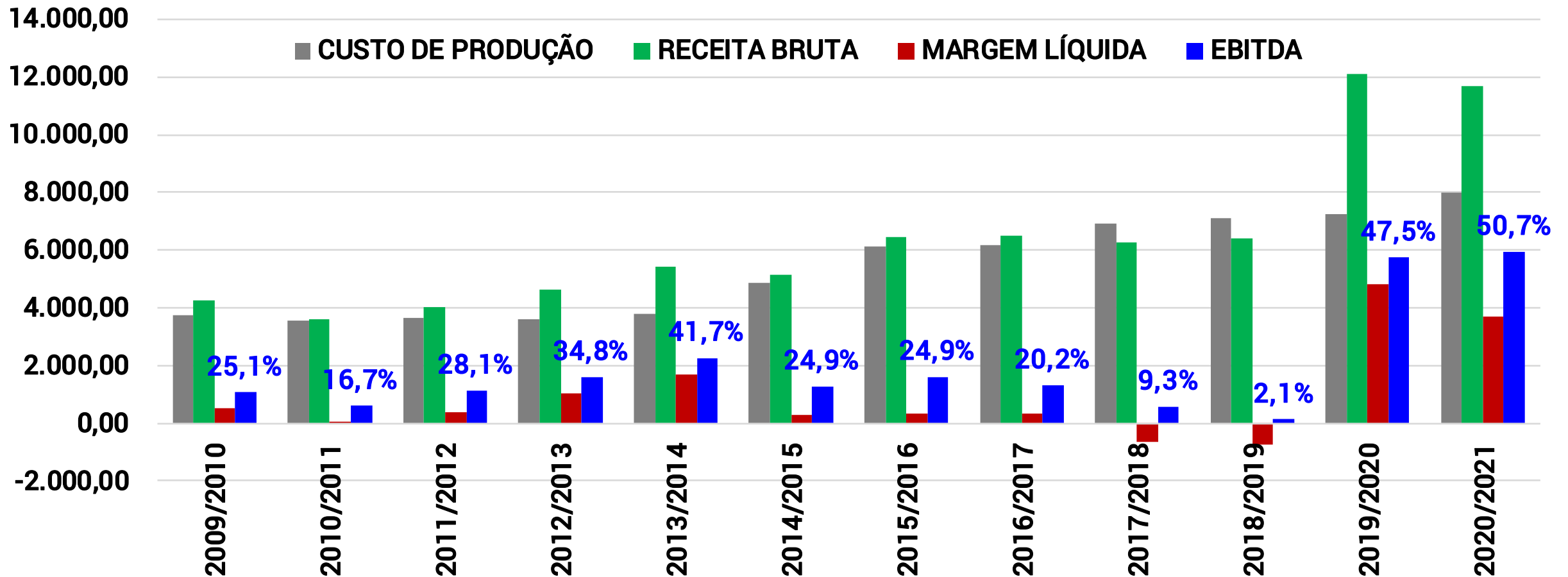
# PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (US\$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)



# ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS 58% GRÃOS INTEIROS R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



# ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - RIO GRANDE DO SUL



**NÃO INCLUSAS DESPESAS COM ARRENDAMENTOS**





# FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2021/2022



# FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2021/2022

- A tendência é de sustentação das cotações do feijão (carioca, preto e caupi) no curto e médio prazo, com a oferta ajustada à demanda nas regiões produtoras.
- Os preços do feijão vêm se mantendo sustentados desde o início da pandemia no Brasil, com a demanda interna firme, suportada, em 2020, pelo auxílio emergencial do governo.
- O preço médio do feijão carioca ao produtor acumula alta de 84,1% nos últimos 12 meses.
- As cotações do feijão carioca de notas 8,5/9,5 oscilam entre R\$ 270 a R\$ 290 por saca de 60 Kg, ante R\$ 280 a R\$ 300 em janeiro, enquanto os preços do feijão preto extra, FOB produtor, oscilam entre R\$ 280 e R\$ 300, ante a faixa entre R\$ 270 a R\$ 290 em janeiro.
- As adversidades climáticas, com chuvas excessivas em diversas regiões produtoras e estiagens localizadas em áreas ao Sul do País, podem provocar oscilações nas ofertas das próximas colheitas e também afetar a qualidade do produto disponível nos próximos meses.

## FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	ESTOQUE FINAL	POPULAÇÃO	CONSUMO
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.890.682	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.603.732	18,3
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	198.314.934	17,6
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	200.004.188	16,6
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	201.717.541	16,6
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	203.475.683	16,5
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0	205.156.587	13,6
2016/2017	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6	206.804.741	16,0
2017/2018	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4	208.494.800	14,6
2018/2019	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7	210.147.125	14,5
2019/2020	240,7	3.222,1	120,0	3.582,8	3.150,0	163,0	269,8	212.559.409	14,8
2020/2021	269,8	3.250,0	120,0	3.639,8	3.150,0	165,0	324,8	213.317.639	14,8
<b>VAR. 2021/2020</b>	<b>12,1%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,0%</b>	<b>1,6%</b>	<b>0,0%</b>	<b>1,2%</b>	<b>20,4%</b>	<b>0,4%</b>	<b>-0,4%</b>

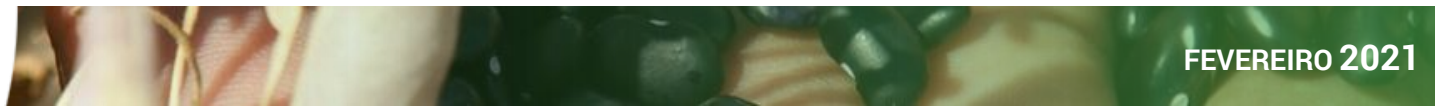
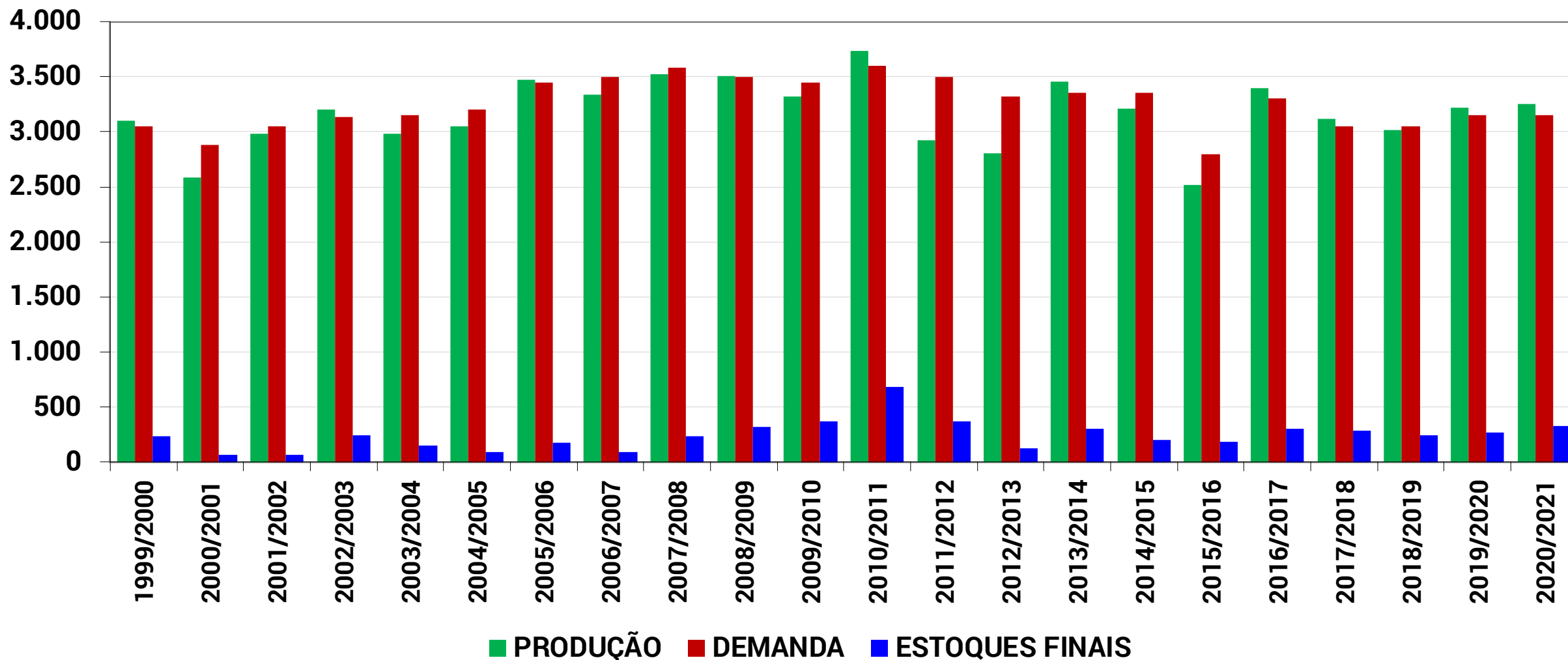
Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

## FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

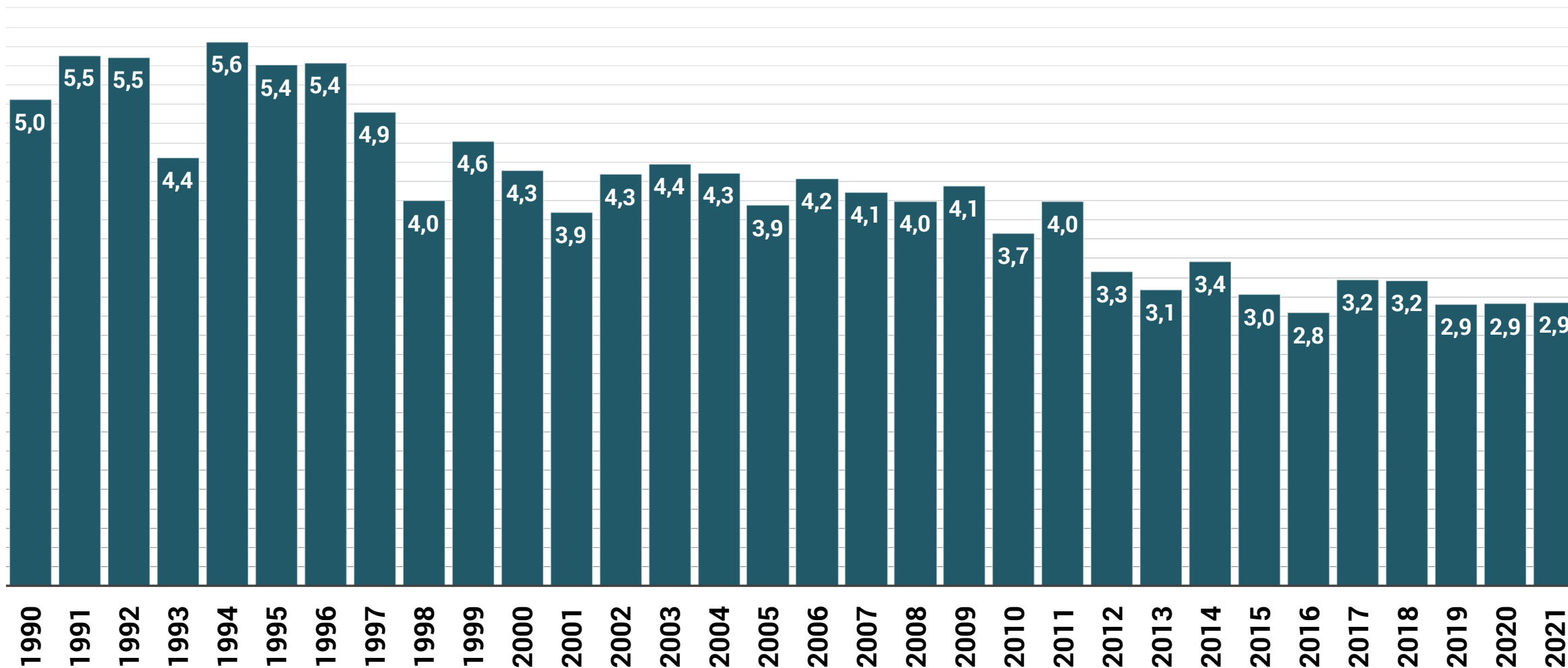
REGIÃO/UF	ÁREA (mil ha)			PRODUTIVIDADE (Kg/ha)			PRODUÇÃO (mil t)		
	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %
	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)
<b>NORTE</b>	<b>77,9</b>	<b>77,8</b>	<b>-0,1%</b>	<b>972</b>	<b>942</b>	<b>-3,0%</b>	<b>75,7</b>	<b>73,3</b>	<b>-3,2%</b>
RR	1,5	1,5	0,0%	1.400	1.400	0,0%	2,1	2,1	0,0%
RO	3,9	3,9	0,0%	1.128	974	-13,6%	4,4	3,8	-13,6%
AC	6,2	6,2	0,0%	581	597	2,8%	3,6	3,7	2,8%
AM	2,8	2,7	-3,6%	929	926	-0,3%	2,6	2,5	-3,8%
AP	1,0	1,0	0,0%	1.000	1.000	0,0%	1,0	1,0	0,0%
PA	26,7	26,7	0,0%	742	775	4,5%	19,8	20,7	4,5%
TO	35,8	35,8	0,0%	1.179	1.103	-6,4%	42,2	39,5	-6,4%
<b>NORDESTE</b>	<b>1.511,4</b>	<b>1.511,6</b>	<b>0,0%</b>	<b>568</b>	<b>482</b>	<b>-15,3%</b>	<b>859,2</b>	<b>727,9</b>	<b>-15,3%</b>
MA	48,0	46,8	-2,5%	565	562	-0,5%	27,1	26,3	-3,0%
PI	208,2	211,2	1,4%	412	515	25,0%	85,7	108,7	26,8%
CE	386,1	392,3	1,6%	384	305	-20,6%	148,4	119,7	-19,3%
RN	56,8	56,8	0,0%	438	451	2,8%	24,9	25,6	2,8%
PB	101,6	99,9	-1,7%	441	409	-7,2%	44,8	40,9	-8,7%
PE	228,9	228,9	0,0%	533	451	-15,3%	121,9	103,2	-15,3%
AL	34,9	34,9	0,0%	458	507	10,6%	16,0	17,7	10,6%
SE	4,8	4,8	0,0%	688	729	6,1%	3,3	3,5	6,1%
BA	442,1	436,0	-1,4%	876	647	-26,1%	387,1	282,3	-27,1%
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>402,4</b>	<b>403,7</b>	<b>0,3%</b>	<b>1.924</b>	<b>1.893</b>	<b>-1,6%</b>	<b>774,1</b>	<b>764,3</b>	<b>-1,3%</b>
MT	222,1	216,6	-2,5%	1.633	1.580	-3,2%	362,6	342,2	-5,6%
MS	26,0	26,0	0,0%	1.535	1.527	-0,5%	39,9	39,7	-0,5%
GO	138,8	146,5	5,5%	2.398	2.341	-2,4%	332,8	343,0	3,1%
DF	15,5	14,6	-5,8%	2.503	2.699	7,8%	38,8	39,4	1,5%
<b>SUDESTE</b>	<b>444,1</b>	<b>453,5</b>	<b>2,1%</b>	<b>1.695</b>	<b>1.689</b>	<b>-0,4%</b>	<b>752,9</b>	<b>766,1</b>	<b>1,8%</b>
MG	345,6	355,4	2,8%	1.607	1.604	-0,1%	555,3	570,2	2,7%
ES	14,4	14,4	0,0%	965	1.007	4,3%	13,9	14,5	4,3%
RJ	1,5	1,1	-26,7%	1.000	1.182	18,2%	1,5	1,3	-13,3%
SP	82,6	82,6	0,0%	2.206	2.180	-1,2%	182,2	180,1	-1,2%
<b>SUL</b>	<b>490,9</b>	<b>499,3</b>	<b>1,7%</b>	<b>1.549</b>	<b>1.839</b>	<b>18,8%</b>	<b>760,2</b>	<b>918,4</b>	<b>20,8%</b>
PR	376,3	390,6	3,8%	1.542	1.919	24,5%	580,1	749,7	29,2%
SC	59,0	53,1	-10,0%	1.744	1.684	-3,5%	102,9	89,4	-13,1%
RS	55,6	55,6	0,0%	1.388	1.426	2,7%	77,2	79,3	2,7%
<b>BRASIL</b>	<b>2.926,7</b>	<b>2.945,9</b>	<b>0,7%</b>	<b>1.101</b>	<b>1.103</b>	<b>0,2%</b>	<b>3.222,1</b>	<b>3.250,0</b>	<b>0,9%</b>

# FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS

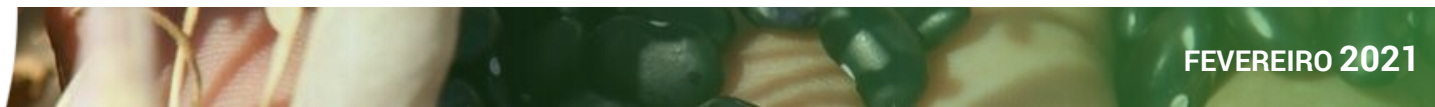
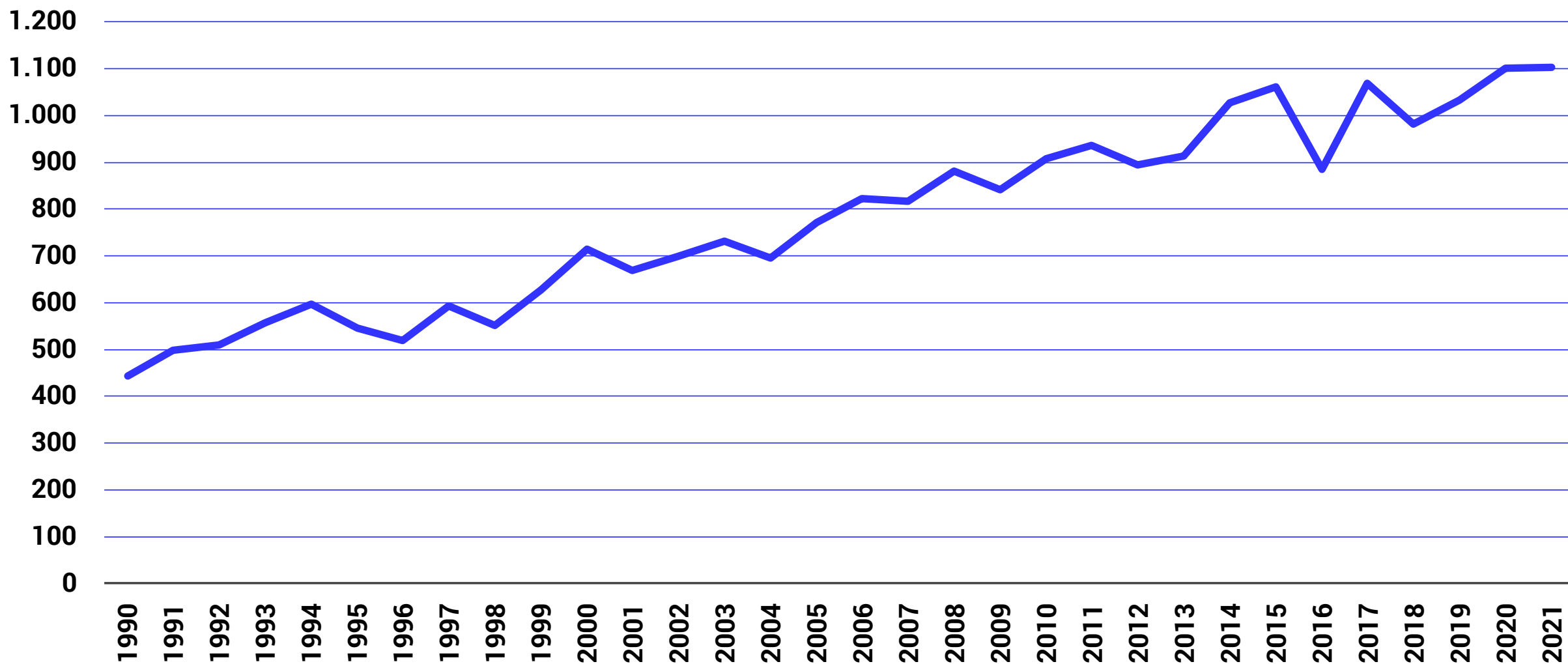




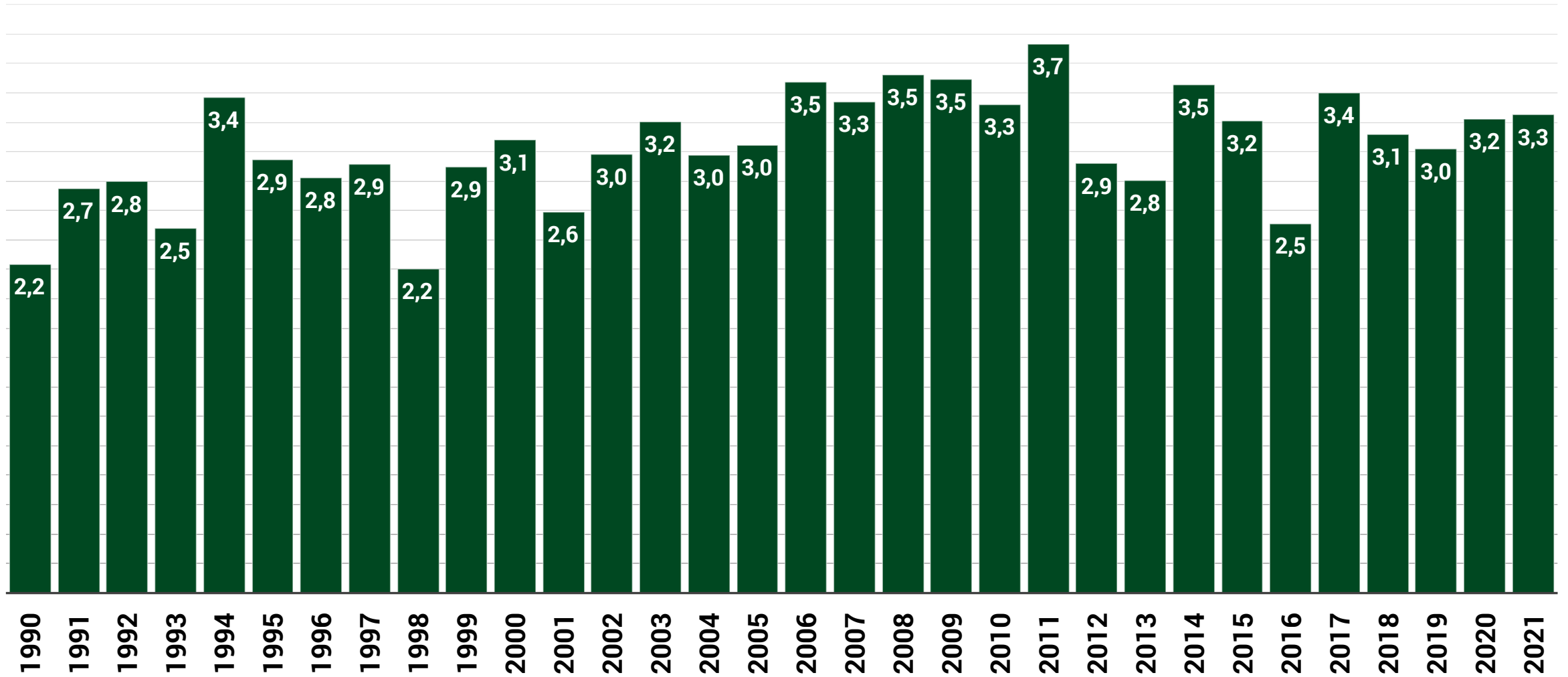
# FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



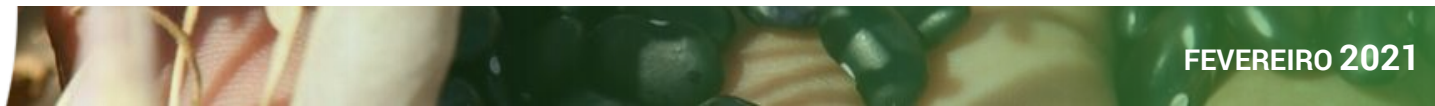
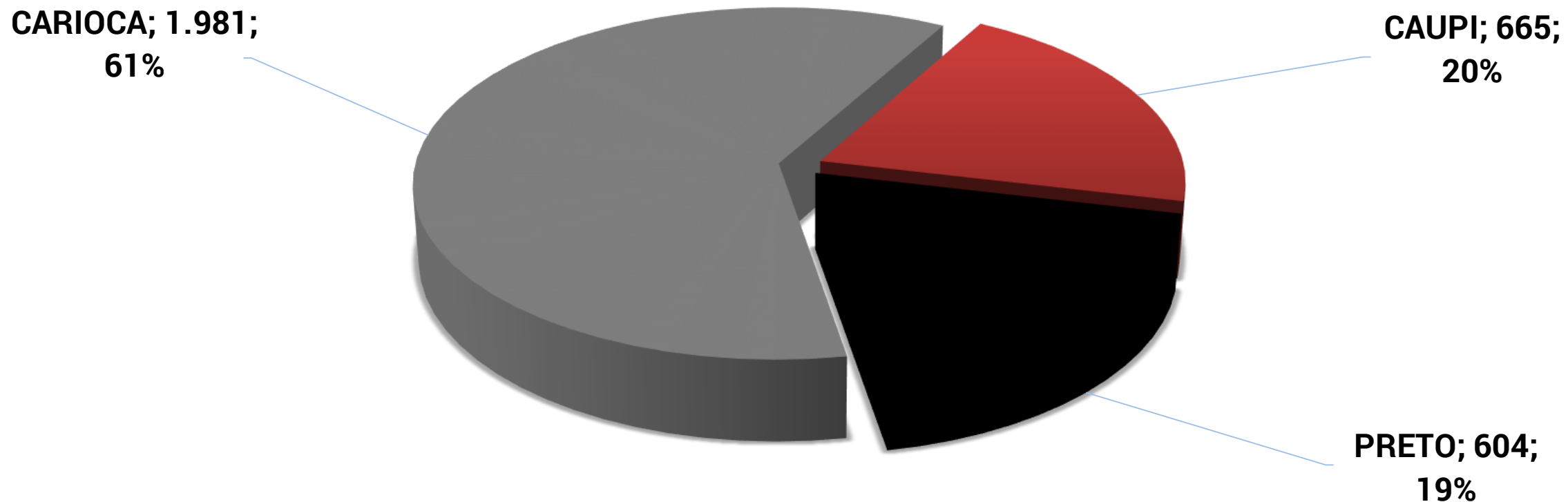
# FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



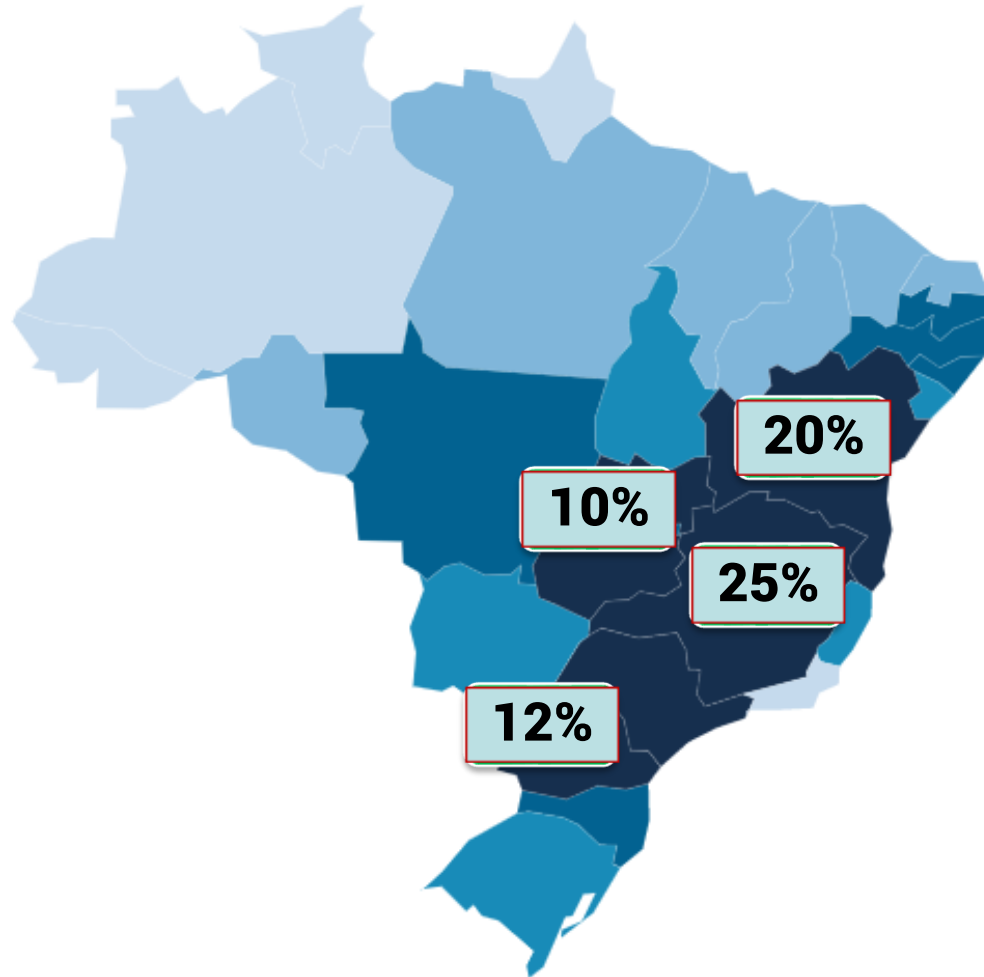
# FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T



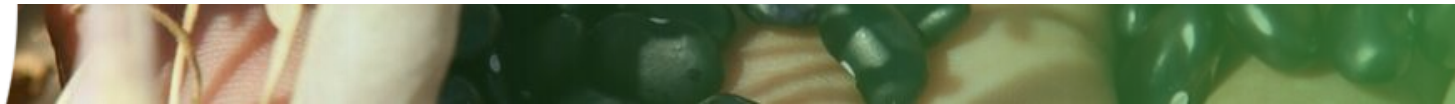
# FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2021 POR CLASSES EM MIL TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO (%)



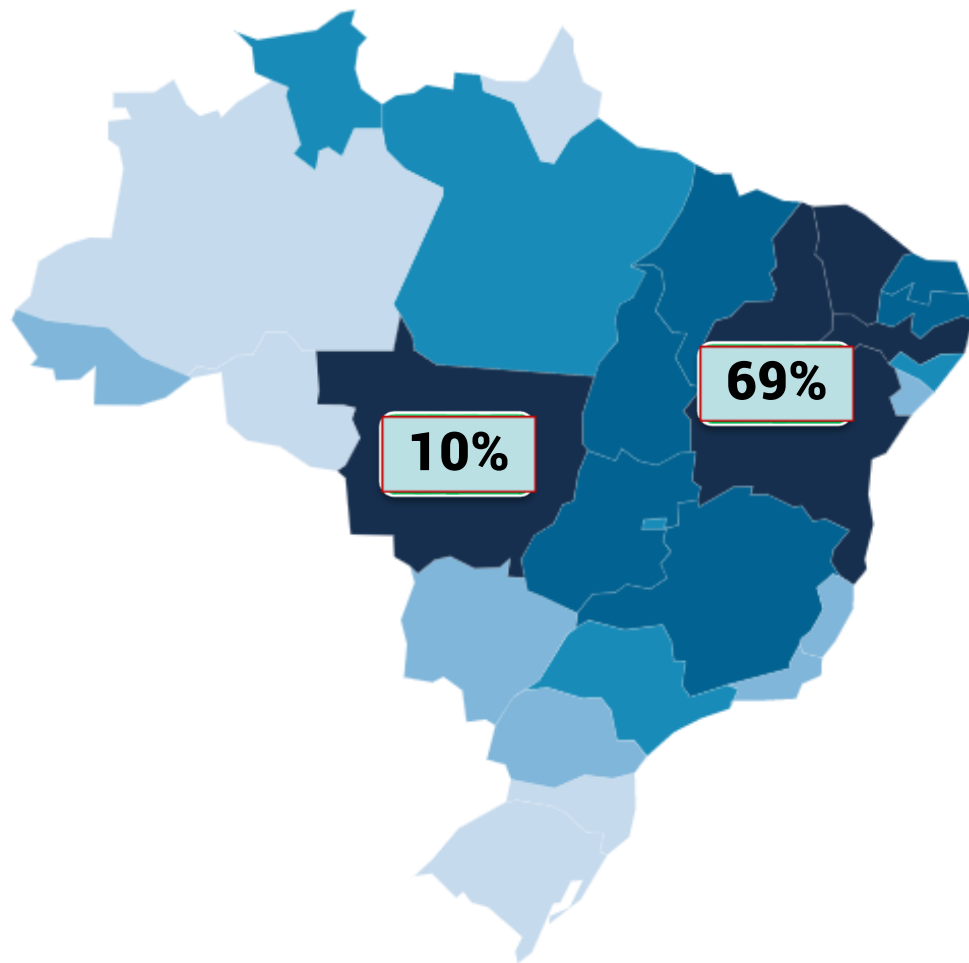
# FEIJÃO CARIOCA 3 SAFRAS: PRINCIPAIS PRODUTORES NO BRASIL (HA)



**1,280 MILHÃO HA**  
**44% DA ÁREA TOTAL**  
**315.323 PRODUTORES**



# FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS PRODUTORES NO BRASIL (HA)



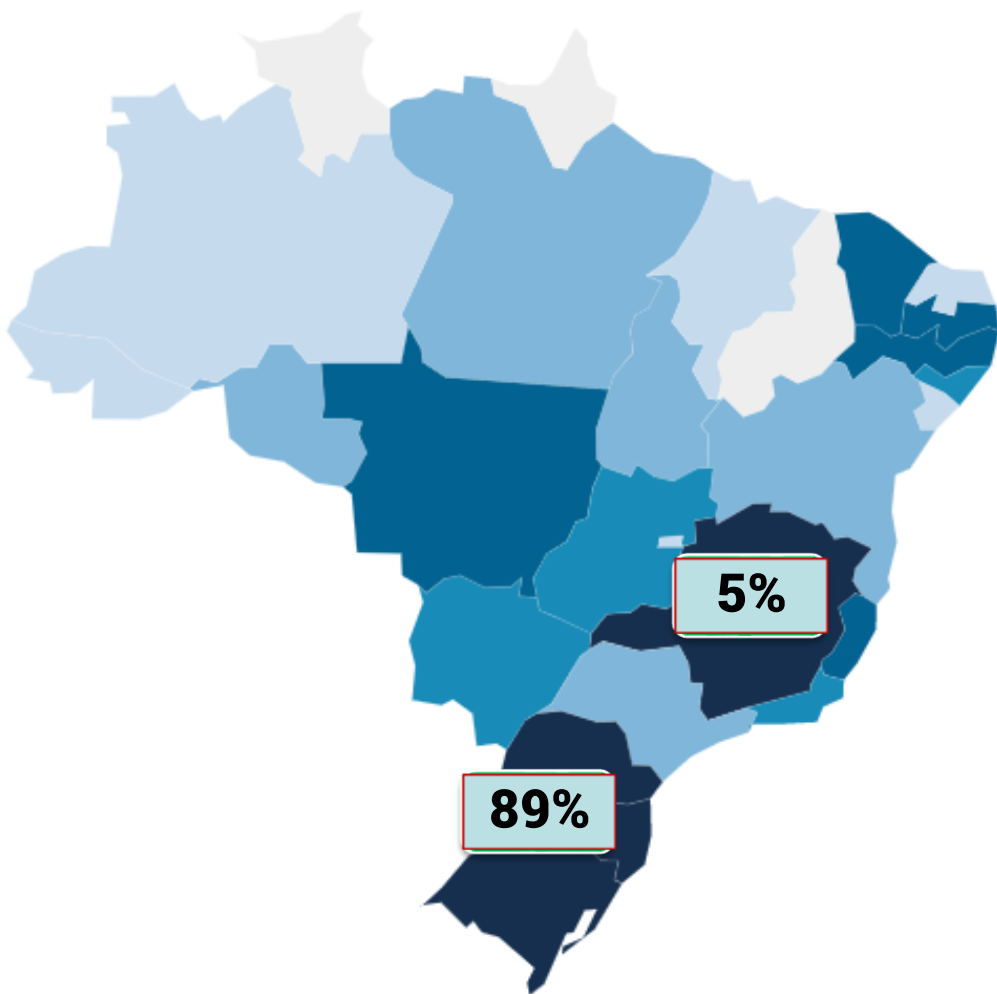
**1,310 MILHÃO HA**  
**45% DA ÁREA TOTAL**  
**932.947 PRODUTORES**



38 - 422    514 - 1.499    1.507 - 9.753    12.495 - 55.935    63.233 - 268.993



# FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS PRODUTORES NO BRASIL (HA)

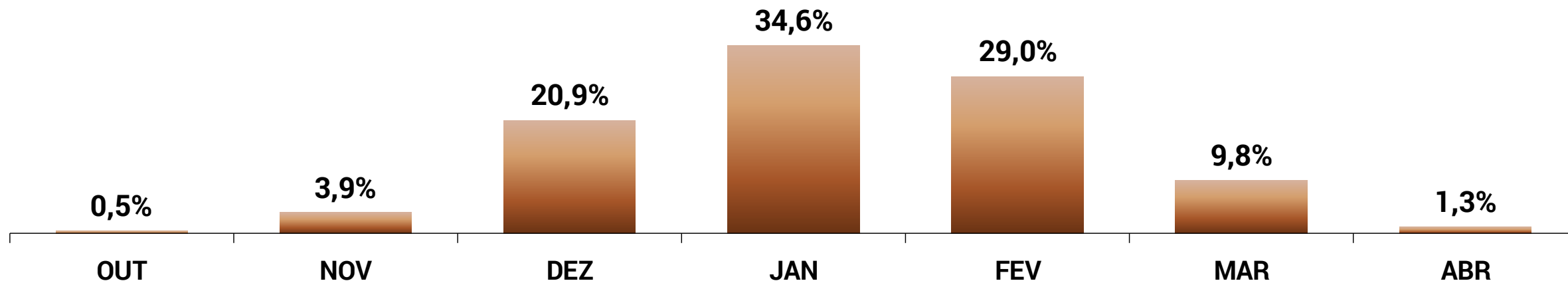


6 - 255   263 - 690   940 - 1.233   1.408 - 14.907   21.295 - 138.028

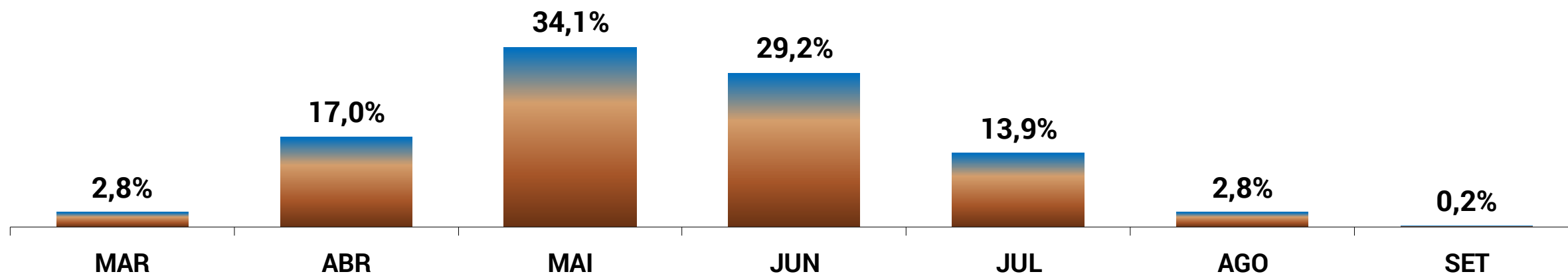
**337 MIL HA**  
**11% DA ÁREA TOTAL**  
**235.163 PRODUTORES**



## FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL

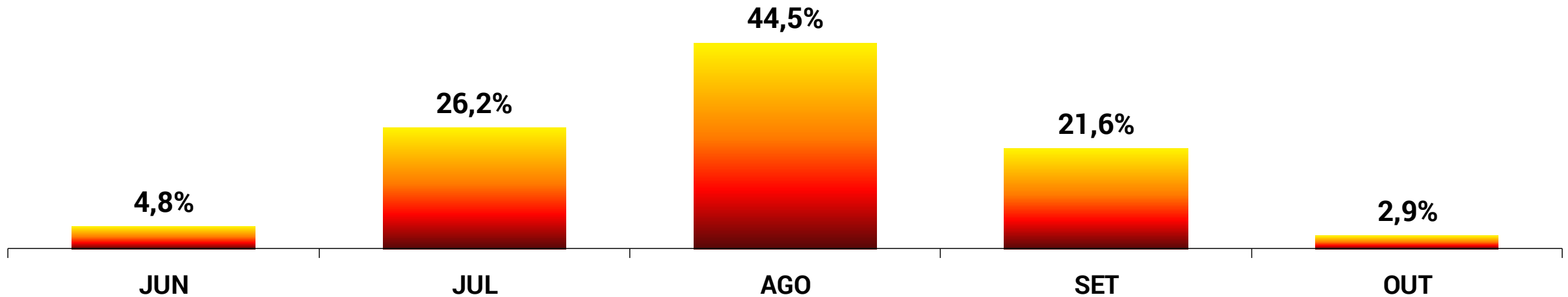


## FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL

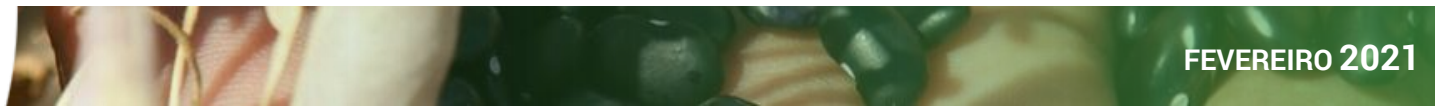
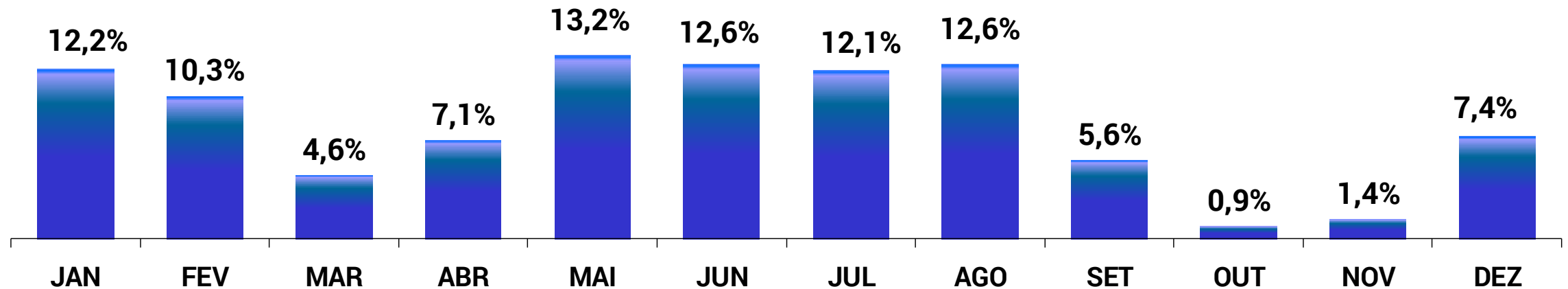




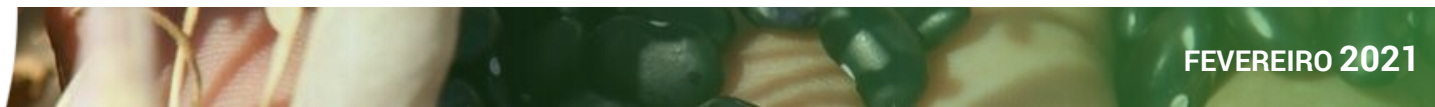
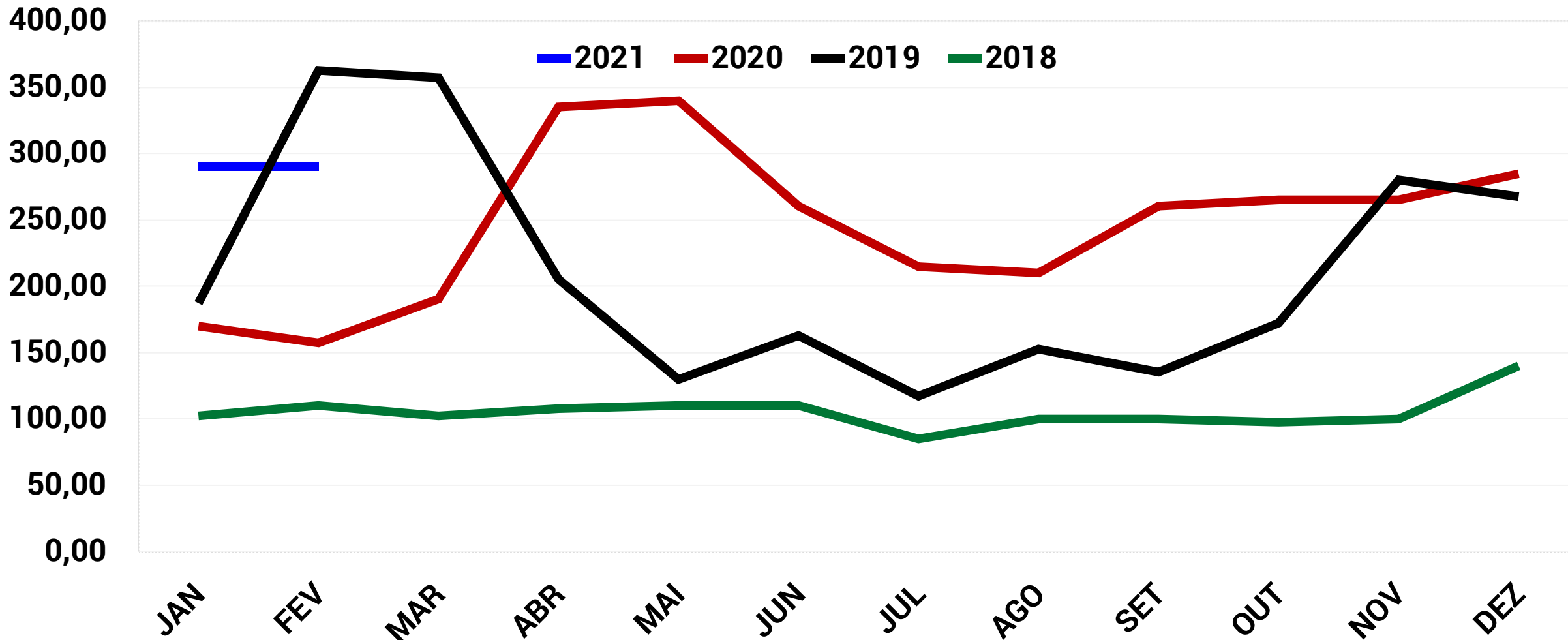
## FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



## FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS



# FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR FOB SP - R\$/60 KG MERCADO DE LOTES



# FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SÃO PAULO - R\$/60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





# **ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2021/2022**



# ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2021/2022

- A tendência é altista no Brasil, com forte recuperação das cotações externas, impulsionadas pela recuperação do petróleo e fortes compras de algodão dos EUA por parte da China.
- O contrato futuro com vencimento julho/2021 em Nova York rompeu o patamar de 90 centavos de dólar por libra-peso, superando largamente os níveis pré-pandemia, com ganhos de 75,2% desde o pico de baixa, ocorrido em abril/2020.
- O Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ atingiu o recorde de R\$ 4,76/libra-peso, acumulando alta nominal de 63,1% nos últimos 12 meses.
- Os valores da fibra no mercado interno se distanciaram dos da paridade de exportação, o que afastou os compradores do spot, com dificuldades de repasses aos produtos finais.
- O viés é altista para as cotações internas, com exportações recordes, grande parte da safra 2020/2021 já negociada, dólar em patamares elevados e oferta interna restrita.

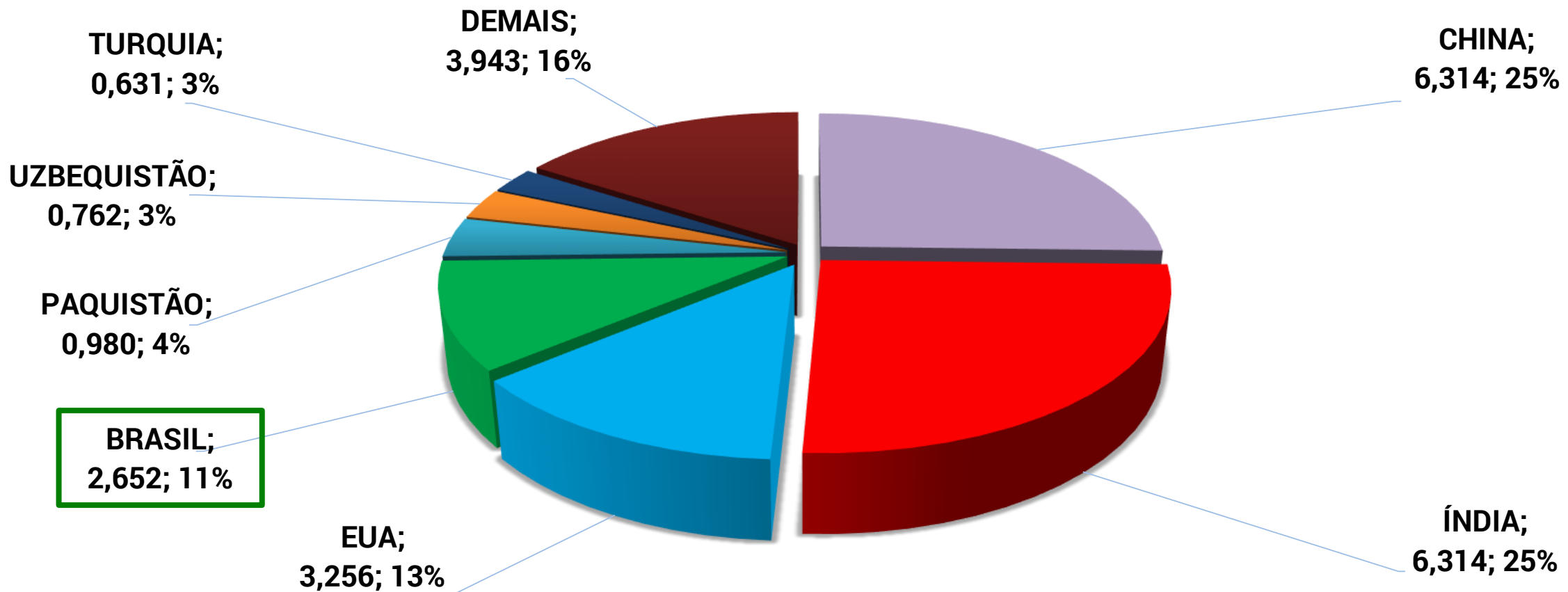
## ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,743	22,666	10,029	16,202	71,5%
2012/2013	26,978	23,608	10,114	20,062	85,0%
2013/2014	26,211	23,939	8,892	22,426	93,7%
2014/2015	25,957	24,436	7,815	23,262	95,2%
2015/2016	20,937	24,654	7,555	19,628	79,6%
2016/2017	23,226	25,314	8,286	17,484	69,1%
2017/2018	26,989	26,754	9,082	17,659	66,0%
2018/2019	25,814	26,227	9,067	17,408	66,4%
2019/2020	26,588	22,340	8,983	21,538	96,4%
2020/2021	24,852	25,519	9,559	20,844	81,7%
<b>2020-2021/2019-2020 (%)</b>	<b>-6,5%</b>	<b>14,2%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-3,2%</b>	<b>-15,3%</b>

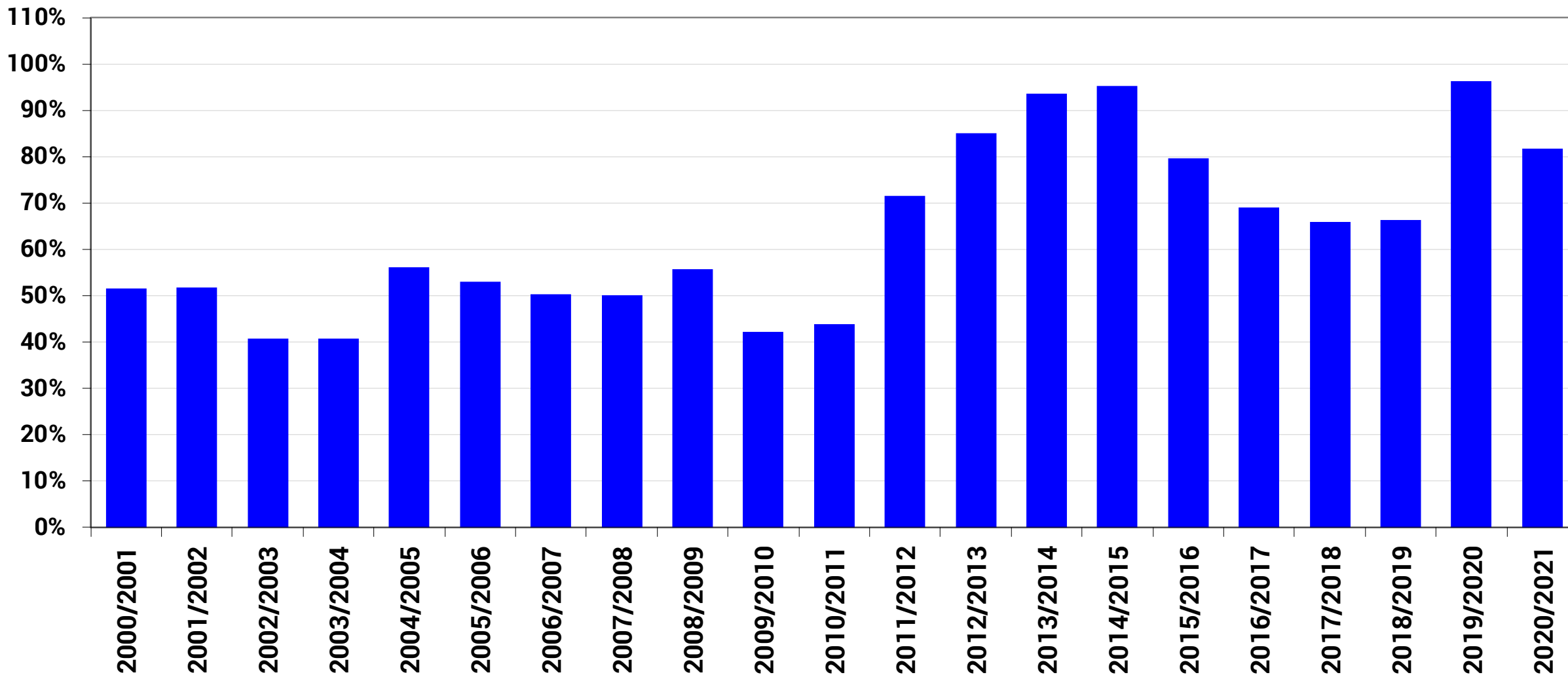
Fonte: USDA FEVEREIRO/2021

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2020/2021 - MILHÕES DE TONELADAS E %

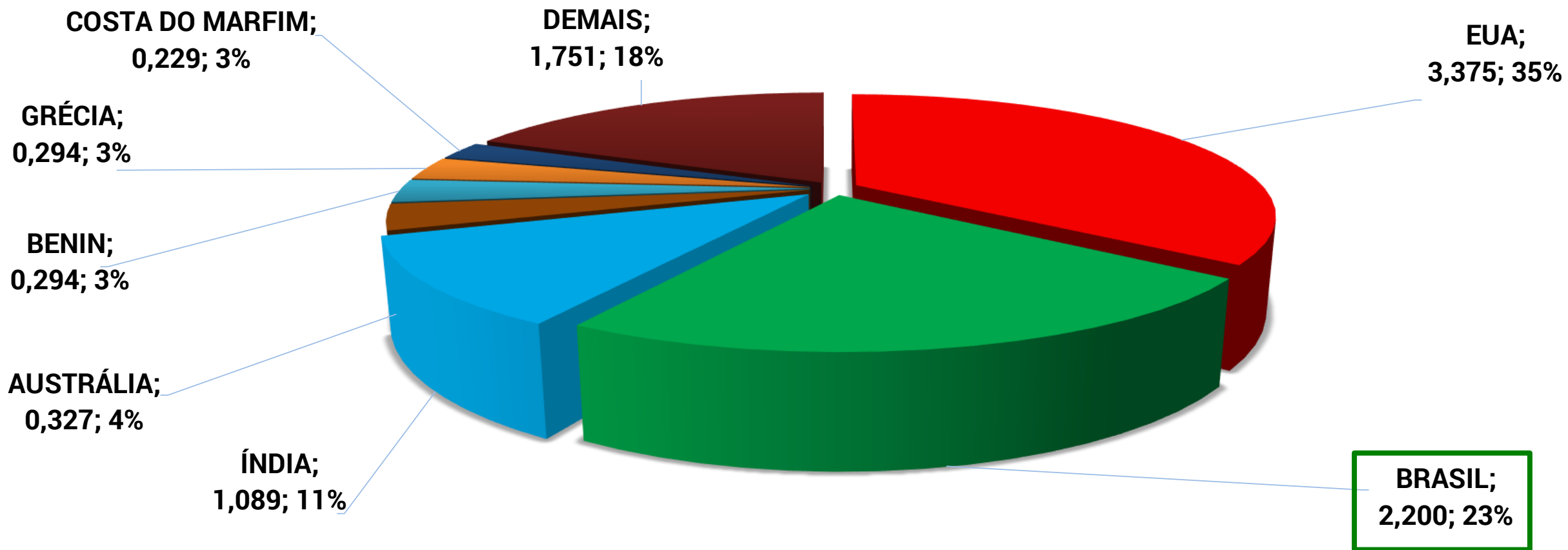


# ALGODÃO EM PLUMA: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL





# ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES NA SAFRA 2020/2021 - MILHÕES DE TONELADAS E %



# ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

## EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

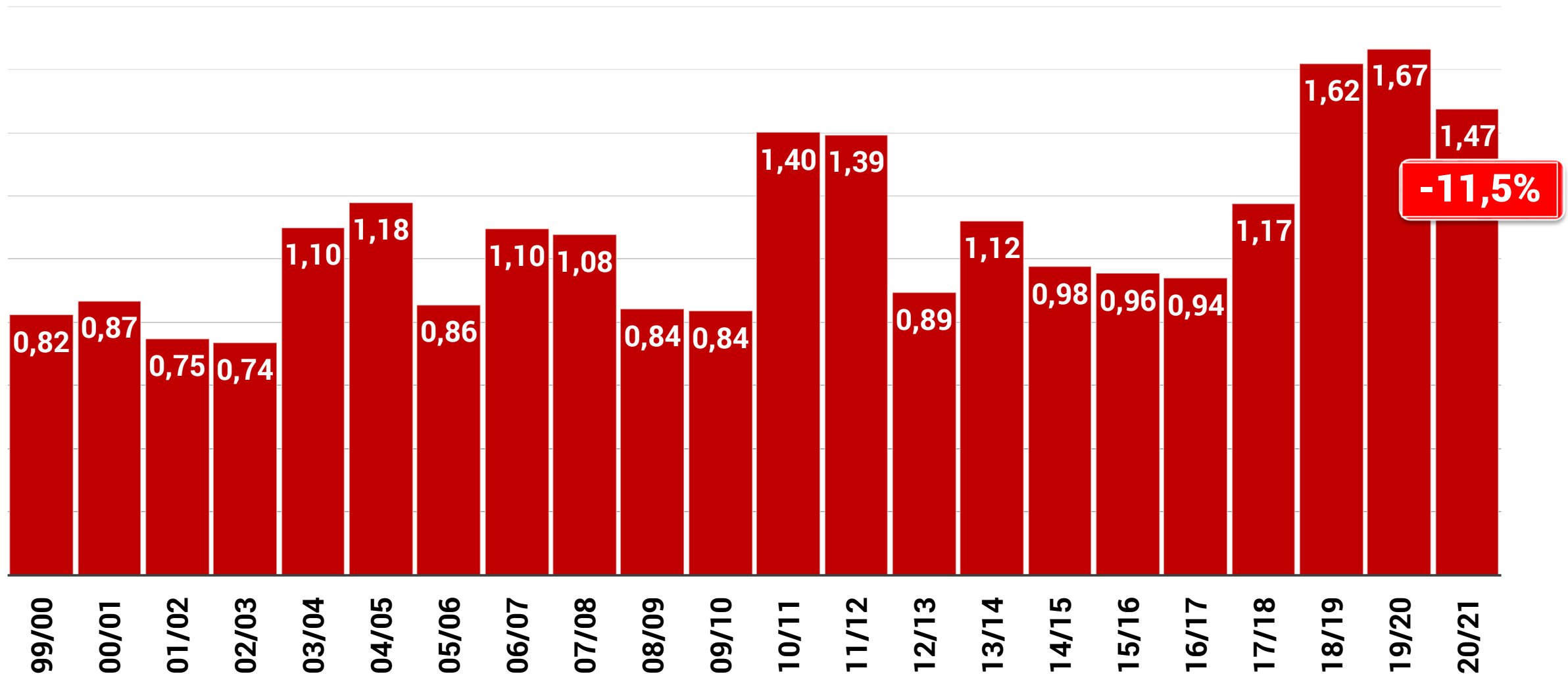
ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÃO PLUMA	DEMANDA TOTAL	ESTOQUE PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.644,0	1.020,9
2018/2019	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	2.313,7	1.487,7
2019/2020	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	2.725,4	1.764,9
2020/2021	1.764,9	2.652,2	1,0	4.418,1	700,0	2.200,0	2.900,0	1.518,1
<b>VAR. 2021/2020</b>	<b>18,6%</b>	<b>-11,6%</b>	<b>0,0%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>16,7%</b>	<b>3,5%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-14,0%</b>

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

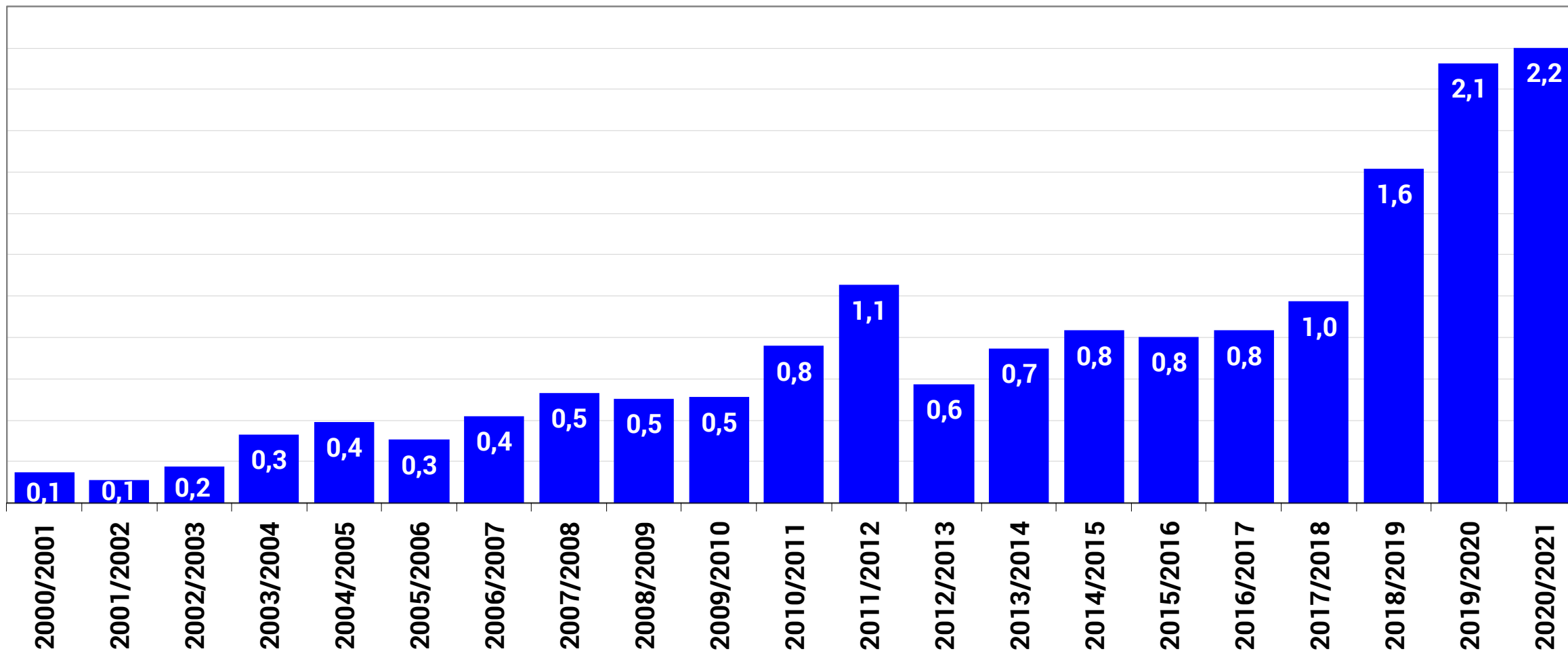
## ALGODÃO EM PLUMA: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	ÁREA (mil ha)			PRODUTIVIDADE (Kg/ha)			PRODUÇÃO (mil t)		
	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Variação %
	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)
<b>NORTE</b>	<b>16,5</b>	<b>16,5</b>	<b>0,0%</b>	<b>1.552</b>	<b>1.467</b>	<b>-5,5%</b>	<b>25,6</b>	<b>24,2</b>	<b>-5,5%</b>
RR									
RO	9,8	9,8	0,0%	1.480	1.429	-3,4%	14,5	14,0	-3,4%
AC									
AM									
AP									
PA									
TO	6,7	6,7	0,0%	1.657	1.522	-8,1%	11,1	10,2	-8,1%
<b>NORDESTE</b>	<b>365,3</b>	<b>316,5</b>	<b>-13,4%</b>	<b>1.850</b>	<b>1.847</b>	<b>-0,2%</b>	<b>675,9</b>	<b>584,7</b>	<b>-13,5%</b>
MA	27,8	25,6	-7,9%	1.651	1.621	-1,8%	45,9	41,5	-9,6%
PI	18,3	9,4	-48,6%	1.661	1.638	-1,4%	30,4	15,4	-49,3%
CE	2,8	2,8	0,0%	321	357	11,1%	0,9	1,0	11,1%
RN	0,3	0,3	0,0%	1.333	1.333	0,0%	0,4	0,4	0,0%
PB	1,9	1,8	-5,3%	579	333	-42,4%	1,1	0,6	-45,5%
PE									
AL	0,5	0,5	0,0%	1.000	1.400	40,0%	0,5	0,7	40,0%
SE									
BA	313,7	276,1	-12,0%	1.902	1.902	0,0%	596,7	525,1	-12,0%
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.233,5</b>	<b>1.101,1</b>	<b>-10,7%</b>	<b>1.797</b>	<b>1.796</b>	<b>-0,1%</b>	<b>2.217,1</b>	<b>1.977,7</b>	<b>-10,8%</b>
MT	1.166,0	1.049,4	-10,0%	1.800	1.800	0,0%	2.098,7	1.888,8	-10,0%
MS	32,0	24,4	-23,8%	1.822	1.828	0,3%	58,3	44,6	-23,5%
GO	35,5	27,3	-23,1%	1.693	1.623	-4,1%	60,1	44,3	-26,3%
DF									
<b>SUDESTE</b>	<b>49,1</b>	<b>39,7</b>	<b>-19,1%</b>	<b>1.664</b>	<b>1.630</b>	<b>-2,1%</b>	<b>81,7</b>	<b>64,7</b>	<b>-20,8%</b>
MG	38,1	35,0	-8,1%	1.693	1.637	-3,3%	64,5	57,3	-11,2%
ES									
RJ									
SP	11,0	4,7	-57,3%	1.564	1.574	0,7%	17,2	7,4	-57,0%
<b>SUL</b>	<b>1,2</b>	<b>0,9</b>	<b>-24,8%</b>	<b>1.086</b>	<b>1.000</b>	<b>-7,9%</b>	<b>1,3</b>	<b>0,9</b>	<b>-30,8%</b>
PR	1,2	0,9	-24,8%	1.086	1.000	-7,9%	1,3	0,9	-30,8%
SC									
RS									
<b>BRASIL</b>	<b>1.665,6</b>	<b>1.474,7</b>	<b>-11,5%</b>	<b>1.802</b>	<b>1.798</b>	<b>-0,2%</b>	<b>3.001,6</b>	<b>2.652,2</b>	<b>-11,6%</b>

# ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



# ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T

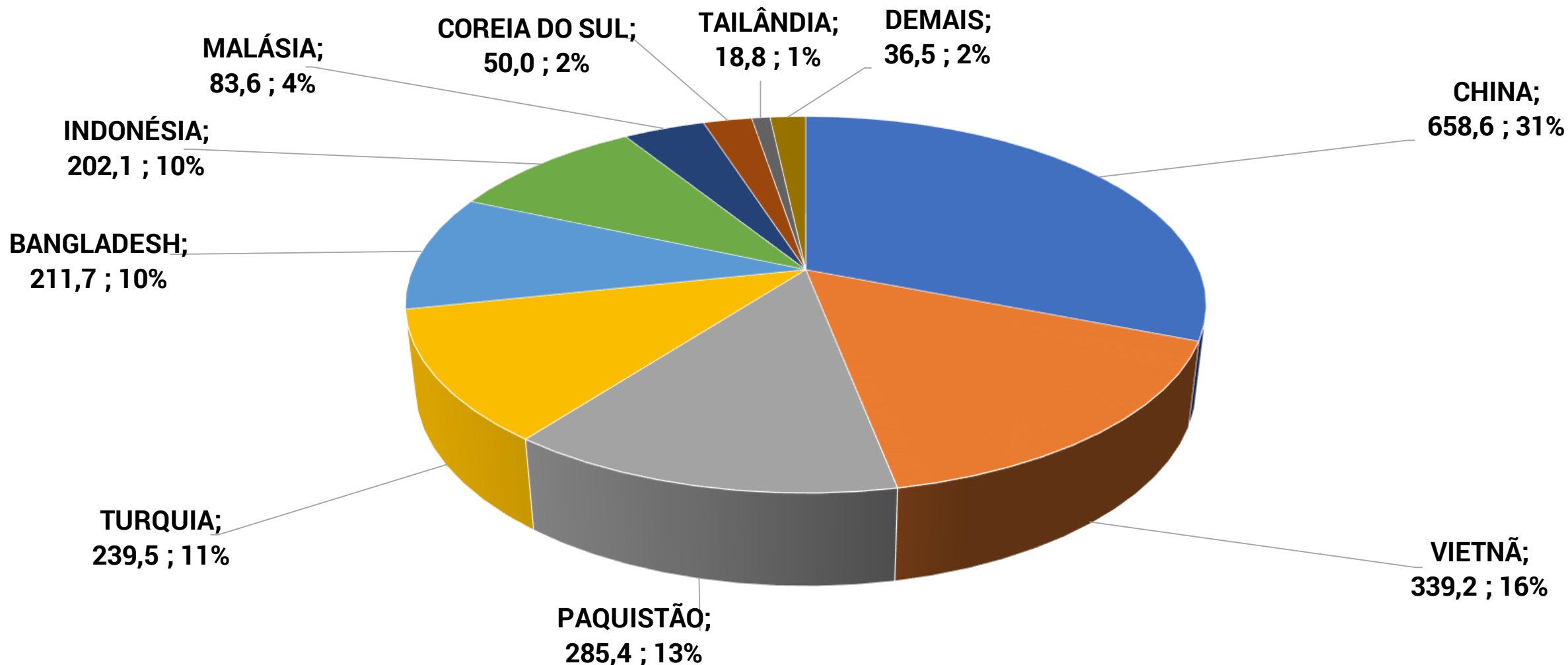


## Exportações Mensais de Algodão em Pluma

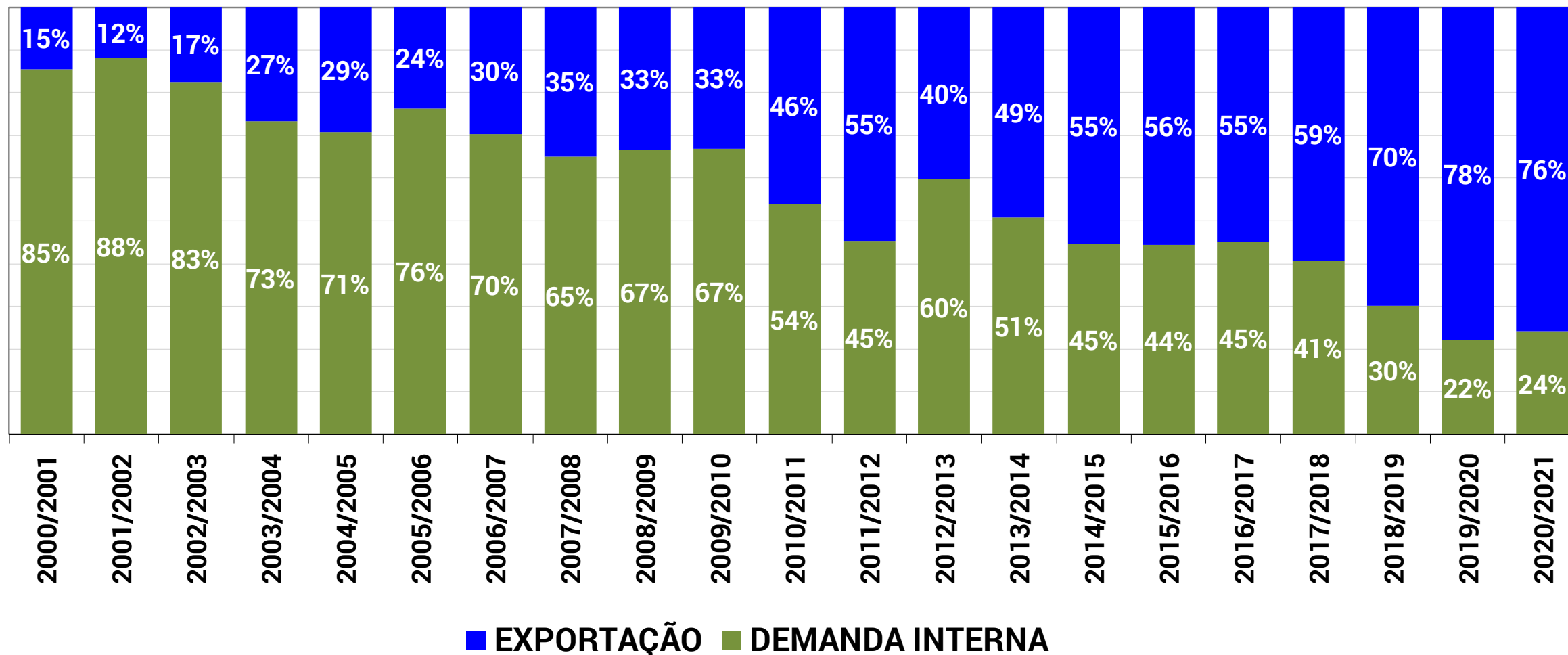
MÊS	2017		2018		2019		2020		2021	
	Valor (US\$ milhões)	Volume (toneladas)	Valor (US\$ milhões)	Volume (toneladas)	Valor (US\$ milhões)	Volume (toneladas)	Valor (US\$ milhões)	Volume (toneladas)	Valor (US\$ milhões)	Volume (toneladas)
JAN	49,0	31,3	130,3	79,1	198,5	115,2	485,2	308,8	425,1	273,9
FEV	38,2	23,2	92,6	54,3	159,3	93,5	268,0	169,9		
MAR	54,4	32,2	82,2	47,1	176,2	104,3	222,3	140,3		
ABR	55,1	30,9	50,2	28,6	125,1	73,5	141,4	90,6		
MAI	35,9	19,6	33,8	18,5	141,1	82,9	104,8	69,6		
JUN	25,5	14,0	16,3	8,8	108,3	64,9	83,7	56,7		
JUL	31,4	19,3	16,1	8,7	74,4	47,0	107,4	77,3		
AGO	109,8	68,0	43,7	24,2	72,2	45,3	152,9	108,3		
SET	212,7	132,7	152,8	87,9	264,4	164,6	230,8	158,8		
OUT	267,0	167,9	306,8	177,1	464,7	288,1	364,3	241,3		
NOV	251,9	156,3	367,0	211,7	412,4	256,5	500,1	333,3		
DEZ	226,7	138,6	394,9	227,9	443,8	277,9	566,0	370,5		
<b>TOTAL</b>	<b>1.357,7</b>	<b>834,0</b>	<b>1.686,6</b>	<b>974,1</b>	<b>2.640,4</b>	<b>1.613,7</b>	<b>3.226,9</b>	<b>2.125,4</b>	<b>425,1</b>	<b>273,9</b>

Fonte: ComexStat até 31/01/2021

# ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2020 - MIL TONELADAS E %

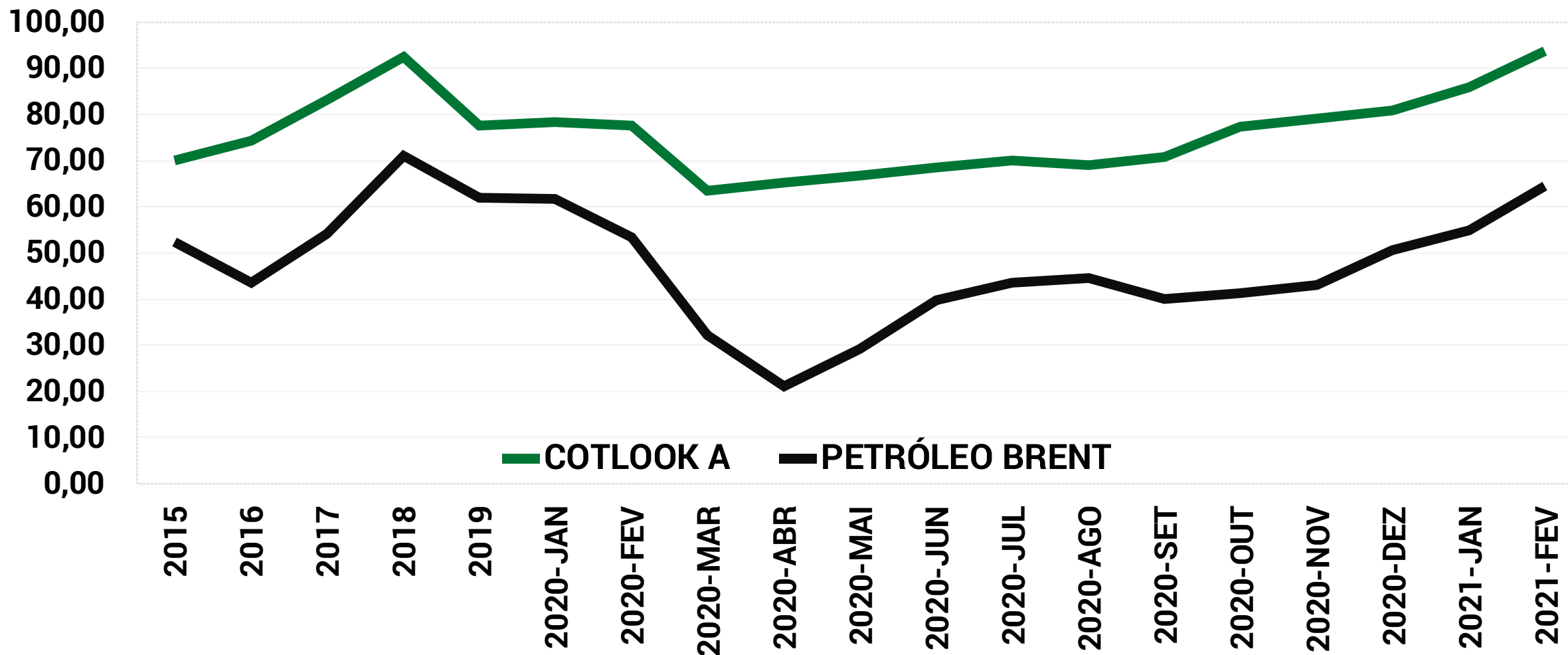


# ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

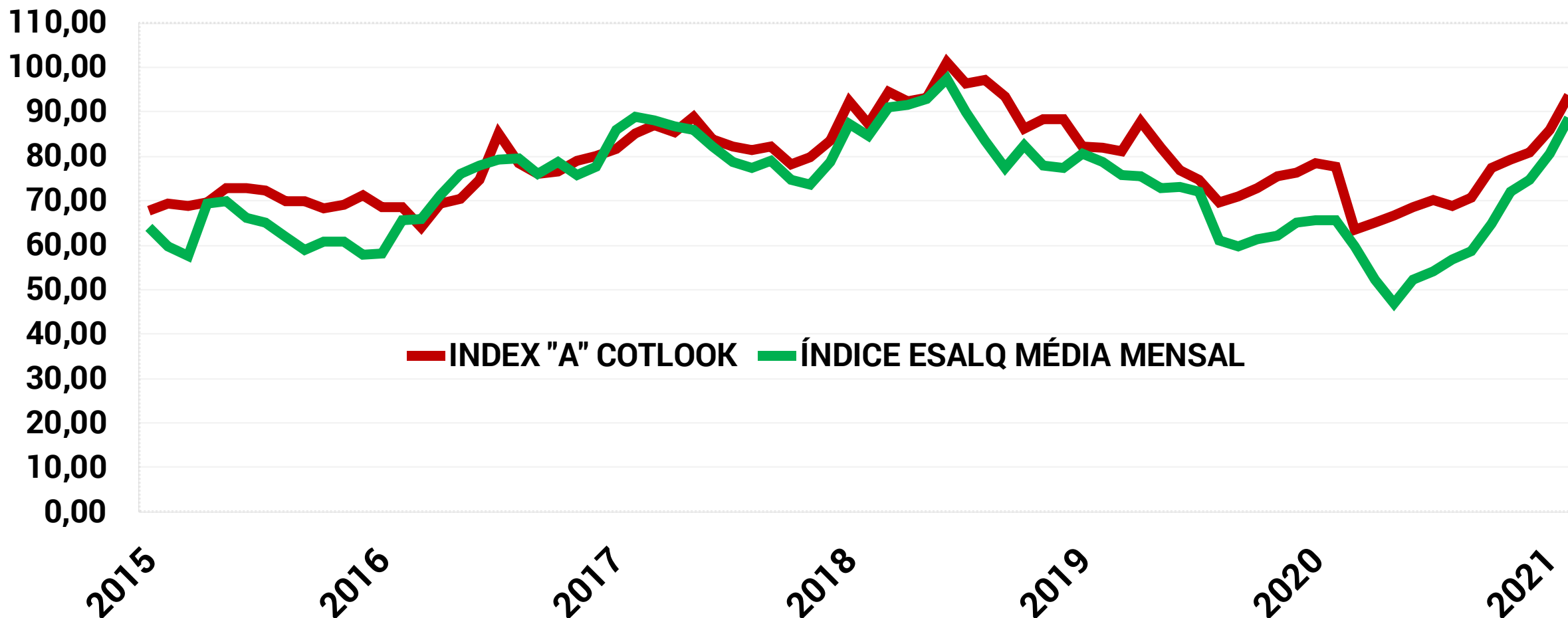




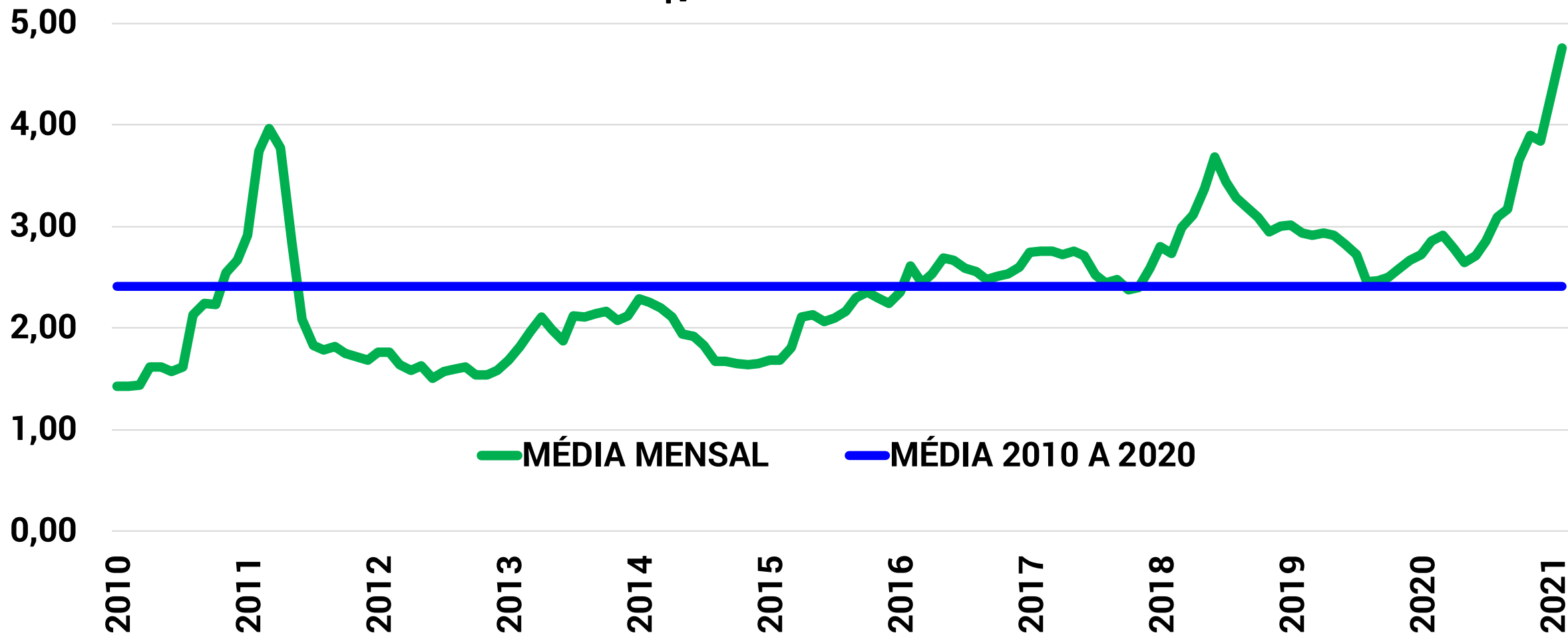
# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



# ALGODÃO EM PLUMA: COTAÇÃO INDEX "A" COTLOOK X ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL EM CENTS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



# ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 32481117  
+55 51 999867666



[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)



[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)



@cogointeligencia

